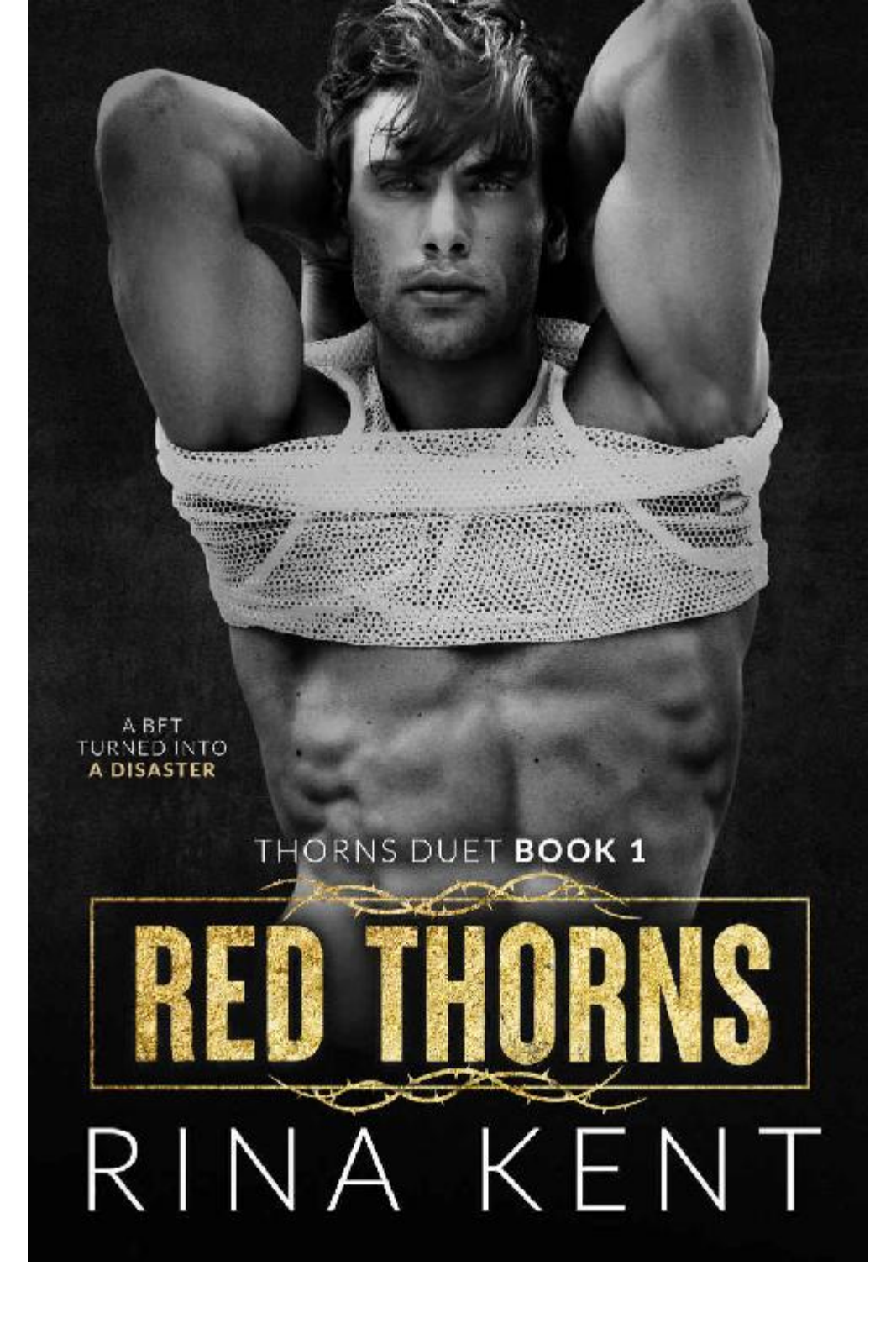




A BET
TURNED INTO
A DISASTER

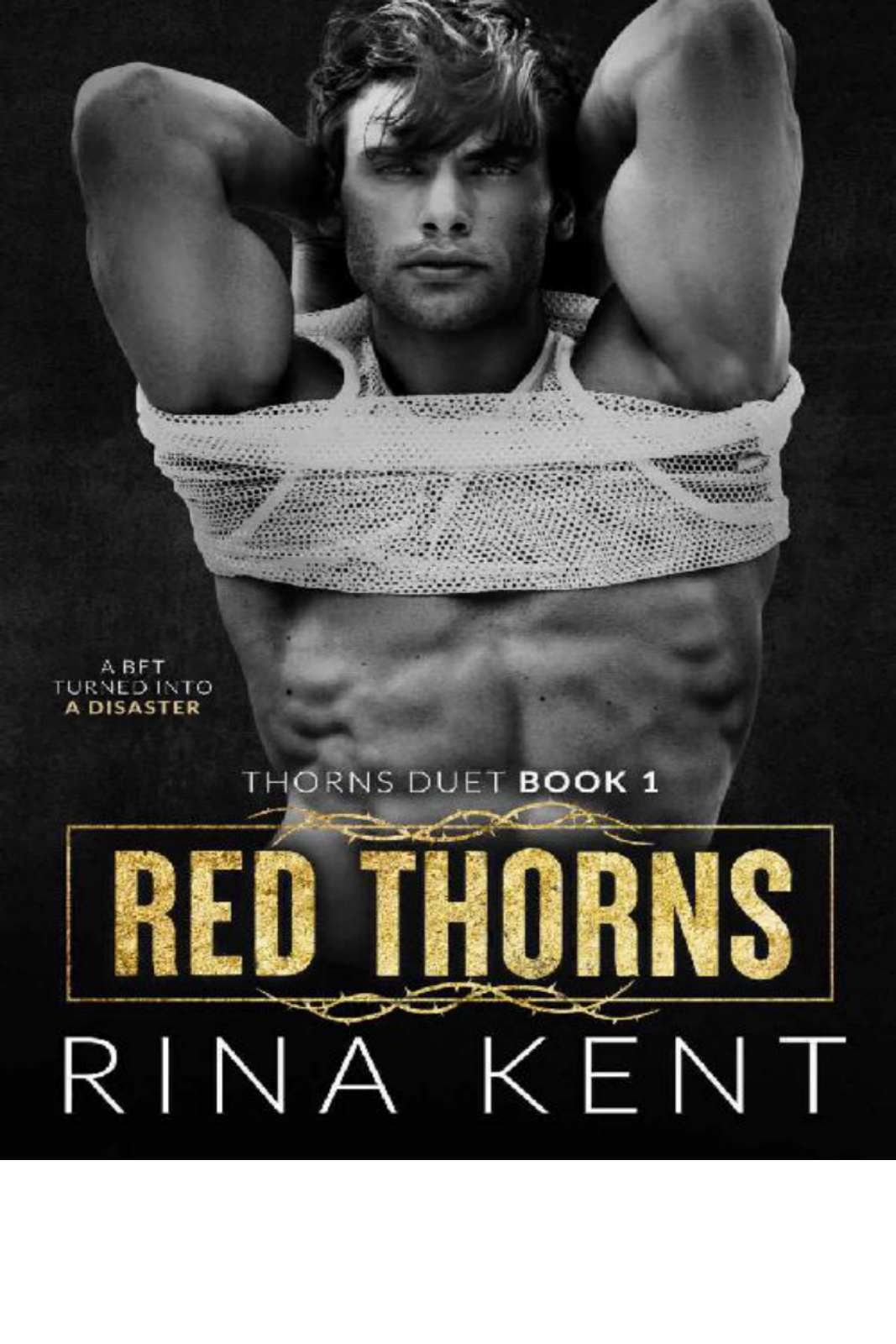
THORNS DUET **BOOK 1**

RED THORNS

RINA KENT

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



A BFT
TURNED INTO
A DISASTER

THORNS DUET **BOOK 1**

RED THORNS

RINA KENT

A.D.

3 Anos
Vício

Sinopse

Uma aposta se transformou em um desastre.

Sebastian Weaver é o quarterback estrela e o galã da faculdade.

Rico. Lindo. Bastardo.

A atenção de todos se dirigia para ele e todas as meninas sonhavam em estar com ele.

Eu não.

Pelo menos, não até que ele fizesse um movimento sobre mim.

Veja, eu pensei que era mais forte do que os encantos de Sebastian.

Achei que poderia sobreviver sendo seu alvo.

Eu pensei errado.

Mal sabia eu que ele vai fazer minhas fantasias mais distorcidas se tornarem realidade.

Fantasias que eu não sabia que existiam...

Lançamento

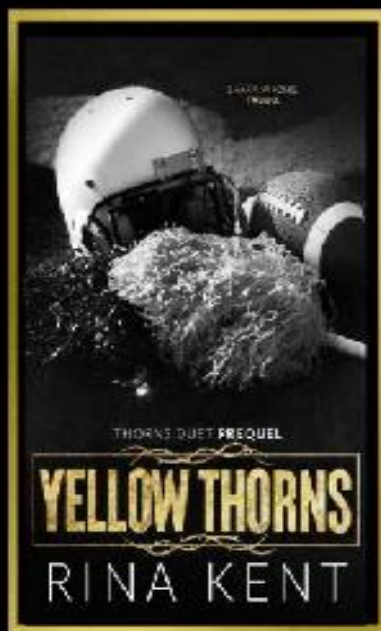
A BFT
TURNED INTO
A DISASTER

THORNS DUET BOOK

RED THORN

RINA KE

A Series



Para suas fantasias mais profundas e sombrias.

Prologo

Akira

Querida Naomi,

Eu sou seu novo amigo.

Ou pelo menos, espero ser.

Professores na escola me disseram que é uma boa ideia ter um amigo por correspondência para ajudar a melhorar meu inglês. Então pensei: por que não aprender com alguém que mora nos Estados Unidos, hein?

Você deve estar se perguntando, por que você? Boa pergunta.

Eu observei você uma vez. Não me pergunte onde, porque quero manter isso em segredo.

Mas, naquela época, percebi duas coisas sobre você.

Um, você tem um lindo sorriso que me lembra flores de pessegueiro e neve caindo. Não me faça escolher entre os dois, porque eu curto os dois. Então imagine minha surpresa quando encontrei esses dois traços em algo tão simples como o seu sorriso.

Dois, você é tão real que se alguém tentasse entrar em você, provavelmente se afogaria de quão profundo você é.

Eu me ofereço para fazer um tour, no entanto. Se você me permitir.

Isso saiu muito forte? Me perdoe. Costumo fazer isso com pessoas sobre as quais estou ansioso para aprender. E não são muitos, para sua informação.

Você deve estar se perguntando, como diabos essa aberração sabe meu endereço? O que é outra boa pergunta, mas prefiro não responder agora.

Não porque eu seja um perseguidor, embora você provavelmente pense que eu sou neste momento, mas porque eu nem tenho certeza de que você verá isso, muito menos responder.

Antes de passar para a chata tarefa de me apresentar, deixe dizer o que me levou a escrever esta carta.

E sim, eu sei que mencionei os professores, mas nós dois sabemos que é uma desculpa para chamar sua atenção, uma desculpa esfarrapada.

Meu verdadeiro motivo é: quero conhecer você.

A garota por trás dos raros sorrisos e da atitude de 'que se foda o mundo.' A garota que usa o cabelo preto curto e os lábios rosados. A garota cujos fones de ouvido parecem ser sua única amiga (o que você ouve, aliás?).

Isso pode me dar alguns pontos no medidor de fluência, mas eu queria ser honesto com você. Sem segredos e sem mentiras.

Eu prometo que não sou um idiota, não por muito tempo, de qualquer maneira. E eu não sou algum tipo de otaku como você provavelmente está pensando agora. Se você não sabe, otaku é um geek em inglês, ou pelo menos foi o que me disseram.

Agora que tudo isso está fora do caminho, me deixe fazer as apresentações.

limpo a garganta

Eu sou Akira e nasci no Japão. Tóquio, para ser exato.

Em Kanji, Akira é escrito com os caracteres de 'sol' e 'lua,' então eu sou como o pacote completo, tendo luz solar e luar. Eu sou uma pegadinha ou o quê?

Estou no último ano do ensino médio, então temos a mesma idade e você não precisa se preocupar com velhotes. A menos que seja o seu gosto. Eu não estou julgando.

Portanto, agora, a pergunta de um milhão de dólares: você pode ser minha amiga, Naomi?

Silêncio constrangedor.

Mais silêncio constrangedor.

Isso soou patético? Desesperado?

Provavelmente. De qualquer forma, interprete-o à sua maneira e me diga a sua resposta.

Se você não quiser, simplesmente não devolva nada. Eu vou seguir em frente depois de uma semana ou mais.

Mas se você responder, provavelmente farei danças da vitória por um ano.

Só não tenha ideias sobre o que é isso. Eu só posso ser seu amigo, Naomi.

Se você for e se apaixonar por mim, não terei escolha a não ser desaparecer.

E isso é muito triste.

E desnecessário.

ESPERANDO IMPACIENTEMENTE,

Akira

Capítulo Um

Naomi

Três anos depois

Todo mundo guarda um segredo.

Alguns são mundanos, outros são totalmente distorcidos.

Aparentemente, toda a minha existência cai sob o último, porque minha mãe está mantendo isso escondido como se fosse algum tipo de inteligência nacional.

Ou talvez seja internacional, considerando de onde ela veio.

Eu chuto as pedras no meu caminho enquanto faço meu caminho sem pressa para o treino de torcida.

O Blackwood College é um edifício gigantesco com um toque antigo. Algumas torres se erguem orgulhosamente em cada esquina, como se fossem os cães de guarda deste lugar ou é isso que tenho pensado desde que me matriculei aqui.

Mais uma vez, cortesia de minha querida mamãe, que não só garantiu que eu estudasse em universidades particulares de ricos, mas também que eu desempenhasse meu papel torcendo e estando no meio do público popular.

Quem gosta de torcer na faculdade? Certamente não eu. Eu prefiro viver minha vida de 21 anos ouvindo hard rock e tendo o mínimo contato com humanos quanto fisicamente possível, muito obrigado.

Eu não sou uma anti-social que pensa que está tudo bem passar por cima das pessoas. Sou apenas uma anti-social que gosta de deixá-los sozinhos na esperança de que façam o mesmo em troca.

Sem sorte até agora.

Eu fico olhando para o prédio cujas paredes tenho o privilégio de estar dentro. Um edifício tão antigo quanto esta cidade, localizado nos arredores de Nova York. Dinheiro velho e corrompido construiu o que outros consideram um local de educação de elite.

Bem, talvez seja. Ou talvez eu apreciasse melhor se eu não tivesse que usar roupas apertadas e minúsculas que revelam minha barriga e esticam meu sutiã esportivo que eu uso em uma tentativa infrutífera de achatar meus seios enormes. ‘Enorme’ pelas palavras da capitã de torcida.

Por que eu simplesmente não desisto? Excelente pergunta.

A resposta é simples e entediante, mãe.

Por mais que eu tenha um relacionamento de amor e ódio com a mulher que me deu à luz, não esqueci o quanto ela lutou para me criar sozinha todos esses anos. Quando eu era jovem e dependia dela, ela trabalhava em vários empregos de meio período e mal dormia para manter um teto sobre nossas cabeças. Então, quando ela me implorou para fazer um esforço para estar no time de torcida, eu não pude negar a ela.

Ela simplesmente gosta de me ver sob os holofotes, eu acho. Ela quer que eu faça isso de forma que não demos aos idiotas racistas qualquer chance de nos desprezar só porque somos de origem asiática.

Essa é a única razão pela qual ainda faço parte deste pesadelo.

Pelo menos, espero que seja.

Meus passos são pesados, na melhor das hipóteses, enquanto me arrasto pela entrada do campo de futebol. O céu claro se estende até onde eu posso ver e o sol do início do outono brilha no terreno. Devido ao bom tempo, a capitã e nossa treinadora decidiram que praticaríamos nossas rotinas ao ar livre.

Haverá algum jogo importante em casa no final desta semana entre nosso time de futebol, os Black Devils, nome estúpido, considerando que a única coisa diabólica sobre eles são seus uniformes

e seus maiores rivais de Nova York.

O time de torcida está alinhado perto da linha lateral porque, surpresa, não temos permissão para perturbar suas majestades enquanto eles estão treinando. Já é estúpido que o time exista para o benefício deles, mas eles têm a coragem de nos tratar como se fôssemos suas prostitutas.

A maioria das líderes de torcida transa ou sai com jogadores de futebol, ou olha para eles como se fossem Jesus no plural.

Como eu, todas as minhas companheiras de time estão vestidas com minúsculas saias pretas que mal cobrem suas nádegas e tops brancos com listras pretas. Os homens vestem calças pretas e camisetas brancas. Agora, se eu fosse um homem, não teria que colocar meu corpo em exibição, mas isso significaria carregar o peso de todas aquelas meninas durante nossas rotinas, então, pensando bem, não, obrigada. Prefiro mostrar meu umbigo e matar meus seios com sutiãs esportivos justos.

Você pode sentir meu coração por *Bring Me The Horizon* que está explodindo em meus ouvidos em um segundo, e no próximo, ele desaparece quando meus fones de ouvido são retirados. Estou prestes a esfaquear alguém quando minha atenção recai em ninguém menos que a capitã do nosso esquadrão.

Reina Ellis é alta, loira, em forma e tem olhos azuis profundos com os quais ela está me julgando. Ah, e ela vem de dinheiro não é novo como o da mamãe, mas muito velho e influente.

Então, ela é basicamente o pacote completo, conforme indicado por seu apelido, Abelha Rainha, e tem personalidade para acompanhar.

Ela bate o pé no chão enquanto ainda segura meus fones de ouvido com cancelamento de ruído, também conhecido como minha graça salvadora, fora de alcance. — Você está atrasada, Naomi.

— Não, eu não estou.

Ela agarra meu pulso que tem um relógio inteligente e o empurra na minha cara. — Que horas são?

— Tudo bem. Estou dez minutos atrasada. E daí?

— Este é o seu aviso final, Naomi. Chegue tarde de novo e estou suspendendo você. Inúmeras pessoas desejam estar na sua posição e, se você não quiser, não há necessidade de mantê-lo.

Como se eu me importasse. Eu quero dizer isso, mas engarrafo por causa de, rufar de tambores, minha mãe.

Me fazer participar deste bando de plástico foi um golpe tão baixo, mãe.

Talvez ela esteja se vingando por causa do quanto eu a importunava com perguntas sobre meu pai enquanto crescia.

Talvez eu tenha uma cicatriz emocional da torcida e não serei capaz de viver minha vida adulta desenhando mangás em um porão escuro.

Ou talvez eu encontre meu pai e viva feliz para sempre. Porém, é um tiro longo para aquele.

— Você está esperando um convite? — Reina inclina a cabeça para onde os outros estão assistindo a troca com claro desdém, por mim, não por sua amada capitã.

Eu estendo minha palma. — Meus fones de ouvido.

— Depois do treino.

— Mas...

— E só se você não afrouxar. — Ela se vira e valsa para os outros com um balanço suave dos quadris.

Impressionante. Agora, eu realmente tenho que fazer um esforço.

Tento não arrastar os pés enquanto a sigo. Risadas e sussurros explodem entre as líderes de torcida às minhas custas. Eles têm essa

mentalidade de matilha de lobos, onde um começará as sessões de zombaria e os outros o seguirão.

Eu olho para eles. — O que? Você tem algo que está com muito medo de dizer em voz alta, então prefere sussurrar como vadias fracas?

— A única vadia fraca aqui é você, Naomi. — Brianna, a co-capitã e membro do miniclube de Reina, aponta para mim. — Olhe para seus quadris gordos. Eu disse para você começar uma dieta.

— Não, obrigada. — Eu coloco a mão no meu quadril. — E essas são belezas naturais. Não seja tão ciumenta, isso mostra, Bee.

— É Bree!

— Oh culpa minha. — Eu ofereço um sorriso improvisado que só a irrita ainda mais, deixando seu rosto em um tom escuro de vermelho.

Ela realmente tem pele clara, mas gasta uma fortuna para bronzear, então sempre que está com raiva ou frustrada, geralmente comigo, porque os outros estão com muito medo dela para falar, ela parece um vulcão no ponto de erupção.

A melhor maneira de matar cadelas? Com gentileza.

Honestamente, posso nunca ter deixado ninguém pisar em mim antes, mas são essas pessoas e sua intimidação constante que me tornou uma vadia como elas.

Espera. Isso significa que sou uma delas agora?

Deus não. Isso é apenas temporário até eu me formar. Depois, vou morar em um porão e implorar que revistas publiquem meus esboços.

Eu só tenho que sobreviver ao ano e então posso atribuir a experiência de vida ao time de torcida e a todos nele.

Meu olhar vagueia pelos rostos dos inimigos sem fim até encontrar o rosto suave de Lucy. Ela sorri discretamente para mim, então

imediatamente o esconde, mas é o suficiente para pintar o que se assemelha a um sorriso em meus lábios.

Ela é mais baixa e mais magra do que eu, mas tem cabelo ruivo flamejante e sardas adoráveis que cobrem suas bochechas. Lucy é a única que eu chamaria de amiga no meio dessas águas infestadas de tubarões. Principalmente porque ela não pertence ao grupo de Reina e é uma espécie de rejeitada como eu.

Encontramos companhia em nossa miséria desde que nos conhecemos quando estávamos no último ano do ensino médio, e isso continuou na faculdade. O que não é uma surpresa, já que quase todos os presentes estudaram comigo no ensino médio. Outra instituição privada de prestígio em Blackwood.

Mamãe e eu nos mudamos para cá durante meu último ano, e vamos apenas dizer que isso imediatamente me categorizou como um pária. Daí a ideia da mamãe sobre eu fazer parte do público popular ao me tornar uma líder de torcida.

Reina começa a dar instruções e a atenção de Lucy vai para ela e, em resposta, a minha também, mesmo com relutância. Nossa treinadora, uma mulher de meia-idade com longos cabelos negros e lábios finos, quase não diz nada quando sua capitã favorita fala.

Estou entediada demais, pensando em que comida pegar mais tarde e se eu deveria suportar a caça às bruxas e a vergonha de comer uma fatia de pizza na frente do esquadrão.

Reina me agarra pelos ombros e sibila. — Concentre-se ou sonhe com os fones de ouvido, — antes de me dizer que minha posição será na segunda linha, aquela logo acima dos líderes de torcida masculinos e, portanto, vou carregá-la e muitas das outras.

Yay.

Felizmente, não cometo muitos erros, exceto por quase deixar Brianna cair de cara, mas, tudo bem, acidentes acontecem.

Pelo menos não me distraio com os jogadores de futebol seminus

carregando tudo o que seu treinador lhes deu e correndo pelo campo.

Quer dizer, sim, eu quero assistir a perfeição masculina, mas prefiro fazer isso em segredo, atrás da tela do meu computador e não de uma forma cobiçosa e chamando a atenção para mim, como as outras líderes de torcida.

Se eu fizer isso, vai parecer que estou interessada nos jogadores de futebol, mas tudo que me importa é o brilho do suor em seus abdominais que viaja para outros... lugares.

Mas eu tenho essa cara de pôquer perfeita que ninguém consegue ler atrás. Lucy me chama de insensível às vezes, mas não é que eu não sinta. É que tenho controle imaculado sobre como mostrar minhas emoções.

Eu puxei minha mãe, muito obrigada.

Então, mesmo quando um turbilhão de emoções gira dentro de mim, ninguém pode descobrir nada observando o lado de fora.

Nem mesmo a única pessoa que eu realmente noto no time de futebol.

Aquele com cabelo cor de areia e feições marcantes e abdômen duro e brilhante que poderia muito bem ser usado como uma arma.

Aquele que não sabe que metade do campus existe, enquanto todos aprendem seu nome no momento em que entram em Blackwood.

Mas aquele? Sim, estou feliz que ele não saiba nada sobre minhas intenções, porque vou superá-lo.

É apenas uma paixão... se uma paixão pode durar tanto tempo.

Não. Tenho certeza de que é apenas uma paixão e apenas físico, porque todo o resto é um grande não.

No final da rotina, estou pronta para ir comer minha pizza e dar às líderes de torcida o dedo médio se elas disserem algo sobre meus

quadris novamente.

Como de costume, todas elas, incluindo Lucy, beijam a bunda de Reina sobre como a rotina é perfeita e como ela é uma rainha. Todos menos eu, é claro. O que? Ela pode lidar com algumas críticas silenciosas.

Então todos começam a sair, exceto seu círculo sagrado de viciosos mini-elas. Brianna, nenhuma surpresa nisso. Prescott, o co-capitão masculino, e algumas outras líderes de torcida que conseguiram o selo de aprovação da Abelha Rainha.

Esse círculo próximo é basicamente tudo sobre as atividades de culto de Reina, também conhecido como o segredo que ela os faz fazer porque está entediada em sua mansão cara, e atormentar outras pessoas é aparentemente divertido.

Estou prestes a afastar Lucy para que possamos ir para casa e assistir ao mais recente programa de crimes reais na Netflix quando Reina chama para ela.

Lucy se vira, com as bochechas vermelhas. — S-Sim?

Eu suspiro. Eu a tenho ensinado a aumentar sua confiança, mas parece que vai ser um processo muito longo. Uma vez tímida, sempre tímida, eu acho.

— Fique, — Reina diz muito casualmente.

Meus lábios se abrem ao mesmo tempo que os de Lucy. Reina não apenas a convidou para se juntar ao seu culto, certo?

Minha amiga sorri, sua pele avermelhada com aparente excitação enquanto ela desajeitadamente faz seu caminho para o círculo da capitã. Outros membros do esquadrão sussurram, provavelmente de inveja e ódio, enquanto tento entender a situação.

Isso... há algo acontecendo. Mas o que?

Ou talvez não haja e eu esteja apenas sendo paranoica?

Mas não faz sentido para Lucy fazer parte do círculo próximo de Reina. Ela é tímida e é principalmente uma reserva no time, assim como eu. Nós somos as invisíveis, aquelas que as pessoas gostam de olhar quando estamos com os outros, mas acham chatos individualmente.

Todos os outros seguidores de Reina são tão bonitos ou talentosos ou muito ricos quanto ela.

Lucy está na média em todas as opções acima. Embora, aos meus olhos, ela seja a mais bonita.

Eu ando em direção a eles, meus passos largos.

Brianna desliza na minha frente, cruzando os braços. — Você não foi convidada.

— Como se eu quisesse pertencer ao seu clã de bruxas sociopata secreto. — Estendo minha palma na direção de Reina. — Meus fones de ouvido.

Ela enfia a mão na bolsa e os pega, mas os mantém fora de alcance. — Você estava aceitável hoje, Naomi.

Eu os arranco da mão dela. — Ligarei quando precisar da sua opinião sobre mim.

— Isso vai ser em breve, vadia. — Brianna cai na gargalhada e os outros a seguem, exceto Lucy e também Reina, que não ri ou sorri a menos que seja em seus termos. Ela é uma líder, não uma seguidora, e deixa isso aparente em cada um de seus movimentos.

— O que isso quer dizer, vadia? — Eu pergunto a Brianna.

— Digamos que sua atitude mais santa de você irá embora uma vez...

— Bree, — Reina a interrompe com um olhar severo antes que ela me direcione, — Pode ir.

Eu estreito meus olhos para ela, em seguida, encontro o olhar de

Lucy, mas ela me dá um sorriso de desculpas. Um que diz que ela vai ficar com esse bando de idiotas.

Mas, novamente, isso não é uma surpresa. Lucy sempre amou Reina e suas seguidoras. De qualquer forma, isso é como um sonho se tornando realidade para ela.

Soltando um longo suspiro, eu ligo meus fones de ouvido e saio enquanto ouço *In the Dark*, de Bring Me The Horizon. Normalmente, eu esperaria até estar fora do campo, mas estou mais desesperada do que o normal para bloquear seus sussurros hoje. Especialmente porque não tenho Lucy comigo para diminuir o golpe.

Isso significa que estou perdendo ela para a abelha rainha? Ela tem tudo e todos que ela quer, por que ela tem que levar minha única amiga também?

O cheiro forte de solidão inundou a base do meu estômago e deixou um gosto amargo no fundo da minha garganta. E isso me assusta. O fato de eu não ter ninguém e estar sozinha me apavora pra caralho.

Mas não mais do que a ideia de realmente alcançar as pessoas e ser vulnerável apenas para que elas possam me machucar. Ambos são monstros horríveis que penso todos os dias.

Desde o dia em que confiei em alguém e violaram minha inocência.

Estou tão absorta em meus pensamentos e na música rock alta que estou completamente cega para o que me rodeia.

É quando isso acontece.

Vejo a bola viajando em minha direção em velocidade supersônica.

Mas é muito tarde.

Minhas pernas permanecem congeladas no lugar enquanto meus olhos se arregalam em preparação para o impacto.

Mas, em vez da bola, um lampejo de movimento pega em minha visão periférica antes que um corpo duro se choque contra o meu.

E não qualquer corpo.

O corpo do jogador de futebol cuja existência passei anos tentando ignorar.

E falhando.

Capítulo Dois

Naomi

Eu caio no chão.

Ou melhor, nós dois o fazemos em uma confusão de membros e gemidos e toques desajeitados.

Mais precisamente, toques inadequados.

Santo Jesus.

Por favor, me diga que eu não apenas escovei meus dedos contra a coisa dele agora.

Eu rapidamente removo minha mão enquanto ele está tentando sair de cima de mim, e isso nos derruba novamente.

Mas desta vez, ele está grudado em mim. Seu corpo definido cobrindo toda a minha frente e seu peito nu em meus seios. Agora, estou definitivamente tocando sua coisa, ou meu estômago está, de qualquer maneira.

Minhas bochechas ficariam vermelhas em chamas se minhas emoções aparecessem na superfície. Nunca pensei que sentiria as rugas de seu corpo tão intimamente.

Pelo menos, não nesta vida.

Jesus. Seu abdômen é tão firme quanto o chão contra minhas costas, só que é macio o suficiente para dormir.

Ou esfregar meu rosto contra ele.

Ou qualquer outra atividade que incluía tocá-lo.

Ele planta as palmas das mãos no chão de cada lado da minha cabeça e empurra um pouco para cima. Seu estômago, coxas e umm,

sua ereção, ainda estão pressionados contra mim.

É quando eu tenho minha primeira visão completa dele.

Sebastian Weaver.

Quarterback estrela.

Neto de um ex-senador.

E perigoso.

Não é apenas por causa de sua aparência letalmente atraente, porque, honestamente? Ele poderia ser o homem mais bonito que Deus criou. Certo, entre os cinco primeiros.

Seu rosto pode muito bem ter sido esculpido em granito, todo rugoso e com expressões predefinidas. Não como um assassino em série, mas como um ‘olá, sou sua próxima fantasia.’ Sua mandíbula definida e nariz pontudo aumentam a perfeição geral que Deus concede apenas a algumas de suas criações.

Seus olhos, porém, contam uma história completamente diferente. Não se trata apenas de sua cor verde claro que lembra a sombra de um mar tropical que eu só vi em fotos. Mas o que é mais impressionante sobre eles é a luz fraca em suas profundezas, quase como se ele estivesse louco com a supremacia que recebeu. Ou talvez ele considere isso um fardo.

Nossa, se ter a aparência dele é um fardo, podemos trocar.

Ou não.

Isso me tornaria um cara e eu teria que carregar o time de torcida.

Certo, espere. Estou realmente pensando em carregar as líderes de torcida quando estou presa sob o corpo de Sebastian?

Muito difícil nisso. Não, não quero dizer que seu pau esteja duro, embora eu ache que está chegando lá, mas todo ele, do peito às coxas e até mesmo todo o rosto.

Seu cabelo loiro escuro cai sobre sua testa, criando um contraste onírico contra sua pele beijada pelo sol e a cor clara de seus olhos. Olhos que atualmente se estreitam para mim como se eu tivesse cometido um erro por simplesmente existir.

— Mova-se, — diz ele com aquela sua voz ligeiramente rouca, que deve sussurrar coisas sujas no escuro.

Ou talvez na luz. Quem se importa?

— O que?

— Ou você me ouviu e está se fazendo de boba ou tem problemas de audição. Ambos os quais eu não dou a mínima.

Minha pequena fase de 'adoração em seu altar enquanto o admiro' chega a uma parada brusca com suas palavras e seu tom condescendente.

Quem esse idiota pensa que é? Ele pode ser um pouco atraente, tudo bem, muito, tanto faz, mas isso não lhe dá o direito de me tratar como a sujeira sob seus sapatos. Eu não nasci para essa posição.

Adoto meu tom meio zombeteiro e esnobe que costumo usar quando falo com Brianna. — Uh, alô? Você é quem está me prendendo no chão.

— Porque você está envolvendo sua perna na minha.

Eu levanto minha cabeça e procuro ao redor até que meu abdômen dói pela posição meio levantada, e com certeza, minha perna está definitivamente enrolada em torno da dele. E seus músculos estão se contraindo sob os meus ou estou imaginando coisas?

Muito bem, eu. Um a zero, Black Devils.

Mas em vez de agir como a idiota que meu cérebro está me dizendo para imitar, eu não o liberto. — Isso é só por causa da queda. Não tenha ideias na sua cabeça distorcida.

— Talvez você seja aquela cuja cabeça está torcida, pois foi direto para lá. — Ele sorri, me mostrando seus dentes brancos perfeitos e, embora isso seja considerado um gesto amigável, o vazio por trás disso me proíbe de considerá-lo como tal.

Estou bem ciente da reputação de Sebastian desde que me transferi para cá durante meu último ano do ensino médio. Seria preciso ser cego ao mesmo tempo que vivia sob uma rocha para não reconhecer o único neto do senador Brian Weaver e o quarterback favorito de Blackwood.

Ele é a definição de um clichê com sua aparência, histórico e habilidade totalmente americanos hipnotizantes.

Todos acreditam que seu avô o está preparando para uma carreira na política assim que ele sair da faculdade e que o futebol é apenas um trampolim. A NFL é muito pequena para suas ambições e seu futuro.

Mas não foi isso que notei primeiro sobre Sebastian. Não era quem era sua família, o que ele jogava, nem mesmo sua aparência.

Sempre foram seus olhos.

A maneira como eles estão silenciados, como agora, como se ele estivesse caindo em um papel.

Ele joga o jogo social tão bem que às vezes fico com ciúme. Eu gostaria de poder fingir de forma tão convincente quanto ele. Eu gostaria de poder sorrir para as pessoas quando tudo o que quero fazer é me esconder.

— Vamos concordar em discordar. — Ele ainda está sorrindo, mas ele não está mais tentando esconder sua falsidade. Isso é o que as pessoas fazem quando estão de saco cheio. Eles deixam as máscaras caírem e permitem que seu verdadeiro eu apareça.

E agora, o que ele está projetando é totalmente diferente do que ele é.

— Então, você vai me soltar ou prefere me apalpar um pouco mais?

Eu movo minha perna com um empurrão. — É você quem está fazendo isso.

— Sim, sim, e também fui eu que me enjaulei contra você. Você está se ouvindo?

— Sim, eu faço, e faço mais sentido do que você... por que você não está se levantando?

A zombaria vazia em suas feições lentamente se desfaz enquanto um brilho brilha. — Você não disse que eu estava sentindo você? É melhor ir com isso.

— Você está louco? Nós nem nos conhecemos.

— Por que isso importa? É apenas uma reação química natural entre adultos saudáveis.

— Você é um maldito animal?

— Monstro, para ser mais específico. — A maneira como ele enfatiza a palavra ‘monstro’ dá um arrepio na minha espinha e é com esforço que consigo manter a minha agitação.

Eu bato minhas mãos em seu peito para afastá-lo, mas mal consigo mover os músculos duros como pedra. — Saia de cima de mim.

— Shhh. Eu não acabei.

— Acabou com o quê?

— Com você.

Meus dedos se curvam e leva tudo em mim para não dar uma joelhada nele ou algo assim. Sempre fui ruim em lidar com esses tipos de avanços, mas especialmente se eles vêm de alguém como Sebastian.

Acho que os rumores estão corretos, afinal. Ele realmente dormiria com qualquer uma, não é?

— Weaver! — Uma voz masculina grita e Sebastian a contragosto sai de cima de mim, a perda de seu corpo me sacudindo mais do que eu gostaria de admitir.

Eu pulo de pé, recolhendo meus fones de ouvido e bolsa, grata por nada ter quebrado, e minha atenção muda para o cara vindo em nossa direção. É o amigo de Sebastian, Owen, outro jogador de futebol americano afiado, com pele mais escura e cabeça raspada.

Sebastian, no entanto, não faz nenhum movimento para sair, seu olhar feroz se concentra em mim. Constrangimento e uma sensação que não consigo identificar se agarram a mim e quero chutar minha perna no ar e correr em um campo aberto para que eu possa respirar ar puro e me livrar dele.

— Quer um autógrafo? — Eu estalo, então me arrependo. Eu realmente preciso aprender a controlar meu temperamento e não ter acessos de raiva com tudo. Mas acho que sempre tenho a sensação de que todos estão atrás de mim, e o zagueiro estrela não é exceção.

Especialmente com o jeito provocador que ele me observa.

Ele sorri novamente daquele jeito vazio que pode ser um sinal de que sua alma foi recrutada pelo diabo. — Vou pensar sobre isso e deixar você saber.

— Pensar sobre o que? — Owen envolve a mão em torno do ombro de Sebastian quando ele chega até nós. — O que há com você e a garota asiática?

Eu coloco a mão no meu quadril. — A garota asiática tem um nome, idiota, e é Naomi. Diga a Siri para soletrar para você.

E com isso, eu me viro e saio, o eco da risada de Sebastian me seguindo muito depois de ele estar fora do alcance da voz.

Quando chego em casa, acho que já analisei o que aconteceu no campo uma centena de vezes.

Certo, isso é uma mentira. Foi pelo menos o dobro disso.

Apesar de ser uma líder de torcida, eu realmente não converso com Sebastian ou brinco de casinha com o resto do time de futebol.

Claro, Reina, Brianna e o resto do time querem, mas eu não pelo simples motivo de que... bem, eles esperam sexo. Não é ciência de foguetes e eu não sou uma prostituta.

Então, por que diabos eu me fiz parecer uma quando enrolei minha perna em volta da dele?

Muito desesperada, Não?

Eu mando uma mensagem para Lucy pedindo que ela me ligue assim que ela terminar os rituais satânicos de forma e beleza que Reina as manda fazer. Mas eu sei que ela estará muito ocupada para mim hoje.

Ou nunca, por falar nisso.

Ela praticamente vendeu sua alma ao diabo, e Reina fará questão de mantê-la ocupada.

Nossa casa, ou o orgulho e a alegria da mamãe, como ela gosta de me lembrar, fica em um grande terreno em um bairro de classe média alta. Temos até uma garagem enorme que mal usamos e uma piscina chique que mamãe pode mostrar aos amigos quando os convida.

Ela sempre joga o jogo de 'me aceite!' E é meio frustrante. Sou muito mais jovem do que ela e já entendo que nós, como minorias, simplesmente não somos aceitos. Pelo menos, não pela maioria dos racistas que assolam esta cidade esquecida por Deus.

Se eu ganhasse um centavo para cada vez que alguém me chamasse de 'exótica' ou dissesse que tenho olhos tão 'estranhos' ou que meu cabelo preto macio é tão 'único,' eu seria tão rica quanto minha mãe.

Ela sabe de tudo isso, mas se recusa a parar de tentar, o que é corajoso e triste, eu acho.

Em vez de entrar, vasculho a caixa de correio, em busca de um envelope preto muito familiar...

Sim!

Pego a carta de Akira e sorrio ao abri-la. Eu até pauso minha lista de reprodução de metal principal. O que? Significa que a carta é muito importante.

Fazendo malabarismo com o resto da correspondência com uma das mãos e minha bolsa no ombro, abro a carta do meu amigo por correspondência.

E sim, isso parece desatualizado, mas sua primeira carta me fez sorrir, e eu precisava sorrir naquele dia, então escrevi de volta.

Verdade, eu ainda não sei quase nada sobre Akira, mas não é como se eu estivesse contando a ele meus segredos mais profundos ou algo assim. É algo que espero ansiosamente todas as semanas.

E talvez seja porque eu sou patética e ele é uma das duas pessoas que tenho como amigos.

Querida Naomi,

Devo parar com isso? Começando a carta com Querida Naomi, quero dizer. Não parece cafona para você? Eu estava pensando sobre isso outro dia e, de alguma forma, isso acontece comigo.

De qualquer forma, agora que minhas reflexões sobre a saudação estão fora do caminho, quero dizer a você que sua história para a aula de história é idiota.

Você deve falar sobre o Japão e o período dos Reinos Combatentes. Você sabe que você quer. Mas você pode negar, eu não me importo.

Bem, você nasceu na América, então você pode não se considerar totalmente japonesa, mas me deixe insistir nisso. Faça algo legal em vez do

velho tópico ensaiado.

*Meus estudos estão indo bem. Obrigado por não perguntar. Mas, novamente, você provavelmente pensa que eu sou um nerd e que estudar muito é o que se espera dos nerds. * insira uma linguagem pouco lisonjeira aqui, que basicamente significa, vá se ferrar se você pensa assim **

Agora, onde estávamos? Certo. Meus estudos.

Não gosto do que estou fazendo agora e estou pensando em mudar de curso, mas não sei no que vou mudar ou se estaria fazendo a escolha certa.

Você já sentiu que não entendia nada e, quando finalmente entendia, as portas se fechavam? É como se você chegasse tarde demais à vida.

Ou isso é muito melodramático?

De qualquer forma, não vou aborrecê-la com a história da minha vida. Conte sobre você.

Você ainda está comendo os corações das líderes de torcida ou cresceu algumas bolas e desistiu?

Se isso acontecer, não se preocupe, você sempre pode ser meu Yuki-Onna. Ou talvez eu seja seu.

Sinceramente,

Akira

Eu sorrio para o idiota. Ele sempre teve grandes ilusões sobre os espíritos japoneses e sua maldade.

Ele me chama de Yuki-Onna porque, de acordo com ele, eu me pareço com ela com minha pele pálida, lábios rosados e olhos asiáticos que são tão escuros, eles são quase pretos.

Ele diz que tenho a beleza da mulher da neve, um fantasma que vagava pelas montanhas em dias tempestuosos de inverno para atrair mortais e os mata.

E desde então, meio que se tornou nossa piada interna.

Nunca pensei que essa coisa com Akira, amizade, como ele a chama, chegaria tão longe, mas estou feliz por, pelo menos, tê-lo.

Mesmo que eu ainda não saiba como ele é.

Pensei em pedir uma foto; no entanto, ele não apenas recusaria, mas também mataria a imagem que já tenho dele. Um cara fofo que é definitivamente um *otaku* e fala sobre pornografia mais do que o necessário.

Ele me corrompeu.

Meus pés param na porta da frente de nossa casa. Tem uma ampla entrada para a área de estar que é diagonal em relação à cozinha.

Mamãe está na frente de um manequim, uma almofada de alfinetes em seu pulso e um telefone em sua orelha enquanto ela prende um pedaço de pano no peito do manequim.

Ela pode ter se tornado a CEO da Chester Couture, mas ainda fica obcecada por um manequim em casa, tentando inventar sua próxima obra-prima.

Eu escondo a carta de Akira na minha bolsa antes que ela levante a cabeça. Embora mamãe saiba que tenho um amigo por correspondência do Japão, não gosto que ela toque nas cartas dele. Falamos sobre pornografia às vezes e essa não é uma conversa que eu quero que ela saiba.

— Querida. — Ela aponta para uma caixa de purpurina e eu entrego a ela.

Opto por subir para o meu quarto e sorrir como uma idiota ao pensar em ler a carta de Akira e pensar em uma resposta igualmente sarcástica. É um jogo nosso.

— Não, espere.

Estou a dois passos, mas me viro para encarar a mamãe. Ela colocou o telefone no bolso da calça, colocando um raro fim prematuro em sua conversa com sua assistente, seu advogado, seu

contador. Quem precisa do tempo da grande Riko Chester.

Ela nasceu no Japão como Riko Sato, mas mudou de sobrenome assim que obteve a cidadania americana quando eu era criança.

Mamãe é uma mulher pequena, mas mantém o cabelo comprido, não curto como eu, e se parece com minha irmã mais velha, não com a mulher que me deu à luz. Ela tem uma pele impecável e lindos traços pequenos que ela passou para mim. Embora ela esteja mais pálida e tenha mais olheiras do que o normal recentemente.

Seus olhos são castanhos, mas em nenhum lugar tão grandes ou tão escuros quanto os meus. O que eu acho que é uma característica que ganhei do meu pai, que é uma espécie de assunto tabu na frente dela.

— Como foi a escola? — Ela pergunta com um leve sotaque. Por ser de primeira geração, ela realmente não fala com sotaque americano como eu, mas não é por falta de tentativa. Acho que nascer falando de uma certa maneira marca você para o resto da vida.

Eu levanto um ombro. — O de sempre.

Mamãe pega seu maço de cigarros e se afasta do manequim enquanto acende um, depois dá uma tragada. — Que tal o treino?

— Isso foi legal.

— Você está mentindo para mim?

— Como se eu pudesse. Você ligaria para o reitor e obteria todos os detalhes. Ou talvez a treinadora, já que ela estava lá.

— Não seja atrevida, mocinha.

— Eu não estou. Apenas tornando seu trabalho mais fácil para você, já que, eu não sei, você prefere perguntar aos outros sobre mim em vez de realmente assistir a qualquer um dos jogos estúpidos pelos quais eu estou brava.

— Cuidado com a língua. E não é como se eu não frequentasse

porque não quero. Alguns de nós trabalham, Naomi.

— Volte para isto então.

— Nao-chan...

Meu estômago vira sempre que ela me chama dessa forma cativante. É como se eu voltasse a ser uma garotinha, quando mamãe era o meu mundo.

Até que a noite vermelha o destruiu.

Ela se aproxima lentamente, liberando uma baforada de nicotina no ar. — Você está com raiva de mim?

— Eu não sei, mãe. Talvez eu esteja.

Ela acaricia meu braço. — Eu sinto muito. Eu sei que mal estou por perto ultimamente. Mas é tudo para você.

— Não mãe. Não. Não use a desculpa de que é para mim. Deixou de ser para mim depois que você comprou esta casa e garantiu nosso futuro. Agora, é só para você.

Ela deixa cair a mão e, embora seja doloroso e eu quero que ela me console novamente, estou bem ciente de que é inútil. Mamãe sempre fará o que achar melhor, sem se importar com o tipo de resultados que isso traz para minha vida.

— Um dia, você vai entender tudo. Pelo menos, eu espero que você faça. — Ela sorri com uma pitada de derrota. — Vá se refrescar antes que a entrega chegue. Eu pedi comida italiana.

— Qual é a ocasião? — Embora eu esteja secretamente feliz por ela estar comendo em casa hoje à noite, estou surpresa que ela não tenha algum tipo de jantar preparado em algum lugar com todos os associados e parceiros de negócios que ela tem.

— Por que tem que haver uma ocasião para eu comer com minha filha? — Ela sorri de novo, mas ainda com aquela nota de derrota, ou isso é tristeza?

Não fico pensando muito nisso, porque ela apaga o cigarro no cinzeiro e volta ao trabalho.

Eu, entretanto? Não posso evitar a tontura que sinto ao pensar em jantar com ela.

Afinal, talvez nossa pequena família não esteja além de ser salva.

Capítulo Tres

Sebastian

Ser criado de uma certa maneira coloca em mim expectativas específicas.

Posso me destacar, mas não de forma negativa.

Posso viver minha vida, mas não onde é importante.

Toda a minha existência foi mapeada desde que nasci como neto do senador e tive que desempenhar o papel que vem com ela.

Talvez seja por isso que sempre fico tentado a permitir que meu lado rebelde leve o melhor de mim.

Por que às vezes o deixo erguer a cabeça e mostrar ao mundo meu lado turbulento.

Você sabe, problemas básicos de crianças ricas.

Depois do treino, Owen me arrasta e alguns outros membros da equipe para beber com as líderes de torcida.

Eu prefiro dormir, mas Owen provavelmente exibiria minha cabeça em uma vara para o mundo ver. Eu meio que preciso da minha cabeça e de tudo dentro dela.

Além disso, beber com eles é melhor do que ficar preso sob os olhares tenazes do senador e de sua esposa. Sim, eles são meus avós e as pessoas que me criaram, mas eu não os aprecio quando eles invadem meu apartamento sempre que podem, mesmo muito depois de eu ter saído de sua casa.

Em vez de bebidas, Owen vai todo o caminho para uma refeição no The Grill. Gostamos deste lugar porque pertence ao irmão do treinador, Chad, e ele é um grande fã nosso. Ele não só nos dá uma de

suas cabines particulares, onde ficamos escondidos do resto dos clientes, mas também nos serve suas melhores refeições.

Assim que entramos, acompanhados por algumas das líderes de torcida, Chad sorri e aponta para nós. — Desistam pelos demônios, senhoras e senhores!

Owen e os outros fazem um show batendo em suas jaquetas, nas quais o logotipo da equipe repousa. As líderes de torcida gritam e os homens uivam.

A maioria dos clientes aplaude e elogios e elogios intermináveis chovem para nós.

— Vamos ganhar o estadual, filho!

— Não mostre misericórdia aos Knights!

— Vejo você na NFL!

— Nossos heróis!

Sim, isso está longe de ser verdade, mas esta cidade é muito obcecada por futebol. É meio prejudicial à saúde.

E sim, meus pensamentos permanecem, mesmo quando eu sorrio, aperto suas mãos e tiro selfies aleatórios. Em poucos minutos, apresentei o show que fui ensinado a fazer quando era criança.

Sorria sempre. Esteja sempre no seu melhor comportamento.

Sempre coloque uma máscara.

No momento em que alcançamos as escadas, eu apertei a mão e tirei fotos com a maioria das pessoas presentes. Digamos apenas que Chad gosta de nós tanto quanto gostamos de sua casa. Como todos sabem que passamos por aqui, o restaurante está quase sempre cheio.

Ele me dá um abraço de mano, depois me agarra pelos ombros. O cheiro de óleo e pimenta sai dele em ondas. — Meu quarterback estrela.

— Não é realmente uma estrela ainda.

— Oh, sim você é.

Eu sorrio. — Acho que vou mostrar a vocês nesta sexta-feira.

— Esse é o espírito, filho! — Ele me dá um tapa nas costas encorajador como o treinador faz.

As pessoas em Blackwood esperam uma coisa de mim, ser eficiente. Ele vem com o nome Weaver.

Aqueles que pertencem à minha família precisam trazer algo para a mesa, sejam notas, vitórias, um cargo no senador ou um papel de advogado famoso como meu tio.

De qualquer forma, preciso ter algo a oferecer.

Depois de uma recepção brilhante na frente da população da cidade, Chad finalmente nos aponta a direção de nosso estande particular.

Brianna, a co-capitã das líderes de torcida, desliza a mão pelo meu braço enquanto pinta seu próprio sorriso de plástico. O dela é tão exagerado que está desligado.

É uma arte fingir um sorriso. Uma parte de você precisa acreditar nisso. Uma parte de você precisa enviar sinais ao seu cérebro de que sorrir é a melhor solução para as pessoas o deixarem em paz.

Sentamos ao redor da mesa, os caras já se misturando e combinando com as líderes de torcida. Somos cinco e cerca de sete líderes de torcida, então Brianna e Reina sentam uma de cada lado de mim. Mas todo mundo sabe que a capitã da beleza loira de olhos azuis está fora de questão.

Ela está noiva de um de nossos colegas do colégio e, embora ele tenha optado por estudar direito internacional na Inglaterra e não tenha voltado há três anos, ela ainda usa o anel dele.

De certa forma, estamos apenas de olho nela para que ninguém

chegue perto. Pelo menos, Owen e os outros sabem. Estou interessado em ver o olhar severo em seu rosto quebrar, mesmo que isso signifique que ela encontre outro homem.

Sim, sou um amigo horrível, mas culpo os problemas de cidade pequena. Tipo, quase não há nada considerado divertido por aqui.

E eu não sou do tipo que pode ter tempo livre. Se eu fizer isso, minhas tendências fodidas irão reinar, e isso seria apenas... trágico.

Para todos os outros, não para mim.

Owen se levanta, limpando a garganta, e eu gemo. Isso está indo em uma direção que posso ver a um quilômetro de distância, mas se eu o impedir, ele vai fazer beicinho como uma cadela e ser um idiota geral. Eu meio que preciso do meu *wide receiver* do meu lado, pelo menos até o jogo crítico.

Ele pega um copo de cerveja e o segura alto enquanto fala em seu tom dramático. — Eu quero brindar nosso zagueiro estrela que recebe todos os elogios, nada legal, cara e a todas as belas garotas que nos fazem brincar como bestas. Para os Devils!

— Para os Devils! — Todo mundo ecoa e eu viro meu copo em sua direção antes de tomar um gole.

Owen finalmente se senta, mas ele se inclina para o lado de Reina. — Abelha Rainha, o que você vai fazer por mim se ganharmos?

Ela levanta uma sobancelha enquanto traça a borda do copo com as unhas pintadas de rosa. — O que você quer?

— Um BJ¹. Se você me der isso, vou ganhar todos os jogos.

Ela sorri. — Talvez se você for convocado para a NFL, Owen.

— Você acha que eu não vou conseguir fazer isso?

— Mostre-me o que você tem então.

— Oh, eu vou, baby. Na verdade, você vai amar tanto meu pau, você pode dar o fora naquele perdedor Asher por isso.

— Talvez eu vá. — Ela sorri e, ao contrário de Brianna, não é de plástico, mas ainda é tão falso quanto o meu.

Afinal, um hipócrita reconhece um hipócrita.

Nós comemos nossa comida, pedimos macarrão enquanto as líderes de torcida se contentam com a salada, como sempre.

Enquanto como e me divirto com o humor, espero que o outro sapato caia ou exploda ou o que diabos Reina faz nesse tipo de situação. Há uma razão pela qual ela convenceu Owen a arrastar todos nós aqui.

— Você não acha que é hora de outro desafio? — Ela pergunta com indiferença.

Lá.

A razão pela qual Reina aperfeiçoou seus sorrisos falsos e expressões faciais. A verdadeira Reina se esconde sob a superfície e sutilmente brinca com todos ao seu redor.

Como eu sei? Eu faço o mesmo às vezes. A diferença é que ela faz isso por razões ambíguas que geralmente não a beneficiam. Na verdade, todos os desafios que ela fez até agora parecem cruéis, mas acabam ajudando suas vítimas.

No meu caso, participo para tirá-los do meu pé, não para prejudicá-los. A menos que se revelem pragas irritantes, que é quando a interferência é necessária.

— Inferno, sim! — Josh, um dos meus companheiros de equipe, exclama. — Adorei pregar uma peça em nosso professor de história aquela vez.

— E adoraria ajudar. — Morgan, uma líder de torcida, pisca e lambe os lábios.

— Devíamos subir um nível, Rei, — Brianna diz em sua voz ligeiramente estridente e hiperativa.

Prescott, o único líder de torcida do sexo masculino presente, toma um gole de sua cerveja. — Ou então, vai ficar chato.

Eu posso relacionar.

Mas, ao mesmo tempo, os desafios infantis de Reina nunca foram minha praia. Ela os está estimulando desde o colégio, como se estivesse tentando provar um ponto.

Ainda assim, preciso manter as aparências e fingir que pertenço ao seu círculo sagrado. Em parte, porque Owen fica muito mal-humorado quando eu estrago sua diversão. Em parte, porque não tenho intenção de ficar preso na minha cabeça.

Esse não é um lugar muito confortável, pela última vez que verifiquei.

— Eu concordo. Devíamos apimentar um pouco as coisas. — Reina encontra meu olhar. — Você está pronto para isso, Bastian?

Eu termino de mastigar vagarosamente, tentando descobrir por que ela me escolheu entre todos os presentes.

É a primeira vez, e eu aprendi com os melhores a nunca ignorar tal desvio do comum.

No entanto, não consigo identificar o motivo disso.

— Isso é um sim? — Ela insiste.

— Ei, Abelha Rainha. Achei que seríamos parceiros sexuais. — Owen faz beicinho, batendo no peito. — Eu tenho um buraco negro bem no meio do meu coração.

— Passo, — eu digo. — Asher me mataria em série se eu chegar perto de você. Eu ainda preciso da minha vida.

Não é mentira. O sempre tão calmo Asher Carson se transforma em um filho da puta violento quando se trata de Reina e muitas vezes espanca caras apenas por olharem para ela da maneira errada no colégio. Mesmo que ele esteja ausente, se souber disso, ele voltará

como se nunca tivesse partido.

Mas estou apenas usando isso como desculpa.

O verdadeiro motivo? De jeito nenhum eu deixaria Reina ou qualquer outra pessoa me usar como um peão em seu jogo.

Sou filho de um senador, muito obrigado. Usamos pessoas, não o contrário.

— Eu não serei a parceira sexual de ninguém, — Reina se dirige a Owen e a mim, mas sua atenção não se desvia do meu rosto. — Eu tenho um desafio para você, se você tiver a coragem de aceitá-lo.

— Sim, pegue totalmente. — Brianna acaricia meu braço para cima e para baixo no que ela acredita ser sedutor, mas está realmente me dando nos nervos.

— Claro, ele vai aceitar. — Owen dá uma baforada no peito.

— Nosso quarterback não é um maricas, — exclama Josh, e todos os outros do time concordam.

Isso sela meu fim.

Não posso ir contra isso agora, não quando todos os membros da equipe aceitaram os desafios de Reina no passado. Na verdade, eles pensaram que era um privilégio serem ‘escolhidos.’ Eu olho para a Barbie, que ainda está sorrindo com triunfo oculto. Ela planejou tudo isso, então eu não tive escolha a não ser obedecer.

— O que você tinha em mente? — Eu pergunto no tom calmo que aperfeiçoei tão bem.

— Foda alguém.

Owen bufa uma risada. — Que tipo de desafio é esse? Garotas largam suas calcinhas por ele sem que ele tenha que pedir.

— Sim Rei, — Josh concorda. — Ele consegue a melhor boceta sem nem tentar.

Eu levanto uma sobrançelha para Reina. — Esse é realmente o seu grande desafio? Foder alguém?

— Não apenas qualquer um. — Seu sorriso desaparece lentamente, permitindo que uma sombra penetre. — Naomi.

Meu sorriso vacila ao mesmo tempo que o dela e espero que ela entenda como se eu a estivesse espelhando, não outra coisa.

Imagens de pele delicada, enormes olhos castanhos escuros e lábios carnudos e macios vêm à mente. Essas imagens brincam com a maneira como ela olhou para mim enquanto um rubor subia por seu pescoço e bochechas pálidas, tornando-as vermelhas. A maneira como sua boca inteligente respondia a cada volta, como se ela fizesse isso por esporte.

E eu não pude deixar de imaginar encher aqueles lindos lábios com meu pau e vê-la se contorcer.

— Não... quem? — Owen pergunta. — Espere um minuto. É aquela garota asiática que estava fazendo bebês com Weaver no chão hoje?

— É essa mesmo. — Brianna dá um sorriso sexy. — Mas ela não gosta de fazer bebês. No mínimo, achamos que ela pode ser virgem.

— Puta merda. — Owen bebe o resto de sua cerveja. — A porra do enredo se complica.

Josh balança as sobrançelhas. — Posso ficar com ela, por favor?

Eu deixei meus utensílios descansarem sobre a mesa. — Porque ela?

— Foi aleatório, — Reina mente entre os dentes.

Não há nada de aleatório nisso. Tudo o que Reina faz é calculado e tem motivos que só ela conhece. Ela surgiu com esse desafio depois que me viu com Naomi mais cedo?

— E aquela vadia precisa aprender uma lição. — Brianna dá um

gole em sua bebida verde. — Ela pensa que é mais santa do que você quando é apenas uma perdedora.

— E ela sempre responde! — Morgan diz em uma voz dramática estridente. — Ela não respeita aqueles que são mais altos do que ela.

— Não vejo por que esse é o meu problema. — Pegue meus utensílios novamente e finjo que estou comendo minha comida, embora eu quase não esteja vendo nada através da minha visão nebulosa.

Não, não nebuloso. Vermelho.

Como porra de sangue.

— Isso é um não, Bastian? — Reina pergunta. — Porque eu posso desafiar qualquer um dos outros caras a fazer isso. Talvez Josh. Ele parece tão interessado nisso.

— Sim! — Josh dá um pulo. — Minha fantasia pornô japonesa finalmente se tornará realidade.

Eu levanto minha cabeça, meus lábios estreitando, mas eu os libero lentamente.

A única imagem que vem à mente é a de uma linda mulher pequena que será destruída em pedaços no final desta aposta.

E se alguém vai fazer a destruição, é justo que seja eu.

Eu não vou longe.

Ou, pelo menos, é o que digo a mim mesmo.

Limpo minha boca com um guardanapo, encontrando todos os seus olhares. — Eu vou fazer isso. Eu vou foder Naomi.

Capítulo Quatro

Naomi

O resto da semana correu suspeitamente bem.

Além dos comentários maldosos de sempre e algumas brigas de gato. Certo, as brigas de gato eram minha imaginação. Reina terá minhas bolas metafóricas se eu brigar com outras líderes de torcida. Eu tendo a dar socos e isso é aparentemente um golpe mais baixo do que arranhar e puxar cabelo.

O único problema é Lucy.

Eu estava certa em me preocupar. Eu acho que eles a converteram para o lado negro e eu tenho que realizar algum tipo de ritual vodu para recuperá-la. Não é que ela esteja me ignorando, mas ela está mantendo distância mais do que o normal. Ela não me dá frases contínuas apenas para transmitir as coisas mais simples.

Eu desligo meu motor no estacionamento da escola. Temos que torcer pelos Devils estúpidos em seu jogo importante esta noite e Reina provavelmente vai grelhar nossas bundas e jogá-los para Brianna e Prescott mastigarem se nos atrasarmos. No entanto, precisamos ter essa conversa.

— Ei, Lucy?

— Sim? — Ela olha para o espelho retrovisor enquanto corrige o batom rosa brilhante.

Seu cabelo ruivo está preso em uma fita que combina com os pompons pretos e prateados que seremos forçadas a usar mais tarde. Ela também colocou uma tonelada de maquiagem para esconder suas lindas sardas, o que é um crime. Mas se eu disser isso a ela, ela dirá que sou a única que acha que elas são bonitas, então eu mordo minha língua. Quanto a mim, estou usando meu uniforme de torcida

apertado e deixei meu cabelo solto. Eu coloquei batom preto porque, ei, combina com o tema do Black Devils. Ou pelo menos, eles vão pensar assim.

Eu enfrento minha amiga. — Fale comigo.

— Sobre o que? — Ela ainda está muito ocupada com o batom.

— Sobre por que você mudou.

— Eu não mudei.

— Sim você fez. Você não é você mesma desde que se tornou membro do clube da sociedade secreta de Reina, que dizem ser a melhor amiga de Satanás.

O batom permanece suspenso no ar enquanto ela me encara. — Só porque você odeia Reina e o time, não significa que eu também odeie. Achei que tivéssemos concordado nisso, Nao.

— Nós fizemos. Você pode adorar em seu altar falso com brilho cegante o quanto quiser, mas eu sinto que você está... diferente.

— Eu estou. Tem certeza de que não está com ciúmes?

— Da Abelha Rainha e seu altar satânico de purpurina? Sem chance.

Ela ri, batendo no meu ombro com o dela. — Você é tão engraçada.

— Objeção. Sarcástica.

— Engraçada, — ela repete. — Eu gostaria que os outros soubessem sobre seu senso de humor.

— Então eles se engasgariam com isso? — Eu suspiro em reação simulada. — Eu não sabia que você tinha um rancor tão forte contra eles, Lucy.

— Sim, bem, Bree ainda diz coisas dolorosas sem filtro.

— Então ela será a primeira vadia básica a engasgar com meu

senso de humor. Entendi. Vou precisar aumentar a dosagem com esse.
— Eu levanto uma sobrancelha. — E quanto a Prescott?

Ela aperta seu batom, embora ela já tenha terminado com ele. —
O-O que tem ele?

— Você apenas gaguejou, Lucy.

— Não, eu não fiz.

— Sim, você fez. Se só o nome dele a deixa nervosa, que tal todos aqueles encontros no The Grill?

— Aqueles não foram um encontro. Fomos com o time e o time de futebol.

Meus lábios se contraem com a menção do último. Desde aquele incidente com seu quarterback estúpido, todos eles gritam e uivam sempre que estou por perto. Todos eles prestam atenção em mim, exceto o próprio idiota. Não que eu queira que ele faça isso, e eu totalmente não estou pensando em seu corpo rígido pressionado contra o meu durante a noite. Ou durante o dia, quando dou uma espiada nele enquanto ele pratica.

Certo, não é hora para fantasias de Sebastian.

Espera. Não. Eles não são fantasias. Apenas pensamentos indesejados.

— Minta o quanto quiser, Lucy, mas tudo que vejo são os corações nos seus olhos quando você olha para Prescott.

— Pare com isso. — Ela cora em um tom profundo de rosa enquanto olha para as unhas. — Ele nem sabe que eu existo.

— Claro, ele sabe, e não, ele não é totalmente gay como o idiota do Peter anda insinuando em conversas de vestiário.

— Eu sei.

— Como você sabe disso?

— Eu só sei. Mas o fato é que não sou ninguém para ele.

— Então é a porra da perda dele, não sua.

Ela me encara por baixo dos cílios e sorri um pouco. — Como você faz isso, Nao?

— Fazer o que?

— Permanece tão afetada, como se o mundo não merecesse o seu tempo.

— Porque não merece. Quanto menos você se importa, menos você se apega e mais livre sua mente fica.

— Mas você não iria acabar... eu não sei, sozinha?

— Ei, rude! O que há de errado em ficar sozinha? É melhor do que beijar a bunda de alguém e chupar o lixo de outra pessoa.

— Espero que um dia você se apaixone.

— Em primeiro lugar, como você ousa? Em segundo lugar, vou deixar toda essa merda Hallmark para você.

— Pode ser no nível da HBO, não no Hallmark. — Ela pisca e nós duas rimos antes de sair.

Eu tomo um gole do meu Red Bull. Então, eu sei que não é saudável e todo aquele jazz, mas preciso de energia extra antes de cada apresentação. Se nossa própria abelha rainha ou a treinadora descobrissem, elas provavelmente contariam a mamãe e isso levaria a um drama que eu não preciso em meu relacionamento frágil com ela. Eu joga a lata no lixo antes de passarmos pela saída dos fundos do estádio e em direção ao vestiário do time.

É um burburinho de movimentos e pessoas nos bastidores. Algumas das líderes de torcida mais dramáticas, Brianna incluída é claro, estão cantando ou murmurando alguma merda de vodu.

Reina está esticando sua longa perna sobre o ombro de Prescott enquanto ele flexiona o braço. Ele é bonito, com um corpo alto e

musculoso. Sua pele morena e olhos azuis claros, juntamente com seu cabelo preto e sobranceiras grossas, dão a ele uma aparência do Oriente Médio que fez Lucy cair de pernas para o ar. Acho que a paixão dela começou no colégio, mas ela escondeu tão bem que só descobri recentemente, quando a peguei escrevendo em seu diário sobre o sonho de fazer bebês com ele.

Quando eu a confrontei sobre isso e disse a ela para confessar a ele, a merda de galinha na verdade reuniu sua coragem e quase o fez. Mas então, durante o almoço um dia, Peter estava incitando Prescott sobre se ele era gay, mas ele disse que simplesmente não estava interessado em namorar.

Desnecessário dizer que minha melhor amiga voltou à sua pequena bolha e se recusou a tocar no assunto novamente. Lucy é quase tão boa em se esconder quanto eu. Quase. A única diferença é que eu não sou pega. E eu com certeza não mantenho um diário. A menos que minhas cartas para Akira possam ser consideradas um? Lucy abaixa a cabeça na cena entre Reina e Prescott e vai se esticar.

— Ele não gosta dela, — eu sussurro enquanto fico ao lado dela.

— Eu sei disso.

— Quero dizer, imagine nossa própria abelha-rainha realmente interessada em alguém além dela mesma? Não seria um milagre?

— Não, — ela sibila, então eu paro. — Reina tem um noivo.

Ela realmente está impressionada com nossa capitã.

Uma presença surge em frente e quando eu olho para cima, encontro o olhar malicioso de Brianna. — Se não é a imigrante. Você não está atrasada?

Eu rolo meus olhos. — Eu nasci aqui.

— Oh, então sua mãe é a imigrante. É difícil acompanhar todos vocês que vêm aqui.

Eu torço meus lábios, mas os mantenho fechados, porque qualquer

coisa que eu disser agora será interpretada de forma errada. Então, tento passar por ela.

Bree estende o braço. — Eu não terminei de falar.

— Bem, eu sim. Se você tem mais alguma coisa a dizer, pode pegar e enfiar na sua bunda racista e xenófoba.

— Xeno o quê?

— Oh, me desculpe. Essa palavra foi muito difícil para você? Pesquise no Google ou peça ao seu pai para dar mais dinheiro ao reitor para que ele lhe explique depois que eu fizer um relatório de discriminação racial

E com isso, eu me viro para sair.

— Eu não sou idiota! — A voz estridente de Brianna ecoa atrás de mim.

— Sim claro. Eu acredito em você, — eu zombo sem encará-la. — Boa sorte em convencer todos os outros.

— Vagabunda! Depois desta noite, você não vai mais ficar correndo a boca.

Eu paro e me viro. Ao mesmo tempo, Reina e Prescott, que estavam assistindo ao show com todos os outros, se aproximam de Bree.

A co-capitã encara seu próprio Lúcifer, Reina e seus lábios tremem de frustração. — Ela me chamou de *estúpida*.

Reina balança a cabeça e assim, o assunto é abandonado como se nunca tivesse acontecido.

Eu fico olhando para elas, tentando decifrar o que acabou de acontecer, mas Reina bate palmas, chamando a atenção de todos. — É hora de ir lá e mostrar a eles o que são os Devils. Ninguém pode respirar até o final do jogo. Sem erros, sem desleixo e sem folga.

Ela coloca a mão no meio e todos seguem o exemplo, Lucy e eu

incluídas.

Reina grita. — Black!

— Devils! — todos nós gritamos de volta antes de quebrar o círculo.

Então estamos lá torcendo na frente de mais de trinta mil espectadores que vieram assistir os rivais clássicos se enfrentando. As luzes das noites de sexta-feira estão ofuscantes e toda a área do ventilador está em preto e branco enquanto balões das mesmas cores voam em direção ao céu.

Música pop alta ecoa no ar enquanto os líderes de torcida do sexo masculino fazem o breakdance. Em seguida, alinhamos no meio-campo. Os fãs enlouquecem com nossa rotina de abertura, toda precisa e perfeita como Reina quer. E então ela termina no topo da pirâmide, um grande sorriso em seus lábios, enquanto fogos de artifício explodem atrás de nós como se estivéssemos em algum show.

Eu? Prefiro ouvir meu rock em paz, muito obrigado. Mas ei, pelo lado bom, Reina vai dispensar nossas bundas após essa apresentação. Fodidos ricos mimados. Depois que terminamos nossa rotina, pulamos e giramos para a entrada de onde os jogadores estão saindo. Nosso mascote, um panda com um tridente, está lutando com o mascote dos Knights, uma espécie de cavalo.

Os Knights aparecem primeiro entre suas líderes de torcida, e então é a vez de nossa equipe. Eles invadem o grande banner com o logotipo do time, liderados pelo número dez, o quarterback, e dezessete, o wide receiver. Eles estão todos vestidos com seus uniformes e capacetes preto e branco, e linhas pretas estão manchadas sob seus olhos.

Eu engulo, fingindo que o suor que está se formando entre minhas sobrancelhas é devido à exaustão e não ao fato de que estou me concentrando muito em um certo número dez. Muitos gritos e uivos vêm dos jogadores, seus gritos de batalha enchendo o ar. Mas não Sebastian.

Uma névoa cobre seus olhos intensos, visível através da abertura em seu capacete. É como se ele estivesse em uma zona diferente e ninguém pudesse alcançá-lo. Ou tocar nele. Este lado dele sempre deu a entender o que ele é, mais do que a imagem que ele empurra para todos para que eles acreditem que ele é o neto do bom senador.

Não há nada de bom aqui. Seu olhar se concentra em mim. É apenas por uma fração de segundo, mas ele me perfura como se eu fosse o jogo que ele pretende conquistar esta noite. Seus lábios se curvam para o lado e eu juro que vejo o que se assemelha a um sorriso malicioso antes de seus olhos deslizarem discretamente dos meus. Eu resisto à vontade de olhar para trás, caso ele estivesse tendo aquele contato visual vodu com outra pessoa. Mas em algum lugar bem no fundo, eu sei, só sei que foi dirigido a mim.

Que diabos?

Voltamos para a lateral para torcer durante o jogo. E embora eu geralmente odeie essa parte, o jogo desta noite é realmente intenso. Os Knights não desistem e nossa equipe mal consegue manter a liderança. Os fãs enlouquecem quando Owen marca. Prescott joga Raina e Brianna no ar como uma forma de celebração.

Ficamos na ponta dos pés, torcendo e fazendo nossa rotina do intervalo. É exaustivo, mas a adrenalina corre solta entre nós. A energia que sai do campo em ondas é inebriante e viciante. Perto do final do jogo, caímos, mas há uma chance de virar o jogo e ganhar.

Sebastian passa a bola para Owen, que a joga de volta assim que o quarterback está longe. Então o capitão do Devils corre em um borrão de movimento como se ele não tivesse peso. Os aplausos ficam cada vez mais altos e me encontro cerrando os punhos nos pompons estúpidos. Um dos jogadores do Knights tenta derrubar Sebastian no chão e ele perde o equilíbrio com um *Ohhh* coletivo vindo da multidão. Mas antes que os outros se amontoem em cima dele, ele sai debaixo do jogador e corre a toda velocidade até marcar.

A multidão e as animadoras enlouquecem, e até o nosso mascote

dança na cara do outro. O treinador grita a plenos pulmões enquanto os jogadores enterram Sebastian embaixo deles. É uma infinidade de celebração, dança e música alta. Meu coração bate forte e mal consigo manter a rotina. Em seguida, o tempo se esgota e os árbitros sinalizam o fim do jogo. Os Devils carregam Sebastian nos ombros e vários meios de comunicação tentam conseguir uma entrevista exclusiva com a estrela da noite.

É quando eu percebo que há lágrimas em meus olhos. Fiquei tão animada que não percebi que estava investindo naquele jogo idiota. Limpo com as costas da mão, porque se alguém me acusar de chorar, vou esfaqueá-los.

E eu totalmente não vou cobiçar o quarterback esta noite. Um repórter está perguntando a Sebastian sobre a razão por trás de sua energia enquanto passamos por trás deles, indo para o nosso vestiário. Acontece tão rápido que eu nem vejo chegando. Em um momento, estou caminhando, e no próximo, Sebastian se vira, me agarra pela cintura e me puxa contra ele.

— A razão é ela, — ele diz, e então seus lábios encontram os meus.

Capítulo Cinco

Naomi

Sebastian está me beijando. Tipo, seus lábios estão nos meus. Sua boca está esmagada na minha ágape. É diferente do que eu imaginei. Achei que seus lábios seriam ásperos, talvez feitos de granito como o resto dele, mas eles são surpreendentemente macios, suaves até.

Pelo menos no começo. Fui pega de surpresa que faço a única coisa que não faço desde que era uma garotinha e o sangue fluía ao meu redor. Eu permaneço imóvel. Se qualquer coisa, eu fico mole contra ele enquanto ele mordisca meu lábio inferior, exigindo acesso à minha boca. E é uma exigência direta, como se ele tivesse o direito de me beijar por uma eternidade.

A gostosura de seu corpo pressionado contra o meu e o cheiro forte de sua colônia são estonteantes. E não no bom sentido. Mas em mais de um tipo de caminho 'estou perdendo o controle e escorregando por uma brecha.' Quando eu mantenho minha boca fechada, ele morde a carne sensível do meu lábio. O movimento agudo quase rasga a pele e tira meu sangue para que ele possa chupar. Se banquetear com isso. Atacar.

Eu abro com um sobressalto, em igual medida devido às suas ações e minha reação. Sebastian não desacelera, não para, para respirar e usa a chance para mergulhar a língua dentro. Se eu pensei que seus lábios eram sensíveis, retiro tudo. Eles são tão impiedosos quanto o resto dele. Ele beija como joga, arrasando minhas defesas, aproveitando a oportunidade e marcando, mais e mais.

Ele não apenas beija, ele está pronto para me devorar. Para pintar estrelas negras no meio das luzes brancas brilhantes. Sua língua devasta a minha língua até que nenhum ar entre em meus pulmões em chamadas. Até que estou ofegante, implorando e suplicando

silenciosamente. Para quê, não tenho ideia. Em apenas uma fração de segundo, seu aperto na minha cintura é a única coisa que me mantém de pé.

É como se uma entidade estrangeira possuísse meu corpo e eu fosse pega em um transe. Em parte, porque quero acabar com isso e em parte porque não quero que isso nunca acabe. As duas facetas se chocam e se agarram, criando uma tensão sufocante nos limites do meu coração murcho.

Nunca fui tocada assim, como se pudesse ser engolida inteira a qualquer segundo. Como se suas mãos grandes e fortes pudessem segurar meu rosto e outras partes de mim, como reféns. Como se seu corpo pudesse facilmente dominar o meu e me forçar a me submeter.

E a parte mais assustadora não é a confusão que acompanha esses pensamentos. São os formigamentos agudos entre as minhas pernas. É o mergulho do meu estômago que corresponde ao seu ritmo enlouquecedor. Parece que horas se passaram quando ele solta meus lábios, um pequeno rastro de saliva grudando entre nós enquanto ele se afasta. Um som estranho ecoa no ar e eu percebo que é meu. Seus olhos tropicais me prendem pela segunda vez esta noite, só que desta vez, a máscara que ele sempre usa não esconde o fogo neles.

Como fogos de artifício. Ou talvez um vulcão. De qualquer forma, está no ponto de erupção e eu não quero estar lá quando isso acontecer. Não quero testemunhar o momento em que a estrela perfeita realmente mostre ao mundo que, afinal, não é tão perfeito.

E, no entanto, sou mantida prisioneira pelo poder de sua presença, fascinada pelos menores detalhes. Como a forma como o suor escorre pelo lado de seu rosto, dando-lhe a aura de um guerreiro. A forma como a linha preta sombreia a cor de seus olhos. Ou como seu cheiro picante se mistura com o suor de uma forma masculina.

Mesmo a imperfeição de seu cabelo úmido que cai aleatoriamente em sua testa parece impecável. Sebastian rapidamente muda sua atenção para o lado e é quando fico impressionada com o fato de que

ele acabou de me beijar na televisão.

Porra.

O repórter está dizendo algo, mas passa por meus ouvidos zumbidos. Não apenas porque o constrangimento está girando em mim, mas mais devido ao fato de que fui pega desprevenida. Que eu não vi a situação chegando e não poderia agir em conformidade. Sebastian não me deixa ir e eu não luto. Um, eu ainda estou em uma espécie de névoa. Dois, chamaria mais atenção indesejada para mim. Três, é infrutífero comparar sua força com a minha.

Enquanto espero o repórter ir embora, não posso deixar de inalar seu cheiro em meus pulmões famintos. Há uma nota alta de bergamota, pimenta e âmbar. Misturado ao suor do jogo, ele cheira a lutador. Eu não posso deixar de imaginá-lo esmagando alguém em seu caminho. Ou eu.

Meu núcleo aperta com o pensamento e eu rapidamente o empurro de volta para de onde veio. Mas isso não vai embora completamente. Ele permanece lá, demorando, ganhando tempo e me provocando com opções infinitas. E agora, acho que estou com sérios problemas por causa desse cheiro? Sim, eu não acho que serei capaz de apagá-lo das minhas memórias tão cedo.

O repórter finalmente sai com um sorriso malicioso em nossa direção, mas o aperto de Sebastian em volta da minha cintura não diminui. Se qualquer coisa, ele aperta ainda mais até que eu estremeço.

— O que diabos você pensa que está fazendo? — Eu assobio, finalmente saindo de qualquer feitiço que seu cheiro acabou de lançar em mim.

Seus olhos brilham sob as luzes como se ele estivesse encontrando prazer em qualquer show que está apresentando. — Qual parte? Beijando você? Ou fazendo isso publicamente?

— Ambos!

— Por que? Você prefere que eu faça isso em particular? — Seu polegar acaricia a pele nua acima da minha saia, roçando a linha da minha barriga. Uma sensação de ternura floresce no fundo do meu estômago com cada carícia. — Eu posso cuidar disso.

— Eu não quero que você cuide de nada inferno, exceto de me deixar sozinha. — Eu bato ambas as mãos em seu peito para afastá-lo, mas ele pode muito bem ser um búfalo. Um perigoso com questões de limites, porque ele entende isso como um convite para entrar em meu espaço.

Seu peito cria fricção contra meus seios que eu quero odiar, mas não posso evitar o aperto crescente em meu estômago. Estamos separados por seu equipamento de futebol e meu sutiã esportivo e top e, ainda assim, é como se sua pele nua estivesse esfregando contra meus mamilos, estimulando-os, aumentando-os e cruzando a linha sem volta.

— Mas eu não quero. — As palavras deixam seus lábios pecaminosamente proporcionados com uma inclinação sedutora.

— O que você quer dizer com não quer?

— Eu não quero deixar você ir, Naomi. Eu gosto daqui. Bem assim.

— Bem, eu não.

— Mentir é um mecanismo de defesa seu?

— Me deixe em paz antes de conhecer meu mecanismo de defesa real.

— E o que é isso?

— Eu prefiro mostrar a você. — Eu levanto meu joelho para acertá-lo nas bolas, mas seu reflexo é mais rápido que o meu. Sua grande palma quase engole minha coxa e ele a enrosca na dele e a posiciona de uma forma que parece que estou transando com ele em público.

Se minha tentativa de ataque o perturba, ele não demonstra enquanto sorri daquela maneira falsa. Como um político chique na frente das câmeras. — Agora, Naomi. Se vamos ter um relacionamento saudável, não deve haver nenhuma violência presente. A menos que... seja o tipo de violência com que ambos concordamos.

Um arrepio me agarra com o tom sinistro de suas palavras e, embora eu realmente não entenda o que significam, uma parte desconhecida de mim sobe à superfície com uma força que me assusta como uma louca.

Demoro alguns segundos para me orientar. — Quem disse que eu quero qualquer relacionamento com você?

— Você deve. Eu recomendo.

Eu zombo, tentando me contorcer, sem sucesso novamente. — Claro, você faria.

— Eu sou rico, bonito e uma estrela. Oh, também venho de uma família de prestígio. O que há para não gostar em mim?

— Tudo que você acabou de mencionar. Ah, e sua arrogância é a cereja do bolo. Desculpe por bater no chão, mas eu não curto idiotas. Mais sorte da próxima vez.

Ele ri, o som surpreendentemente despreocupado em comparação com seu comportamento. — Você é engraçada.

— Não, eu sou meio mal-intencionada. Pergunte às suas melhores amigas, Reina e Brianna, e elas vão te contar os detalhes.

— Eu prefiro perguntar a você. Jantar amanhã?

— Na casa funerária antes de cremarem você?

— Ou apenas em algum lugar legal onde não tenhamos que nos preocupar com pessoas mortas. — Ele fala com calma, um sorriso afetando seus lábios, e parecendo completamente alheio ao meu senso de sarcasmo que geralmente funciona para espantar as pessoas.

— Não tenho certeza se você recebeu o memorando, mas apenas insinuei que não estou interessada em você.

— Não, você insinuou que sou arrogante e que odeia todas as qualidades que mencionei sobre mim.

— Tudo bem, então, estou lhe dizendo agora que não estou interessada pelos motivos mencionados acima.

— Então, vamos esquecê-las.

— O que?

— Esqueça o passado e quem eu sou. Você tem alguma objeção de outra forma?

— Não posso simplesmente esquecê-los.

— Você pode fingir.

— Não funciona assim. Seu nome, rosto e posição na faculdade são o que define você.

Sua mandíbula apertada. — E o que define você, Naomi?

— Me diz você. Não foi você quem me forçou a beijar e depois quis me levar para jantar como uma idiota apaixonada? Nunca tínhamos falado corretamente antes de você me jogar no chão alguns dias atrás, então estou livre para acreditar que você está brincando comigo.

— Ou talvez eu só esteja interessado em você.

— Oh, por favor. Diga uma coisa que você sabe sobre mim.

Ele permanece em silêncio.

— Você não tem nada? Percebi isso. Vá jogar este jogo com outra pessoa porque não tenho tempo...

— Você odeia ser líder de torcida e faz todo o possível para ser expulsa do time. No entanto, o reitor e a treinadora mantêm você por causa dos cheques que sua mãe passa para a faculdade. Você foi criada

por uma mãe solteira de origem japonesa e você tem uma tendência à agressividade passiva e agressividade direta quando sua raça é mencionada. Você usa o sarcasmo e a auto depreciação como mecanismo de defesa, mas não reage bem quando essas táticas são direcionadas a você. Você mal sorri porque gosta de ficar com raiva do mundo e de todos nele e prefere ser uma estranha antissocial em vez de colocar uma máscara. Às vezes, você usa óculos de armação preta na aula que fazem você parecer uma nerd adorável. Ah, e você escuta hard rock em um volume que vai prejudicar seus ouvidos no futuro.

Meus lábios se separam enquanto eu olho para ele. Não há... de jeito nenhum ele seria capaz de saber tudo isso sobre mim. Não quando quase não tivemos contato. Inferno, eu duvido que ele se lembre da primeira vez que nos conhecemos oficialmente ou não oficialmente ou o que seja.

— Então? — Ele sorri. — Como eu me saí?

— Você está esperando por uma pontuação? Se sim, é um F.

— Mentindo de novo, embora você esteja claramente impressionada. Ah, e você está ligeiramente tremendo agora.

Eu ainda vou contra ele, amaldiçoando minha reação corporal involuntária.

— Agora eu sei o que você realmente é, — diz ele.

— E o que é isso?

— Tsundere.

— O que?

— Significa alguém que é quente e frio. Violento por fora, apesar de suave por dentro.

— Eu sei o que Tsundere significa e não sou um maldito personagem de anime.

— Vou confirmar isso durante o jantar de amanhã. — Ele leva minha mão à boca e roça os lábios na minha pele, que instantaneamente fica vermelha.

Sempre me elogiei por estar acima de ter emoções, ou pelo menos, por não as demonstrar. Mas agora, parece que sou um livro aberto na frente de Sebastian. Ele finalmente me libera, seu corpo duro e quente deixando o meu quando ele se vira e se afasta.

— Eu não estarei lá! — Eu grito atrás dele.

— Vejo você amanhã, Tsundere, — ele responde sem olhar para mim.

Eu fico lá, fumegando e fervendo com milhares de emoções diferentes que não consigo conter. O mais proeminente de todos, excitação estranha. O tipo que parece certo e errado ao mesmo tempo.

Capítulo Seis

Naomi

Meus pés estão bambos enquanto vou para o estacionamento. O caos e os sons intermináveis do estádio zumbem na parte de trás da minha cabeça com a continuidade de um terremoto zumbindo. Eu me inclino contra a porta do meu carro, a mão trêmula quando o abro. Assim que entro, agarro o volante com os nós dos dedos brancos, meu olhar vazio projetado no estacionamento meio vazio.

Isso... simplesmente aconteceu? Com Sebastian, nada menos?

Sim, tudo bem, então eu meio que tive algum tipo de fixação doentia por ele desde que o conheço. Eu culpo meus hormônios adolescentes mais jovens e imaturos. Mas eu nunca agi sobre isso, nunca olhei para ele, pelo menos, não quando ele estava prestando atenção, flertado com ele, ou mostrando meu interesse. Porque, ao contrário da adolescente idiota que fui, agora percebo que alguém como Sebastian Weaver não foi feito para mim. Não é que ele esteja fora do meu alcance, mas ele é do tipo superficial, olá, quarterback e rico e vem de uma linhagem de políticos?

Eu também sou superficial, por realmente permitir que ele picasse meu coração negro uma vez. Foi uma única picada, você sabe, como uma agulha que você mal sente, mas assim como uma agulha, já espalhou uma substância química dentro e agora, não posso purgá-lo da minha corrente sanguínea. Na verdade, eu posso.

Estava esperando o fim da faculdade para podermos seguir caminhos diferentes na vida. Ele será o sucessor em uma linha de políticos ou será convocado para a NFL, e eu me mudarei para o Japão para encontrar Akira e, em seguida, convencê-lo a vir aqui para que possamos tramar o caos. O que quero dizer é que Sebastian nunca deveria ter me notado, não quando ele tem incontáveis garotas, líderes

de torcida incluídas, fazendo bonecos de vodu para ganhar um pouco de sua atenção.

Mas ele não as beijou na frente da TV. Ele não as agarrou e as reprimiu e as aprisionou contra sua arma de corpo. Eu passo as pontas dos meus dedos sobre a pelúcia machucada de meus lábios e um arrepio repentino sacode minha espinha. Imagens destruidoras invadem minha mente. Imagens de seu torso nu achatando-se contra o meu enquanto sua língua me reclamava e suas mãos fortes me puxavam para mais perto...

Meu telefone vibra na minha bolsa e eu libero meus lábios com um susto, então suspiro quando encontro uma mensagem de texto da minha melhor amiga.

***Lucy:** Quer sair com a gente na Reina?*

***Naomi:** Eu prefiro adorar no verdadeiro altar de Satanás.*

***Lucy:** Vamos, Nao. Todos estarão presentes para comemorar a vitória. Todos, incluindo Sebastian?*

Eu balancei minha cabeça. Por que isso importa?

***Naomi:** Mais uma razão pela qual eu não deveria estar lá.*

***Lucy:** Mas vai ser divertido.*

***Naomi:** Minha ideia de diversão está arruinando a deles, então duvido que eles me queiram lá. Vá para a festa e flerte com Prescott, Lucy.*

Ela manda de volta um emoji japonês chorando e eu sorrio. Desde que eu expus meu lado nerd e a apresentei a eles, eles são tudo que ela usa agora. Estou prestes a esconder meu telefone quando ele acende com uma chamada de um número desconhecido. Minha mão treme, embora eu tenha uma ideia de quem poderia ser.

Respirando fundo, eu respondo. — Alô.

— Srta. Naomi Chester?

— Esta sou eu.

— Aqui é o investigador particular Collins. Você ligou para minha assistente hoje cedo para agendar uma hora.

— Sim.

— Você tem tempo agora?

— Agora?

— Se isso não for possível, podemos nos encontrar na segunda-feira. Mas pelo que você disse à minha assistente, é urgente.

— Isto é. — Eu olho para o meu relógio e suspiro. —Vamos nos encontrar agora. Prefiro não ir à sua agência. — E deixar um rastro que mamãe possa seguir.

— Eu entendo. Você conhece a lanchonete chamada Tracy's que fica em frente ao posto de gasolina?

— Sim. Estarei aí em meia hora.

— Vejo você então, Srta. Chester.

A linha fica muda, mas levo alguns segundos para abaixar minha mão. Alcançando minha bolsa, tiro um moletom enorme, em seguida, coloco-o de forma que cubra meu uniforme de torcida. Ainda tem o logotipo do Black Devils na frente, mas é melhor do que sair para encontrar um detetive particular, vestida como uma colegial com uma queda pelo cara mais popular.

Com um suspiro, toco Rammstein no som do meu carro e começo a dirigir para o local pretendido. Vários veículos buzina e estudantes universitários dançam pelo campus em comemoração à vitória. Portanto, opto por seguir um caminho diferente. Um que está mais deserto. É quando percebo que algo está errado.

Já tomei essa estrada várias vezes antes, principalmente quando há eventos movimentados no campus, como esta noite. Mas esta é a primeira vez que está quase completamente escuro, exceto por

algumas luzes espalhadas. Conto principalmente com os faróis enquanto dirijo pela estrada paralela à famosa floresta de Blackwood. Uma onde os mafiosos se encontram e os corpos são encontrados. A maioria deles são rumores, mas eu acredito na merda deles nesta escuridão que se assemelha a uma cena de um dos meus programas verdadeiros de crime favoritos.

Uma luz fraca chama minha atenção no espelho retrovisor e eu aperto os olhos. Não é tão forte quanto meus faróis e o motorista do que parece ser uma van de cor escura não está tentando mudar de faixa, embora eu esteja dirigindo devagar e haja uma faixa vazia à minha esquerda. Pode ser a escuridão ou a floresta que me cerca de ambos os lados, mas meu nível de paranoia dispara como uma cadela vingativa.

Eu pisei no acelerador para acelerar e a van atrás de mim acompanhou meu ritmo. Santo Jesus e todos os anjos. Eles estão me seguindo. Não sou eu realmente perdendo minha cabeça e sendo dramática demais. Há uma van escura com faróis fracos combinando com a minha velocidade e não mudando de faixa. Eu raciocino com a minha mente que pode ser uma pessoa mais velha que não está familiarizada com as estradas de Blackwood. Mas em que mundo os velhos dirigem vans pretas feitas para propósitos sinistros?

Minha cabeça se enche de imagens de garotas sequestradas e tráfico sexual e, puta merda, acho que vou vomitar. O volume alto da bateria musical na minha cabeça em sincronia com o meu coração batendo me fez apertar a pausa. Eu realmente não quero meu amado metal associado ao momento do meu sequestro. Eu pisei no acelerador, impulsionando o carro a uma velocidade enlouquecedora, não me importando se minha visão estava restrita e eu poderia bater em qualquer coisa. Eu desvio o carro para a outra pista e, com certeza, a van me segue.

Tudo bem, caras sequestradores. Eu não sou uma pessoa para ser confundida.

Se eles me conhecessem pelo menos um pouco, eles não ousariam

se aproximar de mim. Eu lutaria até a morte. Ou pelo menos, essa é a conversa estimulante que dou a mim mesma. A realidade real, entretanto? Posso não ter chance de lutar.

Eu continuo roubando um olhar para a van de vez em quando, meu coração trovejando e minhas mãos suadas. Minhas pernas tremem e eu as forço a permanecer paradas ou causarei minha própria morte. Não demoro muito para chegar ao posto de gasolina, em frente ao qual há uma lanchonete antiga. O carro ainda está na minha cola e agora que tem mais luz, percebo que está tudo preto. Até mesmo suas janelas são escuras, bloqueando minha visão de quem está lá dentro.

Eles são realmente sequestradores.

Meu olhar se desvia ao meu redor, tentando encontrar alguém para pedir ajuda. A delegacia de polícia fica longe daqui e se eu dirigir até lá, tenho a sensação de que eles farão seu movimento antes que eu possa alcançá-la. Em minha busca frenética, meus olhos se fixam em um homem saindo de seu carro na frente da lanchonete.

O Investigador Particular.

Eu sinalizo para ele com minhas luzes e ele se vira. Embora eu não consiga distinguir suas feições, ele é alto, vestindo uma camisa preta e calças com perfeição. Ele acena para mim e eu acelero o veículo em sua direção na minha tentativa apressada de alcançá-lo. Eu puxo meu carro para uma parada brusca atrás do dele e olho para o espelho retrovisor, meus lábios se separando.

Não há ninguém. A van que me seguiu pela estrada da floresta até aqui não está lá. Pisco algumas vezes e, com certeza, não está lá e desapareceu como se nunca tivesse existido. Uma batida soa na minha janela e eu recuo antes de reconhecer a constituição do investigador. Respirando fundo, me recomponho, pego minha bolsa com a mão trêmula e saio do carro.

Eu dou uma boa olhada no investigador particular e ele não é nada como eu esperava. Em primeiro lugar, ele é asiático como eu e tem características fortes e carismáticas. Seus olhos são negros e

penetrantes e suas pálpebras duplas, uma qualidade rara para nós de herança asiática ocidental, adicionam uma qualidade caída ao seu olhar. Seu rosto é severo e cortado com um nariz que é tão naturalmente alto quanto as maçãs do rosto. Não só isso, mas ele tem cabelos longos e grossos da cor de tinta. No momento, está amarrado em um rabo de cavalo baixo, mas se estivesse solto, alcançaria seus ombros. Ele parecia jovem ao telefone, mas nunca pensei que ele seria tão jovem. Eu esperava alguém na casa dos quarenta ou cinquenta, mas ele mal parece ter trinta.

— Srta. Chester? — Ele pergunta com um sotaque americano impecável enquanto oferece a mão.

Eu agito com firmeza. — Uh... sim.

Pare de cobiçar o homem, Nao.

Deve ser a perseguição de antes que mexeu com minha mente.

Ele aponta para a porta da lanchonete. — Você está entrando?

— Certo. — Eu respiro profundamente antes de segui-lo para dentro.

Tracy's quase não tem clientes, apesar de ser uma noite de sexta-feira. Em parte, porque os loucos por futebol desta cidade comemoram no The Grill e em parte porque este restaurante quase não funciona. Sua decoração lembra as fotos dos anos 90 que vi nos álbuns da mamãe, e o couro preto das cabines está rachado em alguns lugares. As mesas têm alguns rabiscos como o que é encontrado em carteiras de escola e quase não há iluminação. A garçonete, uma mulher de meia-idade com sobrancelhas de matar, nos leva a uma mesa nos fundos.

O investigador pede *omurice*² sem verificar o menu. Ha. Eles têm isso aqui? Esse prato me lembra da minha infância, quando mamãe costumava cozinhar para nós o tempo todo.

— Só refrigerante para mim, — digo à garçonete.

— Imediatamente, querida, — ela cantarola, o som ecoando à distância enquanto ela se afasta.

— Eu vejo porque você estava relutante em se encontrar hoje à noite, — o investigador particular diz, e na minha expressão confusa, ele aponta para o meu moletom. — Black Devils.

— Não, acredite em mim. Eu não me importo com esses idiotas. Eu só uso seus moletons porque os pegamos de graça no campus. — *Você com certeza se importou quando Sebastian marcou esta noite.*

Saia da minha cabeça!

Eu tomo um gole da minha água e sorrio para o investigador. — Devo chamá-lo de Sr. Collins?

— Isso me faria sentir como um velho. Kai está bem.

Caramba. Os nomes de pessoas bonitas são tão fascinantes quanto eles. — Prazer em conhecê-lo, Kai. Isso é japonês?

— Sim.

— Uau. Que coincidência. Eu também sou de origem japonesa. Pelo menos, do lado da minha mãe. Como você escreve Kai em Kanji?

— O caractere do oceano.

— Isto é tão legal. O meu é escrito com caractere de honesto e belo.

Seus olhos ônix suavizam com um sorriso. — Então, sobre o que você quer falar, Srta. Chester?

— Apenas Naomi. — *Sra. Chester é a mãe na minha cabeça.*

— Qual é o seu pedido para mim, Naomi?

Eu entrelaço meus dedos, então os solto e engulo mais água, deixando o líquido frio acalmar minha garganta. Falar com um completo estranho sobre isso é mais difícil do que eu pensava.

— Eu... uh... eu quero encontrar meu pai, — eu deixo escapar a

última parte.

— Quando foi a última vez que você o viu?

— Eu nunca o vi. — Minha voz é quase um sussurro. — Eu nasci de uma mãe solteira e nunca conheci meu pai.

A confissão paira entre nós no ar pesado. Mas antes que Kai possa dizer qualquer coisa, a garçonete retorna com nossos pedidos. Eu limpo minha garganta para liberar o nó que se formou lá. Sempre me sinto como a menininha rejeitada no Dia dos Pais na escola, sempre que falo ou penso sobre meu pai. Estupidamente, eu sei que ele poderia ser muito pior do que o que eu o pinteí em meus sonhos de infância, mas a necessidade de encontrá-lo nunca diminuiu. Na verdade, continuou crescendo ao longo dos anos, até que não pude mais ignorá-lo. A garçonete desaparece com outro sorriso.

Kai corta seu *omurice* ao meio e começa a comer com delicadeza vagarosa. A maneira como ele pega porções e mastiga é tão refinada e elegante que sinto uma estranha satisfação só de vê-lo engolir sua comida. — O que você sabe sobre seu pai?

— Mamãe se recusa a me dizer qualquer coisa, exceto que estamos melhor sem ele.

— Eu suponho que você discorda?

— Claro que eu faço. Ou então eu não estaria aqui.

Ele engole outra mordida e encontra meu olhar. Ele nunca fala com comida na boca e eu agradeço isso. — Não seria mais fácil perguntar a sua mãe sobre o paradeiro dele em vez de gastar seu dinheiro comigo?

— Se isso fosse uma opção, eu teria feito. Você vai me ajudar ou devo procurar outra pessoa para dar meu dinheiro?

— Muito bem. — Ele coloca seus talheres na mesa e limpa a boca, e é quando eu noto que ele terminou sua refeição inteira. — Eu preciso de algo para começar. Ele era casado com sua mãe?

— Não.

— Ele é americano? Japonês?

— Não sei. Mas acho americano.

— Por que?

— Porque mamãe insistiu em dar à luz aqui.

— Ela poderia tê-lo deixado para trás no Japão.

Eu vasculho minha bolsa e pego uma foto que roubei da gaveta secreta da mamãe. A única foto que ela tem do meu pai. Meus dedos estão instáveis enquanto o passo pela mesa. Os olhos curiosos de Kai o estudam cuidadosamente. A data atrás é alguns anos antes de eu nascer. É uma das poucas vezes que vi mamãe rindo com tanta liberdade, com a cabeça inclinada para trás enquanto agarrava o braço de um homem.

Seu cabelo estava mais comprido na época, e seu vestido rosa com renda provocante na parte superior. O homem está de terno listrado e tem o braço em volta da cintura dela, mas sua característica mais importante, o rosto, foi queimado por um cigarro, deixando um buraco na foto. Depois de encontrar essa lembrança congelada algumas semanas atrás, tive que fazer algo a respeito. Não tenho como continuar entretendo a fantasia de encontrar meu pai sem agir.

A atenção de Kai desliza da imagem para mim. — Por que você acredita que essa pessoa seja seu pai?

— Mamãe manteve todas as fotos de seus velhos amigos, homens ou mulheres, intactas, exceto esta. Ela também a escondeu em uma caixa secreta que ela empurrou no sótão.

— O que te faz pensar que ele é americano?

Eu toco o fundo da imagem. Eles estão encostados em um bar, mas atrás deles, através da janela embaçada, há uma placa de Las Vegas e uma placa borrada. — Isso.

— Você está apenas especulando.

— Não, não estou. Mamãe não teria vindo para os Estados Unidos ou ficado com a foto dele sem motivo.

— Imagem queimada.

— Ainda conta. O fato de ela ter queimado significa que tem valor, mesmo que seja negativo.

— Vou ver o que posso encontrar.

Eu me animei, endireitando os ombros. — Você pode encontrá-lo?

— Se há alguém que pode fazer isso, sou eu.

Um sorriso trêmulo curva meus lábios. Isso significa que posso finalmente encontrar o homem misterioso que contribuiu para a minha existência?

Capítulo Sete

Sebastian

Como alguém se acostuma com a depravação? Ajuda se ela flui em nosso sangue desde o início dos tempos ou se cada geração fez o possível para aprofundar seu impacto?

A resposta é não, não importa. Não, não deveria. Mas quem sou eu para iniciar a anarquia contra o mesmo sistema que me criou? O sistema que me salvou das garras da morte e não me empurrou de volta em seu caminho como fez com meus pais?

Papai tentou escapar do sistema, para começar de novo sem a sombra do nome Weaver. Mas veja aonde isso o levou. Nos degraus do inferno. Não me entenda mal. Tenho certeza de que cada líder do clã Weaver fez um acordo com o diabo em algum momento de suas vidas. Portanto, não há dúvida de que todos nós acabaremos em algum tipo de buraco do inferno, mas como vovô diz, ‘nossos pecados não nos alcançam hoje.’

Falando nisso, vamos jantar em família esta noite. Um do qual preciso escapar mais cedo para meu encontro com Naomi. O pensamento dela me inflama com uma faísca quente e ígnea. Não deveria, não com tudo que eu planejei, mas que se foda se meu pau entende a lógica. Tudo o que aquele idiota tem pensado desde que o estômago quente dela esfregou contra ele são maneiras de se encontrar em sua boca ou entre suas pernas. Ou enfiado fundo em sua bunda.

O beijo não deveria ter acontecido ontem. Era para ser um selinho, um fingimento, mas então minha boca encontrou a dela e uma necessidade completamente diferente surgiu do nada. Minha língua estava apenas interessada em festejar em seu calor quente e gravar-me nele com uma aspereza que ela sempre se lembraria. Em

pouco tempo, estávamos falando uma língua idêntica que apenas nós dois reconhecíamos. Ela pode negar o quanto quiser, mas havia algo entre nós ontem à noite. Algo além da multidão, do futebol e da torcida. Algo além do normal. Eu vi em seus olhos inquisitivos e sei que ela sentiu em meu toque. Por que eu a deixei sentir isso?

Que se foda se eu sei. Pode ser porque eu gostei de ver suas defesas desmoronarem uma por uma, ou testemunhar a vibração em seus cílios grossos e o tremor em seus lábios. Ou chupando a porra do gosto dela que eu não posso afastar. Tudo o que sei é que estou com vontade de mais. Não consigo me lembrar da última vez que estava com vontade de qualquer coisa, exceto manter o ciclo funcionando.

Para quebrá-lo, preciso escapar da maldição Weaver, e acho que isso não vai acontecer tão cedo. É por isso que estou aqui. A extravagante mansão dos meus avós está localizada no bairro de classe alta mais chique de Blackwood. Na verdade, apenas o prefeito e alguns políticos importantes vivem na mesma área e é apenas um residente.

Não só ocupa mais espaço do que deveria, mas também tem três andares de altura, com altas cercas brancas e luzes brilhando à noite que podem ser vistas a uma milha de distância. Estaciono meu Tesla na área perto da garagem e procuro o Mercedes que pertence ao meu único aliado na família. No entanto, não encontro nada.

Uma das funcionárias sorri enquanto abre a porta e eu sorrio de volta antes de beijar sua bochecha. — Lisa, como você está? Como está o Pedro?

— Excelente, senhor. — Seu sorriso se alarga quando ela fala com um leve sotaque espanhol. — Ele cresceu e tem procurado por você. Ele não dormiu até assistir ao jogo na noite passada.

Pobre garoto, olhando para uma fraude. Meu sorriso, no entanto, permanece quando coloco a mão no bolso de trás e pego dois ingressos. — Dê isso a ele e diga que vou guardar minha camisa para ele no próximo jogo.

— Oh, senhor. — Seus olhos lacrimejam. — Muito obrigada. Isso vai fazer sua semana.

Pelo menos esse é um de nós.

— Meus velhos estão lá dentro?

— Sim, — ela sussurra. — Você está atrasado, senhor, e também o Sr. Nathaniel.

Eu não o culpo. Se eu não quisesse irritar intencionalmente meus avós, eu mesmo teria usado a mesma tática. A campainha toca novamente e eu chego antes de Lisa. Meu tio, Nathaniel Weaver, está parado na porta em seu terno elegante e com seu visual limpo que usa para intimidar qualquer pessoa dentro ou fora do tribunal.

— Sobrinho! — Ele abre os braços, aparentemente não preocupado com a garrafa de vinho em sua mão esquerda.

— Nate!

Nós nos abraçamos em um abraço de irmão e ele se afasta para me oferecer um de seus raros sorrisos. — Parabéns pela vitória de ontem. Assisti com meus colegas e agora eles estão me incomodando com autógrafos.

— Não, desculpe. Isso tem um preço, tio.

— Não me chame assim. Me faz sentir velho.

— Você é antigo. O que você tem? Trinta e cinco?

— Trinta e um, patife. — Ele me mostra o dedo do meio atrás das costas de Lisa enquanto entramos. — Pronto para a batalha?

— Sempre estou.

O interior da mansão Weaver é tão extravagante quanto o exterior, se não mais. Devido ao gosto caro dos meus avós, está cheio de achados raros, pinturas leiloadas e tapetes exóticos. As cabeças de alguns animais mortos estão penduradas na área de entrada como uma demonstração do amor do vovô pela caça. Quando eu era mais jovem,

acreditava que eram espíritos que um dia viriam atrás de nós. Em um mundo diferente, isso pode ter sido verdade, mas agora, é apenas mais um lembrete de como somos um grupo sem coração.

Assim que Nate e eu entramos na sala de jantar, é como se estivéssemos no meio de um jogo de xadrez. O rei é o homem sentado à cabeceira da mesa. Brian Weaver. Estar em seus sessenta e poucos anos não tira nada de seu comportamento composto e olhos afiados e penetrantes que não são apenas próprios de um político, mas também de um Weaver.

A rainha é a mulher sentada à sua direita, com um sorriso suave. Debra Weaver é a definição do ditado ‘por trás de todo grande homem há uma grande mulher.’ Ela não apenas lutou com unhas e dentes por sua carreira política, mas também foi tão implacável quanto ele. Pelo menos, a portas fechadas. Do lado de fora, as pessoas só podem ver uma mulher macia com cabelo loiro dourado e uma postura e guarda-roupa de rainha.

O tio beija a bochecha dela primeiro e eu sigo o exemplo antes de acenar para o vovô, em seguida, sentamos à sua direita. Logo depois, o cozinheiro traz uma espécie de caçarola de presunto que não reconheço. O vovô é tudo sobre carne, embora seu médico diga que não é bom para sua saúde a longo prazo.

— Você está atrasado, — censura a vovó, mas parece adorável, preocupada até, quando ela está, na verdade, controlando mentalmente um golpe contra nós.

— Só porque estava procurando seu vinho favorito, mãe. — Nate aponta para a garrafa que colocou ao lado dela.

Ela olha para ele antes de dirigir seu olhar de falcão para mim. — Qual é a sua desculpa?

— Eu não tenho nenhuma. Acordei tarde por causa do jogo ontem à noite. — Eu sorrio. — Ganhamos, vovô.

— Como você deveria. É um dado adquirido, ao contrário do

show que você coloca na câmera. — Sua expressão severa não muda enquanto ele mastiga seu presunto.

— Brian. — Vovó estende a mão e ele dá um tapinha tranquilizador, então ela me oferece seu sorriso forçado. — Quem era ela, querido?

Eu engulo minha boca cheia de comida, deixando o gosto ligeiramente gorduroso se estabelecer no meu estômago. Fui criado por essas pessoas desde os seis anos. Quinze anos depois, e ainda sinto que sou objeto de escrutínio. No entanto, Nate me ensinou a melhor maneira de conquistar meus avós: dizer a eles o que eles querem ouvir.

— Ela não é ninguém. — Tomo um gole de vinho, embora não goste do produto. — Só um esquema de um momento.

Vovô para de comer. — Você quer que eu acredite que você faria uma coisa dessas?

— Ele está na faculdade e é um quarterback estrela, — Nate fala enquanto corta seu bife. — Crianças da idade dele fazem essas coisas o tempo todo.

Obrigada, Nate.

— Não meu neto. — A voz do vovô endurece quando todo o seu foco se concentra em mim. — Você é um Weaver e agirá como tal. O futuro da família depende de você agora que seu tio não escolheu a política.

— Calma, pai. Mas caso você não tenha percebido, nem todo mundo gosta de política. Já pensou em perguntar a Sebastian o que ele quer fazer?

— Você tirou o direito dele de decidir isso quando escolheu trabalhar para estranhos em vez de seguir meus passos.

— Se você quer dizer ferrar com as pessoas para chegar ao topo, então não, obrigado. Não tenho intenção de seguir seus passos

manchados de sangue.

— Aqueles passos manchados de sangue colocaram um teto sobre sua cabeça e deram a você o nome que você não merece, seu pirralho ingrato.

Nate abre a boca para replicar, mas a vovó bate o garfo no prato alto o suficiente para que a atenção de todos volte para ela. —Agora, este é para ser um jantar de família tranquilo, não um lugar para dar socos.

Nate grunhe enquanto volta a comer, mas o vovô ignora sua amada carne e me fixa com seu olhar furioso. — Essas acrobacias não são permitidas no futuro. Entendeu?

— Sim, — digo a única coisa que tenho permissão para fazer, dadas as circunstâncias.

Vovô está certo. Ao escolher a lei em vez da política, Nate tirou meu direito de viver minha vida. Agora, tudo precisa seguir o plano de Brian e Debra Weaver. Afinal, eles não criaram a prole do filho que renegaram pela beleza dos meus olhos. Estou aqui porque desempenho um papel na linhagem desta família. A NFL? Nos meus sonhos. E se eu tivesse um sonho real? Eles transformariam isso em um pesadelo se pegassem o cheiro disso. É por isso que tenho que manter fingimentos e usar uma máscara constante. Se eu gosto de algo, eles nunca devem, em nenhuma circunstância, descobrir sobre isso. Se desejo alguma coisa, preciso fazer o possível para mantê-la escondida. Caso contrário, eles vão quebrá-lo em pedaços apenas para me manter sob sua influência.

Às vezes, fico ressentido com Nate por escapar desse destino e intencionalmente ou não, me empurrando, mas, ao mesmo tempo, estou bem ciente de que teria feito o mesmo se estivesse no lugar dele. A sobrevivência do mais apto é um lema desta família. Um que papai perdeu.

— Ela é da aula? — Vovó retoma a conversa com indiferença, quase como se ela estivesse falando sobre o tempo quando, na

verdade, está procurando por qualquer mudança em meu comportamento.

— Não. — Eu me sirvo de um copo d'água.

— Ela parecia uma líder de torcida.

— Ela é.

— O que os pais dela fazem?

— Mãe, — Nate murmura, balançando a cabeça.

— O que? Eu só estou perguntando.

— A mãe dela é dona de uma casa de alta costura, — digo porque é melhor responder às perguntas da vovó. Ela vai descobrir de qualquer maneira, então prefiro ganhar pontos do que esconder os fatos dela.

Ela sorri com a minha resposta, mas eu reconheço seus sorrisos falsos. Afinal, aprendi com os melhores. — E quanto ao pai dela?

— Ela não tem um.

— Não tem um? — Ela coloca a mão no peito. — Pobrezinha.

Me dá um tempo. Estou fora. Pego meu telefone, franzo a testa e finjo que estou verificando algo importante.

— Sem telefones na mesa, querido, — vovó diz.

— É o treinador. Ele precisa de nós para uma reunião urgente.

— Vá em frente, então, — diz o vovô.

Nate se inclina para o meu lado e sussurra. — Você está me deixando sozinho atrás das linhas inimigas?

— Eu vou compensar na próxima vez, — eu sussurro de volta.

— Prêmio de pior parceiro do ano.

Eu me levanto e vou beijar a bochecha da vovó. Ela dá um

tapinha na minha mão e sorri. — Estou feliz que você esteja indo bem, querido, e que ela não era nada. A filha de uma costureira não é adequada para você.

Eu quero corrigi-la, mas não me incomodo enquanto aceno para o vovô e vou embora. Eu não poderia escapar desta casa mais rápido se quisesse. Não demoro muito para dirigir até o The Grill. Eu entro pela entrada dos fundos para evitar qualquer rodada de comemoração que Chad está planejando esta noite.

Um dos funcionários me disse que nossa cabine de costume está vazia, então me sento e pego meu telefone. Eu espero e espero, mas não há sinal de Naomi. Eu mando uma mensagem para ela no número que Reina me deu.

Sebastian: *Estou aqui. Você não está.*

A resposta é imediata.

Naomi: *Nunca disse que iria. Mais sorte da próxima vez.*

Um sorriso predatório enrola meus lábios enquanto eu me levanto. Ela quer um jogo? Vou mostrar a ela como jogar é realmente.

Capítulo Oito

Naomi

Tenho zumbido de empolgação desde que conheci o investigador particular na noite passada. Enquanto meu lado lógico argumenta que estou apenas perseguindo uma quimera, todos os outros lados estão a bordo com a ideia de encontrar meu pai. Não fui capaz de entreter nenhum outro pensamento desde então.

E sim, isso inclui esquecer a van que quase me sequestrou ou a experiência fora do corpo que tive na TV nacional. Só consigo pensar na possibilidade de conhecer meu pai. E sim, certo, o incidente da TV nacional não vai realmente sair da minha cabeça também, não importa o quanto eu o afaste. A mensagem que ele enviou anteriormente não ajudou. Ele ainda está esperando no The Grill?

Eu balancei minha cabeça. Eu não me importo. Em absoluto. Agora só preciso parar de pensar nisso. E ficar sozinha não ajuda. Em uma noite de sábado, Lucy e eu geralmente saímos juntas, mas ela está ocupada com seu novo coven de bruxas. Tentei me distrair estudando, mas sou péssima em me preparar para os exames com antecedência. Eu só me sobressaio quando estudo no dia do exame.

A Netflix também não ajudou muito, mas olha, programas de crime verdadeiro são melhores do que pensar demais em tudo. Então, visto um short e meu confortável moletom com capuz e coloco meu cobertor felpudo no sofá, em seguida, vou para a cozinha para pegar minha munição. Refrigerante, batatas fritas, nozes e tudo o que faria Brianna e suas asseclas terem um derrame se me vissem consumindo. O cheiro de fumaça é meu único aviso da presença de mamãe quando ela entra pelas portas de correr da cozinha com um telefone no ouvido e um cigarro queimado pela metade nos dedos.

Ela não deve ter percebido que estou aqui, porque não levanta a

cabeça enquanto fala em japonês. E embora eu não seja a melhor em escrever, eu entendo e falo perfeitamente.

— Eu disse para você não me ligar mais. — Há um silêncio antes de ela continuar. — Isso foi há muito tempo. Quando você vai parar de me acusar disso? — Mais silêncio, então mamãe dá uma longa tragada, a queimadura visível no cigarro. Quanto mais ela escuta, mais seus membros tremem fisicamente enquanto ela grita. — Eu disse, não!

E com isso, ela desliga, levando o cigarro aos lábios trêmulos. Ela parece mais fraca ultimamente e perdeu peso. Seu trabalho está definitivamente sugando sua vida neste momento.

— Um ex pegajoso? — Eu estou brincando.

A cabeça da mamãe se levanta e ela tosse, prendendo a respiração. — Não. Quanto tempo você esteve lá?

— Desde o começo. — Eu toco os itens na bandeja para manter minhas mãos ocupadas. — Quem era?

Ela levanta a mão com desdém. — Ninguém com quem você deva se preocupar.

— Assim como não devo me preocupar com meu pai ou minha família?

— Você não tem pai. Quanto à sua família, eles me expulsaram quando eu estava grávida de você, então sou a única família que você tem.

— Você só está dizendo isso para me sentir culpada.

— Estou dizendo isso para que você pare de ter sonhos ingênuos. Nós só temos uma a outra.

— Eu também tenho um pai em algum lugar. Você apenas se recusa a me dizer onde ele está.

Ela se aproxima, apagando o cigarro na borda da pia enquanto

seus olhos brilham com a umidade. — Fui eu que enfrentei a discriminação social e fiz o meu melhor para lhe proporcionar uma vida confortável. Eu sou aquela que trabalha dia após dia para que ninguém despreze você. O que seu pai fez em tudo isso?

— Eu não saberia, porque você não vai me contar.

— Eu estou protegendo você.

— Assim como você me protegeu do seu namorado quando eu tinha nove anos? Se papai estivesse aqui, isso nunca teria acontecido!

Ela levanta a palma da mão e me acerta no rosto com tanta força que cambaleio com o choque. Mamãe não me bate. Nunca. E a surpresa em seu rosto combina com a minha enquanto lágrimas ardentes rolam pelo meu rosto.

Seus lábios pintados de violeta tremem. — Eu sinto muito. Eu não quis fazer isso.

— Esqueça.

— Eu... disse para você nunca mais tocar no assunto. Tudo ficou para trás agora. Parei de namorar e cortei minha vida social para cuidar de você.

— Eu nunca pedi isso para você! Tudo que eu sempre quis foi meu pai e você nunca me deu isso.

— E eu nunca vou. — Ela funga, sua expressão endurecendo. — Pare de ser um bebê e cresça.

Quero dizer a ela que sou uma adulta desde aquela noite, há doze anos. Que figurativamente perdi minha inocência e ela não estava lá para mim. Quero gritar que odeio tudo que ela fez desde então. Que às vezes a odeio. Mas isso só vai me deixar uma bagunça emocional e não sei como lidar com isso.

Meu relacionamento com a mamãe está intermitente há doze anos e não acho que nunca vai melhorar. Eu deveria ter me mudado quando me formei no ensino médio, mas uma noite bêbada, ela me

implorou para não ir, disse que não conseguia imaginar sua vida sem mim, então eu cedi e fiquei. E para quê?

Nada mudou. Ela fica mais ocupada a cada ano que passa. Definitivamente vou me mudar depois que a faculdade acabar. Eu irei para o Japão e colocarei alguma distância entre nós. Talvez seja disso que precisávamos o tempo todo. Uma pausa uma da outra.

A campanha toca e mamãe enxuga os olhos e vai atender. Usando a manga do meu moletom, eu esfrego meus olhos para fazer a evidência da minha fraqueza desaparecer. Somos iguais nesse aspecto, mamãe e eu. Odiamos mostrar nossas emoções para o mundo exterior e nos fechamos ativamente sempre que há uma chance.

Pegando minha bandeja de guloseimas, vou para a sala, mas congelo quando ouço uma voz estrondosa muito familiar. Devo estar imaginando coisas. Logo depois, porém, mamãe volta para dentro, acompanhada por ninguém menos que o capitão e quarterback dos Black Devils.

A bandeja quase cai no chão e minhas pernas lutam para me manter de pé. Sebastian está aqui. Em minha casa. O que...?

Pisco duas vezes para ter certeza de que ele está realmente aqui. Sim, lá está ele, vestido com jeans de grife que caem em seus quadris pecaminosos. Uma camiseta cinza se estende por seu abdômen rígido que sua jaqueta jeans não consegue esconder. Seu cabelo está penteado para trás e seu sorriso de estrela está em exibição completa. E daí se eu posso sentir o vazio por trás disso? Todo mundo vê apenas as realizações e a imagem do zagueiro.

Todo mundo está interessado apenas no que está na superfície. Todo esse tempo, eu pensei que estava também, mas algo mudou na noite passada. Ou talvez esteja lá o tempo todo e só agora está se tornando conhecido.

— Seu amigo veio ver você, Nao, — mamãe anuncia casualmente, como se eu tivesse amigos além de Lucy.

Finalmente encontro minha voz, mas ainda sai baixa. — Ele não é meu amigo, mãe.

— Ela está certa. — Sebastian oferece a ela seu sorriso de garoto americano de um milhão de dólares. — Na verdade, estou tentando cortejá-la.

Ela levanta uma sobancelha, seu olhar passando rapidamente entre nós dois antes de murmurar. — Boa sorte com isso.

E então ela sobe as escadas, lentamente desaparecendo de vista. Me deixando sozinha. Ou com Sebastian, o que é muito pior.

Ignorando-o e meu estado geral de pânico agitado, tento andar em um ritmo constante. Milagrosamente coloco a bandeja na mesa de centro e sento no sofá sem derrubar nada.

Minha voz, no entanto, fica um pouco estrangulada quando eu falo. — Você pode ir embora. A porta está bem ali.

Um peso pesado cai ao meu lado, causando um mergulho no sofá. O cheiro pungente de bergamota e pimenta invade minhas narinas e oprime meus sentidos. Meu espaço está preenchido com sua presença nefasta. Nunca estive tão perto de Sebastian antes e agora que aconteceu dois dias seguidos, posso sentir uma parte de mim se desintegrando, quase como se estivesse passando por algum tipo de crise interna.

Seu rosto está impossivelmente perto do meu enquanto ele murmura sedutoramente, — Eu não vim aqui para poder ir embora, Tsundere.

— Pare de me chamar assim.

— Por que? Ele bate muito perto de casa?

Eu bufo, abrindo um saco de batatinhas e batendo no Play no Netflix. — Vai ficar sangrento. É melhor você ir embora.

— Eu gosto de sangue.

— Não, não gosta, Sr. Afetado e Adequado.

— Só porque sou afetado e adequado, não significa que não goste da exploração do lado negro. — Ele rouba uma batata do meu saco, seus dedos roçando nos meus por um segundo longo demais.

Prendo minha respiração até que ele retrai a mão. Engolindo a saliva que se acumula no fundo da minha garganta, dou uma olhada nele. Em como ele é ilegalmente perfeito, como um deus romano com todos os seus ângulos agudos.

— O que você está fazendo aqui, Sebastian? — Eu pergunto em uma voz quase inaudível.

— Assistindo a vida de algum assassino em série porque você me deu um bolo.

— Já pensou que eu te dei um bolo porque não estou interessada em você?

— Ou você me deu um bolo porque está interessada em mim e com medo de agir sobre isso.

— Você está delirando.

Ele quebra o contato visual com a TV e se concentra em mim. — Quer fazer uma aposta?

— Que tipo de aposta?

— O tipo em que, se você vencer, vou deixá-la em paz. Se você não fizer isso, você vai me dar algo que eu quero.

Não gosto do som disso, mas, ao mesmo tempo, sei que esta é provavelmente a única maneira de ele acabar com qualquer fixação doentia que tem por mim.

— Certo. Qual é a aposta?

— Quando eu te beijei ontem, você não gemeu.

Minha temperatura aumenta um pouco com a lembrança da noite

passada. Não sei por que pensei que ele iria fingir que não aconteceu como eu tenho tentado. Claro, Sebastian é o tipo de pessoa que me bateu na cabeça com isso, nada mais do que me abalar.

Eu limpo minha garganta. — E-Então?

— Essa é a aposta. Eu vou te beijar de novo. Se você gemer, eu ganho. Se você não fizer isso, você ganha.

Abro minha boca para protestar, mas termino em um suspiro quando seus lábios reivindicam os meus.

Capítulo Nove

Naomi

Qualquer objeção que eu poderia ter feito cai e morre contra o calor líquido da língua de Sebastian. Não há gentileza por trás de seu beijo. No mínimo, é mais profundo do que ontem com um significado sinistro espreitando em suas profundezas. Por um segundo, sinto-me perseguida, seguida, como ontem à noite na estrada da floresta.

Apenas, desta vez... ele me pegou.

Meu coração martela, mas em vez de endurecer, meu corpo se abre para suas ministrações perversas. Suas mãos seguram minhas bochechas, seus polegares pressionando com força para me manter imóvel enquanto ele explora minha boca. Ou melhor, agarra com brutalidade latente. As carícias de sua língua implacável e as mordidelas de seus dentes contra a almofada de meus lábios são nada menos que uma conquista.

Selvagem. Impiedoso. E sem fim à vista. Ele está me consumindo em sua crueldade áspera, alimentando-se de minha energia e confiscando-a para si. Se eu deixar, se eu permitir, tenho a sensação de que ele nunca vai parar. Não que ele pareça planejar isso em breve. Eu aperto um punho entre nós, empurrando seu peito, mas isso só o leva a seguir em frente. Sebastian me engole em sua presença calorosa e festeja comigo com a urgência de um homem condenado.

O zumbido vindo de nosso entorno e da TV ao fundo desaparece gradualmente. Até mesmo o sofá em que estamos sentados parece etéreo, como se estivéssemos suspensos no ar. *Por quê?*

Por que ele tem esse efeito em mim como se eu ainda fosse aquela adolescente que o conheceu pela primeira vez? O pensamento daqueles momentos roubados juntamente com seu toque selvagem e sem remorso me atingem em lugares que com certeza não deveriam

ser afetados. Eu argumento com minha cabeça que não devo ceder a isso, não devo permitir que ele brinque comigo, mas meu lado lógico parece estar fechado para os negócios com a estimulação de fogo tomando conta do meu corpo.

Um gemido ondula no ar e eu suspiro em sua boca quando reconheço minha voz. Eu perdi.

Ou, mais precisamente, nunca tive chance para começar. Mesmo com os sinos de sua vitória ecoando no ar, Sebastian não se afasta. Não para. Não se vangloria de me tornar tão hormonal a ponto de não conseguir controlar minha maldita reação.

Se qualquer coisa, ele se torna mais atrevido, colocando uma mão entre nós e segurando meu seio através do meu moletom. Estou sem sutia, então seu toque vai direto para minha carne sensível. Outro som de necessidade sai da minha garganta enquanto seu polegar pressiona meu mamilo dolorido. Ele então o torce entre dois dedos calejados, me fazendo choramingar e tremer.

Sua ministração para cima e para baixo contra o meu peito não termina aí, no entanto, e dispara entre as minhas pernas, metaforicamente forçando-as a abrir. A boca de Sebastian deixa a minha com uma lentidão agonizante que prende minha respiração e faz meus lábios formigarem.

Eu fico olhando para ele por baixo dos meus cílios e é quando eu percebo que minhas pálpebras estão fechadas como se eu estivesse em um transe. Minhas respirações fraturadas e as ásperas dele enchem o ar enquanto nos encaramos em um silêncio sinistro. Aquele que diz em letras de sangue que algo está errado. Ou talvez esteja muito certo, mas ainda pode dar errado. Ou talvez seja igualmente certo e errado.

Seus dedos circundam meu mamilo através do moletom e eu respiro fundo pelas narinas. Eu nunca tive alguém brincando comigo tão habilmente, prometendo prazer e desconforto na mesma medida. É uma queda livre. Tortura. Sadismo puro.

— Você estava pronta para mim, Tsundere? — Ele fala perto da

minha orelha, ainda puxando meu mamilo, girando, estimulando.

— Pronta para você? — Minha voz está muito ofegante e estrangulada, como se eu estivesse reaprendendo a articular corretamente.

— Você deixou esses seios descobertos porque queria que eu os sentisse.

— Isso não é verdade.

Ele passa o polegar sobre o pico, para frente e para trás, controlando minha respiração fragmentada até que corresponda ao ritmo da sua. — Mas eles estão prontos para mim. Você não pode ver o quanto eles querem minha boca neles?

Sebastian libera meu rosto e começa a levantar meu moletom de capuz. Minhas entranhas queimam em brasa e meu estômago estremece quando seus nós dos dedos roçam a pele em chamas. O pensamento dele vendo meus seios, realmente tocando-os sem uma barreira, me envia para um espectro de emoções caóticas. Os inchaços dos meus seios aparecem por baixo do material, minha pele pálida doentia contrastando com o preto do moletom.

Sebastian passa o dedo indicador sobre o inchaço inferior, fazendo minhas coxas apertarem. A visão de seu dedo masculino e o tom de sua pele contra a palidez da minha rouba meu foco.

— Olhe como seus peitos são cremosos e grandes, Naomi. O uniforme de torcida não faz justiça a eles.

Suas palavras provocam pressão contra a minha parte mais íntima e posso me sentir soltando, permitindo que ele faça o que quiser comigo e com meu corpo. *Não*.

Isso vai explodir todas as paredes que passei anos construindo. Cada barreira e camada que eu cuidadosamente envolvi em torno de mim desde aquela noite vermelha. Não sei como faço isso, mas agarro seu pulso e o empurro para longe, em seguida, me levanto para não ser mais apanhada por seu feitiço.

Isso não impede a subida e queda maníaca do meu peito ou como meus mamilos ainda queimam para serem tocados. Isso não impede minha necessidade ilógica de mais ou como minha pele se contorce como um viciado em abstinência. Sebastian permanece no sofá, com as pernas abertas, parecendo um pouco confortável demais. Fios de seu cabelo cor de areia caem em uma bela bagunça sobre sua testa e olhos azul-marinho escurecidos.

— Caso você tenha esquecido, eu ganhei, Tsundere, e com um nocaute já que você gemeu três vezes.

Eu sugo uma respiração instável, rezando para que minha pele não esteja ficando vermelha. — Isso ainda não lhe dá o direito de me apalpar.

Sua língua aparece, umedecendo a borda de seu lábio superior. Eu me pego imitando o gesto, lembrando de como aquela mesma língua se enroscava na minha, sugando e dominando.

— Você gostou.

Volto minha atenção para a dele, me sacudindo internamente. — Ou talvez você pense que eu fiz para satisfazer seu ego em forma de pau.

— Eu não sabia que você pensava na forma do meu pau, Naomi.

— Eu não faço.

— Você acabou de provar que você faz.

— É uma figura de linguagem, idiota.

— Meu pau também. Não é à toa que dizem que as quietas são as mais selvagens.

— Eu sou tudo menos quieta. Só não gosto de falar quando não é necessário, o que acontece na maioria das vezes.

— Você está falando agora.

— Isso é porque você está sendo irritante.

— Oh baby. Eu te irrita? Você odeia como se derrete contra mim, embora pense que me odeia?

Meu estômago afunda com a maneira como ele me chama assim. Baby. Eu sempre achei que odiava aquela palavra carinhosa, que parecia um clichê, mas, aparentemente, isso foi antes de Sebastian Weaver usar. Quanto mais ele vai confiscar?

Limpendo minha garganta, coloco a mão em meu quadril. — Eu não *acho* que te odeio. Eu realmente faço.

— Agora, é aí que você começa a mentir. Seu mecanismo de defesa é fofo.

— Não me chame de fofa.

— Por que? Ofendida?

— Não. Eu só não quero entender nada do seu vocabulário evasivo

— Você não me conhece, Naomi, então você está projetando agora e não de um jeito bom.

— Você também não me conhece!

— Mas eu quero te conhecer.

Suas palavras ficam suspensas entre nós como uma oração silenciosa, bisbilhotando e procurando mais. Um tremor corporal toma conta de mim e tem pouco a ver com o quanto eu estava nervosa alguns minutos atrás.

— Por que? — Murmuro antes que eu possa me conter.

— Porque o que?

— Por que você quer me conhecer?

— Por que não?

— Não brinque comigo.

— Eu nem comecei a brincar com você. Quando eu fizer isso, você definitivamente sentirá. Por enquanto, estou apenas dizendo a verdade, mas se sua baixa autoestima a impede de reconhecer, isso é culpa sua.

O desgraçado veio aqui preparado com esse tipo de discurso para entrar na minha cabeça? Se for esse o caso, então, surpreendentemente, ele está tendo sucesso.

Ele se levanta e leva tudo em mim para não recuar. Sua altura é mais apreciada de perto. É como se suas pernas altas se estendessem por quilômetros e seus ombros largos ocupassem o espaço. Eu sou como um pequeno anão em comparação. Não realmente, mas mais ou menos. E, falando sério, por que diabos estou apreciando a diferença de altura e corpo? Por que estou pensando que ele poderia me dominar em um piscar de olhos?

Eu não deveria. Eu realmente, realmente não deveria. Inspirando profundamente, peço a minha feminista interior para expulsar qualquer magia negra que esteja mantendo minha mente como refém agora.

— O que você está fazendo? — Eu exijo.

— Coletando minha vitória.

Eu cruzo meus braços sobre o peito para impedi-los de se remexerem. — Em primeiro lugar, não concordo com essa aposta.

— Você ainda concordou.

— Ainda não conta.

— Sim. — Ele anda em minha direção com cada palavra até que ele está se elevando sobre mim. — Você vai fazer isso ou devo ficar aqui a noite toda?

— Você... não pode fazer isso.

— Espero que você tenha espaço para mim em sua cama. — Ele pisca. — Eu posso me mover muito durante a noite.

Eu aperto meus molares para conter qualquer bobagem que eu estava prestes a dizer, então solto um suspiro. — O que você quer?

— Venha comigo.

— Onde?

— Como perdedora, você não tem o direito de fazer perguntas. Você apenas segue adiante.

— Eu não vou sair daqui até que você me diga para onde estamos indo.

— Em algum lugar onde sua mãe não vai ouvir você gemer.

Minha atenção instantaneamente se volta para as escadas. Santo Jesus. Quando ele estava me beijando e me apalpando mais cedo, esqueci completamente que mamãe poderia ter nos visto a qualquer segundo. Inferno, ela poderia ter tido um assento na primeira fila para todo o show e eu nem mesmo a teria percebido.

Esse bastardo me deixou tão completamente fisgada que momentaneamente esqueci onde e quem diabos eu sou. Eu dou a ele um olhar sujo que o idiota retorna com uma piscadela. Outra coisa que eu odiava, mas parecia meio charmosa nele.

Certo. Mais do que meio. Agora, ele vai ficar e me atormentar ou mamãe vai realmente nos pegar no meio de alguma coisa. Porque ainda posso sentir meu corpo gravitando em direção a ele. Ele está me atraindo. Me prendendo. E eu estaria mentindo se dissesse que minhas defesas não estão desmoronando.

Sebastian estende a palma da mão como uma versão retorcida de um cavalheiro. — Devemos?

Eu passo por ele, indo para fora. — Só meia hora e depois volto para casa.

O ar noturno faz com que os fios de cabelo da minha nuca se arrepiem. Ou talvez a razão não seja o frio, mas os passos pesados, mas sutis, que seguem atrás de mim. Suas longas pernas me alcançam

em um momento e antes que eu possa considerar entrar no meu carro, Sebastian coloca a mão na parte inferior das minhas costas e meio que persuade, meio me empurra em seu Tesla. Tento ignorar o quão confortável é o assento. Alguém poderia dormir aqui.

Não, Naomi. Não. Você não está pensando em dormir enquanto está no carro do idiota.

Eu fico olhando pela janela enquanto viajamos pela estrada vazia. Nós não conversamos e ele não toca no rádio, e isso só aumenta a coceira na minha nuca. Se eu fosse mais social, eu encontraria uma maneira de quebrar o silêncio sufocante, mas eu apenas tornaria isso mais estranho, então eu seguro minha língua. Para alguém que é tratado como um Deus, Sebastian parece surpreendentemente confortável com o silêncio.

Logo, nos encontramos na estrada da floresta. Aquela em que fui seguida ontem à noite. Meus dedos agarram meu cinto de segurança enquanto observo as árvores que assumem a forma de monstros. Espero que Sebastian esteja apenas usando isso como um atalho, como costume fazer, mas, no fundo, um sentimento turvo obscurece meus pensamentos.

Algo está errado. Completamente e totalmente errado. Eu não deveria ter vindo com ele. Eu deveria ter ficado no conforto do meu cobertor felpudo e assistido ao crime verdadeiro, não realmente participado dele. Talvez eu seja muito paranoica. Afinal, eu assisto mais merdas complicadas do que deveria ser considerado saudável. Minha mente está sendo excessivamente cautelosa e...

Sebastian para o carro em uma estrada de cascalho. Bem no meio de uma floresta escura e vazia.

Sua voz ganha um tom assustador ao penetrar na minha pele. —
Saia.

Capítulo Dez

Naomi

Meu sangue ruge em meus ouvidos enquanto olho para a floresta escura e suas árvores que assumem a forma de chifres do diabo. Sebastian permanece imperturbável atrás do volante, as bordas afiadas de seu rosto sombreadas pela falta de luz. A escuridão faz tudo sinistro e assustador, arrepios arranhando minha pele.

— O que você quer dizer com saia? — Eu odeio a maneira como minha voz falha, baixando a um limite trêmulo.

Em vez de me responder, ele sai do veículo e o dá a volta ao meu lado, em seguida, abre a porta. Meu coração dá um salto ao mesmo tempo que ele agarra meu cotovelo, seu calor como uma faca prestes a me esfaquear. Me sangrar. Me deixar morrer.

Minhas unhas cravam no cinto de segurança e balanço a cabeça. Não há nenhuma maneira no inferno de eu pisar um pé fora. Alheio à minha reação, a cabeça de Sebastian espreita para dentro e eu paro de respirar quando o lado de seu corpo achatado contra meu peito enquanto ele solta meu cinto de segurança. A lâmina afiada de seu toque me corta, figurativamente cortando minhas roupas e sentando-se ameaçadoramente contra minha pele sensível.

Assim que ele me solta do cinto de segurança, ele me puxa para fora do carro. Eu tropeço em meus pés instáveis, assobiando em uma respiração afiada como se eu tivesse feito um treino físico. Ele me arrasta em direção às árvores, mesmo quando tento me soltar de seu aperto. O carro não está mais visível, mas seus faróis distantes projetam uma sombra em seu rosto e nos músculos tensos de seu corpo. É quando ele finalmente para.

— O que é isso? — Eu recupero um pouco de força em minha voz e a uso como armadura.

O desconhecimento da situação é uma desvantagem, porém, e sinto vontade de buscar soluções que já perdi. Sebastian aponta o queixo para a floresta que nos cerca de todos os lados, para as árvores altas e horríveis e a escuridão total que é quebrada pela lasca de luz branca que brilha da lua. Mas mesmo isso é interrompido pela altura das árvores.

Ainda há as luzes do carro que lançam um brilho horrível em seu rosto. Ou talvez eu esteja apenas imaginando isso devido à forma como meu pulso continua disparando. Este lugar está errado. Totalmente assim. Ele escolheu parar em um lugar deserto que eu não reconheceria nem mesmo à luz do dia. A estrada não é visível daqui, e apenas os sons distintos de corujas e alguns assobios de animais noturnos reverberam ao nosso redor.

— Você já ouviu falar sobre a floresta de Blackwood, Naomi?

Cruzo os braços sobre o peito e respiro profundamente. Estou fingindo estar totalmente composta quando, na verdade, estou prestes a enlouquecer. Parece um episódio dos meus podcasts de crimes verdadeiros. Talvez Sebastian seja um assassino em série. Estuprador em série. Perseguidor em série.

Talvez ele use sua aparência e charme para atrair garotas, fazer todo tipo de merda com elas e depois matá-las e enterrá-las na floresta onde ninguém as encontrará. Ou talvez você assista muitos crimes verdadeiros.

Limpando minha garganta, eu escolho manter minha falsa calma.
— Claro que ouvi. Eu moro nesta cidade há quatro anos.

— Então você deve ter ouvido falar sobre os inúmeros cemitérios espalhados. Dizem que nossa cidade não tem um alto índice de criminalidade, mas talvez seja porque todos eles foram escondidos por pessoas influentes há muito tempo. Talvez alguns dos desaparecimentos relatados à polícia não tenham sido casos de fuga, afinal.

Tudo bem. Agora eu estou assustada. Risca isso. Meu modo de

sobrevivência entra em ação total como quando eu estava sendo seguida por aquela van na noite passada. Ninguém falaria sobre assassinato e crime no meio de uma floresta escura, a menos que a violência estivesse em sua mente.

Meus joelhos batem um contra o outro e minha garganta fecha antes de eu engasgar, — Por que você está trazendo tudo isso à tona?

— Para colocar você no clima.

— Clima de quê?

Ele usa seu aperto no meu cotovelo para me puxar para perto. Tão perto que estou afogada pela presença absoluta dele e pela facilidade com que ele poderia me esmagar. Achei a diferença de massa corporal atraente em minha casa? Como eu poderia, sabendo que ele poderia ter usado isso para me apagar?

O tenor quente de sua voz vibra com sua respiração na concha do meu ouvido. — Para correr, Tsundere.

— C-Correr?

— Sim. — Ele me solta. — Eu ganhei a aposta e quero que você corra.

— Por que?

— Por que você acha? — Apesar da escuridão se refugiar ao nosso redor, posso perceber a luz brilhante em seus olhos tropicais.

Eles parecem uma ilha caçada agora, prestes a me atrair para suas costas e não me permitir nenhuma saída.

— Para que eu possa perseguir você.

Um som áspero pega no fundo da minha garganta e algo estranho brilha no meu peito. Algo que eu não quero saber o nome. Eu olho para Sebastian e paro para ver o quão perto ele está, quase como se ele tivesse a intenção de provar minhas palavras e respirar no meu ar. Ou seja, se ele já não estiver.

— Eu não estou jogando. — Minha voz está fraca, quase inaudível na sequência ensurdecadora de sua declaração.

— Quem disse que você tem escolha? Ou você joga ou eu te deixo aqui. A estrada leva cerca de vinte minutos a pé, então você encontrará seu caminho... *eventualmente*.

Eu bato um punho contra seu peito. — Você não pode fazer isso.

— Por que não, quando é você quem está desistindo de uma aposta que perdeu?

— Mas por que? Por que você faria isso?

— Porque é divertido, e considerando a maneira como sua respiração engatou com a ideia de ser perseguida, tenho certeza que você vai gostar também, baby.

Deus. Ele está sintonizado com a minha linguagem corporal? Bem, acho que estou focada na dele também, mas no momento, seu rosto é uma lousa em branco. Eu não consigo fazer nada além de ver as sombras espalhadas por ele.

— Por que você não escolheu outra pessoa que está disposta a jogar seus jogos doentios?

O silêncio me cumprimenta e quase posso ver a torção em seus lábios. — Tem que ser você.

— Nós não nos conhecemos.

— Eu provei que te conheço, Tsundere, e isso até te irritou.

— Mas... — eu paro quando ele levanta a mão, indiretamente me calando.

— É hora de correr pela floresta. Se eu te pegar, ganho outra aposta. Se você conseguir voltar para o carro primeiro, você ganha. Vou te dar uma vantagem... dez, nove, oito...

Dou um passo para trás, meu coração martelando com o brilho intensificado em seus olhos. Não tenho dúvidas de que ele me deixará

no meio desta floresta esquecida por Deus se eu não entrar no jogo.

— Sete... seis...

Eu considero correr por ele e tentar encontrar meu caminho de volta para o carro, mas ele está parado lá como o Ceifeiro, a luz fraca lançando uma sombra ameaçadora e assustadora em seu rosto. Meu pé fica preso em uma pequena pedra quando me viro e faço o que ele diz. Eu corro.

O tenor profundo de sua voz ecoa atrás de mim. — Cinco... quatro...

Se for possível, meu coração bate mais rápido enquanto eu desapareço entre as árvores. Não tenho ideia de para onde diabos estou indo ou se talvez ele tenha alguns capangas escondidos aqui, esperando para me estuprar. *Pensamento errado, Naomi. Super errado.* Eu já estou morrendo de medo. Adicionar esses cenários sinistros não ajuda nem um pouco.

A voz de Sebastian enfraquece e depois desaparece, o que significa que estou longe o suficiente. Eu me escondo atrás de uma árvore para recuperar minha respiração irregular. Se eu voltar para o carro, poderei acabar com tudo isso. O problema é que entrei muito fundo na floresta e dei várias voltas, de modo que não tenho ideia de como encontrar o caminho de volta.

Um som sibilante vem atrás de mim e eu não penso enquanto começo a correr novamente. Meu moletom gruda na minha pele com suor e minhas pernas tremem, e eu gostaria que fosse apenas por cansaço ou medo. Eu realmente gostaria que não houvesse esse sentimento mórbido envolvendo seus dedos apertados em torno do meu coração trêmulo. Um sentimento tão perto de... excitação.

Eu deveria estar pensando sobre a possibilidade de outros predadores espreitando na floresta, seja na forma humana ou animal. Eu deveria estar enojada de como, no fundo, algo dentro de mim parece estar desencadeado. Mas nenhuma dessas emoções vem à tona. Nenhuma delas é tão potente quanto o borbulhar em minhas veias. Eu

amplio meu passo, mas tento manter meus passos o mais abafado possível contra o esmagamento de folhas e galhos.

É como se uma parte de mim tivesse perdido suas algemas e eu estivesse deixando tudo solto. Uma onda cegante de adrenalina aperta meus músculos e eu corro tão rápido que os galhos começam a embaçar minha visão. Ou talvez seja por causa do suor escorrendo pela minha testa. A sensação de ser perseguida em um lugar escuro como breu, sem esperança de encontrar uma fuga é... estranho. Por um lado, é emocionante ter o poder de fugir.

Por outro lado, a ideia de ser pega é completamente aterrorizante, mas... também me tira o fôlego. Ou talvez seja mais do que impressionante, dependendo do que acontecer depois. Eu faço um desvio e paro quando vejo uma luz branca. Os faróis do carro. Meu ritmo acelera e eu empurro os galhos com os punhos cerrados. A luz se aproxima a cada passo até que estou sorrindo com triunfo.

Eu posso fazer isso.

Apenas uma curta distância me separa do Tesla. Mal posso esperar para ficar lá com um sorriso enorme enquanto espero por aquele perdedor do Sebastian. Vou fazer com que ele se arrependa de ter jogado comigo em primeiro lugar...

Uma sombra aparece em minha visão periférica e eu grito enquanto ela vem em minha direção. Sebastian. Eu reconheço sua jaqueta, mas não espero para olhar para ele enquanto me afasto dele e continuo minha corrida. Meus pulmões gritam devido à falta de oxigênio e minha frequência cardíaca aumenta para um nível alarmante com cada batida de seus passos atrás de mim.

Thud. Thud. Thud.

O fato de que ele poderia me pegar a qualquer segundo, que ele está se aproximando, me enche de medo e energia borbulhante. Acho que vou vomitar com a força disso. As árvores ficam claras na minha frente e finalmente estou com a visão direta do carro. Estou quase desmaiando, mas sigo em frente, levando meus músculos em chamadas

ao limite.

Em seguida, uma mão forte envolve meu moletom e eu grito quando sou puxada para trás. Eu perco o equilíbrio e caio, minhas costas batendo no chão sólido. Eu estremeço quando minha cabeça ricocheteia na terra, mas minha reação logo congela como o resto de mim. Uma sombra escura se aproxima até que o corpo de Sebastian paira sobre o meu. Um sorriso sinistro curva os cantos de seus lábios pecaminosos. — Peguei.

Eu não penso enquanto me debato e me contorço contra seu peito parecido com uma parede. O físico que admiro há anos pode facilmente ser minha morte agora. Os restos da minha energia induzida pela adrenalina rugem para a superfície com uma onda final. Batendo minhas mãos contra seu peito, eu agarro, em seguida, tento chutá-lo, mas ele agarra meus pulsos, facilmente me dominando.

Na verdade, ele parece achar engraçado que eu esteja até lutando, a julgar pelo sorriso crescente em seus lábios. Não há nada falso sobre este. Nada parecido com uma estrela. Nada para mostrar. Porque agora? Ele nem mesmo está tentando esconder seu verdadeiro eu por trás disso. Ele deixou escapar, me permitindo ver que tipo de depravado ele realmente é.

Aquele que começa a perseguir. Em me pegar. Em me deixar indefesa e à sua mercê. Minha respiração áspera ecoa no ar enquanto eu me contorço e bato, enquanto eu mexo e arqueio minhas costas.

— É isso, Tsundere... continue lutando e arranhando. É tão excitante. — Como se para provar um ponto, ele se abaixa de modo que uma protuberância dura pressiona contra a carne macia da minha barriga que está exposta devido à luta.

Meus olhos se arregalam, mas não é apenas por causa de sua reação à perseguição. É também devido ao nó que se formou lentamente na base do meu estômago quando eu estava sendo perseguida e continuou a crescer enquanto eu lutei contra ele. Estou com defeito? Como eu poderia... estar tão sintonizada com essa

doença?

Bem quando estou pensando se devo continuar lutando e me alimentar do lado depravado de Sebastian, ele solta meus pulsos e me solta. Por um segundo, permaneço esparramada no chão, confusa e enxotando os resquícios de decepção espalhados no fundo de minhas entranhas.

— Está acabado? — Minha voz está embargada, errada.

— Não. Eu ganhei, lembra?

— Então?

— Então você tem que me dar o que eu quero.

— E o que você quer? — Neste ponto, só desejo que isso seja feito para que eu possa ir para casa, me enrolar na cama e ter uma conversa com minha cabeça bagunçada.

Sebastian alcança a braguilha de sua calça jeans e lentamente abre o botão. — Sua boca no meu pau.

Capítulo Onze

Sebastian

O dia que eu temia está aqui. O dia em que não consigo controlar minha máscara. O dia em que não posso controlar meus desejos doentios e distorcidos.

Eu passei por um milhão de mecanismos de defesa para engarrafar tudo. Joguei o jogo social e o diplomático. Eu me destaquei em manter uma fachada e pintar uma imagem diferente na cabeça de outras pessoas. Nem uma vez me deixei escorregar, apesar das inúmeras tentações. Apesar dos impulsos cegantes e das chances convincentes. Nem mesmo durante minha adolescência de sangue quente.

Eu me destaquei em autocontrole. Tendo aprendido com meus avós e Nate que a falta dele só me colocaria em apuros. Isso me faria acabar como meus pais. Desfigurado em uma terra estrangeira. Para alguém com um comando selvagem sobre as emoções, posso dizer quando estou no limite. Quando minha máscara, que quase se tornou parte de quem eu sou, não pode mais permanecer intacta.

Porque aqui estou eu, de pé sobre Naomi enquanto ela está deitada no chão. O luar e os faróis do carro iluminam suas feições delicadas. Mas não há nada de delicado na estupefação estampada em seu rosto. Ela está deitada de costas, com as coxas nuas travadas em uma posição estranha, e seu moletom está torcido para os lados, revelando sua barriga. Minha atenção é roubada pela ascensão e queda erráticas de seu peito e seus seios redondos que eu senti a plenitude antes e deveria ter na minha boca.

Com o lembrete, meu pau endurece até que está pulsando contra o confinamento do meu jeans. Quando Naomi me deu um bolo esta noite e eu decidi emboscá-la em sua casa, eu não esperava que isso

fosse tão longe. Eu só planejava provocá-la um pouco, pressionar seus botões e observar sua adorável reação ao perder o controle. Mas então eu a beijei novamente. Eu a toquei. Senti o cheiro dela, alguma merda com lírios e pêssegos que eu normalmente não me importaria, mas agora quero levar para a cama comigo todas as noites.

Mas, acima de tudo, senti o momento em que uma parte de sua guarda caiu e vi um indício de vulnerabilidade. Eu vi alguém com medo do desconhecido, mas curioso sobre isso ao mesmo tempo. E eu tive que explorar isso. Eu tinha que continuar esta noite e levar isso para o próximo nível. Um que nem eu sabia que era capaz.

Sempre fantasiei com violência, mas a perseguição? Que se foda, a perseguição quase me fez gozar nas calças com a emoção sozinha. Assistir Naomi correr por entre as árvores, assustada, mas determinada, mexeu com uma besta feia. Uma que venho mantendo em segredo desde que soube de sua existência.

Mas agora eu não posso. Agora que eu experimentei o medo de Naomi e experimentei sua excitação sutil na minha língua, eu desejo mais. E essa necessidade é diferente daquela sensação induzida pela adrenalina durante um jogo ou da obrigação de manter o controle que está gravada em mim. Essa coisa que floresceu dentro de mim é primitivamente retorcida e enjoativamente crua.

E ainda, eu não coloquei um fim nisso. Eu não vou. Ela provocou essa parte de mim e nós dois veremos isso até o fim.

Naomi se senta, usando suas mãos trêmulas como apoio. Ela leva alguns momentos para recuperar o fôlego e engole audivelmente enquanto olha para minha protuberância. Se houve um momento em que fiquei orgulhoso do meu tamanho, é agora. Eu me deleito com a forma como seus olhos escuros se arregalam e seu lábio superior se contrai, mas se é por admiração ou medo, não tenho ideia.

Quando ela fala, seu tom é baixo. — E se eu não quiser minha boca em seu pau?

— É por isso que você não para de olhar para ele?

Seu olhar voa para o meu e mesmo sob a luz fraca, posso ver como suas pupilas estão dilatadas. Quase como se estivessem ficando pretos.

Ela levanta o queixo e endurece a voz, mas ainda há um tremor nela. — Talvez eu esteja olhando para ele porque quero cortá-lo.

— Ou olhar para ele.

— Você tem uma imaginação selvagem.

— Foi também minha imaginação quando você tremeu em antecipação? Ou quando seus lábios se separaram no momento em que meu pau tocou seu estômago?

— S-Sim.

— Você não parece muito convincente, Tsundere. — Eu puxo para baixo o zíper da minha calça jeans e liberto meu pau grosso e ereto com um gemido baixo.

Sinceramente, não me lembro da última vez em que estive tão duro, a ponto de estar prestes a explodir com um simples toque de minha mão. A respiração de Naomi engata visivelmente enquanto ela me olha abertamente, com o rosto pálido. Suas belas partes da boca, acentuando a lágrima proeminente em seu lábio superior que eu chepei e mordisquei não muito tempo atrás.

— Se eu fizer isso... — Seus enormes olhos encontram os meus. — Se eu aliviar você, eu ganho.

Meus lábios se curvam em um sorriso. Minha pequena líder de torcida pega rápido. Eu gosto disso. Isso torna o jogo ainda mais divertido.

— Mas você não pode fazer uma aposta quando estou coletando minha vitória, baby.

— Você fez uma aposta quando estava coletando sua vitória mais cedo, por que não posso?

Inteligente porra atrevida.

— E se você não conseguir?

Ela ergue os ombros. — Então você vence.

Eu gosto daquela ideia. Na verdade, gosto tanto que estou pensando em não gozar e torturar meu pau apenas para poder atormentá-la ainda mais.

— Nós temos um acordo? — Ela implora.

Eu dou um aceno rápido. — De joelhos, Naomi.

Ela engole em seco, o som ecoando na floresta silenciosa ao nosso redor, enquanto ela se posiciona. Suas coxas nuas estão dobradas juntas e fios de seu cabelo preto grudam em seu rosto quando ela levanta a cabeça e me encara. O cheiro de antecipação e o tom de medo em seu rosto fazem coisas estranhas para mim. Além de me fazer querer foder seu rosto até que esteja manchado com suas lágrimas e meu esperma.

— Você tem que abrir a boca para que todo o processo comece, Naomi.

Ela o faz hesitantemente. Porra. É tão pequena, não sei como diabos ela vai me colocar dentro dela.

Eu libero meu pau e sufoco um gemido. — Eu preciso de suas mãos sobre ele primeiro.

Ela hesita por um segundo e eu a comando novamente, mas com um movimento de cabeça em vez de usar minha voz. Surpreendentemente, ela entende a ordem não dita e estende suas pequenas mãos em minha direção. No momento em que elas cuidadosamente envolvem meu comprimento, quase como se ela não soubesse como tocá-lo, eu brevemente fecho meus olhos. Ela me acaricia suavemente, muito suavemente. Eu me concentro em respirar forte e guturalmente, para não gozar do mero toque de sua pele contra a minha. Quando abro meus olhos novamente, Naomi está olhando

para mim e, em seguida, olha para meu pau enquanto o acaricia, como se ela estivesse lendo minha reação a ela.

— Aperte seu aperto e faça isso mais rápido, — eu resmungo.

Ela acelera o passo, mas não é o suficiente. Ela ainda está incerta, me tratando com luvas de pelica como se eu pudesse quebrar quando é o contrário. A única suscetível de quebrar nesta situação é ela.

— Não tenha medo de aplicar pressão. Você não vai me machucar.

Naomi aperta seu pequeno aperto e o move da base do meu pau até a ponta. Eu assobio em uma respiração e ela faz uma pausa, seus movimentos incertos, antes de retomar sua tarefa. Embora eu não me importe de ser acariciado por ela, esta não é a hora nem o lugar.

— Me leve em sua boca e pare com o ato de virgem inocente.

Ela me encara, seu olhar queimando na escuridão, e espero que ela deixe seu lado sarcástico solto, como de costume, mas ela lentamente me guia para dentro de sua boca. Sua técnica é estranha na melhor das hipóteses, pois ela tenta me encaixar o máximo possível. Isso é uma tática para que ela possa escapar sem me chupar?

Em sua tentativa de me enfiar, seus dentes roçam meu pau e eu resmungo enquanto pego um punhado de seu cabelo e puxo sua cabeça para trás. — Sem dentes malditos.

Seus olhos se arregalam, mas ela balança a cabeça enquanto fecha os lábios em volta do meu pau e chupa em um ritmo moderado.

— Tem certeza que quer me aliviar? Porque nesse ritmo, vou adormecer.

Ela franze a testa e suga com mais força, um desafio brilhando em seus olhos. Mas ela não está deixando de fingir que não tem noção. *Espere um segundo, porra.* Talvez não seja uma atuação.

— Puta merda. Você nunca colocou um pau entre esses lindos lábios antes, não é?

É quase invisível, mas um leve rubor sobe por suas bochechas enquanto seu olhar fica abatido. Eu aperto meu controle em seu cabelo e puxo sua atenção de volta para mim, seus olhos enormes implorando, quase me implorando para dizer a ela o que fazer. Por que isso é tão excitante?

Eu não deveria ajudá-la a vencer, mas eu não poderia dar a mínima para isso agora. O fato de ela estar de joelhos pela primeira vez na vida, de ser tão inexperiente em fazer boquetes que está realmente olhando para mim em busca de dicas é um momento que quero guardar em uma caixa secreta e visitar mais tarde. Uma estranha sensação de possessividade me agarra pela porra da bola. Ela está assim para mim.

Só eu.

— Use sua língua, — digo a ela com firmeza, mas não asperamente.

Ela obedece, sem pressa no início, como se sentisse como eu, mas então seu ritmo aumenta, combinando com o meu batimento cardíaco acelerado.

— Deixe suas bochechas vazarem enquanto você chupa, baby, — eu rosno.

Naomi aprende rápido. Ela nem precisa que eu diga a ela como alternar entre chupar e lambe e descobrir sozinha. Sua técnica ainda é desleixada na melhor das hipóteses, mas ela compensa com a força de sua determinação. Com o desafio brilhando em seu olhar escuro. Com como seu corpo inteiro está em sintonia com seus golpes.

— Pare, — eu falo por entre os dentes cerrados.

Ela o faz, suas sobancelhas se juntando.

— Abra a boca o maior possível e mantenha ela assim.

Quando ela o faz, eu puxo até a ponta, em seguida, empurro, atingindo o fundo de sua garganta repetidamente. Eu uso seu cabelo

para manter sua cabeça firme e na mesma posição. A umidade brilha em seus olhos e um estremecimento a invade. Ela não luta, no entanto. Mesmo quando seu reflexo de vômito entra em ação. Mesmo quando ela baba, seu rosto fica vermelho e as lágrimas finalmente se derramam.

Elas são curiosas, as lágrimas dela, e há essa necessidade primordial pulsando dentro de mim de ver mais delas. Para manchá-las em seu rosto com a porra do meu esperma. É a primeira vez que penso em lágrimas dessa forma. Para ela, elas são uma maneira diferente de dominá-la até que sua submissão as liberte. Naomi ainda não tenta me afastar como qualquer pessoa normal que está com problemas respiratórios faria. Na verdade, ela se esforça ao máximo para manter a boca aberta para mim.

Porra, porra.

Ela é muito mais do que eu pensava inicialmente. A necessidade de mais brilho em seus olhos lacrimejantes corresponde ao desejo furioso dentro de mim. Eu não me contive enquanto empurrava no fundo de sua garganta, reivindicando seu calor úmido uma e outra vez.

Meus gemidos ecoam os sons desleixados do meu pau deslizando em sua boca, esfregando contra sua língua e batendo no fundo de sua garganta. Eu a sufoco com isso até que suas bochechas e pescoço adquiram um tom profundo de vermelho e seu rosto é um mapa de baba, lágrimas e pré-goço. Eu a uso com uma brutalidade que me consome, e a ela, a julgar por como ela engasga com o ar, então rapidamente abre a boca.

Ela pode ser inexperiente, mas o prazer não é nada como qualquer boquete de nível profissional que já tive antes. Eu quero durar mais, dominá-la até que nada reste, mas não posso. O orgasmo é tão forte e repentino que levo um tempo para esvaziar meu esperma em sua linda garganta. Então, antes de terminar, eu puxo e termino em seu rosto, manchando seu nariz pequeno, seus lábios carnudos e suas bochechas macias. Até seus cílios. Eu a marco de uma maneira que nunca senti a

necessidade de marcar ninguém antes.

Porra. Ela ganhou.

Mas não se trata apenas da aposta. Enquanto eu olho para sua expressão satisfeita, mesmo com esperma e lágrimas estragando-a, eu sinto que ela ganhou outra coisa também.

Capítulo Doze

Naomi

Se ir para a faculdade era difícil antes, agora é quase impossível. Na segunda-feira, ando pelo corredor como uma drogada apresentando sintomas de abstinência. Não só meus dedos estão inquietos, mas continuo observando minhas costas como se esperasse um ataque repentino.

Certo, isso é um exagero. *Ou não é?*

Eu honestamente não sei mais. Passei o fim de semana inteiro pensando demais até que minha cabeça quase explodiu. Eu não encontrei o mesmo nível de alegria em comer demais com meus programas e podcasts sobre crimes verdadeiros. Em vez disso, continuei repetindo o que aconteceu há dois dias na escuridão assustadora da floresta. A caçada. O boquete. Como Sebastian gozou em meu rosto.

Deve ter sido humilhante, certo? Mas me peguei olhando para o espelho, lembrando de como fiquei depois que ele me levou para casa. Eu estava uma bagunça, mas não no sentido negativo, longe disso. É a bagunça mais linda e assustadora que já tive a chance de testemunhar, de respirar e sentir de perto. Sebastian me enviou uma mensagem naquela noite. Não tenho ideia de como ele conseguiu meu número de telefone ou mesmo sabia meu endereço.

Mas, novamente, o sobrenome Weaver provavelmente poderia dar a ele tudo o que ele quisesse. Incluindo informações privadas das pessoas.

Sebastian: *Vou sonhar com meu esperma em seu rosto, Tsundere.*

Então ele enviou mais dois na manhã de domingo.

Sebastian: *Você quer se encontrar na floresta para uma corrida*

*matinal e outras coisas? Já estou com saudades da sua boca. Se você quiser o meu, é só pedir. * emoji de piscadela **

Algumas horas depois, ele me enviou uma foto sua, seminu, com gotas de água descendo por seu abdômen definido. Ele tem duas pequenas tatuagens, duas linhas de escrita na parte superior do músculo peitoral direito. Uma está em árabe e a outra em japonês. Não entendo a primeira, mas a segunda é um ditado em japonês que se traduz literalmente como 'Os fracos são carne, os fortes comem.' Como em sobrevivência do mais apto.

Não consigo parar de me perguntar sobre o motivo pelo qual ele conseguiu isso e se as palavras em árabe significam a mesma coisa. Eu totalmente não o cobicei, no entanto. Tudo bem, isso é uma mentira. Acho que posso ter ficado olhando para ele desde que ele a enviou e isso é uma péssima ideia. Não só ele é uma distração, mas a vista desencadeou memórias da noite na floresta que eu não fui exatamente capaz de limpar da minha cabeça. Ele também enviou um texto anexado à imagem.

Sebastian: *Você poderia estar tomando banho comigo agora, mas você é uma covarde.*

Eu não sou uma covarde, sou apenas seletiva sobre minhas batalhas. E a julgar pela forma como ele acionou partes de mim que eu nem mesmo pensava que existiam, é seguro dizer que Sebastian não é uma batalha que eu possa enfrentar agora. Ou nunca.

Embora eu esteja tentado. Realmente, muito tentado, curiosa e confusa. Mas eu não respondi às suas mensagens. Eu simplesmente não conseguia.

Então aqui está, eu sempre notei Sebastian, mas ele destruiu a imagem que eu tinha dele na minha cabeça. Eu pensei que ele era como o resto dos jogadores de futebol, mas com algum tipo de bagagem escondida atrás de seus olhos exóticos. Acontece que a bagagem é uma perversão. Um desvio sexual.

Caso contrário, por que diabos ele iria começar a me perseguir e

gozar em todo o meu rosto depois? Mas, em vez de ficar desapontada com ele e apagá-lo do meu pensamento, eu quase o engrandeci. Por razões desconhecidas, estou interessada nessas partes dele. No que o tornou do jeito que é. Em como ele consegue esconder tão bem. Mas, acima de tudo, quero saber por que reagi dessa maneira. Porque quando ele assumiu o controle da minha boca e me sujou com seu esperma, eu queimei para me tocar e aliviar a dor que latejava entre minhas pernas.

Algo roça meu braço e eu pulo, então solto um suspiro quando Lucy aparece ao meu lado. Eu removo meus fones de ouvido, deixando-os pendurados no meu pescoço. — Ah é você.

Ela estuda os arredores e os alunos aleatórios que passam. — Quem você achou que seria?

— Ninguém.

— Acho que não. Você geralmente não fica nervosa.

— Fiquei acordada até tarde. — O que não é mentira. — Então traidora, onde você esteve o fim de semana inteiro?

— Eu disse a você que Reina estava tendo uma festa do pijama no apartamento dela. Então fui com mamãe e papai visitar a vovó.

Eu rolo meus olhos. — Reina fez você beber poções encantadas de magia negra feitas de seus pelos públicos?

— Eca, não. — Lucy ri. — Isso foi legal. Conversamos com meninos e com o time.

— Uau. Estou feliz por ter perdido a diversão.

— O que você fez no fim de semana? Além de adorar assassinos em série?

— Haha. Muito engraçado. E foi exatamente isso que eu fiz.

Ela me observa de perto como se tivesse passado muito tempo desde que ela me viu pela última vez. — Nada mais?

— Não.

Eu gostaria de ter a coragem de contar a ela sobre Sebastian e as coisas duvidosas que aconteceram na floresta. Embora tenhamos conversado ao telefone sobre o beijo na TV. Chamei Sebastian por mil nomes e o amaldiçoei até o abismo mais escuro do inferno. A pobre Lucy teve que me acalmar e me subornar, me dando suas anotações para o próximo exame.

Se eu contar a ela que encontrei o idiota, chupei ele e o deixei ejacular na minha cara, ela pode me chamar de louca. Ou pervertida. Ou anormal.

A verdade é que estou com medo de admitir meus sentimentos em relação a tudo o que aconteceu no fim de semana. E se ela achar que há algo errado comigo? Em nossa sociedade fodida, os homens escapam impunes, mas as mulheres são sempre julgadas pela menor perversão, até mesmo por outras mulheres.

Lucy geralmente tem a mente aberta, mas não tenho certeza até que ponto quando se trata dessa pequena parte da foda sexual. E é uma pequena parte. Eu vi a promessa de mais em seus olhos quando ele me deixou naquela noite, e eu não tenho certeza se estou animada ou apavorada. Talvez ambos.

Lucy levanta o ombro. — Se você diz.

— Mas eu assisti a um filme indie estranho.

— Oh! Que tipo?

— Eh, havia uma mulher que foi em uma missão de descoberta sexual.

Ela ri. — Bom para ela. Talvez você devesse ir junto.

— Eu?

Ela bate no meu braço. — Eu te amo, Nao, mas você é muito tensa quando se trata de sexo.

— Chama-se ser cautelosa.

— Muito cautelosa, talvez.

— Diz a garota que só faz sexo com as luzes apagadas.

— Isso não é uma coisa puritana. Eu só... não quero olhar para seus rostos.

— Sim, sim, porque você fantasia sobre Prescott fodendo você, não quem quer que esteja lá.

Ela bate as mãos na minha boca e procura ao nosso redor, provavelmente para ver se alguém ouviu. — Cale-se. Como diabos você sabe disso?

Eu removo suas mãos, rindo. — Porque eu sou sua melhor amiga, idiota. Eu conheço você.

— Eu também te conheço e posso dizer que algo mudou. — Ela estreita os olhos em mim. — O que é?

— O filme estranho. Está preso em mim e não posso afugentá-lo.

— Você tem que? Se você gostou de algo, pode ficar com você.

— Eu não gostei. — Minha voz está muito defensiva. — Ele ficou comigo por causa dos detalhes gráficos.

— Não, querida, você assiste relatos brutais de crimes de assassinos em série e não pestaneja, mas sexo explícito é um gatilho?

Não quando se trata de outras pessoas, mas pode ser quando eu sou a única a receber. Eu rapidamente desvio a conversa para Reina e o time de torcida, e Lucy fica feliz com o assunto quando chegamos à aula. Pelo resto do dia, evito o Departamento de Ciência Política, onde o bastardo do Sebastian estuda.

Felizmente, nosso departamento, Sociologia e Ciências Psicológicas, fica longe o suficiente para que ele e eu só nos encontrássemos no refeitório. Então, sugiro que Lucy e eu almoçemos perto de uma fonte atrás do prédio, onde geralmente vou para escapar

da caça às bruxas da polícia de calorias, também conhecida como Brianna e seu esquadrão de vergonha de gordura.

Mas, apesar da minha fuga tática, não posso sair da prática de torcida. Bem quando estou pensando em faltar hoje, Reina me pega e quase confisca meus malditos fones de ouvido de novo. Quando chego ao campo de futebol, meus sentidos são agredidos com ele. Ele não está nem perto, mas eu posso senti-lo. Lucy está dizendo algo, mas não ouço uma palavra saindo de sua boca. Meus olhos encontram instantaneamente os seus olhos claros. Ele está falando com Owen, mas sua atenção afiada está completamente em mim.

Sebastian é absolutamente lindo em roupas do dia a dia, mas ele parece um deus em seu uniforme de futebol com aquelas duas listras pretas sob seus olhos. Ele pisca e é como se eu tivesse sido atingida por um raio. Eu imediatamente cortei o contato visual e corri para o time de torcida. Agora ele deve pensar que estou a fim dele ou algo assim.

Muito bem, Nao.

Estou inquieta durante toda a prática, esperando que termine com a respiração suspensa para que eu possa recuar e reconstruir minhas paredes. Eu mal consigo evitar de olhar para ele, embora sinta sua atenção em mim o tempo todo. Quando Reina termina o dia, eu praticamente fujo do campo. Passo mais tempo do que o necessário no chuveiro até que quase todos vão embora.

Quando eu saio, Reina e Prescott estão conversando com a treinadora no escritório ao lado do vestiário. Suas vozes são claras, mas não suas palavras. Com sorte, eles irão embora antes de eu terminar. Não estou com vontade de socos hoje. Ou qualquer tipo de conversa, na verdade. Meu senso de identidade foi atingido e eu preciso cuidar com cuidado dessa parte de mim de volta à vida.

Estou puxando minha calcinha pelas pernas quando a porta se abre.

Deixando cair a toalha, falo sem me virar. — Me dê um minuto.

Já vou, Lucy.

A voz que me responde é completamente diferente da de minha amiga.

Minha coluna se ergue quando ele ecoa ao meu redor. — Leve todos os minutos que você precisar. Eu estarei bem aqui.

Capítulo Treze

Naomi

Existem algumas reações possíveis que eu poderia ter ao ver Sebastian no vestiário. O mais lógico deve ser a raiva. Se não for isso, talvez seja constrangimento. Confusão, até. Mas o que bate forte no meu peito é tão parecido com... alívio. O que isto quer dizer? Existe alguma explicação lógica nessas circunstâncias?

O olhar de Sebastian escurece enquanto ele passa por mim, sua língua correndo para lambar seu lábio superior. — Eu sabia que esses seios eram lindos.

É quando eu percebo que estou parada na frente dele com nada além de minha calcinha. Eu empurro para trás, pegando a toalha e segurando-a contra meu peito nu.

Ele se aproxima, o tenor de sua voz baixa e arrepiante. — Eu vou te ver nua mais cedo ou mais tarde, baby. Esconder não vai servir a nenhum propósito.

— O que te faz pensar que eu quero que você me veja?

— Oh, você quer. — Ele empurra o queixo em minha direção. — Você está tremendo de empolgação.

— Talvez eu esteja tremendo de raiva.

— Não com suas pupilas dilatadas e suas bochechas corando. — Ele leva a mão ao meu rosto e eu recuo no último segundo, então ele apenas agarra o ar.

Não tenho ideia de como vou reagir se ele me tocar e prefiro não descobrir. Se dependesse de mim, eu estaria fugindo daqui, mesmo em meu estado seminu. Mas ainda assim, minhas pernas não se movem. Meu coração não para de bater forte, batendo forte em lembrança da

última vez que estive presa a sós com ele.

Na escuridão. Nos meus joelhos. Eu espanto esses pensamentos enquanto me mantenho fora de seu alcance. Mas se pensei que isso me salvaria de suas garras, pensei errado. Sua mão dispara em minha direção e antes que eu possa pensar no que ele está fazendo, ele a envolve em volta da minha garganta. Seus dedos pressionam contra o meu ponto de pulso até que minha respiração é quase cortada.

— Pare de lutar, Naomi.

— Lutar contra o quê? Você? — Eu tento segurar o meu veneno, mesmo que o aperto dele em minha garganta cause uma sensação estranha em meus membros.

— Você.

— *Eu?*

— Não sou eu que você está lutando agora, Tsundere. Você está indo contra si mesma, tentando apagar a parte que se soltou na floresta. Você não gosta de sucumbir aos seus desejos carnavais, mesmo que uma parte de você esteja tremendo por isso agora. Mesmo que seus olhos estejam gritando para eu te foder por trás como uma vagabunda suja enquanto sua treinadora está na porta ao lado. E adivinha? Essa parte é a coisa mais verdadeira que já vi de você.

Algo escuro e sinistro desce para o fundo do meu estômago junto com suas palavras, mas a última coisa que eu quero é me perder nelas ou no significado por trás da minha reação, então eu deixo escapar. — Eu não quero que você me foda.

— O fato de você ter focado nessa parte prova que sim. Você apenas acha difícil deixar ir. Acontece que eu gosto disso em você e pretendo trazê-la para fora e fazer com que você possua essa sexualidade, baby.

— Eu não sou baby.

— Você é agora. Que tal você soltar essa toalha e me deixar te

ver?

— Não. E se você me forçar, eu vou lutar.

— Eu gosto da sua luta, sua contorção e como você me deixa duro pra caralho, mas não é a sua relutância que estou atrás. Quando eu te ver, será sob os nossos termos. — Ele acaricia meu pulso, um zumbido saindo de seu peito. — Você ouve o seu batimento cardíaco? A emoção nisso? Foi o que aconteceu na floresta, você sabe. A perseguição e a luta a deixaram quente e incomodada, e ficar de joelhos acrescentava lenha ao fogo. Me diga, você se tocou assim que chegou em casa?

— Não... — Minha voz está muito fraca, muito envergonhada.

— Eu fiz. Um orgasmo não foi suficiente e eu tive que me masturbar no chuveiro com a memória da sua boquinha quente. — Ele desliza a ponta do dedo sobre meu lábio inferior. — Meu pau sente falta de seus lábios. Acho que foi amor à primeira vista.

— Cale-se.

— A única maneira de fazer isso é se você se ajoelhar novamente.

— Nunca.

— Nunca diga nunca, baby.

Eu bato ambas as mãos contra seu peito, a exasperação levando o melhor de mim, mas minha voz ainda está ofegante, anormal. — Por que eu?

— Porque é você.

— Isso não é uma resposta.

— É perfeitamente adequado.

— Eu simplesmente não consigo entender o fato de que você quer toda essa depravação comigo quando você tem todo o campus à sua disposição.

— O campus inteiro não me deixa com tesão pra cacete depois de um boquete de novato. Você faz. Então, que tal você descer de sua torre alta e poderosa e descer ao meu nível?

— Para que eu possa atender você?

— Entre outras coisas.

— Em uma realidade alternativa, talvez.

— Você não quis dizer isso.

— Eu concordo totalmente. Me ouvir dizer não machuca seu ego de superstar?

— Não se trata do meu ego, mas do seu.

— Me dê uma folga.

— É verdade.

— Você está me dizendo que se eu disser não, você vai me deixar em paz?

— Não.

— Aí. Seu ego está ferido e você vai me forçar a me curvar a ele.

— Já te disse, não tenho prazer em tomar sem consentimento. Na verdade, estou mais interessado em lutar por isso. Adivinha? Você acabou de me dar um motivo para lutar, baby, e eu não vou deixá-la sozinha.

Meu peito incha com o significado por trás de suas palavras. Não deveria. No entanto, uma parte de mim não consegue parar o desejo arranhando as paredes do meu coração. As vozes da treinadora, Reina e Prescott aumentam de volume na sala ao lado e isso consegue me sacudir um pouco para fora do meu estupor.

— Saia, agora, — eu sussurro.

— Remova a toalha.

— Se eles te encontrarem aqui...

— Meu nome de família vai cuidar de mim, e de você, se você for esperta.

— Isso é coerção.

— Não se você não quiser. Você pode abrir esses lindos lábios e chamar a treinadora, causar um drama desnecessário, ou pode nos dar o que nós dois queremos e largar essa porra de toalha.

Quando seus dedos lentamente se soltam da minha garganta e ele dá um passo para trás, uma parte de mim parece tão vazia quanto os armários desertos. Por alguma razão, quando ele estava me segurando pelo pescoço, eu estava em um transe semelhante a quando estava na floresta. Um em que eu poderia deixar ir e não ter que me preocupar com as consequências.

Agora, acabou e eu quero de volta. A qualquer preço. Respirando fundo, eu solto meus dedos ao redor da toalha e a deixo cair pelo meu corpo. Meus mamilos atingem o pico com o leve contato com o ar frio e eu estremeço. Sebastian inclina a cabeça para me observar e eu mantenho minhas mãos ao lado do corpo, mesmo que cada parte de mim grite para que eu me esconda. Se eu fizer isso, parecerei insegura e fraca. Duas coisas contra as quais lutei durante toda a minha vida. Seu olhar aquecido viaja de baixo para cima, parando em meus seios que fisicamente doem sob seu olhar.

— Seu corpo é feito para foder, baby.

— Também é feito para chutar você na virilha.

Uma risada rasga dele. É repentino e tão despreocupado que sou pega desprevenida e da pior maneira possível. Por que ele fica tão lindo quando ri? Não deveria haver algum tipo de aviso de perigo para isso?

— Eu adoro quando você age com calor e frio, Tsundere. — Ele chega mais perto, sua risada morrendo, e ele me agarra pela mão, lentamente me guiando para pular em um banco.

Agora sou mais alta do que ele quando ele fica na minha frente. — O que você está fazendo?

— Liberando você.

Antes que eu possa descobrir o que está acontecendo, ele levanta uma das minhas pernas e eu grito antes de morder meus lábios para selar o som.

Minha palma dá um tapa na parede atrás de mim para me equilibrar enquanto Sebastian descansa minha perna em seu ombro e mergulha direto entre minhas pernas. Seus dentes mordiscam minhas dobras através da calcinha e eu gemo, meu coração disparando. Seus dedos cavam na minha outra coxa enquanto ele lambe e mordisca minha boceta com uma ferocidade que me deixa sem fôlego.

— Oh Deus...

— Shh... eles vão ouvir você. — O estrondo de sua voz contra o meu núcleo dolorido adiciona mais pressão à sensação que já está crescendo.

Meus olhos se arregalam quando ele adiciona um dedo e esfrega em minhas dobras até que um som excitado ecoa no ar.

— Sente isso, baby? Essa é a sua boceta molhada me implorando por mais.

— Cale-se!

— Você está envergonhada com o quanto você quer isso? O quanto você realmente ama a devassidão disso?

— Não...

Ele desliza a calcinha para longe da minha boceta e bate dois dedos dentro de uma vez. — Sua boceta apertada discorda.

Minha perna treme com tanta força que mal estou de pé. Eu agarro um punhado do cabelo de Sebastian para me equilibrar enquanto meu corpo afrouxa contra a parede. Sua língua lambe meu

clitóris inchado, em seguida, mordisca-o com os dentes enquanto seus dedos investem profundamente em lugares que eu não sabia que existiam. É duro e brutal. Absolutamente selvagem em sua natureza, de modo que tudo que posso sentir é ele e tudo que posso sentir é seu cheiro picante.

Não há nada que me salve a partir do momento, do impacto em que estou batendo. Uma onda como eu nunca experimentei antes me agarra e me arrasta para baixo. Meu coração ruge tão alto que estou com medo de parar completamente. Talvez eu morra de prazer. Talvez esse sempre tenha sido o caminho a seguir. O acúmulo é forte, mas não é tão assustador quanto quando o orgasmo realmente bate em mim com uma força cegante.

Meus gemidos ecoam no ar e eu solto o cabelo de Sebastian para colocar a mão na minha boca. Eu esqueci que a treinadora e os outros estavam lá fora, que eles poderiam entrar aqui qualquer segundo e ver Sebastian me comendo e me tocando ao mesmo tempo. A imagem adiciona mais intensidade ao meu orgasmo e aos meus gemidos. Estou tremendo tanto que minha perna de pé quase dobra.

Sebastian espia por entre as minhas pernas e lambe os lábios sugestivamente. — Melhor refeição em um tempo.

Capítulo Quatorze

Naomi

Algo está errado. *Eu.* Eu estou.

Desde que Sebastian colocou sua língua e dedos em toda a minha parte mais sensível, é como se eu fosse uma pessoa totalmente diferente. Porque eu quero que continue. Não. Na verdade, eu quero outra cena como na floresta, onde eu estarei recebendo desta vez. Ou talvez possa começar como na floresta e terminar como agora.

Ainda tenho essa aposta, então posso pedir...

Eu balancei minha cabeça freneticamente. O que diabos está errado comigo? Existe algum parafuso solto aí? Em vez de finalmente me deixar sozinha, Sebastian sai do vestiário primeiro, dizendo que vai me esperar do lado de fora. Ele me deixa ofegante e com mais tesão do que quando entrou pela primeira vez. Preciso de tudo em mim para colocar jeans e vestir uma camisa e minha jaqueta de couro antes de sair.

O frio do fim da tarde atinge minha pele sensível enquanto me dirijo para o estacionamento. Com certeza, Sebastian está esperando na frente de seu Tesla. Com Lucy. Eu ando em direção a eles, minhas bochechas prestes a pegar fogo. Por que ele está falando com ela? Ele está contando a ela sobre o quão sem vergonha é a amiga dela e como eu gozei em sua língua enquanto ele me fodia...?

Meus pensamentos morrem quando os vejo sorrindo e com um humor vibrante. Sebastian é geralmente muito bom de se olhar e admirar, como aqueles garotos totalmente americanos que vivem o sonho em nome da maioria da população. Não apenas isso, mas pelas minhas observações, ele pode ser um grande falador, um *charmoso*, uma característica que herdou de seu avô senador.

Tudo nele é perfeito. Como suas feições marcantes, roupas de grife e maneira sofisticada de falar que ninguém poderia fazer com tanta naturalidade quanto ele. E ainda, há o lado oculto dele, o lado obscuro, pervertido e totalmente destrutivo que ele me mostrou nos últimos dias. Um lado para o qual continuo gravitando, apesar de tudo.

Lucy, assim como qualquer outra pessoa, está maravilhada com a perfeição que ele mostra ao mundo. A imagem da estrela, o fundo e o poder que sua família detém. Mas estou irritantemente atraída pelo outro lado da moeda. O escuro, sombreado.

E isso é perigoso. Porque pode me atrair e nunca mais soltar. Por que eu não poderia ser como Lucy e todos os outros e apenas me concentrar em sua existência superficial? Mais importante, por que ele não poderia ser superficial? Porque até sua linguagem corporal agora está relaxada, os braços de cada lado dele, os ombros à vontade e suas feições acolhedoras. Ele está fazendo minha melhor amiga se sentir mais confortável com seu corpo do que com suas palavras.

Que poder ele tem para fazê-la cair em seus encantos assim? *E você. Você se esqueceu de si mesma, Nao.*

Eu afasto aquela vozinha enquanto paro ao lado da minha melhor amiga e a agarro pelo braço. — Ei, Lucy. Desculpe, eu fiz você esperar.

— Tudo bem. Sebastian me disse que você tem planos.

— Não, não temos.

— Sim nós temos. — Sebastian pisca para Lucy. — Ela sempre joga duro para conseguir?

— Uh... sim, mais ou menos. — Os olhos da minha amiga brilham de alegria por ser incluída. Ele a fez sentir que sua opinião é importante. Como se ele já tivesse descoberto que a timidez é a fraqueza dela e ele ganharia pontos por ser amigável.

— Ah. Eu sabia que teria minhas mãos ocupadas com esta. — Ele

cutuca o ombro dela com o dele. — Me dê algumas dicas, certo?

— Ela vai te dar dicas sobre como dar o fora daqui. — Eu empurro minha cabeça em direção ao seu carro. — Saia.

— Não sem você. Eu quero um encontro adequado.

— E eu não estou dando a você.

— Nao... — Lucy me agarra pelo pulso e sussurra. — Você não precisa ser tão agressiva.

Se ela soubesse o que aconteceu no fim de semana e apenas alguns minutos atrás, quando Reina, de todas as pessoas, poderia ter nos surpreendido, ela não estaria dizendo isso.

Sebastian levanta um ombro. — Se você não vier comigo, ficarei aqui.

— Como quiser. Eu espero que você congele até a morte.

— Cruel. — Ele torce os lábios em um olhar lamentável. — Lucy, você pode ajudar a convencer ela? Em troca, contarei a você sobre quando ela perdeu a máscara enquanto sua perna estava sobre o meu...

Eu bato minha mão sobre sua boca, cortando qualquer bobagem que ele estava prestes a dizer. Maldito seja ele. Ele realmente contaria a ela sobre o que aconteceu, não diria? Esse cara não tem absolutamente nenhuma vergonha.

Sua mão maior envolve a minha e a remove lentamente. — Isso significa que você está vindo?

— Tudo bem. — *Como se eu tivesse escolha.*

— Divirta-se, Nao. — Lucy me abraça, pula à frente, então grita atrás das costas de Sebastian. — FaceTime mais tarde.

Eu rolo meus olhos enquanto ela desaparece na direção de seu carro.

— Eu gosto do jeito que ela te chama de Nao. É fofo.

— Só Lucy e minha mãe podem me chamar assim.

— Vou me adicionar à lista curta, então, Nao.

Minhas bochechas esquentam com o som do meu apelido saindo de sua boca. Desde quando isso me deixa quente? Limpando minha garganta, eu deixo escapar. — E se eu encontrar um apelido para você também?

— Minha família me chama pelo meu nome completo. Meu tio me chama de patife. Você pode me chamar de Bastian ou Seb, como todo mundo no campus.

— Eu prefiro a versão do seu tio.

— Por que não estou surpreso, Tsundere?

— Pare de me chamar assim.

— Mas você é. — Ele acaricia a minha bochecha com as pontas dos dedos. — Meu próprio Tsundere.

Eu tento me afastar, mas ele passa a mão em volta da minha nuca, me mantendo enjaulada no lugar enquanto continua seus cuidados no meu rosto.

— Como você conhece essa palavra, afinal? — Tento dar uma cotovelada nele, mas ele antecipa e torce o corpo para fora do caminho, sorrindo.

— Eu costumava assistir muitos animes.

— Otaku, — eu murmuro.

— Eu sei o que isso significa, e já que você também sabe, então você também é uma geek. Qual é o seu anime favorito?

— Eu... não tenho um.

— O meu é Hunter X Hunter.

— O mangá é melhor.

— Aha. Então você prefere mangá. Observado. Vamos comprar alguns para você e foder por cima deles.

É preciso tudo em mim para não abrir um sorriso com o tom de sua voz. — Tudo precisa ser sobre sexo com você?

— Oitenta por cento do tempo. Estou tentando libertar suas fantasias adormecidas, afinal.

— Eu... eu não tenho fantasias.

Ele abaixa a cabeça, me surpreendendo profundamente enquanto olha diretamente nos meus olhos com seus olhos implorantes. — A gagueira apenas provou que você tem. Eu sabia que você era especial.

Com ele estando tão perto, a única coisa que posso respirar é sua fragrância e seu hálito quente. Sua boca está a centímetros da minha, seus lábios ligeiramente entreabertos... *Droga. Pare de cobiçar seus lábios.*

Bem quando estou prestes a me afastar dele, uma voz irritante se filtra em nossa direção. — Se não é Naomi.

Afasto Sebastian enquanto Brianna, Reina e alguns outros de seu clube exclusivo passam por nós. *Caramba. Caramba.* A última coisa que quero é ser vista na companhia de Sebastian por esse bando de ladrões. Eles nunca vão me deixar viver isso e farão um grande caso sobre como ele está fora do meu alcance e blá, blá, blá.

— Rei, — Sebastian a cumprimenta com facilidade. Mas pelo menos ele não está tentando me tocar.

Ela levanta as sobrancelhas para mim. — Seu objetivo é grande.

— Você não tem algumas pessoas para torturar ou tornar suas vidas miseráveis?

Ela sorri. — Pode ser.

— Incluindo a sua, Naomi, — Brianna fala.

— Vá dar uma caminhada, Bee.

— É Bree!

Reina se aproxima de mim e sussurra, então só eu posso ouvi-la.
— Cuidado no que você se meteu. Você nunca sabe o que acontece em cantos escuros.

Minha respiração engata enquanto ela se afasta, seguida por sua comitiva. Oh meu Deus.

Ela viu? Não. Não é possível. Éramos apenas nós dois na floresta. Mas talvez eu estivesse tão envolvida no papel que não percebi o que diabos estava acontecendo ao meu redor.

Eu fico olhando para Sebastian. — Você contou para ela?

— Contou a ela o quê?

— Deixa para lá.

Embora sejam um pouco próximos, Sebastian e Reina não são tão próximos a ponto de se sentar e contar um ao outro, suas fantasias pervertidas. *Minhas* fantasias pervertidas.

— Esta é a sua ideia de um encontro? — Eu fico olhando ao nosso redor.

É a floresta, *novamente*.

Sebastian nos levou a uma grande rocha escondida em um recanto na base de uma colina. É perto do lugar onde ele me perseguiu no fim de semana. O sol do fim da tarde lança tons rosados e alaranjados ao nosso redor e à distância. Eu deveria estar apreensiva, talvez até apavorada, mas estar de volta aqui está mais uma vez me preenchendo com aquela sensação de alívio que senti quando ele entrou no vestiário mais cedo.

Pegamos alguns sanduíches do McDonald's no caminho e colocamos as caixas entre nós na pedra enquanto comemos. Sebastian quase termina seu hambúrguer duplo com algumas mordidas, enquanto eu tomo meu tempo.

Ele levanta um ombro. — Presumo que se eu te levasse a um restaurante, você não se sentiria confortável.

— Seu restaurante de escolha é o The Grill, onde todos beijam sua bunda. Claro, eu não me sentiria confortável lá.

Ele sorri. — Se fosse qualquer outra garota, elas estariam reclamando sobre como eu não quero ser visto em público com elas.

— Não sou outras meninas e não me importo com o público.

— Você prefere ficar sozinha.

Ele não expressou isso como uma pergunta, como se soubesse exatamente no que estou pensando. Esta parte dele é assustadora, e eu quero escapar o mais longe que puder dela, e ainda assim, meus pés não me levarão a lugar nenhum.

Estou colada no lugar, murmurando. — Mais ou menos.

— Para ler mangá?

— Eu... não faço isso.

— Você os guarda? — A diversão em seu tom me irrita.

— Sim, e me masturbo com eles. Feliz agora?

— Não. Agora que você colocou a imagem na minha cabeça, preciso dos detalhes. Ou uma demonstração. Ambos são aceitáveis.

— Nos seus sonhos. Além disso, agora é tudo digital. Ninguém compra mais mangá físico.

— Os geeks fazem.

— Eu não sou uma geek.

— Oh, desculpe. Um *otaku*.

— Dane-se.

— Acredite em mim, não há mais nada que eu prefira fazer. Mas temos que equilibrar as coisas para aquela parte não sexual de vinte por cento. Ou talvez eu deva reduzir para dez por cento. O que você acha?

— Eu acho que você tem problemas sexuais.

— Sou um homem saudável de 21 anos no auge e isso vem com um forte impulso sexual. E é minha missão fazer você sentir que tudo está normal. Natural. Químico.

— E se eu não quiser normal?

Ele termina seu hambúrguer, os olhos brilhando com malícia. — Então eu posso te mostrar anormal.

— Isso... não é o que eu quis dizer, seu pervertido.

— Estava pensando em posições diferentes. Para onde foi sua cabeça, pervertida?

Minhas bochechas pegam fogo e coloco algumas batatas fritas na boca para não me incriminar ainda mais.

Sebastian passa a ponta dos dedos pela minha bochecha. — Você tem um vermelho fofo.

— Eu te disse, eu não sou fofa!

— Calma, Tsundere.

— E agora? Vamos apenas sentar aqui enquanto você me irrita?

— Eu irrita você?

— Isso é novidade... por quê?

— Você não me conhece, Nao.

— Eu sei que você é um garoto rico de uma família rica com uma

merda política acontecendo. Ah, e você é o quarterback estrela que ninguém cruza e fica empurrando na garganta de todos, inclusive na minha, por falar nisso. Isso resume tudo?

— Nem mesmo perto. Você acabou de descrever a imagem que eu projeto, que é tão semelhante à sua imagem gótica e satânica de seguidora. Expressa quem você é por dentro?

— Claro que não.

— Então por que você acha que o meu faz?

Porque eu quero. Porque ainda tenho esperança de que ele realmente acabe sendo superficial. No entanto, quanto mais tempo passo com ele, mais tenho certeza de que o oposto é verdadeiro.

Depois de mastigar um pedaço do meu hambúrguer, escolho minhas palavras com cuidado. — Não, eu não acho. Acredito que todo mundo tem camadas que escondem do mundo exterior.

— Precisamente. Assim como nós dois escondemos o quanto gostamos daquela perseguição e de tudo o que aconteceu depois.

— Sebastian...

— É uma camada que você se recusa a reconhecer porque tem vergonha dela.

— Você não tem?

— Não. É quem eu sou e não há nada a mudar sobre isso.

— Mas você também está escondendo.

— Não porque eu tenha vergonha.

— Então por que?

— Para jogar o jogo social. Mas eu não preciso com você, porque somos compatíveis.

Eu bufo. — Quantas garotas caíram nisso?

— Nenhuma, porque eu nunca encontrei uma compatível o suficiente para dizer isso.

— Então continue procurando.

— Por que eu faria isso quando você está bem na minha frente?

— Eu não sou um de seus brinquedos, Sebastian.

— Não, você é mais. Se fosse qualquer outra pessoa, ele teria gritado como assassinato sangrento na noite em que eu pedi para você fugir, mas você jogou junto, lutou e arranhou.

— Qualquer pessoa na minha posição teria feito isso.

— Não enquanto tiver olhos de me foda. — Ele estende a mão e envolve minha nuca.

Minha respiração engata enquanto eu engulo o pedaço de comida preso no fundo da minha garganta. Minha pulsação fica fora de controle e é como se eu estivesse caindo em um estado de espírito diferente de apenas um gesto. Não apenas qualquer gesto. Sua mão em volta da minha garganta, tentadora, pairando, ameaçadora. O pensamento de que ele poderia cortar minha respiração em uma fração de segundo me mantém no limite de uma forma assustadoramente excitante.

— E eles certamente não parecem tão bem pra caralho quando tento sufocá-los.

— O que você está dizendo?

— Estou dizendo que somos semelhantes, Nao, você e eu. E vou fazer você aceitar, mesmo que seja a última coisa que eu faça.

Capítulo Quinze

Sebastian

Ir ao The Grill costumava ser normal. Aqui, eu sou o centro das atenções e também gosto da negligência disso. Os sentimentos que chegam de todos ao meu redor são uma distração muito necessária dos meus sentimentos sinistros.

Vindo da minha formação e sendo o caso de caridade favorito dos meus avós, me forçou a desligar minha capacidade de sentir. Ou melhor, parar de se relacionar com os outros e apenas observá-los do ponto de vista clínico. Quando estou com meu grupo de amigos, posso relaxar observando-os e deixando suas emoções tomarem conta de mim.

Como Owen, por exemplo. Ele é barulhento, grosseiro e só pensa em molhar o pau e ser convocado para a NFL. Ele está atualmente contando às meninas sua famosa história de quando matou um urso com seu pai. E embora eu geralmente volte a ouvir seu ego e até o incentive a continuar, não estou com disposição para nada.

Correção. Estou com vontade de sequestrar Naomi e persegui-la. Ou transar com ela contra o capô de seu carro ou o meu. Mas isso não é nem mesmo o pior de tudo. Se dependesse de mim, eu faria exatamente isso... e muito mais. Tenho mantido meus pensamentos fatais para que ela não corra na próxima vez que me ver.

Há muito mais que venho planejando para ela e para aqueles lábios carnudos que preciso em volta do meu pau pelo menos uma vez por dia. Mas eu tenho jogado pelo seguro na semana passada, levando-a para almoçar ou indo para aquela pedra na floresta apenas para conversar. Eu a beijo às vezes e descii sobre ela de novo no topo daquela rocha, depois fodi sua boca, mas não fui mais longe.

Porque primeiro, ela imediatamente se afasta no segundo em que estou prestes a soltar minha besta. É como se ela sentisse quando está em perigo e seu instinto de sobrevivência engrenasse. O que me leva ao segundo motivo pelo qual me segurei. Ela precisa se sentir segura primeiro. Ela precisa ser capaz de se soltar por conta própria, sem qualquer força da minha parte. Porque embora eu tenha certeza de que somos compatíveis, embora eu tenha quase certeza de que ela anseia pela depravação que escondo, quero mais provas.

Qualquer coisa serve. Um gesto, uma palavra, ou mesmo um acordo silencioso seria o suficiente. Sem nada disso, não é diferente de cuidar dela e confiscar seu testamento, e não tenho interesse em uma concha. Eu preciso de sua luta, seus chutes e garras. Preciso que sua vontade de aço se curve para mim só porque ela também quer.

Mas, acima de tudo, quero seus gritos genuínos. Seu medo. *Tudo* dela. E para que ela me dê isso, ela precisa se abrir de boa vontade. A julgar pela forma como ela fala sobre a escola e o lar, acho que estamos chegando perto dessa fase. Quão perto, está a questão agora. Eu costumava ter orgulho de minha natureza paciente, mas essa característica é inexistente quando se trata de Naomi.

Devorar seus lábios e lambe sua doce boceta no jantar não é mais o suficiente. E também não é o quão submissa ela fica quando está de joelhos, me deixando foder seu rosto. Eu preciso de mais. Para possuir tudo dela. Para provar tudo dela. Eu tomo um gole da minha cerveja e relaxo contra a cabine. Talvez se eu começar a contar uma história de terror, Owen pare com seu show solo.

Ou posso parar de fingir que gosto daqui e simplesmente ir até ela.

Isso soaria como a melhor ideia se eu não tivesse planejado fazer ela sentir minha falta hoje. É fim de semana, então não a vejo desde que a deixei em sua casa depois do jogo e a beijei até perder os sentidos na varanda. Durante todo o jogo, eu mal fui capaz de me concentrar com ela em minha visão. Eu não conseguia parar de olhar para suas roupas minúsculas e imaginá-la nua ou correndo.

Naquele momento, fantasiei em dar o dedo do meio ao jogo, sequestrá-la do lado do campo e dar o fora dali. O pensamento em si era alarmante, mas não mais do que o quanto eu ansiava por ver seu rosto todos os dias. Ou como eu ansiava por refeições simples e platônicas com ela, onde ouvi seu lado nerd falar sobre mangá, anime e serial killers. Ela ama o último mais do que eu gostaria. E não, eu não tenho ciúmes dos malditos assassinos em série.

Então, depois de ontem à noite, decidi que ela poderia estar começando a me dar como garantido. Desde que a vi pela primeira vez, ela tem relutado em tudo, agindo como se não me quisesse ou o que estou oferecendo, mesmo enquanto sua boceta apertava meus dedos e língua.

É por isso que criei a distância. Eu não liguei ou fiz sexo, como de costume. É hora de ela entrar em contato primeiro. Eu procuro no meu telefone e encontro mensagens da vovó me dizendo bom dia e me lembrando de sua agenda de festas. Depois, há uma mensagem de Nate e algumas outras de pessoas aleatórias no campus.

Mas nada de Naomi. Já se passou um dia inteiro e ainda não há novidades. Meus lábios se torcem. Ela realmente vai me ignorar? Que se foda sua teimosia.

— Eu sinto o cheiro de derrota no ar?

Meu olhar desliza para a direita, onde Reina fez um assento para si mesma. Colocando uma perna sobre a outra, ela me olha com o que parece indiferença, mas na verdade esconde sua natureza astuta. Ela é um tubarão que está farejando sangue. No momento em que ela sentir o cheiro, nada a impedirá de atacar. Embora ela pense que me leu, isso não é totalmente verdade. Eu nunca mostrei o que se esconde dentro até aquela noite na floresta. E apenas com Naomi. A atenção de todos os outros está em Owen, que ainda está distraidamente falando sobre como ele matou aquele urso.

Eu sorrio, casualmente guardando meu telefone na minha jaqueta Black Devils. — Derrota não é uma palavra em que acredito.

— Ainda existe. — Ela inclina o queixo na direção de onde escondi meu telefone. — Ela é um osso duro de roer, não é?

— Na verdade não.

— Então você dormiu com ela?

A porra da aposta de novo. Não tenho ideia de por que ela insiste tanto em algo infantil quando eu nem pensei sobre o assunto. Não importa mais. Provavelmente nunca aconteceu.

— Eu entendo isso como um não? — Ela pergunta. — Por que você está demorando tanto?

— Já ouviu falar do conceito de afiação, Rei? A presa tem um gosto melhor depois de ser perseguida e colocada de joelhos.

— E você acha que isso é possível com Naomi?

— Se alguém pode fazer isso acontecer, sou eu.

Reina levanta uma sobrelhaça perfeita, como se estivesse me desafiando, mas ela não insiste no assunto.

— Fazer o que acontecer? — Owen cai à minha esquerda depois que termina seu show.

Reina traça as unhas vermelhas na borda do copo, mas não bebe.
— Naomi.

— Cara! — Meu amigo empurra seu ombro contra o meu. — Você ainda não tocou naquela garota asiática?

Fogo ardente corre em minhas veias, ameaçando encharcar a mesa inteira, mas nada aparece do lado de fora. Obrigado porra, também conhecido como minha educação, por isso. Se eu a defender ou mostrar qualquer interesse por ela, na frente deles, o tiro sairá pela culatra. Reina sentirá o cheiro do sangue pelo qual começou toda esta aposta e o resto deles se tornará malicioso. Eles precisam pensar que isso é apenas uma aposta.

— Ela é uma vadia, eu juro. — Brianna enfia o garfo na salada.

— Mal posso esperar para vê-la se despedaçar.

— Bree, — diz Prescott em um tom de semi-aviso. — Ela ainda faz parte do time.

— Não por muito tempo. — Ela joga o cabelo descolorido por cima do ombro. — Você acha que ela vai desistir depois que Sebastian destruí-la?

— Ela não vai. — Reina suspira.

— Mas não é esse o ponto, Rei?

O capitão do time de torcida me encara. — Quem sabe?

O que diabos isso quer dizer?

— Vamos lá, rapazes, — diz Owen. — Ela é linda.

Brianna revira os olhos. — Você acha que qualquer pessoa de saia é bonita.

— Você não.

— É por isso que você fica me implorando por um boquete?

— Havia implorado, mas não de mim. — Ele acena para ela. — E você tentar desviar o assunto de volta para você se chama narcisismo, Bree. Não fique com ciúmes porque eu disse que Naomi é bonita.

Meu companheiro de equipe Josh lambe os lábios. — Ela me lembra aquelas atrizes pornô japonesas. Você acha que ela faz aqueles ruídos eróticos pra caralho como elas?

Na minha mente, estou pulando sobre a mesa, agarrando-o pelo pescoço e, em seguida, batendo sua cabeça no chão. Uma, duas vezes, até que o sangue escorra de uma rachadura em sua testa. Então eu continuo até que ele perca alguns dos dentes e comece a chorar como uma puta de merda.

Na realidade, fico parado. Eu nem mesmo pego minha bebida. Qualquer mudança em minha linguagem corporal vai trair meus

pensamentos. Eu aprendi não apenas a esconder minhas emoções, mas também a nunca permitir que ninguém as leia.

Pensar em infligir violência, imaginar toda a cena e suas repercussões, é o que me ajuda a enfrentar. Mas agora não. As palavras de Josh ainda soam na minha cabeça. O fato de que ele está imaginando Naomi em um cenário pornô e estereotipando a porra disso arde em minhas veias. Eu preciso me vingar antes de ser capaz de superar isso.

A maioria dos presentes à mesa ri enquanto ele fala sobre pornografia japonesa e como ele é um especialista. Se eu mudar de assunto, será óbvio, mas não há como eu ficar quieto por mais tempo. O cenário em que sua cabeça é esmagada no chão está correndo mais rápido para a superfície, exigindo se tornar uma realidade.

— Esses sons são falsos, — diz Prescott.

— Como você sabe? — Josh aponta sua cerveja para ele. — Você bateu na bunda exótica de uma japonesa?

— Não, mas eu sei que você está sendo um fanático racista agora, para não mencionar um idiota.

— Ohh, o garoto bonito está se sentindo acionado? — Nosso companheiro de equipe provoca.

— Cale a boca, Josh. Você está fazendo piada de si mesmo. — Eu me levanto e saio sem outra palavra.

Se eu tivesse ficado por mais um segundo, eu teria tornado minha fantasia realidade, mas assassinato não está na lista de coisas que eu quero que meu avô me tire. Eu deveria a ele pelo resto da vida, mais do que já faço. Uma vez que estou na frente do meu carro, eu tomo um momento para respirar fundo.

Eu não deveria estar sozinho, não depois de não ter agido em outra fantasia violenta. Talvez eu devesse incomodar Nate e dormir em seu sofá. Ele é a única pessoa que entende minha necessidade de purgar e não me julga por isso. É para ele que vou quando as

memórias daquela noite se tornam demais. Ele sabe. Ele ouve. Um problema. Nate não é quem eu quero ver agora.

Pego meu telefone em uma última tentativa e paro quando vejo uma mensagem de Naomi. A pressão que estava constringindo meu peito durante toda a noite diminui lentamente. Ela mandou uma mensagem primeiro. É uma foto. Um esboço, para ser mais preciso.

Eu estive provocando ela para me mostrar seu bloco de desenho, mas ela sempre o escondeu. Claro, eu vi uma vez quando ela foi ao banheiro. Fiquei surpreso com as imagens. Ela é uma joia escondida, que tem um talento natural para o desenho. Claro, sua técnica precisa ser aprimorada, mas o dom está definitivamente aí. Espiar seus desenhos pelas costas é diferente de como ela está me mostrando um agora.

O desenho é de um homem vestindo um moletom com capuz escuro e parado no meio de uma sala japonesa tradicional, a julgar pela textura do fundo. Seu rosto está sombreado e uma faca ensanguentada pende de sua mão.

Naomi: *Ria disso e eu mato você.*

Eu não posso evitar o sorriso que levanta meus lábios. Sua personalidade amorosa dura é tão foddidamente atraente, eu quero afundar meus dentes em sua carne e prová-la de perto e pessoal. Todos esses pensamentos de violência que explodem com a ideia de tocá-la estão provavelmente errados, mas eu não poderia lutar contra eles, mesmo se quisesse.

Sempre que ela invade minha mente, sem ser convidada, tudo que posso imaginar é jogar ela no chão, agarrando-a pela garganta e levando ela com força e sem limites. Esses cenários têm acontecido a tal ponto que minha consciência sangrou em meu subconsciente e comecei a ter os sonhos mais selvagens com eles.

Para mim, sexo sempre foi associado à violência, mas com Naomi, eles são a mesma coisa. Sexo é outra palavra para violência. Escuridão é outra palavra para liberdade. Encostado no carro, digito.

Sebastian: *Tsundere.*

Seu texto é imediato.

Naomi: *Sério? Essa é a sua única resposta?*

Sebastian: *O que você quer que eu diga?*

Naomi: *Não sei. Sua opinião, talvez?*

Quase posso imaginar o rubor subindo por sua garganta delicada e por suas bochechas. E porque amo mantê-la no limite, espero por um minuto inteiro, observando os pontos aparecendo e desaparecendo como se ela estivesse escrevendo e apagando o que suponho serem maldições. Finalmente, ela envia uma mensagem.

Naomi: *Você é um idiota de merda.*

Sebastian: *Porque estou guardando minha opinião para mim mesmo?*

Naomi: *Porque você sempre me pede para mostrar a você e quando eu mostro, você não tem nada a dizer sobre isso, seu idiota maquiavélico com a imagem de estrela da megalomania e problemas de garoto rico.*

Eu rio alto, relendo suas palavras escolhidas para mim. Só Naomi me faria rir me xingando.

Sebastian: *É bom saber o que você pensa de mim. Você parece ter muito em seu peito, então deixe tudo para fora.*

Naomi: *Eu também acho que você tem problemas narcisistas para os quais seus avós deveriam encontrar um psiquiatra. Mas ei, talvez isso seja de família e você tenha herdado os genes certos para ser o próximo político irritante.*

Sebastian: *Próximo político irritante, hein? Não é uma má ideia, já que temos a melhor boceta.*

Naomi: *Divirta-se, porra. Paz.*

Naomi: *Na verdade, não há paz para você.*

Sebastian: *Você não quer ouvir minha opinião sobre o desenho?*

Naomi: *Você pode pegar isso e enfiar na sua bunda.*

Sebastian: *Que tal eu enfiar na SUA bunda?*

Naomi: *Talvez quando você for o último pau disponível.*

Sebastian: *Último pau disponível para VOCÊ? Eu posso fazer isso acontecer. E você não vai apenas me levar na bunda e na boceta, mas em qualquer lugar que eu quiser.*

Naomi vê a mensagem, mas não responde. Isso é o que ela faz quando está sem palavras ou envergonhada. Ela apenas se retira para seu casulo silencioso, o que geralmente significa que ela está excitada de uma forma ou de outra.

Toda a conversa sobre sua bunda e foder me deixou dolorosamente duro. Meu pau engrossa contra meu jeans e eu grunho enquanto o reajusto. Se eu não fizer algo sobre isso, vou passar a noite inteira em pura tortura. Eu esperei pelo movimento, por ela estender a mão, e aconteceu. Talvez seja hora de levar tudo isso para o próximo nível.

Embora Naomi possa não gostar da mudança de eventos.

Capítulo Dezesseis

Naomi

— Eu vou ficar bem, mãe. — Equilibro o telefone no ombro enquanto pego um refrigerante com uma mão e o controle remoto com a outra.

— Tranque as portas da varanda e certifique-se de que o alarme está ativado.

— Eu vou.

— As janelas também, Nao. Você sempre se esquece delas.

— Eu não vou esquecer.

Ela começa a tossir e começa a ter um ataque antes de ela limpar a garganta. Eu quero dizer a ela para parar de fumar, que é ruim para sua saúde, mas eu sou horrível em mostrar preocupação. Pareceria que eu estava começando uma briga e tentando irritá-la. Acho que pareço com ela nesse departamento. Porque embora eu ame minha mãe, não digo isso a ela. Ela também não disse isso. Declarações de afeto têm sido raras entre nós desde aquela noite vermelha que transformou minha vida em uma tragédia prestes a acontecer.

Eu costumava nunca dormir até que ela lesse uma história para mim ou assistisse algo na TV comigo, e então nos dizíamos boa noite em japonês e inglês. Depois daquela noite, me afastei dela e parei de dizer boa noite. Mamãe tentou entrar em contato comigo nos primeiros anos, inventando novas atividades para fazermos juntas, mas como eu não era exatamente cooperativa, ela parou.

— Eu vou lembrá-la mais tarde, — diz ela quando seu ajuste diminui.

— Certo. Você não tem um show para preparar?

— Eu tenho.

— Vá em frente então.

Ela hesita. — Nao...

Eu me endireito no sofá e paro com a lata a meio caminho da minha boca. O medo bloqueou meus músculos e todos os tipos de cenários correram desenfreados na minha cabeça. Ela descobriu que eu contratei um investigador particular?

Kai não teria contado a ela. Nós praticamente enviamos e-mails diariamente e ele me fala sobre onde esteve e as pistas que está seguindo. Até agora, ele processou a imagem e pode ver a placa do carro ao fundo. Ele descobriu que meu pai podia ter dirigido um carro com placa de Nova Jersey, então minha teoria sobre ele ser americano é provavelmente verdadeira. Kai encontrou esses detalhes depois de muita escavação. Eu não sabia que o trabalho de investigador demorava tanto, mas faz sentido com todos os detalhes técnicos e perguntas que ele tem que fazer.

Mamãe não poderia ter se encontrado com ele ou descoberto por meio de meus saques bancários, já que só faço isso em pequenas quantidades e pago Kai em dinheiro. É apenas minha paranoia falando.

— O que? — A palavra arranha minha garganta ao sair.

— O que você acha da Califórnia?

— Califórnia?

— O clima está ótimo e você poderá deixar a pequena cidade que tanto odeia.

— Estamos mudando?

— Só estou perguntando, Nao.

— Mais tipo, você já olhou em mil casas e assinou com três imobiliárias para que possamos nos mudar.

— Não três. Apenas uma.

— Mamãe! Devemos conversar sobre isso antes de você tomar uma decisão.

— É melhor para nós duas.

— Tenho ouvido essa frase desde criança, quando você nos mudou de um estado para o outro e estou farta disso.

— Você está brava. Entendo. Falaremos quando eu chegar em casa amanhã.

— Esqueça. Se você quiser se mudar, faça você mesma. Não sou mais menor de idade e posso viver sozinha. Na verdade, eu deveria ter me mudado há três anos, mas fiquei porque alguém me implorou para não sair. Oh, me deixe pensar sobre quem foi. *Você!*

— *Nao-chan...*

Eu enxugo as lágrimas presas no canto do meu olho. — Tenho de estudar. Tchau.

— Certo. — Ela parece derrotada. — *Gambatte.*

Eu me encolho no sofá, segurando minha cabeça com a mão enquanto toco meu telefone. Quero ligar para Lucy, mas ela disse que sairia com os pais hoje.

Percorro minha última conversa com Sebastian, cerca de meia hora atrás. Quando mamãe disse que não voltaria para casa esta noite, cometi o erro de tomar um copo de tequila. Estar sozinha sempre me deixa com um humor estranho. Isso me leva a pensar sobre partes da minha vida que tenho tentado ao máximo manter enterradas. Então pensei, *ei, um copo de tequila me faria sentir melhor*. Aparentemente, isso me fez tola também, porque eu desenhei algo de uma parte assustadora do meu subconsciente e enviei para Sebastian.

Eu não tinha ouvido falar dele desde que ele me trouxe para casa depois do jogo na noite passada. Algo parecia que estava faltando o dia todo e eu tentei me convencer de que era porque fui condicionada

a suportar sua escuta constante. Que parecia tranquilo agora que ele não estava seguindo todos os meus movimentos. Mas depois daquela bebida, sucumbi ao meu impulso e mandei uma mensagem para ele.

Eu mostrei a ele uma parte de mim, mesmo indiretamente, e sua resposta a isso foi ser um idiota. Um perverso. Minhas bochechas esquentam quando leio suas últimas frases. Penso em responder, mas, como antes, não encontro palavras. Por que ele tem esse tipo de efeito em mim?

Se outra pessoa me dissesse isso ou falasse sobre mim sexualmente, eu arrancaria seus olhos. Sem brincadeira, uma vez eu recebi uma foto de pau não solicitada e enviei a ele um monólogo sobre como a visão arruinou minha noite. Se Sebastian me enviar uma foto de pau, no entanto... eu balancei minha cabeça. Por que diabos estou pensando em Sebastian me enviando uma foto de pau?

Aumento o volume do meu último programa de crime verdadeiro. Os eventos sinistros se desenrolam na minha frente, e engulo em seco quando uma das vítimas sobreviventes descreve as circunstâncias da noite de seu sequestro. Minha mente fica nebulosa e não sei se a estou ouvindo ou realmente repassando o que aconteceu. *Estava escuro e não havia mais ninguém lá. Tive que correr até não conseguir sentir meus membros.*

Eu sou uma pessoa tão doente. Não posso acreditar que estou revivendo a emoção que senti naquela noite na floresta quando outra pessoa sofreu de algo muito mais traumatizante na vida real. Quando me tornei assim? Quando me tornei uma gluttona por algo que nem mesmo eu reconheço? Afinal, minha infância está me alcançando? O monstro dos meus pesadelos é real agora?

Eu pego meu telefone antes de deslizar para cima na tela. Eu fico olhando para o esboço que enviei para Sebastian, para os olhos invisíveis e o anonimato dele. Todo esse tempo, eu tentei enterrar essa parte de mim e quando ela continuou aparecendo em meus momentos de solidão e pesadelos, eu lutei contra isso. Então eu neguei. E, no entanto, ainda está vivo.

Na verdade, está apodrecendo dentro de mim o tempo todo. Eu balancei minha cabeça para me concentrar novamente no documentário. Há um borrão de fotos antes de passarem para a recontagem de eventos. A cena é escura, sombreada e a música de suspense faz meus dedos do pé se curvarem. Uma figura escura aparece na borda da tela e então...

As luzes se apagam. Não apenas a TV. As luzes estão apagadas em toda a casa. Eu congelo enquanto meu coração dispara. Procuro meu telefone para ligar a lanterna, mas ele bate no chão.

— Merda.

Eu caio de joelhos no chão e até mesmo esse som está me assombrando na escuridão silenciosa. Meus dedos estão rígidos e meu pulso ruge em meus ouvidos enquanto imagens escuras do passado passam pela minha cabeça. O cheiro do jornal, o peso de um corpo e o sangue. Muito sangue quente. Minha mão parece pegajosa, como se eu a estivesse tocando novamente, como se o corpo imóvel estivesse pairando sobre mim prestes a me rasgar.

Eu inalo uma respiração profunda. Não é real. Acabou.

Apesar de entoar essas palavras na minha cabeça, não consigo parar de sentir a viscosidade em meus dedos, o calor líquido e o som de gotas de sangue pingando em uma poça.

Drip. Drip. Drip.

Então... há uma voz me dizendo que tudo acabou agora. Que ninguém vai me machucar mais. Ou talvez, como disse o psiquiatra, eu pudesse ter alucinado para me sentir melhor. Isso é o que as vítimas fazem. Eles fogem da realidade para se sentirem melhor.

Mas eu não. Não. Minha palma suada finalmente pega o telefone e quase choro de alegria quando meus dedos rígidos deslizam para o ícone da lanterna. É quando eu sinto isso. Antes mesmo de me virar para vê-lo, sinto uma presença nas minhas costas, pairando, esperando, ganhando tempo. Talvez esteja lá o tempo todo. Já que eu

estava lutando com minha mente para me deixar ir. Já que eu era uma bagunça desajeitada e trêmula.

Abro a boca para gritar, mas uma mão forte envolve meu pescoço por trás, interrompendo minha respiração. — Shhh. Nenhuma palavra. Estamos fazendo do meu jeito esta noite.

Capítulo Dezessete

Naomi

Sebastian.

Aquele que atualmente está cortando meu suprimento de ar enquanto surge atrás de mim é ninguém menos que Sebastian. Eu pretendia chutar e agarrar, gritar com ele para que ele me soltasse, mas ele não só está confiscando a maior parte do meu oxigênio agarrando minha garganta, como também puxou meus pulsos para trás e os prendeu.

Meu telefone caiu no chão e a lanterna delineou sombras escuras. Minha e dele. Somos gigantescos na parede em frente a nós, como alguns animais saindo à noite para deixar seus instintos soltos.

Se fosse qualquer outra pessoa, eles entrariam em pânico por serem imobilizados no escuro por alguém que poderia muito bem ser um estranho. E embora esse sentimento sangre na minha corrente sanguínea, não é o único. Não é nem mesmo o mais proeminente. A tentação da qual tenho escapado durante toda a minha vida queima dentro de mim, ressuscitando e surgindo das cinzas como uma fênix.

— Se... bastian... — Eu consigo dizer através da pequena abertura de ar que ele está me permitindo.

E eu sei que ele está permitindo, porque se ele quisesse, ele poderia me sufocar até a morte em um momento.

Respirações quentes assaltam meu ouvido sensível enquanto ele sussurra palavras sombrias. — Shh. Não diga meu nome. Não somos ninguém agora.

— O-O quê?

— Já brincamos de casinha há muito tempo. É hora de brincar de

perseguição.

— O que você quer dizer com... perseguição?

— Eu vou deixar você ir e você vai correr. Se eu pegar você, vou prender você, usar você, abusar de você e encher sua boceta com meu esperma e fazer você engasgar com meu pau até você chorar e me implorar para parar. — Sua voz baixa para um alcance ameaçador. — Mas eu não vou parar.

Meu estômago aperta com sensações que nunca senti antes e se estende ao meu núcleo. Estou tão estimulada apenas por suas palavras que acho que estou ficando louca. Que estou imaginando coisas. Mas não consigo imaginar se ele está aqui comigo. Se seus pensamentos estão brincando com os meus, seduzindo-os, prendendo-os em um estrangulamento.

Literalmente. Figurativamente. A promessa em suas palavras é como meu pior pesadelo e meu sonho mais cobiçado. Certo em errado. Errado, certo. Yin e yang.

— E se eu quiser parar? — Eu não reconheço a carência em minha voz, e é quando isso me atinge.

Realmente me bate. Talvez seja isso que eu sempre precisei. Não os terapeutas caros ou as reuniões de grupo ou me esconder para que minha mãe não veja que tipo de monstro eu sou por dentro. Talvez a solução tenha sido agir de acordo com os impulsos que sinto desde que era adolescente.

Sebastian morde minha orelha e eu choramingo. — Uma palavra.

— O que?

— Estou lhe dando uma palavra para parar tudo. Se você não usar, tudo é jogo.

— O que é?

Ele desliza sua língua para cima e morde a ponta desta vez, me fazendo estremecer quando sua voz diminui. — Realidade.

Eu estremeço, minhas costas ficando rígidas contra seu peito duro. Ele nem mesmo está me tocando, mas meu clitóris está latejando e formigando em antecipação mórbida.

Inalando uma respiração profunda, eu sussurro. — Eu... eu não entendo os limites?

— Você só consegue essa palavra. Use-a com sabedoria. — Ele me solta e eu tropeço para frente enquanto o estrondo de sua voz ecoa na escuridão. — Agora, corra.

Hesito por um segundo, pensando se tenho ou não tempo para pegar meu telefone. O barulho de passos atrás de mim apaga essa ideia. Sem pensar duas vezes, eu salto para frente, metaforicamente apalpando no escuro até que tropeço em algo. Uma mesa. Eu faço uma careta quando a dor se espalha pelos meus pés, mas eu não paro. Eu tateio ao redor, meu nível de adrenalina disparando até que está pulsando em meus membros. Meu coração dispara enquanto eu aperto os olhos, tentando distinguir qualquer coisa na escuridão.

É estranho como os sentidos se aguçam quando nossa visão desaparece. Eu posso sentir o ar formando arrepios na minha pele e o cheiro de suor escorrendo entre minhas sobrancelhas. Mas, acima de tudo, posso ouvir o barulho de passos atrás de mim, de alguém vindo atrás de mim. Assim como naquela noite na floresta, uma aura estranha me oprime e meus sentidos se aguçam até ficar assustador.

Eu corro para frente até tocar em algo. As grades. Eu as agarro enquanto subo as escadas. De vez em quando, olho para trás e imagino uma sombra na minha periferia. Só que não é minha imaginação. Ele está bem atrás de mim. Eu grito quando começo a pular dois degraus de cada vez. Seus passos surdos seguem logo em seguida. Duro. O som reverbera em meus ouvidos e peito.

A onda de energia é tão alta que fico fisicamente tonta. Minhas pernas gritam de dor e eu tropeço, caindo de joelhos com um baque. Eu perco o equilíbrio e estou prestes a cair para trás, mas me recupero no último segundo. Eu não suporto, no entanto. Ou melhor, não posso.

Sebastian me agarra pelo cabelo e eu grito enquanto ele me empurra de cara na escada. Meu queixo bate no chão duro e meus olhos ardem com lágrimas com o impacto. Acho que quebrei algo, mas aparentemente não, já que tudo em que posso me concentrar é no grande corpo que me cobre por trás.

Me engolindo. Me diminuindo. Me dominando. Seu peito duro parece lava contra minhas costas. Batidas fortes penetram em meus ouvidos e não tenho certeza se é meu batimento cardíaco ou o dele. Ou uma mistura de ambos.

Ele agarra minha omoplata com força. — Onde você pensa que está indo, minha putinha imunda?

Minha respiração engata, é na mesma medida por causa de suas palavras e a nova profundidade em sua voz. A aspereza nele como se ele realmente fosse uma pessoa diferente. Um estranho. Está acontecendo.

— Vou enfiar meu pau nu nessa sua boceta apertada e te rasgar em pedaços e você vai tomá-lo como a puta suja que é.

Putá merda. É possível gozar apenas com suas palavras e seu domínio sobre mim? Porque acho que estou chegando lá. Isso é loucura. Ele é maluco. *Eu sou* louca.

E ainda assim, eu empurro contra ele, minha bunda se aninhando na dureza de seu pau. É tão grosso e grande que sinto através do short. Eu sinto o quanto vai doer, o quanto eu posso não sobreviver a isso. Mas é impossível parar, não quando cheguei tão longe.

— Você realmente acha que pode lutar comigo, vagabunda?

Eu não sei o que me pega. Se é o xingamento ou a condescendência nisso, mas eu me contorço enquanto um rugido ecoa na escuridão vazia. Meu.

Eu me viro, gritando enquanto bato e agarro em qualquer lugar que posso tocá-lo. Seu braço, seu rosto, seu ombro. Não sei, mas acho que até rasgo a camisa dele. Meus movimentos enlouquecidos são

baseados em puro instinto, como se eu tivesse perdido o meu lado racional e humano e agora sou apenas um animal. Como ele. Nós dois somos animais puros do caralho.

Ele agarra meus pulsos e os joga acima da minha cabeça nas escadas enquanto a sombra de seu abdômen se flexiona sobre mim. Tento chutá-lo enquanto me movo, liberando respirações horríveis e ásperas cheias de necessidade de sobreviver.

— Me deixe ir, seu idiota de merda. — Eu não reconheço minha voz profunda e gutural. Parece que estou realmente em perigo. E talvez eu esteja.

O único problema é que eu quero. No fundo da escuridão do meu peito, eu preciso disso. *Tapa!*

Eu suspiro quando a dor se registra no meu rosto. Ele apenas... me deu um tapa e... estou molhada. Puta merda. Estou realmente louca.

— Abra sua boca de novo e eu vou te foder em carne viva. — Ele agarra meu queixo com seus dedos calejados e me sacode, e eu juro que estou pingando em meu short.

Eu paro de lutar por um segundo e ele usa o tempo para soltar meus pulsos, agarrar meu cabelo e me jogar contra a escada. Eu grito e minhas mãos atiram para ele em um ato louco de defesa, mas é tarde demais. Ele já está puxando meu short. Eu chuto minhas pernas no ar, lutando com tudo que tenho. Eu luto como nunca antes, até que realmente acredito que quero sair disso, que isso não é algo com que já concordei por não dizer essa maldita palavra. Mesmo na minha loucura, minha força não corresponde à dele. Ele puxa o short e o joga fora, então quase arranca minha calcinha. Eu suspiro quando o gesto cria atrito contra meu clitóris inchado. Ele me dá um tapa na boceta e eu gemo, arqueando as costas. As escadas parecem tão ásperas contra minhas costas, mas mesmo elas adicionam uma estranha sensação de estimulação.

— Olhe para sua boceta chorando por mim. Uma vagabunda tão suja.

— Eu não sou... não sou uma vagabunda...

Ele me dá um tapa na minha parte mais íntima de novo e eu choro e grito enquanto ele enfia dois dedos dentro de mim de forma selvagem. É muito mais duro do que quando eu me cuido, primitivo e cheio de um tipo de controle ofuscante.

— Você sente como meus dedos estão esticando seu canal? Em breve, será meu pau e está maior e mais duro. Sinta seus sucos me cobrindo e me convidando para entrar? — Ele esfrega a palma da mão contra meu clitóris ao mesmo tempo em que bate em mim com seus dois dedos impiedosos e eu sou um caso perdido.

Um caso fodido perdido. Eu nem mesmo duro alguns segundos sob suas ministrações insensíveis enquanto minha boca se abre e eu gemo. O estímulo é o mais forte que já experimentei e, como resultado, gozo o mais forte e longo que já tive. As ondas rolam em cima de mim até que acho que estou desmaiando.

— Sim, estrangule meus dedos antes de pegar meu pau grosso nesta boceta apertada.

Suas palavras adicionam combustível ao meu orgasmo e eu não acho que caio quando o som de seu zíper chega ao meu ouvido.

Ele força minhas coxas a se separarem, não tão suavemente. — Abra-as bem para mim e mantenha elas lá.

Tento lutar, mas ele aperta meu clitóris, fazendo com que um soluço saia de mim. Com sua mão no meu cabelo, ele envolve a outra em volta da minha garganta e entra dentro de mim de uma só vez. Minha boca permanece aberta em um grito silencioso e meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça.

É verdade, estou molhada. Verdade, eu estava pronta e estimulada do meu orgasmo, mas nada, *absolutamente nada*, poderia ter me preparado para a violação de seu enorme pau. É a definição literal de ser dilacerada e sentir cada segundo disso.

— Mmm... a porra de uma virgem. Ainda melhor pra caralho. —

A satisfação e o puro sadismo em seu tom me deixam sem fôlego. — Eu posso sentir seu sangue cobrindo meu pau. O melhor lubrificante que já tive.

Ele se afasta quase totalmente e volta para dentro. Lágrimas se acumulam em meus olhos por causa da dor. Deus, é doloroso. É doloroso como nada que eu já senti antes. É doloroso como se eu fosse vomitar minhas tripas e sufocar nelas. E a parte mais complicada é que desejo a degradação e a imoralidade de tudo isso. Meu cérebro e corpo se transformaram em viciados e esta é a minha dose.

Ele penetra em mim com energia renovada, como se realmente estivesse tentando rasgar minha carne e me deixar sangrando no chão. Estou com falta de ar, gaguejando e soluçando, e mesmo isso parece demais para o meu estado mental abatido.

— Dói... oh, por favor, dói... — Não sei por que estou dizendo isso. Não é como se eu quisesse que ele parasse. Na verdade, estou caindo na pontada de dor mais do que jamais admitiria.

Mas ele não desacelera de qualquer maneira. Ele leva para o próximo nível até que minha respiração seja interrompida. Até que tudo que estou liberando são sons guturais do fundo da minha alma. Eu sei disso então. Ele nunca vai parar. Não, a menos que eu diga a palavra para acabar com tudo. Mas eu não quero realidade agora. Mesmo com a dor, prefiro ficar neste mundo alternativo.

— Mmm... sim, você é tão apertada. — Sua voz é mais profunda, mais sombria e misturada com um tipo assustador de luxúria.

Até animalesco. Ele rola os quadris e, em seguida, dirige novamente, me fazendo ver estrelas na escuridão. As escadas cavam nas minhas costas e meu suprimento de ar diminui mais a cada segundo devido ao aperto dele em meu pescoço e ao quão tonta estou.

O fato de estar sendo fodida sem sentido por uma sombra no escuro deveria ser o pesadelo de qualquer pessoa sã. Isso deve me torcer e me arrastar para baixo. Eu deveria estar chorando por causa da dor e, enquanto estou, não é só isso. Isso não me desliga. É

exatamente o oposto.

Estou tão molhada que o som audível dentro e fora de seu pau ecoa no ar. O cheiro tangível de sexo e suor nos rodeia até que eles são tudo que eu inalo. E ele. Há sempre ele, pairando sobre mim, me imobilizando no lugar e me impulsionando continuamente.

Ele continua e continua, batendo dentro de mim como se estivesse me punindo. Como se eu fosse um buraco que ele está usando para gozar. — Você sente que está estrangulando meu pau? Que prostituta, mesmo sendo virgem.

Eu bato minhas mãos contra seu peito, soluçando. — Para... para...

— Ahhh... tão bom pra caralho. — Ele aperta minha garganta até que eu acho que estou sufocando, desmaiando ou morrendo.

Mas algo totalmente diferente acontece. Eu gozo. Este orgasmo é diferente de tudo que já experimentei. Não há acúmulo para me alertar sobre o impacto ou aquelas sensações de formigamento no meu núcleo sempre que estou prestes a atingir um pico. Este é tão repentino, como bater de cabeça em uma onda quebrando. Ele rouba minha capacidade de respirar, pensar ou reagir. Eu fico mole, incapaz de absorver tudo. Eu grito, mas o som é abafado pela falta de oxigênio.

Ele pega a velocidade de suas estocadas, fazendo com que minhas costas deslizem para cima e para baixo nas escadas. Isso dura até o meu orgasmo, alimentando-o, intensificando-o, antes que ele saia. Um gemido me escapa quando os nervos da minha boceta formigam, indicando o quão dolorida e maltratada está. Eu pisco em confusão, ainda presa na minha névoa induzida pelo orgasmo enquanto eu olho para ele. Ele já gozou?

Como se estivesse respondendo à minha pergunta, ele libera minha garganta, mas não meu cabelo enquanto ele rasteja pelo meu corpo e se estabelece em cima de mim de forma que seus joelhos fiquem em cada lado do meu rosto.

Agarrando seu pau duro com uma das mãos, ele me dá um tapa nos lábios e eu provo o pré-sêmen. — Abra essa boca e me aceite como uma boa puta.

Quando eu hesito, ele me bate três vezes consecutivas nos lábios. Eu abro minha boca com um suspiro e ele empurra para dentro, instantaneamente atingindo o fundo da minha garganta.

Eu engasgo e tento me contorcer, mas seu aperto em meu cabelo serve como um volante enquanto ele liga com uma força louca. Ele usa minha boca da maneira mais brutal possível, me fazendo engasgar com minha baba e lágrimas. Ele mal me permite respirar antes de dirigir de volta e fazer tudo de novo.

E de novo. Minha mandíbula está dormente e minha boceta dói, mas a coceira dentro de mim ainda está lá. Esperando. Sondando. Exigindo mais.

Bem quando eu acho que ele vai continuar fodendo minha cara a noite toda, ele puxa para fora. — Abra bem sua boca. Me deixe ver sua língua.

Eu faço o que ele me diz, estremecendo. Seu controle sobre meu cabelo é tão forte que acho que algumas raízes vão se soltar. Antes que eu possa me preparar mentalmente, esperma quente espirra por toda a minha boca e queixo.

— Lamba cada gota de merda.

Eu tento, descuidadamente correndo minha língua sobre os contornos dos meus lábios e provando-o... e a mim.

Putá merda. Estou provando nós dois agora.

Ele bate na minha boca com seu pau, não muito forte agora, mas o suficiente para chamar minha atenção. — Boa vagabunda.

E com isso, sua sombra desaparece sobre mim. Eu permaneço no lugar, esparramada por toda a escada com sêmen, baba e lágrimas escorrendo pelo meu queixo. Não tenho ideia de quanto tempo fico lá,

ofegante. Alguns momentos depois, as luzes se acendem, mas não há vestígios dele. Minha respiração áspera permanece irregular enquanto eu lambo os restos de seu esperma dos meus lábios. A decepção aperta a base do meu estômago.

A realidade está aqui.

Capítulo Dezoito

Naomi

— Nao?

— O-O quê? — Encaro minha melhor amiga, que está falando há meia hora, mas, aparentemente, não dei ouvidos a nada.

Lucy bate seu ombro contra o meu enquanto nos dirigimos para a mesa do almoço. — O que você tem?

— Nada. Eu simplesmente não dormi muito.

— Assistindo assassinos em série de novo?

Não. Contemplando se preciso ou não de ajuda.

Desde que Sebastian me deixou na escada da minha casa dois dias atrás com sangue cobrindo minhas coxas e seu esperma no meu rosto, eu tenho pensado seriamente que tenho alguns parafusos soltos que precisam de cuidados. Então não, eu não dormi. Em vez disso, passei cada momento obcecada com o que aconteceu, repensando cada toque e cada impulso brutal. Cada golpe e cada orgasmo.

E... eu fiquei molhada no processo. Eu posso ter tocado minha memória também. Isso não é normal.

Não é assim que as pessoas reagem ao serem fodidas de forma selvagem pela primeira vez depois de serem tão paranoicas sobre sexo durante toda a vida. Não é assim que a virgindade de uma pessoa deve ser tirada. Mas agora que aconteceu, não acho que gostaria de outra forma. Algo mudou naquela noite. Sebastian e eu passamos do ponto sem volta e agora, é apenas uma enorme confusão.

Teria sido diferente se ele tivesse me forçado. Eu teria denunciado ele e começado um alvoroço em nossa cidade. Eu teria ido contra ele e seus laços políticos, mesmo que isso significasse me destruir no

processo. Mas não é esse o caso.

Ele me deu uma escolha e uma saída. Uma que eu poderia ter tomado antes que ele me fodesse nas escadas. Uma onde eu poderia ter encerrado a perseguição antes mesmo de começar.

Mas eu não fiz. Eu estava viciada demais na emoção e, como qualquer viciado, ansiava por mais. Para refazer. Para o próximo nível. Eu recebi o que pedi e muito mais. Ele não se conteve, não pegou leve, e eu me vi atirado em uma realidade alternativa brutal. Eu estive pensando desde que acabou. Um com o qual sonhei sempre que fechei os olhos.

Achei que ele iria desaparecer e me ignorar agora que conseguiu o que queria, mas ele me mandou uma mensagem ontem.

Sebastian: *Tem certeza que não quer minha opinião sobre o desenho?*

Eu encarei meu telefone por sólidos cinco minutos, tentando descobrir o que diabos ele estava querendo dizer. Ele não poderia estar retomando de onde paramos em nossa conversa antes de invadir minha casa e me foder como se eu fosse uma prostituta. *Sua puta.*

Mas eu confirmei que era exatamente o que ele estava fazendo quando a segunda mensagem veio.

Sebastian: *Atenção. Eu sou seu fã número um, então não se esqueça de mim se você se tornar uma artista de mangá.*

Meu sangue gelou com a forma como ele descaradamente não abordou o que aconteceu. Como ele pode? Como ele foi capaz de superar isso tão facilmente? Não estou nem perto desse estágio, considerando o quanto estou obcecada por isso.

E Sebastian é com quem eu mais queria falar. Na verdade, eu não conseguia contar para a mamãe ou ligar para Lucy e dizer: —*Umm... oi. Fui estuprada e gostei.* — Ou parecido com estuprada ou o que seja.

De qualquer forma, ele é a única pessoa com quem eu poderia abordar o assunto. E ainda assim, ele agiu como se nada tivesse

acontecido. Então, mordi a bala ensanguentada e respondi com o mesmo tom que usei naquela troca.

Naomi: *Quem disse que quero você como fã?*

Sebastian: *É uma pena que você não pode escolher quem são seus fãs. Um dia, você terá uma sessão de autógrafos e eu irei aparecer com uma cópia do seu trabalho e beijar você na frente de todos os seus outros fãs. Eles provavelmente vão causar uma confusão e eu direi a eles que são as vantagens de ser o seu número um.*

Naomi: *Como se eu fosse deixar você me beijar.*

Sebastian: *Você não terá escolha.*

Naomi: *Vou banir você e pedir ao segurança para escoltá-lo para fora.*

Sebastian: *Isso não vai me parar, baby. Sempre encontrarei um caminho de volta.*

Meu coração ainda pula uma batida sempre que penso em suas palavras. O fato de eu não ter escolha. Que ele sempre encontrará um caminho de volta. Ele estava jogando um jogo mental doentio comigo? Ou isso ou estou realmente perdendo o controle.

Talvez nada do que aconteceu no fim de semana seja real. Talvez eu assista muita coisa violenta. Mas ainda posso sentir a dor entre minhas pernas. Estou com isso há dias, apesar dos banhos e da leitura de tutoriais online sobre como aliviá-la. Naquela primeira noite, eu tive que literalmente rastejar e, em seguida, lavar o sangue de entre as minhas pernas, então isso não poderia ter sido uma alucinação ou um sonho visceral

Eu senti a perda do que considerava meu... segredo. Sim. Eu era uma virgem de vinte e um anos com problemas de confiança, porque preferia ter morrido a deixar um homem estar tão perto de mim como aquela escória estava há onze anos. Mas era diferente com Sebastian.

Talvez porque eu tivesse escolha, mas não realmente. Talvez

porque ele me rasgou e pegou o que queria, enquanto me dava o que eu precisava. Ou talvez, apenas talvez, seja porque meu cérebro ocupado não conseguiu funcionar. Porque mesmo que eu dissesse não, ele não parava. Quando eu implorei, ele me fodeu com mais força. Quando eu chorei, ele pegou mais. A única maneira de acabar com isso seria se eu nos trouxesse de volta à realidade. Mas eu não fiz. A realidade é uma merda.

— Ei, Nao.

Eu me forço a focar em Lucy novamente enquanto passamos por alunos tagarelas espalhados pelo refeitório. — Sim?

Ela morde o lábio inferior, seus dentes cravando na carne. — Eu quero te dizer uma coisa, mas não tenho provas.

— Provas sobre o quê?

Ela lança um olhar de lado, suas sardas escurecendo com o rubor de suas bochechas. — É sobre...

— Lucy!

Eu internamente estremeço com a voz estridente de Brianna. Ela estala os dedos para minha amiga de sua posição do outro lado da sala e acena para ela. Não há nada que eu queira mais do que ir até ela e quebrar seu pulso por chamar minha amiga como se ela fosse seu cachorro.

Lucy, no entanto, sorri e agarra meu braço, me arrastando para a mesa da abelha-rainha. Estou prestes a me soltar e sair como costume fazer para evitar sua marca de comentários racistas velados e envergonhados, mas algo me impede. Ou melhor, alguém.

As líderes de torcida estão sentadas com o time de futebol. Ou seja, Sebastian e seus companheiros de equipe. Apenas suas costas largas são visíveis a esta distância, mas é o suficiente para fazer minha garganta seca e meus membros nervosos.

É o suficiente para me empurrar de volta no tempo até que minha

presença seja preenchida com ele. Isso não deve ser uma surpresa, já que o time de futebol costuma sentar-se com Reina e suas líderes de torcida favoritas. Aparentemente, é um hábito que eles mantiveram desde os tempos de colégio, desde que o noivo de Reina costumava brincar com eles.

Claro, muitas vezes evitei esse cenário como uma praga. Não apenas por causa das línguas venenosas das líderes de torcida, mas também porque eu queria manter alguma distância entre mim e o time de futebol. Falhou, de qualquer maneira. E agora, esta situação está atingindo alturas que eu não pensei que fossem possíveis.

Eu deixei Lucy me arrastar para a mesa. Minha respiração acelera, se aprofundando e ficando oca quando vejo Sebastian. Ele está jogando batatas fritas na boca enquanto ouve Owen falando animadamente sobre um urso.

Ele está apenas comendo batatas fritas. O ato é tão simples, mas não consigo parar de olhar para a cena. Sua jaqueta Black Devils se estende sobre seus ombros largos e peito e braços desenvolvidos. Seus dedos magros se fecham em torno das batatas fritas antes de levá-las à boca.

Eu engulo em seco, lembrando daqueles mesmos dedos dentro de mim enquanto aquela boca sensual pronunciava as coisas mais degradantes, porém excitantes que eu já ouvi. Desde que conheci Sebastian, sempre o achei lindo com seu cabelo loiro escuro, suas feições marcantes e olhos que lembram o mar mais exótico que já existiu. Mas eu não percebi o quão perigosa aquela beleza era até que eu não pude vê-lo.

Eu não percebi o quão danoso isso poderia ser até que ele tirou de mim uma e outra vez. Existem graus de beleza que vão além do físico e agora ele detém um novo pico. Porque eu não vejo seus músculos apenas como colírio para os olhos. Agora, é uma arma. Todo o seu corpo é, desde a boca até as mãos grandes e o pau enorme.

Sebastian lentamente levanta a cabeça e eu congelo quando seus

olhos encontram os meus, prendendo-me em suas profundezas e na pausa em seus movimentos. Então ele sorri e pisca como tem feito nas últimas semanas.

— Venha aqui, Lucy. — Brianna abre espaço para minha amiga à sua esquerda e Lucy me lança um olhar de desculpas enquanto se aproxima de seu lugar designado.

Brianna dá um gole em sua Coca Diet. — Como você pode ver, não há lugar para você, Naomi. Xô.

Risadinhas explodem de alguns na mesa. Sebastian, no entanto, não é um deles. Graças a Deus.

Reina também permanece calma, enquanto mastiga silenciosamente sua salada antes de se dirigir a mim. — Não é como se você quisesse se juntar a nós, não é?

— Não, obrigada. A minha bateria de cadela está cheia hoje. — Agora que estou farto dele e tenho certeza de que isso é realidade, posso ir para o jardim e comer em paz.

Eu me viro para sair quando uma mão forte envolve meu pulso e me faz parar bruscamente. Meus lábios se separam enquanto eu olho de volta para Sebastian e então seu domínio sobre mim. Ele está me agarrando como quando estamos sozinhos, selvagemmente, sem me dar espaço...

Meus pensamentos morrem quando sua voz assertiva ecoa no ar. — Mas eu quero que você fique, baby.

O silêncio cai sobre a mesa. Leva tudo de mim para não morrer de vergonha ali mesmo. Não importa o quanto eu me considere acima do jogo social, mesmo eu não consigo suportar ser idolatrada e chamada de ‘baby’ na frente de todos os seus amigos legítimos. A maioria deles me odeia. Lucy se contorce em sua cadeira, então seus olhos encontram os meus e é como se eles estivessem me implorando para fazer algo. O quê, eu não sei.

— Ela não tem um lugar para se sentar, — Brianna rebate,

torcendo os lábios rosados em desaprovação óbvia.

— Sim, ela tem. — Ele puxa meu pulso até que eu caio em seu colo. Eu suspiro quando caio direto contra uma protuberância quente.

Ele está... duro. Oh Deus. Em que ponto durante a conversa ele ficou tão duro?

Os braços de Sebastian envolvem minha cintura, então ele está me acariciando por trás. Eu me mexo, totalmente sem familiaridade com a posição, mas ele casualmente aperta seu abraço em torno de mim. Se eu planejasse ir embora, não seria capaz de fazer isso agora.

Brianna está resmungando sobre algo e Owen está mudando de assunto, mas não consigo decifrar o que eles estão dizendo. Tudo o que estou sintonizada é seu calor nas minhas costas, a ascensão e queda de seu peito e seu pau que está latejando contra a minha bunda. Ou talvez seja meu núcleo que está pulsando. Acho que estou ficando louca, porque tudo que posso imaginar agora é ele dentro de mim. Em cima de mim. Me levando sem misericórdia.

Sebastian desliza seu prato na minha frente. — Coma.

— Eu prefiro conversar, — eu sussurro, olhando para ele.

Ele roça o nariz na minha bochecha e eu estremeço. — Então fale.

— Aqui não. Em algum lugar privado.

Ele faz uma pausa, e eu não tenho certeza se ele está lendo o desespero em meu olhar ou não, mas então ele murmura em um tom sombrio. — A floresta. Às sete.

Engulo em seco enquanto as imagens daquele fim de semana me atacam de novo. Preciso de toda a minha vontade para perguntar. — Por que às sete?

Ele acaricia minha bochecha com o nariz, me fazendo estremecer. — Porque é noite e você se torna minha puta à noite.

Capítulo Dezenove

Sebastian

Não deveria ser assim.

Quando fui à casa de Naomi naquele dia e vi pela porta da varanda que ela estava sozinha, planejei assustá-la um pouco, pregar uma peça apagando suas luzes e pulando na frente dela. Mas no momento em que a agarrei por trás, eu sabia, eu simplesmente sabia, que as brincadeiras de criança não eram suficientes. A pulsação de seu pulso sob meus dedos e a falta de ar em sua respiração não eram nada como eu já senti antes.

Medo.

Medo puro que nem existe em filmes de terror. Medo profundo de que me alimentei como uma porra de um drogado que precisa de mais. Então eu peguei. Mesmo quando ela gritou. *Especialmente* quando ela gritou. Sua boceta apertou com cada um de seus soluços e gemidos. Eu acreditei no tremor de seus membros e no tremor de suas pernas enquanto eu rasgava sua boceta.

Mas eu não parei. Não quando ela estava no seu limite e não quando ela soluçou ou quando ela me implorou para parar. E definitivamente não quando percebi que ela era virgem. Porra. Nunca me importei muito com isso e, no final das contas, preferia garotas experientes, mas quando o sangue dela revestiu meu pau, uma injeção de êxtase explodiu em mim. Eu sou o primeiro dela porra.

Não tenho ideia de por que ela esperou tanto, mas eu não poderia dar a mínima quando ela deixou meu pau ser o primeiro dentro dela. E agora, estou tão tentado a torná-lo o último. Esses pensamentos intensificaram minha luxúria fodida. Eu peguei e peguei até me tornar a besta que eu não achava que era capaz de abraçar. Acontece que até eu poderia atingir novos níveis. Porque tenho uma nova surpresa para

ela esta noite.

Depois que fui para casa naquela noite, disse a mim mesmo que seria uma coisa única, que nós dois esqueceríamos sobre como nos alimentamos da escuridão um do outro e enterráramos a experiência no passado. E ainda, o pensamento de repetir tem pulsado por mim sem parar. Ele ocupou todos os meus momentos de vigília. Logo depois que cheguei ao meu apartamento, eu estava no chuveiro e me masturbei ao ver o sangue dela no meu pau e gozei mais rápido do que um adolescente púbere com problemas de resistência.

Mas eu lutei para voltar para a casa dela e escalar até a janela dela. Tentei, de qualquer maneira. Foi meio idiota, mas retomei nossa conversa de texto exatamente de onde parei, como se nada tivesse acontecido. Eu pretendia manter assim. Mas então eu a vi hoje no campus.

Apenas a visão dela em sua saia preta curta e blusa branca me fez pensar em lambuzá-la com meu esperma novamente. Meu processo de pensamento consistia apenas em segurá-la enquanto ela chutava e me agarrava enquanto eu a fodia sem sentido. E, sem mais nem menos, qualquer tentativa de esquecer o que aconteceu naquela noite se desvaneceu no ar. Porque a verdade é que não consigo o suficiente. Eu não acho que isso seja possível em um futuro próximo.

Não quando meu coração troveja com a promessa de uma perseguição. De agarrá-la pelo cabelo e forçar meu pau em sua boceta apertada enquanto ela grita de medo e dor. Isso me deixa fodido? Provavelmente. Eu me importo? Porra, não.

Já transei com mais garotas do que poderia contar e, ainda assim, sempre senti como se algo estivesse faltando. Eu fiz isso áspero e demente. Eu as fodi até que elas não pudessem se mover, mas enquanto isso me excitou, não foi especial. Nem mesmo se compara ao prazer demente que senti quando rasguei o hímen de Naomi, quebrando-a figurativa e literalmente. De certa forma, parece que estou esperando por alguém como ela. Para alguém que gosta de coisas distorcidas tanto quanto eu. Alguém que grita, chora e tem

garras, mesmo quando, no fundo, ama cada segundo disso.

Alguém que me implora para parar, mas não usa a palavra que acabaria com tudo. Alguém que goza sendo maltratada. Eu fico na frente do meu espelho mal iluminado da porta enquanto fecho o zíper do meu moletom. Uma sombra cobre minhas feições. Tenho um rosto pelo qual sou elogiado com mais frequência do que prefiro. Eu sou chamado de sexy, esculpido, uma bela criação. Um Adônis moderno. Mas ninguém sabe o tipo de monstro escondido sob a perfeição física.

Ninguém, exceto minha Tsundere.

O clã Weaver se destaca por ser bonito, mas bárbaro. Poderoso, mas corrompido. Acho que gosto deles mais do que pensava. Normalmente, eu não gosto de ser colocado na mesma caixa que meus ancestrais, mas eu não poderia dar a mínima para isso agora. A única necessidade pulsando em minhas veias é continuar de onde parei com Naomi e talvez levar isso a novas alturas. Eu olho para o meu relógio e são sete e quinze. Estou atrasado de propósito para que meu lindo brinquedinho fique na ponta dos pés.

Depois de amarrar meus cadarços, saio do meu apartamento. Ele está localizado em um dos edifícios de um amigo do vovô. Porque ele e a vovó precisam ficar de olho em mim o tempo todo, mesmo depois que eu mudei de casa. O elevador se abre e eu paro enquanto meu tio sai, carregando uma sacola de comida.

Nathaniel Weaver é outro exemplo de como nos escondemos bem atrás da bela fachada. Seus ternos extravagantes e aparência cuidada lhe deram o título de ‘advogado mais procurado’ em uma revista uma vez.

Eles disseram, e passo a citar, porque a vovó estava orgulhosa e enviou mais de mil vezes: — O filho do senador Brian Weaver, Nathaniel Weaver, é o galã do Brooklyn, o sonho de toda socialite e a fruta mais difícil de alcançar. Ele tem a aparência de um deus grego, mas ele é tão frio quanto.

E é verdade. Nate pode ter tentado preencher a lacuna que a

ausência de meus pais deixou para trás, mas ele não joga bem com estranhos ou com seus próprios pais, de forma alguma. Ele é indiferente e frio, calmo e calculado. E ele tem essa habilidade estranha de ler mentes. É por isso que encontrá-lo agora é o pior cenário possível.

Ele pode ver a luxúria nefasta brilhando em meus olhos? Ou talvez ele possa decifrar minha necessidade de infligir dor repetidamente?

Seu olhar escuro me mede de cima a baixo. Ele faz muito isso, intimidando seus oponentes com uma observação silenciosa até que eles desistam por conta própria.

— Aonde você vai, patife?

Eu torço meu pescoço e estico meu braço atrás das costas. — Uma corrida.

— Agora?

— Sim. Corro melhor depois que as pessoas vão para casa.

— Você também pode esconder melhor um crime quando ninguém está olhando.

Eu sorrio. — Isso também.

— O que você está fazendo? Eu preciso ser seu advogado?

— Não.

— Mas você está tramando algo.

— É legal, mas pode ser... um pouco imoral. — Muito. Mas levantar o parâmetro de paternidade de Nate não é algo com que eu brincaria.

— Só porque é legal, não significa que seja certo.

— Não foi você quem me disse que legal e ilegal não importam, porque a justiça é circunstancial?

— E, no entanto, aqui está você, torcendo as crenças circunstanciais a seu favor.

— Não é por isso que você disse isso?

— Eu disse isso para que você não tivesse ideias erradas sobre o mundo em que vive.

— Você também mencionou que o conceito de verdade é uma crença de retidão desatualizada que não se aplica mais à sociedade moderna. A verdade é o molde em que nos metemos para escapar da dura realidade do mundo. Então, de certo modo, todos nós temos conceitos errôneos dos quais tentamos escapar à nossa maneira.

— Isso é um alcance.

— Então, você está insinuando que não disse essas palavras para eu aprender com elas? Ou talvez você tenha pensado que eu as aceitaria, confiando cegamente em seu julgamento sênior?

Ele sorri, as rugas diminuindo ao redor de seus olhos geralmente rígidos. — Argumentativo.

Eu sorrio de volta. — Aprendi com os melhores.

— Você deveria abandonar a política e se juntar a mim. Nós nos divertiríamos muito.

— Ser destruído pelo Sr. e Sra. Weaver, você quer dizer?

— Eles não podem nos destruir quando estamos no mesmo time.

— Eu prefiro jogar de forma inteligente.

— Que é outra palavra para seguro. Não pensei em você como alguém que recusa desafios, patife.

— Eu adoro desafios, mas não quando eles me arruinam. — Eu dou um tapinha em seu ombro. — Falo com você mais tarde, Nate.

Ele agarra meu ombro de volta, seu humor desaparecendo. — Não faça nada estúpido.

— Isso foi removido do meu dicionário pela Sra. Weaver. — Isso é o que chamamos a vovó pelas costas, meio que colocar distância entre nós.

— Aparentemente, ela deixou os restos mortais. Reconheço a tolice impulsiva quando vejo isso, e seus olhos estão brilhando com isso agora.

— Não se preocupe. Está tudo sob controle.

— Isso é o que seu pai disse e nós dois sabemos como ele acabou.

Minha mandíbula apertada. — Eu não sou ele.

— Bom. Porque o Sr. e a Sra. Weaver não são do tipo que perdoa. Eles não fizeram com seu pai e não farão com você.

Eu pisquei. — Tudo está em jogo, desde que eu não seja pego.

Ele balança a cabeça uma vez.

— O que? Não é isso que você ensina a seus clientes?

— Não. Se você não vê o que há de errado com sua declaração, não vou explicar isso para você.

E com isso, nós dois saímos do meu prédio. Espero até Nate entrar em seu carro antes de ir para o meu. Eu tinha planejado correr para a floresta, mas sua visita inesperada me fez perder um tempo que não tenho. Quinze minutos depois, estaciono na estrada e caminho o resto do caminho. O sol terminou sua descida além do horizonte, deixando uma pequena linha violeta à distância.

A cor preta está lentamente estabelecendo sua reivindicação nas árvores altas e no caminho de terra. Meus músculos se contraem com o esforço enquanto corro a distância para cima, mantendo meus passos o mais silenciosos possível. Não é difícil. Na verdade, não é preciso muito esforço para ser uma sombra. Está em mim desde o momento em que tive que desaparecer para não encontrar o destino dos meus pais.

No momento em que me tornei uma sombra e observei seus olhos vazios fixos em lugar nenhum enquanto o sangue os manchava. Logicamente, foi quando minha necessidade de violência começou. Eu o reconheci quando era menino e tive que fazer algo a respeito depois de espancar um dos meus colegas de classe na escola primária. Meus avós me colocaram em uma terapia de enfrentamento e eu tive uma tonelada depois disso.

Mas a única maneira que pude lentamente superar a necessidade de machucar foi quando comecei a praticar esportes. Nate costumava brincar de pegar comigo e depois me jogar no chão, me fazendo chutar e gritar. Então escolhi o futebol. Um jogo violento o suficiente para diminuir minha necessidade constante de violência. Eu queria ir com o boxe quando era criança, mas vovó agarrou suas pérolas, o que era um não indireto.

Eu consegui sobreviver todo esse tempo. Até ela. Naomi. Não posso mais controlar meus impulsos violentos quando se trata dela. Eles floresceram na primeira vez que a persegui por esta floresta. Então eles atingiram o pico quando eu a peguei como um animal nas escadas. E agora, eles só podem subir.

Meus pés param atrás de uma árvore quando vejo sua silhueta na escuridão. Ela está de pé perto da rocha, agarrando um de seus braços enquanto olha de lado. Estou mais de meia hora atrasado, mas ela não foi embora. Ela esperou como uma boa presa. Eu não tenho que ver seu rosto para reconhecer a escuridão. Eu posso sentir isso até aqui. Eu posso sentir o gosto no ar, e se eu tocar ela, isso vai passar por mim e arrancar a besta dentro de mim.

Minha respiração se aprofunda e eu lentamente deixo as algemas metafóricas caírem ao meu redor. Eu não tenho que colocar uma máscara agora ou fingir que a sensação distorcida que espreita sob minha pele não está lá. Eu consigo me soltar, me alimentar dos gritos e brigas de outro humano. Quando eu terminar, ela vai perceber que não acabar com a fantasia foi um grande erro. Um pelo qual ambos pagaremos.

Capítulo Vinte

Naomi

Hoje à noite, eu sou uma presa.

Novamente.

Meus pés se enrolam em meus tênis baixos enquanto minha visão procura desamparadamente por um indício de sombra. O brilho do meu relógio na escuridão indica que ele está 37 minutos atrasado. Eu deveria ter desistido e ido para casa agora. Eu deveria ter pegado algumas batatas fritas e me enrolado na frente da TV e ouvido mamãe falar sobre seu último programa com seus assistentes.

Mas eu não fiz. Meus pés ficaram dormentes de pé e de andar, mas quando tentei me sentar, não consegui ficar parada por mais do que alguns segundos. O zumbido de energia que está confiscando minha respiração é muito poderoso para ser simplesmente ignorado. Mas ele não está aqui. Talvez eu tenha lido errado o que ele disse no refeitório e ele não queria que nos encontrássemos aqui e recomeçássemos de onde paramos. Talvez eu estivesse apenas projetando meus próprios desejos fodidos.

Deus. Eu preciso falar sobre isso com alguém. Além de Akira. Porque eu sou uma covarde, até mesmo para um amigo por correspondência que tenho há anos. Eu simplesmente perguntei se ele achava que era loucura eu ter fantasias estranhas que ninguém acharia politicamente correto, como ser perseguida e pega ou algo assim.

Ainda estou pensando se devo ou não ir ao correio e implorar para pegar a carta de volta. Talvez Akira pense que sou uma estranha e vou perder um dos únicos dois amigos que tenho...

Um farfalhar vem atrás de mim e eu congelo por uma fração de segundo antes de correr para trás da rocha. Eu nem sei o que estou

fazendo enquanto me agacho. Meus dedos rígidos e instáveis agarram a borda e eu lentamente olho por cima. Não há ninguém. Talvez eu esteja imaginando coisas e deixando o tempo de espera subir na minha cabeça. Talvez seja apenas uma das criaturas noturnas...

Meus pensamentos ocupados morrem quando sinto uma presença nas minhas costas bem antes de uma mão forte me agarrar com força pelo cabelo. Eu grito, mas o som é cortado quando uma palma da mão bate contra minha boca. Tem um cheiro familiar, mas estranho ao mesmo tempo. Bergamota e âmbar são o perfume da assinatura de Sebastian, mas agora, isso não é a única coisa que penetra em minhas narinas. Eu também estou respirando em um almíscar tangível, uma masculinidade animalesca que é acentuada pela maneira como ele está me agarrando.

Não é apenas seu cheiro que é diferente de sua imagem normal de estrela do futebol que estou familiarizada. Há também a maneira como ele respira, como seu peito sobe e desce. É duro e violento, mas também calmo e controlado. Calculado. Ele não é uma fera estúpida que quer matar. Não, ele é manipulador para brincar com sua presa. *Eu.*

Ele segura meu cabelo e puxa minha cabeça para trás para que seu rosto olhe para mim. Não consigo ver muito além do capuz cobrindo sua cabeça, mas quase posso ver o brilho em seus olhos. O sadismo lá é tão profundo e se traduz na forma como ele me agarra pelos cabelos com força. É diferente de como ele me tocou hoje no refeitório. Como ele acariciou minha barriga e gentilmente correu os dedos sobre meu lábio enquanto me alimentava. O contraste entre aquela hora e agora é tão grande que recebo uma espécie de chicotada. É como se ele tivesse uma personalidade dividida ou algo assim.

Seus lábios encontram meu ouvido enquanto ele sussurra. — Você tem esperado como uma boa vagabunda?

— Não! — Dou uma cotovelada no peito dele e me contorço para soltar meu cabelo, mas isso só o faz segurá-lo com mais força até eu gritar. Sério.

Isso dói. Dói demais. E qualquer luta que eu faço apenas o faz puxar as raízes, inclinando minha cabeça mais para trás, até que tudo que consigo pensar é na dor. Sua palma livre desliza em meus seios antes que ele agarre um deles com tanta violência que eu choramingo. Seus dedos cavam na pele macia e, embora seja através das roupas, sinto a brutalidade disso em meus ossos.

— Pare com isso! — Eu mexo, mas ele não me dá espaço para fazer nada.

— Veja como essas tetas imploram para serem machucadas, para serem usadas e abusadas como o resto de você, meu brinquedinho imundo.

— Não, pare com isso... ahhh! — Eu grito quando ele belisca um dos meus mamilos através do meu sutiã e o puxa.

Bem quando estou focada nisso, ele puxa minha blusa, rasgando ela no meio e liberando meus seios do sutiã. Eu suspiro quando ele aplaina sua grande palma contra meus mamilos doloridos e os esfrega juntos tão rudemente que quase gozo ali mesmo. A fricção é tão tentadora que queima na minha boceta. É como estar constantemente à beira de um caos distorcido e um prazer doentio.

— Hmm. Seus peitos enormes são feitos para foder. Você vai levar meu pau lá, não vai?

— Não...

Ele dá um tapa em meus mamilos doloridos e eu grito. — O que você acabou de dizer, vagabunda?

— Não! — Eu soluço.

Seus lábios roçam minha orelha enquanto ele sussurra. — E você acha que eu me importo? Quanto mais você diz não, mais duro meu pau consegue tirar a palavra de você. Quanto mais você implora, *não, por favor*, mais forte eu vou rasgar aquela boceta até que não haja mais nada.

Isso é doentio. Isso é tão doentio, mas eu faço isso. Eu o provoço. Erguendo a cabeça, dou uma cabeçada em seu queixo com um rugido. No início, quero fazer isso como uma forma de incitá-lo, mas torna-se real muito cedo. Meu nível de adrenalina atinge o telhado enquanto eu me liberto de seu aperto e dou um tapa e arranho ele. Meus gritos e guinchos aumentam e ecoam no ar como uma sinfonia escura fodida. Eu nem tenho certeza de onde estou batendo enquanto deixo meu lado induzido pela adrenalina assumir o controle.

Mas meus golpes duram pouco. Ele me agarra com força pelo braço e me gira enquanto me empurra contra a rocha. A respiração sai dos meus pulmões quando meu rosto e peito pousam contra a superfície sólida e, em seguida, sua mão envolve em volta do meu pescoço enquanto ele se atrapalha com minha saia.

Eu chuto minhas pernas no ar. — Não, não, não...

— É hora de você aprender a porra do seu lugar. — Sua voz está rouca e excitada enquanto ele pressiona dois de seus dedos contra meus lábios por trás, forçando seu caminho entre meus dentes. — Morda e eu vou te foder crua na bunda. Aposto que é virgem também, esperando meu pau grosso rasgá-la.

— Não, por favor, pare com isso... não me machuque... não me machuque...

— Cale a boca e pegue meu pau como a vadia que você é. — E então ele está enfiando seu pau dentro da minha boceta e seus dedos na minha boca ao mesmo tempo.

Eu suspiro, gemendo um ‘por favor,’ mas mal sai como um resmungo.

Ele abre minhas pernas enquanto seu pau força seu caminho dentro de mim, me rasgando com sua entrada até que estou soluçando e chorando. Estou implorando por sua misericórdia, para que ele não me machuque, mas é apenas um murmúrio de sons e soluços. Eles são tão inúteis quanto o significado por trás deles. Minha pélvis atinge a borda sólida da rocha com cada uma de suas estocadas e posso sentir

os hematomas se formando. Tento me contorcer, mas ele me imobiliza com o cotovelo nas minhas costas.

Meus mamilos parecem estar sendo cortados pela superfície áspera da rocha. Estou completamente exposta a ele enquanto ele bate em mim com uma aspereza que me deixa sem fôlego. A palavra segura está na minha língua, esperando, ganhando a hora de acabar com essa loucura. Dói como o inferno e a dor aumenta a cada segundo que passa.

Meus gritos e guinchos parecem cair em ouvidos surdos, ou mais precisamente, quanto mais alto eu grito e berro, mais áspero fica seu ritmo. Quanto mais eu molho sua mão com minhas lágrimas e baba, mais rápido ele bate em minha boceta dolorida. Ainda estou dolorida da primeira vez, mas agora, ele está aumentando, tornando a dor a única companhia que tenho na escuridão. Em minhas tentativas de falar, de implorar para que ele não me machuque, eu mordo seus dedos.

Eu congelo. Oh Deus. Não. Eu não posso tomar seu tamanho na bunda.

— Sinto muito, sinto muito! — Eu falo contra seus dedos. — Eu não queria!

O gemido que vem do fundo de sua garganta é de natureza animalesca. Sua mão desce na minha bunda e eu grito. — Eu disse sem dentes de merda.

Slap. Slap. Slap.

O fogo queima a partir das marcas de suas mãos na minha bunda. Minha voz fica rouca com meus gritos quebrados e pedidos de ajuda, para ele parar com isso. Ele me bate outra vez e eu gozo. Só assim, a dor se transformou em um prazer cegante. Minhas coxas e pernas tremem, meu coração quase derramando na rocha enquanto ele acelera o passo. A loucura continua enquanto eu agito ao redor dele. Ele não desacelera. Estou começando a aprender que ele nunca o faz. Não quando ele está em uma missão para quebrar cada parte de mim.

Ele bate mais rápido, com mais força, como se tivesse a intenção de me destruir e, por algum motivo, isso desencadeia outro orgasmo.

— É isso, minha vagabunda. Sufoque meu pau como se você nunca quisesse que saia desta boceta apertada.

Eu aperto em torno dele, montando meu orgasmo, mesmo enquanto fungo com a dor. Seu rosnado baixo ecoa na floresta escura enquanto ele puxa seu pau para fora. O primeiro jorro de seu esperma pinta minha bunda, seguido pelo segundo e o terceiro enquanto ele pragueja em voz baixa. O líquido quente arde contra o vergão quente causado por sua mão. Um suspiro misturado com gemidos quebrados sai de meus lábios enquanto ele puxa seus dedos deles.

Eu os quero dentro de mim novamente. Eu realmente preciso que ele me ancore neste momento, então eu não serei capaz de pensar em nada além dele e de nossa escuridão. Sua e minha. Porque não tenho dúvidas sobre isso agora. Somos compatíveis como ele disse. Doentes.

— Por favor... — eu imploro. — Pare. — *Não pare.*

Por favor. Me deixe estar viva.

Ele agarra minhas nádegas agredidas e eu suspiro, mas antes que eu possa me concentrar na dor, ele está empurrando dentro da minha boceta novamente. E ele está duro.

Putá merda. Como ele pode estar tão pronto logo depois de gozar em cima de mim?

— Não, não, por favor...

Sua palma segura minhas costas enquanto ele me monta de modo que me cubra parcialmente por trás, enquanto ele bate dentro de mim com uma selvageria que rouba meu ar.

— Por favor... eu farei qualquer coisa... pare...

— Você vai pegar meu pau como sempre deveria fazer, como o brinquedo que você é. Isso é o que você vai fazer.

— Não... não... por favor... Deus... isso dói. Isso machuca muito.

— E vai doer ainda mais a partir de agora. Porque eu nem comecei ainda, minha vagabunda.

Capítulo Vinte e Um

Naomi

É um borrão de movimentos. Após o terceiro orgasmo, perdi a conta do que realmente aconteceu. Eu perdi a conta de quantas vezes ele me empurrou contra a terra e abriu minhas pernas para que ele pudesse me foder mais fundo.

Ou por quanto tempo ele me bateu contra a árvore e me sufocou com uma mão em volta da minha garganta enquanto se dirigia para mim como um louco. Ou quantas vezes ele bateu em meus seios e me puxou pelos mamilos, então me forçou a levar seu pau para o fundo da minha garganta e me sufocar com ele.

Quanto mais eu implorava: — *Por favor, não,* — mais implacável ele se tornava. Quanto mais eu chorava, mais impiedoso seu toque se tornava.

Eu estava lidando com uma besta, sem botões de desligar e nada para detê-lo. Exceto por uma palavra de segurança mesquinha que eu teimosamente me recusei a usar. Porque se eu fizer isso, tudo isso vai desaparecer no ar. Não serei mais perseguida e fodido de forma selvagem. Eu não vou mais me sentir viva. E eu me sinto viva durante todo o ato. Com cada estocada e cada bofetada. Cada palavra suja e cada degradação.

Nenhum grilhão invisível prende meus tornozelos e nenhum medo oculto me paralisa. A dor é meu afrodisíaco e a aspereza é meu remédio. E eu simplesmente consigo deixar ir. No momento em que Sebastian termina, eu estou enrolada em uma posição fetal na rocha com seu esperma escorrendo entre minhas coxas, escorrendo pelas bochechas da minha bunda e agarrando as pontas dos meus seios.

Acho que ele teve um orgasmo três vezes e ejaculou duas vezes. Não tenho ideia de como diabos ele conseguiu pegar logo depois que

terminou, mas, aparentemente, é possível. Sua resistência é a coisa mais louca que já encontrei. Eu posso ter sido virgem, mas assisto pornografia, e ele estava em um nível totalmente diferente daquele. Estou perversamente interessada nas coisas hardcore, mas mesmo a intensidade daquelas não se compara ao que quer que tenha acontecido esta noite ou do que ele é capaz.

Minha incapacidade de me mover não é brincadeira. Estou ofegante, cansada e ainda chorando baixinho enquanto meu núcleo pulsa. E a parte mais pervertida é que faria tudo de novo. Inferno, eu nem me importaria se ele não tivesse parado. Isso me mataria, no entanto. Sério. Não é como em alguma fantasia.

O farfalhar de roupas soa do lado e inclino minha cabeça ligeiramente em sua direção. Ele puxa o moletom e de sua silhueta no escuro, posso dizer que não há roupa íntima. Sem cueca. Ele veio preparado para me arruinar além do reparo.

Por que eu amo tanto isso?

Ele abaixa o capuz até cobrir sua cabeça e sombreia seus olhos, e então ele se vira. Saí. Para apagar tudo o que aconteceu. Eu mal sobrevivi da última vez, mas não posso mais fazer isso. Eu... não acho que serei capaz de viver comigo mesma se apenas aceitar seu abuso e fingir que nada aconteceu depois.

Minha boca se abre, mas apenas um estremecimento sai quando tento me sentar. Demoro várias respirações profundas até conseguir falar. — Espera...

Ele para, com as costas sombreadas pela prata da meia lua, mas não se vira.

— Eu ... — As palavras se perdem. O que eu quero? Para conversar? Para ouvi-lo dizer qualquer coisa além de como eu sou uma vadia e um brinquedo bom e imundo?

Deus. Estou começando a soar vitimizada e odeio esse sentimento. Eu não quero ser vitimizada.

— Podemos... conversar? — Eu finalmente murmuro.

— Uma palavra, — ele diz com uma calma que nunca usa quando sussurra palavras sujas no meu ouvido. — Você só tem direito a isso.

— Mas...

— Lute mais duro da próxima vez, e eu posso deixar você aproveitar.

E com isso, ele desaparece entre as árvores. Eu engulo em seco, o gosto amargo preso no fundo da minha garganta. Eu quero segui-lo, mas minha incapacidade de me mover me mantém presa no lugar. Por alguns minutos, eu apenas fico lá. Meu olhar se perde na escuridão da floresta e no cobertor empoeirado de estrelas acima. Uma rajada de vento sopra pelo meu cabelo úmido e forma arrepios na minha pele nua.

Eu lentamente rastejo para uma posição sentada, choramingando baixinho devido à dor entre minhas pernas, em meus mamilos, minha bunda, minha garganta, minha mandíbula. Em todos os lugares. É preciso muito esforço para me levantar e me recompor. Bem, tanto quanto possível, considerando meu short rasgado e minha calcinha.

Eu me curvo para pegar meu telefone que escondi ao lado da rocha quando cheguei aqui. Eu tolamente cheguei às seis e quarenta e cinco porque estava muito animada. E essa sensação de emoção tinha sangrado em minha vida cotidiana.

Hoje, eu notei as pessoas como nunca antes. Percebi a maneira como eles caminhavam e falavam, a maneira como riam e faziam cara feia. Eu até parei para admirar a beleza da floresta de Blackwood e suas árvores altas. E é devido a me sentir viva depois de anos apenas... existindo.

É a alegria após o desespero. Eu costumava respirar apenas ar antes, agora, respiro vida. A mesma vida que fui a inúmeros terapeutas para poder voltar, mas nunca consegui. Acontece que consentir com uma fantasia fodida pode ter sido a resposta o tempo

todo. E o pensamento de que mais ainda está reservado para mim me enche de antecipação mórbida. Mas também há um gosto amargo que não desapareceu desde que ele me deixou.

Pela segunda vez. Eu paro com meu telefone na mão quando encontro algumas ligações perdidas. Uma da mamãe, uma da Lucy e uma do Kai. Meu coração para uma batida quando clico no botão *ligar* enquanto lentamente faço meu caminho na direção de onde deixei meu carro. Limpo minha garganta algumas vezes, com medo de como minha voz soa depois de todos os gritos e soluços que ocorreram não muito tempo atrás.

O investigador atende após alguns toques. — Kai falando.

— Sou eu, Naomi. Você me chamou?

— Sim.

Uma rajada de vento me atinge nos ossos enquanto pergunto cautelosamente. — Há algo novo?

— Há progresso, sim.

— Por que você parece tão... sério?

— Estou sempre sério.

— Eu sei disso, mas é mais do que o normal. Você está me assustando.

— Não há outra maneira de dar a notícia, Srta. Chester, então aqui vai. Encontrei o dono do carro que conseguimos processar a partir dessa foto, mas ele está morto.

Eu fisicamente recuo, uma pulsação selvagem batendo na minha garganta. Sempre pensei em encontrar meu pai, mas nunca realmente considerei a ideia de que ele poderia estar morto. Talvez porque, todo esse tempo, com a maneira como minha mãe assumiu a missão de esconder qualquer informação sobre ele, eu pensei que ele apenas morasse em outro lugar. Que ele queria me encontrar tanto quanto eu quero encontrá-lo, mas mamãe atrapalhou.

— Ele... não pode estar morto. — Minha voz está quebradiça. — Olhe novamente.

— O dono daquele carro morreu em um acidente de trânsito há vinte anos.

Um ano depois que nasci.

Isso significa que o conheci quando era um bebê e então ele simplesmente morreu? Eu balanço minha cabeça internamente, me recusando a acreditar que meu pai está morto. Se fosse esse o caso, mamãe teria mencionado isso, certo?

— Olhe de novo, por favor.

— Vou verificar se perdi alguma coisa, mas não ficaria otimista.

Depois que Kai desliga, duas lágrimas gordas escorrem pelo meu rosto. Elas são tão diferentes das lágrimas de prazer que nunca secaram do meu rosto. Eu me agacho na frente do meu carro e choro baixinho em minhas palmas instáveis. Meu peito estala e os ruídos assustadores que faço reverberam ao meu redor. Sempre houve um buraco no meu peito que não conseguia ser preenchido, não importa o que eu tentasse. Um que eu pensei que apenas meu pai ocuparia, mas, aparentemente, isso não é mais possível. Esse buraco deveria ficar vazio, porque como mamãe sempre disse, meu pai não existe.

— Nao.

Minha cabeça se levanta e eu olho para os olhos que eram maliciosos nem mesmo quinze minutos atrás. Ele está com uma lanterna acesa e seu moletom está aberto, revelando uma camiseta branca. Seu cabelo loiro escuro brilhante está penteado para trás e sua mandíbula está rígida.

Sebastian.

Ele voltou a ser o quarterback estrela, não a besta das minhas fantasias que me chamou de vagabunda e me fez gozar com isso.

— O que é, baby? Porque você está chorando? — Sua voz é calma,

quase reconfortante.

Não sei se é o estresse de saber sobre meu pai ou a amargura que senti antes, mas todos eles sobem à superfície, rasgando o último parafuso que está me segurando. Pulando de pé, eu me aproximo para ficar na frente dele, mas ele nem mesmo recua, quase como se estivesse esperando o ataque.

— Devo fingir que nada aconteceu agora, Sebastian? Novamente?

Sua expressão permanece a mesma. — Eu pensei que era isso que você queria.

— Talvez seja isso que você queira.

Seus olhos vagam sobre mim em uma lentidão deliberada. — Queremos a mesma coisa.

— Não quero passar por cima de tudo o que aconteceu como se fosse... é...

— Uma fantasia? Tabu?

— Como se não fosse nada, — eu expiro em uma fungada.

— Definitivamente não é *nada*.

— Então aja como tal. *Fale* sobre isso. Não me deixe pensando se eu perdi minha cabeça ou se devo me internar em um instituto mental.

Sua mandíbula endurece e eu acho que ele vai dizer que é exatamente o que eu deveria fazer, mas as linhas ao redor de seus olhos diminuem. — Você não precisa de um psiquiatra só porque é diferente.

— Então o que mais eu preciso nesta loucura?

— Alguém que entende suas necessidades e as atende.

— Mas... o que estamos fazendo é uma merda.

— As melhores coisas são.

— Você não tem dúvidas sobre isso? Alguma forma de hesitação?

— Sou assertivo o suficiente para aceitar que sou uma anomalia em relação ao que a sociedade espera de nós, e estou bem com isso. Prefiro ser anormal do que caber em um molde que não foi projetado para mim.

— Mesmo que isso signifique estuprar alguém?

— Não alguém. Você.

— Pode ser outra pessoa amanhã.

Ele balança a cabeça. — Não somos tão comuns, Tsundere. Eu não seria capaz de encontrar alguém cuja loucura combinasse com a minha.

— Então você partiria se topasse com tal pessoa?

— Nunca.

Minha respiração engata e um soluço involuntário me deixa. — Como você pode ter tanta certeza?

— É quem eu sou. Eu não minto para mim mesmo, então quando digo que só quero você. Falo sério.

— Então você está preso a mim?

— Não. Você está presa a *mim*, baby.

Um suspiro lento misturado com um gemido sai de mim. — Mas é... anormal. Eu reconheço o comportamento sexual depravado. É o que torna os serial killers quem eles são, e isso é doentio e distorcido e...

— Doente e distorcido são apenas rótulos com os quais eles tentam nos conter. Não somos assassinos em série apenas porque gostamos de atividades sexuais consensuais e não consensuais. Somos adultos que reconhecem nossas fantasias e, ao contrário dos covardes que só sonham com isso, realmente fazemos acontecer.

— Mas e se for mais do que isso? E se este for apenas o começo de um comportamento divergente?

— Por que isso é um problema?

— Você pode machucar as pessoas.

— Não estou interessado em machucar as pessoas. Eu só estou interessado em machucar você.

Meu coração martela e tudo dentro de mim parece derreter com o impacto. Deus. Não há nada que eu queira fazer além de deixá-lo me machucar novamente.

— Talvez você já tenha.

Ele franze a testa. — Você... não usou a palavra, então achei que ainda pudesse continuar.

— Eu não quis dizer isso. — Eu limpo minha garganta. — Você me fodeu sem camisinha.

— Então?

— Olá, gravidez?

— Oh aquilo.

— Isso. O que você teria feito se tivesse atirado sua prole dentro de mim?

— Cuido disso quando vier.

— O que te faz pensar que eu quero filhos tão jovem?

— Não é planejado, então se acontece, acontece.

— Você está falando sério?

— Muito.

— Mas haveria outra vida pela qual teríamos que ser responsáveis.

— Que assim seja. Por que você tem que fazer disso uma porra de

um evento?

— Eu não sei, ah, me deixe pensar, talvez porque seria? Somos universitários, Sebastian, e nem mesmo temos um relacionamento.

— Nós temos. Você simplesmente se recusa a admitir isso e que ótimos pais nós seríamos, Tsundere.

— Não é hora de brincar! Uma criança fora do casamento causaria um escândalo político em sua família.

— Eu não dou a mínima para isso.

— Por que você não faria?

— Essa é a diferença entre nós, Naomi. Meu foco está apenas em você e eu, mas sua atenção está espalhada em outro lugar.

— Você... realmente não se importaria se eu concebesse. — Não é uma pergunta, porque vejo sua resposta alta e clara em seus traços relaxados.

— Eu não faria disso uma porra de problema como você está fazendo, mas agora que você colocou na minha cabeça, estou curioso para ver você...

— Nem pense nisso. Estou tomando injeções anticoncepcionais.

Seu rosto fica branco, como se ele estivesse desapontado. — Então para que serviu todo o drama?

— preservativos!

— É, não. Eu não gosto deles com você.

— Você poderia ter me dado algo, considerando todas as garotas que você fodeu.

— Eu nunca transei com ninguém sem proteção.

Eu engulo. — Ninguém?

— Ninguém além de você, e eu estou mantendo assim, — ele diz

como se fosse um fato estabelecido que ele não quer discutir. — Quanto ao meu registro médico, vou enviar para você o do exame físico que eu tinha antes do início das aulas. Diz que estou saudável e no meu auge.

— Fodido também, — eu murmuro.

— Isso faz de nós dois, baby. Eu gosto de machucar você e você adora ser machucada.

— Por que? — Eu murmuro.

— Porque o que?

— Por que você gosta de me machucar?

— Porque quando eu faço isso, você luta, e subjuga-la alivia minha necessidade de violência.

— Mesmo quando eu digo não e imploro para você parar?

— Especialmente então. — Sua voz não muda, mas é como se suas palavras estivessem acariciando um canto escuro do meu peito.

Talvez falar sobre isso não fosse a melhor ideia, afinal. No momento, não tenho resistência para me despir ou para entreter as memórias enterradas que estão tentando perfurar a superfície.

— E você? — Ele pergunta.

— Eu?

— Você gosta quando eu sou duro. Você goza com mais força e sua boceta fica com medo e precisa de mais.

Minhas bochechas queimam. — Pare com isso.

— Você queria conversar. Estavam falando.

— Eu retiro isso. — Eu me viro para o meu carro. — Estou cansada.

Ele me agarra pelo pulso. — Não tão rápido, Tsundere. Você não

pode fugir.

— De que?

— De enfrentar o motivo pelo qual você é assim.

— Quem disse que há um motivo?

— Eu não tinha certeza antes, mas a maneira como seu pulso acelerou sob meus dedos agora prova que estou certo.

Eu puxo minha mão livre. O idiota manipulador. — Eu não quero falar sobre isso.

— *Ainda.*

— *Nunca.*

— Você acabará me contando.

— Porque eu faria isso?

— Porque, em troca, vou lhe contar minhas razões. — Ele se inclina e envolve a mão em volta da minha garganta, acariciando lentamente o ponto de pulsação. — Até que você esteja pronta para seguir por esse caminho, você é minha para destruir.

Capítulo Vinte e Dois

Akira

Querida Yuki-Onna.

O que você está fazendo está perfeitamente bem. Existe uma coisa chamada fantasia de estupro e é completamente saudável. Eu pesquisei e os relatórios de psicologia dizem que é a maneira da mulher ganhar controle e se render. Também está relacionado ao masoquismo, ampla imaginação e uma ampla gama de BDSM.

Também pode ser algo em que alguém com trauma sexual está interessado, porque dá a eles controle sobre uma situação semelhante a uma de seu passado, onde eles não podiam. Então, é completamente saudável. Você deve fazer o que te faz feliz.

É isso que você esperava que eu respondesse? É isso que você tinha em mente quando se sentou e me escreveu sua versão de uma história contorcida e triste?

Eu nem sei o que você estava tentando realizar quando disse isso. O que diabos você está pensando? Você e quem quer que esteja se entregando a esse arranjo doentio são perversos.

E me poupe da besteira de como isso não é sobre você ou que esta é uma situação hipotética. Eu te conheço há três anos e você não pode mentir por uma merda.

Há algum tempo que pretendo confrontá-la sobre os seus problemas, mas é melhor fazê-lo agora. Já passou muito tempo.

Quando você disse que tem amigos, eu chamo besteira. É realmente simples e não exige muito trabalho mental para descobrir. Se você tivesse amigos, não estaria falando com um estranho aleatório do outro lado do globo. Você está sozinha e nem mesmo é fofo ou peculiar. A escolha é sua, então continue e pare de sangrar meus

ouvidos (ou mais precisamente, meus olhos) com bobagens sobre como as pessoas não entendem você.

Você ao menos entende as pessoas? Sim, você não entende. Porque você não se preocupa o suficiente com ninguém além de você.

Aqui estão alguns fatos, Naomi. Você é egoísta. Não sei o que aconteceu para torná-la assim ou se apenas funciona em seus genes, mas você tem problemas.

Cada vez que você me escreve, tudo que você faz é falar sobre você e se achar engraçada porque é naturalmente sarcástica, sobre tudo, inclusive você.

Quando você diz que odeia os homens, quero alcançar meus olhos e arrancá-los. Você não odeia os homens. Se você fizesse, você teria mudado para outra direção ou em nenhuma direção, mas você assiste pornografia.

Pornô hétero. Pornô puro e hétero.

E nem tente negar, porque não acredito que pedir recomendações dos meus sites favoritos a cada dois meses seja uma coincidência.

Então, não, você não odeia os homens. Você simplesmente odeia seu complexo de inferioridade. Você odeia não conseguir reunir coragem para iniciar uma conversa ou perder a cara de cadela em repouso por tempo suficiente para que alguém se aproxime de você.

Você elevou a palavra introvertido a um nível totalmente diferente e transformou-a em uma situação hostil da qual não pode mais escapar. Seu amor por crimes verdadeiros e assassinos em série não a deixa nervosa ou inteligente, apenas a torna cínica sobre todas as situações da vida. Então, basicamente, até mesmo seus hobbies são um método para desviá-la da sociedade e torná-la desconfiada de tudo ao seu redor.

Incluindo sua própria mãe. A mulher que você disse que imigrou, deu à luz e criou você sozinha.

Você diz que sua mãe está sempre ausente e não tem tempo para você. Mas o que você faz quando ela prejudica sua agenda por sua causa? Você está muito desconfortável para ficar mais tempo sozinha com ela, porque ainda guarda rancor dela.

Agora, você não me disse que tipo de rancor é. Inferno, você nem mencionou essa palavra. Mas eu não sou um idiota. Eu sei que há rixa entre vocês duas e você está apenas descontando nela.

Você diz que odeia o time de torcida e as líderes de torcida, mas reflete seu comportamento desagradável o tempo todo. E, no fundo, você admira sua capitã porque ela é tudo que você não é. Você a amaldiçoa sempre que pode, mas fica pasma ao ver como ela se sente confortável em sua própria pele.

O que não pode ser dito sobre você. Você não apenas se odeia, mas às vezes também quer se destruir. E o seu método mais recente para isso é algum tipo de fetiche sobre ser perseguida e eventualmente pega e, em seguida, estuprada. Em que mundo alguém consideraria isso normal?

O fato de você querer isso em primeiro lugar deve ser um alerta vermelho.

Pare.

Vá a um psiquiatra e peça ajuda.

Porque você está simplesmente saindo do controle neste ponto. E em breve, você ficará entediada com esse fetiche e se destruirá usando outro método.

Qual será o próximo? Álcool? Drogas? Prostituição?

Talvez você acabe em uma dessas enfermarias da psique comendo sua própria merda.

Oh, me desculpe. Isso doeu?

Eu não me importo. Não comecei a escrever para você, então seria o único público para suas festas de piedade ou tentativas de se fazer

sentir mais grandiosa do que realmente é.

Isso sou eu, verdadeiro e não filtrado, e é assim que vou ser de agora em diante. Eu cansei de jogar bem e fingir que aprovo as decisões ruins que você toma. De agora em diante, você terá uma verificação da realidade minha.

Se você odeia, eu não dou a mínima. Não responda.

Mas vou continuar escrevendo. Não leia minhas cartas se isso machucar seu ego frágil, mas vou mantê-las indo.

Vá reclamar na alfândega.

Sério. Eu não tenho nada para dar neste momento. No futuro, faremos do meu jeito.

P.S. Esta é minha personalidade real. Todas as cartas anteriores foram eu minimizando e sendo legal. Eu tive uma chamada de atenção recentemente e percebi que sempre fui um bastardo, então é inútil fingir que sou alguém que não sou.

Até a próxima vez, Yuki-Onna.

Amor (mas não realmente),

Akira

Capítulo Vinte e Tres

Naomi

Se eu tivesse uma dúvida sobre perder minha mente de forma positiva, acabou. Eu estou louca. Foram duas semanas de pura loucura. De correr na floresta e ser perseguida pela minha casa escura quando mamãe não está em casa. Duas semanas fingindo que meu monstro não é a mesma estrela do futebol que todos babam no campus.

Duas semanas à deriva. E nessas semanas, me senti mais viva do que em toda a minha vida. Ou mais precisamente, já que foi extinto de mim durante aquela noite vermelha. Mas mesmo a sensação de estar viva é obscurecida por outra coisa. Algo assustadoramente sombrio e assustador.

Algo ruim.

Eu reconheço, embora tente me apegar à fantasia, ao vício. Ao fato de que não sou apenas uma existência flutuante no meio de milhares de outras. Eu sou especial. Eu sou diferente. Pelo menos para ele. Não Sebastian, mas o lado bestial dele. Aquele que não aceita não como resposta e começa a me fazer chorar e me contorcer enquanto me sufoca com seu pau, depois me quebra com isso.

Aquele que me quer tanto que ele está cego para tudo, exceto por mim. A besta e eu temos um terreno comum. Ele gosta de caça e violência, e posso finalmente admitir que gosto de ser perseguida e degradada. Ao ser usada, maltratada, sensualmente arrebatada.

A besta e eu nos encontramos no escuro, na floresta, e fazemos nosso ritual tabu naquela rocha ou contra a sujeira imunda. A besta e eu temos um acordo. Eu pego sua escuridão e ele engole a minha. Eu gozo com seu domínio sem remorso e ele goza com a minha submissão incondicional. A besta me abandona batida contra a rocha e não olha

duas vezes em minha direção. Mas logo depois, o homem aparece.

Sebastian.

Ele me carrega até seu carro, me limpa e me leva para casa. Ele às vezes até compra pomadas para mim na farmácia. Mas ele nunca olhou para mim com pena ou culpa. Não acho que ele seja capaz dessas emoções e sou grata por não ter que lidar com esse lado de tudo. Naquele momento, depois que a besta nele e as fantasias em mim são saciadas, eu juro que há algum tipo de brilho que nos cerca.

Um alto. Uma sensação distorcida de satisfação. Temos que fingir que quaisquer depravações que aconteceram entre nós não aconteceram de verdade. Podemos voltar a ser universitários normais e funcionais. Mas talvez eu precise de ajuda, como Akira disse de forma tão direta.

Desde que recebi sua carta, há uma semana, estou furiosa. Não apenas por causa de sua honestidade prejudicial e todas as coisas que ele engarrafou por anos, mas também porque ele esperou todo esse tempo para dizer qualquer coisa. Sempre quis alguém para quem pudesse revelar minha alma. Alguém a quem eu pudesse contar qualquer coisa sem que eles me julgassem. Lucy não pode ser essa pessoa porque, no fundo, ela é pura. Normal. Ela não iria entender.

Além disso, eu a vejo todos os dias e isso pode ficar muito estranho muito rapidamente se conversarmos cara a cara. Akira era a única pessoa com quem eu poderia me abrir lentamente e até falar sobre pornografia e outras coisas. Ele não me viu e não poderia me julgar. *Ou assim pensei.*

Obviamente, ele poderia me julgar bem o suficiente por meio de uma carta e ser um grande idiota, ao contrário do que ele disse que não era na primeira carta que recebi dele. Mas, por alguma razão, isso não me deixou apenas com raiva, eu também estava... aliviada. Por um tempo, eu realmente senti como se eu fosse a única que estava falando em nossas interações. Elas pareciam paradas, quase... como se eu estivesse tentando tanto mantê-las vivas.

Talvez seja por isso que eu fiz esse movimento e contei a ele sobre minha fantasia bagunçada. Eu queria provocar uma reação dele. Bem, eu consegui. Uma muito rude nisso. Mas ainda conta. Quero dizer a ele para ir se foder por envergonhar os outros, mas não me acalmei o suficiente para articular em palavras. Lucy e eu vamos para a aula depois do almoço, enquanto ela fala com entusiasmo sobre uma festa que Owen vai dar em breve e tenta me convencer a ir. Se Sebastian estiver lá, talvez eu vá.

Não sei se é só por causa dele, mas não me sinto tão anti-social ultimamente. Mesmo se eu ainda precisar da minha pequena bolha. O time de futebol está tendo uma reunião com seu treinador agora, e isso é uma merda, porque eu não tive a chance de ver Sebastian hoje. Isso pode ser parte do meu humor azedo.

Normalmente nos sentamos juntos, seja com o time de futebol e a torcida ou sozinhos ou melhor, ele me senta em seu colo, alheio a todos sussurrando e jogando farpas em nós. E eu amo isso nele, o fato de que ele não permite que ninguém penetre em sua armadura. Fazer refeições e conversar sobre política, direito, mangá e anime tornou-se normal. Nosso tempo juntos é algo que anseio todos os dias.

Às vezes, ele aparece de repente na minha casa sempre que mamãe não está lá e me estupra ou apenas se senta e assiste assassinos em série comigo. Ele diz que é divertido me ver absorpta nesses programas.

Lucy muda de assunto para uma série em espanhol que ela está fazendo maratona no Netflix, mas ela não tem sua energia habitual. Se eu não estivesse paranoica sobre a coisa toda com Akira, eu teria certeza que ela também está se afastando. Quando estamos do lado de fora da nossa próxima aula, Josh, um cara do time de futebol, para na nossa frente, bloqueando nosso caminho. Ele tem uma construção alta, mas não é forte. Suas feições têm esse aspecto de raposa e quando ele sorri, ficam ainda mais raposas.

— O que? — Vou direto para a defensiva. Podemos sentar juntos na hora do almoço, mas não somos próximos de forma alguma. Na

verdade, ele se junta às risadas e comentários sarcásticos de Brianna e os outros.

— Vamos, Naomi. Nós somos amigos.

— Qual é a minha cor favorita?

— Preto.

— É azul marinho. Como você pode ser meu amigo se nem sabe minha cor favorita?

— Você age como se o capitão também soubesse. — Ele zomba, rindo de sua própria piada.

Isso pode ser verdade, mas não é como se Sebastian e eu tivéssemos qualquer tipo de relacionamento ou algo assim. Tudo que eu sempre conecto é a besta dentro dele, realmente. Então, não, na verdade não estou magoada porque Josh está certo e Sebastian nem sabe minha cor favorita.

Eu coloco a mão no meu quadril. — Você tem um ponto?

— Guarde um pedaço para mim quando ele terminar com você.

— Josh... — Lucy para em uma reprimenda, seu olhar passando rapidamente entre nós dois.

— Vamos, todos nós sabemos que é tudo mentira. — Ele me avalia de uma forma desprezível que faz minha pele arrepiar.

O rosto da minha melhor amiga se contorce e ela parece quando costumava ter seus períodos intensos que a deixavam se sentindo aleijada. Ou quando ela viu Prescott beijando uma estudante do segundo ano outro dia.

Eu coloco a mão em meus quadris. — O que isto quer dizer?

— Você é tão estúpida que nem percebe. — Josh balança a cabeça lentamente. — Ou talvez você esteja cega.

— Pode ir, Josh.

Nossa atenção se volta para Reina, que valsa até o meio de nosso pequeno grupo com sua coroa imaginária de abelha-rainha no topo da cabeça. Ela está vestindo uma saia de couro rosa deslumbrante e uma blusa cor de pêssego com mangas de renda. Suas botas de cano alto dão a ela um toque sofisticado que só ela pode ostentar.

Josh joga as mãos para o alto com um gesto de rendição. — Estou apenas perguntando as horas.

— Vá, — ela repete, adicionando um movimento sutil com o queixo.

Ele encolhe os ombros e molha os lábios. — Eu quero ser o próximo.

E com isso, ele segue pelo corredor. Lucy solta um suspiro audível enquanto encara Reina como se procurasse sua aprovação sagrada.

A atenção de nossa capitã está em mim enquanto ela diz. — Vá primeiro, Lucy. Eu preciso falar com Naomi.

— Não, obrigada. — Eu lanço meu cabelo para trás. — Não somos exatamente melhores amigas e da última vez que verifiquei, não temos tempo a sós.

Minha amiga, porém, sorri. — Apenas se acalme, Nao. Eu estarei lá dentro.

Ela é minha melhor amiga e eu a amo, mas ela precisa abandonar a maneira pacificadora em que todos precisam sair como vencedores.

Uma vez que somos apenas Reina e eu, é como se as paredes estivessem lentamente se fechando sobre mim. Ainda assim, convoco minha bravata. — E agora? Você vai ameaçar me expulsar do time?

— Por que Sebastian?

Sua pergunta me pega completamente de surpresa. O jeito que ela fala é imparcial, cabeça fria, que é o que eu sempre detestei nela. Ou talvez admirado, como Akira disse eloquentemente.

Estou tão surpresa que demoro algum tempo para responder. — Que tipo de pergunta é essa?

— Uma que seja simples o suficiente. Você sempre se coloca um passo à frente de todos, então por que está se apaixonando por Sebastian?

— Eu não estou apaixonada por ele!

— Eu poderia acreditar nisso se não tivesse visto a maneira como você olha para ele. É como se você tivesse esperado sua vida inteira por ele.

Merda. Merda. — Isso não é verdade.

— E agora, você está apenas negando e isso está me irritando.

— Oh, estou irritando você? Bom. Então que tal você pegar a dica e me deixar em paz?

— Você pode facilmente se livrar de mim se me disser, por que ele?

— Eu realmente não tive escolha. Ele me importunou.

— Então você não teria concordado em circunstâncias diferentes?

— Claro que não. Ele é um quarterback raso sem nada por trás de sua aparência física. Ele não é meu tipo.

Ela sorri enquanto seu olhar se afasta do meu e voa atrás de mim.

— Ouviu isso, Bastian? Você não é o tipo da senhora.

Eu engulo quando seu cheiro invade minhas narinas. Reina me lança um olhar condescendente antes de passar por mim e entrar na sala de aula. Estremecendo, eu me viro para encará-lo. Seus traços são uma mistura improvisada de emoções que não consigo entender. Na minha tentativa de tirar Reina das minhas costas, falei contra os pensamentos que mantenho em meu âmago.

— O que você está fazendo aqui? — Eu sussurro. Ele geralmente não vem ao nosso departamento.

Ele enfia a mão no bolso e tira uma garrafa de suco de maçã, meu favorito, e a joga na minha direção. Eu pego entre os dedos úmidos enquanto sua voz desligada envolve um laço em volta da minha garganta. — Pensei em vir ver você, já que não almoçamos juntos. Eu tive uma surpresa, aparentemente.

— Sobre o que você ouviu...

— Oh, você quer dizer o fato de que eu sou um quarterback raso, que não é o seu tipo?

— Isso não foi o que eu quis dizer.

— Você sempre diz o que não quer dizer?

Sim, e é por isso que ele me chama de Tsundere. Mas não há nada divertido sobre ele agora. No mínimo, ele parece ter levado para o lado pessoal. E eu odeio isso, de alguma forma. Eu odeio especialmente a maneira monótona com que ele fala comigo. Como a besta, ele é todo rosnado, áspero e exigente. Como o homem, ele é espirituoso e brincalhão. Um idiota às vezes, mas nunca assim fechado. Quando eu não digo nada, ele se vira e sai.

— Espere... — Tropeço nas minhas palavras, mas não consigo encontrar as certas.

Seu corpo largo lentamente desaparece no corredor e minhas entranhas nervosas pegam fogo. É como se uma parte de mim estivesse desaparecendo com ele. Ou talvez seja uma parte de nós.

Eu mal arrisco um olhar para a sala de aula e a decisão de abandoná-la vem com tanta facilidade. Estou meio correndo nas minhas tentativas de alcançar Sebastian. Felizmente, eu sei onde ele estaciona o carro e o alcanço assim que ele liga o motor. Eu não penso duas vezes enquanto pulo no banco do passageiro, ofegante.

Ele me encara. — O que você está fazendo?

— Indo com você.

— Onde você acha que estou indo?

— Eu não me importo.

— Pode ser um lugar perigoso.

Eu zombo. — Acho que já estou acostumada com isso.

— Você não tem ideia de como alguns vícios podem se tornar perigosos, Naomi.

— É isso que nós temos? Um vício?

— Um vício. Uma obsessão. Uma loucura. Faça sua escolha. Oh, ou talvez seja raso também.

Eu solto uma respiração instável. — Fiquei agitada com a Reina e só não queria que ela soubesse...

— Soubesse o que?

Quão profundo isso realmente vai para nós. Ou pelo menos, para mim. Mas eu não digo isso ou se tornará uma realidade que terei que enfrentar.

— O que nós temos, — eu digo baixinho.

— Então nós temos algo. E aqui eu pensei que não era seu tipo.

— Você não precisa ser sarcástico.

— Porque isso é coisa sua?

— Pare com isso.

Seus olhos escurecem. — Você sabe que eu amo essa palavra.

A base do meu estômago murcha enquanto o sangue bombeia para o meu rosto e pescoço. Desde a noite em que ele me pediu para abrir sobre o que aconteceu comigo em troca de sua abertura sobre si mesmo, Sebastian mantém seu monstro separado de quem ele é. Esta é a primeira vez que ele realmente alude ao que fazemos no escuro enquanto é o quarterback estrela. Isso é progresso ou apenas... perigoso?

Limpendo a garganta, pergunto. — Você já pensou em machucar os outros?

— Claro que sim. O tempo todo.

— Por que você não age sobre isso?

— Porque isso vai me dar um rótulo e uma má reputação.

— E isso é tão ruim?

— Quando você vem junto com meu nome de família, é. Preciso ter uma boa reputação para que ninguém suspeite de mim.

— Uau. — Eu relaxo em meu assento, tocando a garrafa de suco de maçã enquanto ele sai do estacionamento. — Desde quando você chegou a essa conclusão?

— Desde que um menino na escola primária era chamado de valentão por me dar um sangue no nariz. Quando o fato aconteceu, quebrei seu brinquedo. Ninguém acreditou nele depois que ele me espancou porque, aos olhos do mundo, ele tinha uma má reputação e eu era a vítima.

— Você não era.

Ele levanta um ombro. — Eles acreditaram. É isso que importa.

— Isso significa que tudo o que você faz é faz de conta?

— Até certo ponto.

— Então... seu verdadeiro eu, é a besta?

Ele sorri, um sorriso predatório. — É assim que você me chama em sua cabeça?

— Apenas responda a pergunta, — eu deixo escapar, envergonhada até os ossos.

— Eu não diria que sou ele inteiramente. Assim como nem toda parte de você é a presa.

— É assim que você me chama?

— Isso ou brinquedo.

Por alguma razão, isso não parece estranho ou degradante. Eu gosto de xingamentos durante o sexo, mas isso parece diferente. Quase como nossa linguagem secreta. Eu fico olhando para Sebastian. Como realmente olhar para ele e sua beleza esculpida que é adequada para modelos. Por que uma pessoa como ele gostaria dessa depravação? O que transformou o menino que foi espancado na escola na besta?

— Você mantém essas duas facetas inteiramente separadas? — Eu pergunto.

— Pode ser.

— É uma pergunta sim ou não.

— A resposta depende da sua resposta.

— Minha resposta para quê?

— O que aconteceu com você?

Meus dedos tremem e coloco o canudo na garrafa de suco, depois tomo um longo gole. — Eu nasci sem pai e... isso me ferrou. Quando eu era mais jovem, olhava para outras crianças e odiava minha mãe por não me deixar ter um pai. Então pensei que talvez ela me tivesse tirado de uma daquelas clínicas de fertilização e eu deveria estar órfão de pai. Você pode dizer que isso não é grande coisa. Também pensei assim até perceber que não seria o mesmo se tivesse um pai. Ou talvez eu esteja apenas tentando dar uma desculpa e ser... normal. Porque famílias normais não têm nada de ruim acontecendo com elas.

— Eles tem. — Sua voz está baixa. — Meus pais eram pessoas normais, sem muita ambição. Eles eram tão normais e justos, eles deixaram o lado dos meus avós para viver uma vida sem graça, mas morreram em um acidente, de qualquer maneira. Esforçar-se pelo normal não os salvou. Isso pode ter tornado suas mortes mais iminentes.

— Eu sinto muito.

— Por que?

— Huh?

— Por que você sente muito?

— Não é isso que as pessoas dizem nessas circunstâncias?

— Eu não entendo o sentimento por trás disso. Eles eram meus pais e eu nem penso mais neles. Por que você lamentaria por suas mortes quando você não os conhecia e não tinha nada a ver com isso?

Oh Deus. Eu suspeitava disso antes, mas tenho quase certeza agora. — Você talvez... falte empatia?

— A capacidade de compreender e compartilhar os sentimentos de outra pessoa.

— Eu não quero a definição. Você sente isso?

— Suponho que não.

— Isso é... uma forma de características antissociais.

— Foi o que me disseram.

— Por quem?

— Meus zilhões de terapeutas e meu tio. Eles não querem que eu seja assim, então consegui fazê-los pensar que sinto empatia.

— Mas você não sente.

— Seu ponto é? Você quer que eu finja na sua frente também?

— Não. Não faça isso.

— Bom. Eu não estava planejando, baby. — Ele sorri, mas eu não retribuo.

Minha mente está repleta de mil teorias sobre ele. Ele é completamente diferente do Sebastian Weaver que pinteí na minha

cabeça e, por algum motivo, eu prefiro essa versão muito mais do que a fantasia. Mesmo as imperfeições adicionam mais à sua personalidade atraente. Ele é diferente, mas não se desculpa por isso.

Ele é diferente, mas não é falso. Não como eu.

Capítulo Vinte e Quatro

Sebastian

Já que abandonamos a escola de qualquer maneira, levo Naomi para o covil do meu diabo.

Brincando. Apenas meu apartamento.

Embora eu ame persegui-la na floresta, quero usufruir dela de todas as maneiras possíveis dentro da minha casa. Eu observo seu olhar curioso enquanto ela observa o ambiente moderno da minha casa. Está tudo em cinza, preto e branco. Porém, eu só vi o mundo nos dois extremos dessas cores diante dela.

Seus olhos se arregalam um pouco quando ela observa tudo ao seu redor, como se certificando-se de que sempre há uma opção de saída. Sua natureza desconfiada é fofa, mas ela precisa se livrar disso quando estiver perto de mim. Suponho que isso aconteceria com o tempo.

Pego uma garrafa de suco de maçã na geladeira e jogo para ela. Ela pega, então nos sentamos juntos no sofá em frente à TV. Eu a cheiro, enchendo meus pulmões com lírios e pêssegos do caralho. Tornou-se uma solução agora, uma droga da qual preciso de doses constantes, mas ainda não consegui o suficiente

— Por que você me trouxe aqui?

— Que tipo de pergunta é essa? Para foder com você, é claro.

Um rubor delicado cobre suas bochechas. — Você tem que ser rude?

— Cru é o que eu faço.

Ela bebe seu suco e levanta o queixo. — Eu quero assistir o mais novo show de crime verdadeiro primeiro.

— Você está seriamente escolhendo o crime verdadeiro em vez de foder?

— Todo mundo tem prioridades diferentes, — ela brinca, lutando para esconder o sorriso e falhando.

— Vou ter uma conversa com aqueles serial killers e a Netflix por produzi-los como doces.

— HBO Max também. E Hulu.

— Você acha isso engraçado?

Ela acena com um sorriso enorme enquanto alcança o controle remoto e liga o Netflix. Eu roubo da mão dela. — Faremos uma aposta.

— Você e suas apostas. E agora?

— Você é um gato assustado?

Ela inclina o queixo defensivamente. — Não!

— Então você vai ganhar com bastante facilidade.

— Ganhar o quê?

— Em vez de crime verdadeiro, vamos assistir a um filme de terror. Se você gritar, fechar os olhos ou se esconder, eu ganho. E isso significa que vamos seguir com meu plano de 'foder com você,' que inclui inúmeros orgasmos, aliás. Se você não fizer nada disso, assistiremos ao crime verdadeiro. Um episódio, porém, então vamos voltar ao meu plano.

Ela ri, o som é como música de merda para meus ouvidos. Eu adoro saber que ela é uma pessoa fechada por fora, mas é uma garota piegas comigo. Só *eu*.

Depois que ela concorda com a aposta, eu coloco Invocação do Mal. Essa merda aparentemente fez algumas das líderes de torcida chorarem de horror, de acordo com as versões de Owen, então eu acredito que funcionaria. Eu não assisto, no entanto. Minha atenção

inteira permanece nela. Ela ainda está bebendo seu suco, mas com o passar do tempo, o canudo está lá, mas ela está engolindo sua própria saliva em vez do suco. A música sinistra do filme enche a sala, o que significa que haverá uma cena assustadora em breve. Eu lentamente coloco a mão atrás dela, mantendo-a no sofá. Quando o salto está prestes a acontecer, toco seu ombro. Naomi grita, pulando, então escondendo a cabeça no meu colo enquanto joga a garrafa de suco fora. Seu peito atinge minha coxa e posso sentir seu pulso disparado.

Eu comecei a rir enquanto envolvo meu braço em torno de suas costas. — Você perdeu, baby.

— Vá se ferrar, tudo bem? — Ela olha para mim, certificando-se de não fazer contato visual com a tela. — Isso é trapaça.

— Eu chamo isso de jogo do sistema.

— Idiota.

— Você é um gato assustado para alguém que adora o santuário do verdadeiro crime.

— Eles não são os mesmos. — Ela aponta para a TV, ainda se escondendo. — Você pode desligar?

— Talvez eu queira continuar assistindo.

— Sebastian!

— Sim, baby?

— Você não quer... você sabe?

— Não sei. Por que você não me lembra?

Naomi passa a mão pelo meu pau e, embora seja através do material da minha calça, é como se ela acariciasse minha pele nua. Minha ereção ganha vida e ela toma isso como um incentivo para acelerar o ritmo. Eu gemo, jogando minha cabeça contra o sofá. Seu toque ainda é inocente como da primeira vez, mas é mais exploratório agora, curioso. Ela aprende rápido, minha Naomi.

— Desligue isso, — ela murmura em um tom ofegante.

— Você vai me levar pelo fundo dessa linda garganta?

Ela lambe os lábios. — Se você quiser.

— Você vai me deixar bem molhado para quando eu for te foder?

— Não.

— Não?

— Você vai me obrigar. — Ela morde o lábio inferior. — Por favor, me faça.

Porra.

Só ela me perguntaria essas coisas e faria com que soasse como um sonho erótico do caralho. Afinal, a loucura dela combina com a minha, e sou um bastardo sortudo por ter tropeçado nela. Um gemido baixo escapa de mim enquanto tento buscar o controle remoto. No momento em que desligo o filme, um som alto ecoa no ar. No começo, acho que é uma bomba ou algo assim. Mas vem de novo. Minha maldita campainha.

Eu cavo meus dedos em seu cabelo. — Abra sua boca.

— Você não deveria ver quem é?

— Não me importo. Eles irão embora.

Ela fica insegura por um segundo, mas eu desabotoo meu cinto e liberto meu pau. Naomi me leva para o fundo da garganta, assim como ela prometeu.

Eu a agarro pelo cabelo. — É isso. Deixe bem molhado.

Seus olhos encontram os meus enquanto ela chupa e lambe, suas bochechas se encovando. Estou a dois segundos de empurrá-la de quatro e foder ela no chão, estilo animal. O som característico de um ‘Bip’ ecoa no silêncio e eu congelo. Apenas uma pessoa sabe o código do meu apartamento em caso de emergência.

E com certeza, ele aparece na soleira da minha sala, carregando sua pasta. Sua expressão permanece a mesma quando ele vê a cena à sua frente. — Estou interrompendo algo?

— Porra, Nate. — Eu escondo Naomi com meu corpo para que ele não veja seu rosto corado ou seus lábios em volta do meu pau. A última coisa que quero é que qualquer homem, incluindo Nate, a testemunhe neste estado.

Ela me solta e se afasta, seu rosto aquecido.

Eu enfio meu pau dolorosamente duro e olho para o meu tio, também conhecido como o bloqueador de pau do caralho. — Já ouviu falar da palavra privacidade?

— Você não estava atendendo a porta ou o telefone, então pensei que era uma emergência. — Ele passa seu olhar crítico sobre Naomi. — É um tipo diferente de emergência, pelo que vejo.

Ela estremece e se levanta. — Eu estou... eu estou indo.

Eu a agarro pelo pulso e a puxo de volta para o meu lado. — Se alguém precisa sair, é ele.

— Absurdo. — Nate coloca sua pasta no sofá. — Vamos fazer o jantar e conversar.

— Ou você pode sair pela porta e nos deixar em paz? — Eu sugiro.

Ele me ignora e oferece a mão para Naomi. — Nathaniel Weaver. Eu sou o tio desse patife e uma espécie de guardião.

— Eu tenho vinte e um. Eu não preciso de um guardião.

— Não acredite no que ele te diz. Ele precisa, — Nate sussurra para ela com seu sorriso encantador.

Naomi sorri de volta, pegando sua mão. — Naomi Chester. Sebastian e eu... estudamos no mesmo campus.

— A garota da TV tem um nome, — Nate diz e ela cora

novamente.

Eu pulo e os separo. Eu não gosto que ele esteja usando sua personalidade rara e não quero que ela nunca pense nele como alguém charmoso. Ele é meu tio e eu o odeio agora. Porra, me processe.

— O patife não traz as namoradas para casa.

— Não somos realmente...

— Nós somos, — eu digo com firmeza, interrompendo ela.

Nate sorri e eu dou o dedo a ele. O bastardo sabe que estou agindo fora do personagem e ele não vai me deixar esquecer isso.

— Vamos jantar, — diz ele e se dirige para a área da cozinha.

— Certo. — Naomi começa a seguir, mas eu a mantenho ao meu lado.

— Você está do meu lado ou do lado dele? — Eu assobio em seu ouvido.

— Eu quero conhecer seu tio. Além disso, você está sendo rude, — ela murmura de volta.

— É ele quem está sendo rude ao entrar aqui, — digo em voz alta.

— Eu ouvi isso, patife.

— Bom. Saia, então.

— Não.

— A vovó disse que quer ver você.

— Testemunho indireto.

— Vou enviar a ela uma foto de que você está aqui como prova.

— Circunstancial. Agora, venha se tornar útil.

Naomi ri baixinho e eu cutuco seu lado. — Do que você está rindo?

— Você e seu tio têm um relacionamento adorável.

— Eu chamo isso de relacionamento 'ele é um pé no saco.'

— É adorável, de qualquer maneira. Eu gosto de ver você assim.

— Assim como?

— Humano, eu acho. Real.

— Você, entretanto, é sempre real.

Ela se inclina e beija minha bochecha. — Eu sou mais real com você.

Antes que eu possa agarrá-la e usar a demonstração pública de afeto para expulsar Nate, ela escorrega entre meus dedos e vai para a cozinha. Eu sigo depois, resmungando e pensando em como me livrar do meu tio.

Acabamos nos divertindo mais fazendo o jantar, enquanto meu tio e eu brincamos e Naomi se junta à provocação. Quando nos sentamos para comer, parece... como se estivéssemos em casa.

O que perdi quando tinha seis anos.

Capítulo Vinte e Cinco

Sebastian

Eu sou o coração de quase todas as festas que acontecem no campus. Meu nome é aquele que as pessoas usam para convidar todos.

Isso é o que Owen fez esta noite. Ele transformou a casa de seus pais em um clube e até convidou um DJ moderno pelo qual pagou uma pequena fortuna. Essa é a coisa sobre Blackwood. Se você tem dinheiro, é obrigado a mostrá-lo, então é considerado parte da equipe. É comum em nosso círculo. Minha própria avó me diz para dar festas apenas para que ela possa se gabar de mim na frente de seus amigos. Seu discurso normal seria algo como:

— *As notas de Sebastian são tão promissoras. As dele são ainda melhores do que os de Brian quando ele estava na escola.*

— *Futebol americano? Oh, isso é apenas um hobby que ele abandonará assim que sair para o mundo. Sebastian... diga a eles como você tirou um A apenas contradizendo seu professor.*

Uma história que a vovó gosta de recontar indefinidamente porque, em sua mente, está assinado e selado que tenho os genes políticos que fazem de mim um tecelão. Portanto, embora todos esperem que eu goste de festas, eu as detesto. A única razão pela qual apareço é para fazer uma aparição antes de desaparecer em um canto onde ninguém possa me encontrar. Então, meus pensamentos obscuros e distorcidos me atacam e geralmente me forço a participar da diversão sem sentido.

Mas não esta noite. Hoje à noite, meu sangue está fervendo e meus punhos estão cerrados em torno do meu telefone enquanto procuro na multidão. Por ela. Meu brinquedo.

Eu planejei fazer ela correr hoje. Já se passou uma semana desde a

última vez que a persegui, embora ela tenha dado dicas em cada uma de nossas conversas. Ela estava me perguntando sem palavras por que eu não a agarrei e segurei. Por que eu não lancei a besta sobre a presa. Ela é uma masoquista, minha Naomi. Apenas alguns dias sem nosso jogo distorcido e ela saiu de sua concha para implorar sobre isso. Ignorei seus avanços sutis e fingi ser uma ignorante, quando, na verdade, estive planejando para esta noite.

Não é divertido quando a presa sabe que será perseguida. Como percebi que ela estava começando a esperar por isso, tive que mudar de marcha. Eu a mantive na ponta dos pés durante toda a semana, mal a tocando além de um beijo ou um dedo sujo enquanto ela assistia seus verdadeiros programas de crime enquanto sua mãe estava na cozinha.

Eu nem sempre a deixei terminar também. Ela me xingou e me ofendeu tanto em inglês quanto em japonês, enquanto eu apenas sorria. Eu adorava tê-la no limite e ver ela recuar cada vez que eu chegava perto. Eu amei seus suspiros quando meus dedos mergulharam dentro dela e o som de seus gemidos abafados enquanto ela tentava ao máximo não ter um orgasmo. Mas o que eu mais amei é a ansiedade que está crescendo dentro dela a ponto de transbordar.

Demorou muito para chegar a esse nível de tortura. Fiquei até atormentado no processo, me dando bolas azuis. Recorri a me masturbar violentamente, imaginando a boceta de Naomi me estrangulando enquanto eu a segurava. Eu fantasiei sobre agarrar seus fios escuros em torno dos meus dedos, chupando seus mamilos rosa empoeirados e segurando minhas mãos em seus quadris enquanto eu a fodia contra o chão.

Eu me masturbei com a imagem dela esparramada, lutando comigo enquanto eu violava seus seios até que ela soluçou e sua boceta chorou por mim. Ou a imagem de seus olhos grandes e escuros enquanto ela olhava para mim enquanto ofegava por seu orgasmo. Ou a imagem dela se agarrando e se contorcendo embaixo de mim enquanto sua boceta estrangulava meu pau. Mas isso só poderia durar

um certo tempo.

Esta noite deveria pertencer à besta e ao brinquedo. Mas eu não esperava que ela fosse à festa de Owen. Não quando ela é inflexível sobre destruir todas as formas de sua vida social. Foi só quando vi a selfie que Lucy postou nas redes sociais que quase perdi o controle. Quase perco o controle quando a vejo no meio da multidão.

Naomi está usando um vestido vermelho com as costas completamente nuas. O material da frente mal cobre os seios e é amarrado na barriga com um anel de ouro que revela seu umbigo. Ela parece gostosa e pecaminosa pra caralho e eu quero arrancar esse vestido dela e foder com ele amontoado em sua boca.

Mas esses não são os únicos pensamentos correndo soltos na minha cabeça. Meu olhar está focado em cada bastardo que olha em sua direção ou lambe os lábios quando passam por ela. Eu inalo uma respiração profunda. Não sou do tipo que deixa suas emoções levarem a melhor sobre mim, não desde que fui treinado para ser cabeça-fria e nunca mostrar minhas intenções em público.

Ser um livro aberto é uma maneira segura de se tornar um alvo. E eu só deveria ser um predador. Então, por que diabos estou fantasiando sobre bater até o último filho da puta no chão?

Owen, Josh, Prescott e alguns outros do time de futebol e da torcida a cercam como tubarões em águas infestadas. Lá estão Lucy e Reina também, mas eu sou cego para elas. Tudo o que posso ver são paus que precisam ser cortados por olhar para minha garota enquanto ela está vestida assim.

A minha garota.

Eu paro com esse pensamento. Desde quando Naomi se tornou minha garota? Todo esse tempo, tudo que eu sempre pensei foi no jogo que jogamos e no grande prêmio que ganhei por encontrar alguém compatível com meu lado mais sombrio. Nunca considerei nada além disso. Isso é uma mentira.

Eu estava ansioso para passar um tempo com ela, para ouvi-la falar sobre assassinos em série idiotas e o último podcast pelo qual ela é obcecada. Até sua música rock está crescendo em mim. Às vezes, quando ela adormece no sofá, vejo como ela está em paz. Ela tem o estranho hábito de se enrolar em posição fetal com a cabeça apoiada na mão.

No espaço de algumas semanas, aprendi mais sobre ela do que qualquer outro ser humano. Como seu amor por suco de maçã, sua obsessão doentia com o crime verdadeiro, sua paixão por rock, seu lado voltado para a justiça, já que ela se voluntariava para organizações infantis. E, acima de tudo, como ela parece livre quando acha que ninguém está olhando ou quando faz esboços. Eles dizem que quanto mais você conhece alguém, menos você gosta dela. É exatamente o oposto para mim.

Estou apaixonado por essa garota. E o sexo distorcido desempenha apenas uma pequena parte disso. Porque mesmo sem sexo, sinto que falta alguma coisa se não a ver por algumas horas. Talvez apaixonado não seja a palavra certa, porque estou prestes a me tornar um criminoso para desviar qualquer atenção indesejada a ela. Eu invoco minha máscara enquanto caminho em direção ao grupo. Eu me certifico de sair das costas de Naomi porque gosto do som de seu pequeno suspiro quando a assusto. É semelhante a quando enfio meus dedos dentro de sua boceta apertada.

— Tem certeza de que não vai mudar de ideia? — Eu ouço Josh perguntar a ela quando estou perto. — Deveria ter sido eu em vez do capitão, de qualquer maneira.

As sobrancelhas de Naomi franzem daquela maneira suave que torna suas feições minúsculas ainda mais minúsculas e sua tez pálida mais pálida. Ela parece uma boneca às vezes. Talvez seja por isso que estou na missão de destruí-la. E ficar com ela.

— O que você quer dizer com deveria ter sido você? — Ela pergunta, e eu preciso de tudo para não derrubar Josh no chão. Parece que o treinamento extra que fiz com que ele fizesse ultimamente para

se vingar não foi suficiente.

Eu preciso melhorar meu jogo.

Josh lança a língua, que logo será cortada e lambe os lábios. — Deveria ter sido eu.

— Você diz isso como se jamais tivesse tido uma chance. — Eu deslizo para o lado de Naomi e sutilmente envolvo um braço em volta de suas costas. Seus lábios rosados se separam lentamente e eu me deleito com o arrepio que toma conta de seu corpo enquanto acaricio sua pele nua com o polegar.

Mas eu não olho para ela por muito tempo. Se eu fizesse, eu iria querer arrancar essa coisa dela aqui e agora, e então eu precisaria colocar aquele filho da puta do Josh e todo mundo que tem um pensamento semelhante, em seu lugar.

Então, eu o fixo com minha expressão neutra que deixa as pessoas intimidadas. — Você acha que é páreo para mim?

Ele solta uma risada nervosa que ninguém retorna. — Olha, capitão. Eu só estava brincando, cara.

— Você não estava. Eu vi o brilho em seus olhos quando você estava lambendo os lábios enquanto cobiçava seu decote. Faça isso de novo e eu irei cravar seus dentes na parte de trás do seu crânio e, em seguida, usá-los para arrancar suas bolas do pau.

Um suspiro coletivo ecoa no ar e, em seguida, uma multidão de gargantas limpando se segue. Eles não me conhecem como o tipo que ameaça. Eu não fiz no passado porque não precisava. Eu simplesmente fazia as coisas em segundo plano, fosse usando formas de manipulação ou incidências violentas secretas das quais eu poderia me safar. Mas eu tive que colocar o filho da puta do Josh em seu lugar para que ele não olhasse na direção dela novamente.

Naomi se enrijece ao meu lado, mas permanece em silêncio. É Owen quem me cutuca e sussurra. — Para que diabos foi isso?

Eu o ignoro, ainda direcionando o golpe completo da minha hostilidade para Josh. — Isso está claro pra caralho ou eu preciso começar a agir sobre essas ameaças?

— Vá agir como um homem das cavernas em outro lugar, — Naomi morde e me dá uma cotovelada. É duro e repentino o suficiente para que meu aperto se afrouxe atrás dela.

Suas bochechas estão vermelhas e seus passos são duros e incomensuráveis enquanto ela empurra a multidão.

Eu agarro Josh pela gola de sua camisa e seus olhos se arregalam quando eu sussurro. — Da próxima vez que você olhar para o que é meu ou abrir sua boca, será a última. Cuidado com a porra das suas costas.

Eu o empurro para longe e ignoro os protestos de Owen e o sorriso tímido de Reina enquanto sigo o caminho que Naomi tomou. A multidão de pessoas é tão grande que é impossível encontrá-la. Mesmo quando deve ser difícil correr com suas roupas minúsculas.

Eu dou uma volta inteira antes que minha mente vá na direção oposta. Vou persegui-la, mas não no meio de uma multidão. Pegando meu telefone, eu digito.

Sebastian: *Contorne a área da piscina e vá para a ala oeste.*

A marca que indica que ela leu minha mensagem aparece imediatamente. Sua resposta está de volta em um segundo e quase posso imaginar seu tom mordaz se ela dissesse as palavras.

Naomi: *Você não pode me tratar como um pedaço de carne na frente de todos, seu idiota de merda.*

Sebastian: *Ele era um problema e eu tinha que cuidar disso.*

Naomi: *Sendo um homem das cavernas?*

Sebastian: *Se necessário.*

Naomi: *Não é assim que deveria ser.*

Sebastian: *Nada disso é como deveria ser, baby. Agora, pare de fazer disso uma porra de evento e vá para onde eu disse a você. Vou rasgar sua bunda até que todo o campus ouça seus gritos esta noite.*

Talvez isso apague o fogo que está queimando dentro de mim desde que vi o jeito que aquele filho da puta estava olhando para ela. Os pontos que indicam que ela está digitando aparecem e desaparecem, depois reaparecem novamente antes de sua resposta chegar.

Naomi: *E se eu não quiser?*

Sebastian: *Você claramente quer ou teria quebrado o feitiço.*

Naomi: *Você ainda é um idiota.*

Sebastian: *Pare de me tentar com você. Agora vá. Caminhe em direção à ala oeste e continue indo.*

Eu mesmo estou indo para lá, meus passos longos e decididos enquanto minha respiração se aprofunda com a promessa da caçada. A casa dos pais de Owen é grande o suficiente para que eles tenham algumas alas. A música alta lentamente desaparece conforme eu saio da área povoada e ando nas sombras do vasto jardim. A pequena luz que vem das poucas lâmpadas me dá uma visão restrita do lugar.

Esta parte da propriedade raramente é usada pela família de Owen e só é aproveitada quando eles precisam andar a cavalo nos estábulos. Mas não é por isso que estamos aqui. O som de relinchos ecoa no ar e logo em seguida, vejo o tecido vermelho do vestido de Naomi.

Ela está caminhando lentamente, seu olhar evasivo enquanto observa os arredores. Não há nada que eu ame mais do que aquele olhar de medo e emoção gravados em seus belos traços. A maneira como seus lábios se abrem e seus olhos se arregalam. Até suas narinas dilatam-se um pouco, mas não são visíveis na semiescuridão.

Os cavalos relinham novamente e Naomi recua, batendo a mão no peito. Meu pau fica duro como uma rocha enquanto eu sigo em uma linha paralela a ela, permanecendo na sombra dos estábulos para

que ela não me veja. Vai valer a pena quando eu finalmente pular sobre ela, então a jogar no chão e a tomar como o homem das cavernas que ela me descreveu ser. A luz de seu telefone lança um brilho em seu rosto enquanto ela digita com os dedos rígidos, seu olhar mudando ao menor som.

Logo depois, meu telefone vibra.

Naomi: *E depois?*

Sebastian: *E então você corre.*

Capítulo Vinte e Seis

Sebastian

Se eu me sentasse na frente de qualquer um dos terapeutas que meus avós fizeram assinar contratos de não divulgação que basicamente diziam que suas almas seriam vendidas no mercado negro se divulgassem algum dos meus segredos, eles teriam me dito que preciso de mecanismos de enfrentamento.

Manutenção. Terapia cognitiva comportamental. Terapia de Grupo. Todas as coisas boas que os terapeutas adoram cantar em melodias diferentes para evitar soletrar a palavra insano.

Você é diferente, eles diriam. É normal ser diferente.

Essa é a única coisa com a qual saí da terapia. Ser diferente pode ser uma bênção ou uma maldição, dependendo de como eu o trato. Se eu agir como uma vítima, isso é tudo que vou ser. Se eu agir como o agressor, no entanto, as coisas podem divergir em outra direção. Eu descobri logo no início que não poderia ser óbvio sobre a minha purga. E foi então que ficou complicado. Minhas explosões de violência só poderiam ser escondidas por um certo tempo antes que meus avós comesçassem ver minhas atividades.

Então, eu os engarrafei dentro até que eles começaram a apodrecer e metaforicamente atacar meus órgãos internos como o câncer, sem cura. Até ela.

A garota que está correndo porque eu ordenei. Porque ela quer tanto quanto eu. Porque ela também tem explosões de violência. Apenas, ela está na extremidade receptora disso. Sua direção não é metódica nem calculada, pois ela permite que suas pernas a carreguem pelo vasto terreno. Meu sangue bombeia quente em minhas veias e a purificação interna que venho experimentando há anos desaparece. Meu peito se contrai, mas minhas pernas se esticam e eu

corro atrás dela.

Minhas narinas dilatam e meus músculos ficam rígidos com a promessa da perseguição. Naomi estremece quando seu pé encosta em algo no chão, mas meu lindo brinquedinho não para. Não faz uma pausa. E nunca... nunca olha para trás. Como uma presa perfeita cuja única preocupação é fugir.

Ela é rápida, mesmo com a forma como seu vestido se agarra às coxas a cada movimento. Mesmo com a forma como seu ritmo é frenético e desorganizado, na melhor das hipóteses. Eu respiro seu medo que está permeando o ar e ouço o som de suas respirações pesadas que quebram o silêncio da noite. A música da casa principal ainda chega até nós, mas eu não ouço isso por causa dos meus movimentos controlados e seus frenéticos.

Naomi dá tudo de si. Nunca é meia-boca ou uma tentativa improvisada de fuga. Ela corre na velocidade mais alta que seu corpo permite. Como se ela estivesse correndo para salvar sua vida. Às vezes, eu acredito que ela está realmente assustada, que no fundo, essa coisa toda ganhou mais peso do que deveria. Às vezes, eu acredito quando ela me implora para parar e tenta rastejar para longe de mim. Às vezes, acho que é a opção mais sensata parar.

Mas eu não paro. Nunca. Porque a coisa que bate dentro de mim, a besta como ela a chama, é desenfreada. Ela não deveria ter lhe dado o gosto, porque agora, tudo o que ele quer é mais. Mesmo que isso acabe nos destruindo. Meu lindo brinquedo é rápido, apesar das pernas curtas, mas eu sou mais rápido. Ela está determinada a correr, mas estou mais decidido a pegá-la. Não demoro muito para estar bem atrás dela enquanto o som dos meus sapatos ecoa no ar. Ela guincha, literalmente, e isso me abastece com um desejo desenfreado de violência.

E ela. É um novo desejo que eu não sabia que tinha até que a fodi nas escadas de sua casa. Eu não tenho apenas o desejo de violência agora. Tenho vontade de foder Naomi, possuir ela e fazê-la gritar. Tenho o desejo de arrastar meus dedos por seus cabelos, chupar seus

seios e observar sua expressão de medo, mas emocionada.

Seu ritmo aumenta e eu a deixo acreditar que pode ficar longe de mim. A presa tem um gosto mais doce quando ela pensa que há uma saída. Não existe. Não de mim, de qualquer maneira. E definitivamente não para Naomi. Ela se move em zigue-zague, provavelmente pensando que pode me perder assim. Eu bloqueio sua direita, forçando-a a mudar de direção em direção a uma cabana que Owen e eu visitamos não há muito tempo.

Seus olhos se arregalam quando pousam no pequeno prédio, provavelmente não esperando encontrá-lo no canto do vasto pedaço de terra. Seu momento de hesitação é o suficiente para derrubá-la. Minha mão dispara para frente e agarro sua nuca. O som estridente de medo que ela libera é música para meus ouvidos. Até seu cheiro de lírio e pêssego está misturado ao cheiro primitivo do medo.

Seus membros se agitam enquanto ela se contorce e tenta se livrar do meu aperto, sem sucesso. É fofo que ela pense que pode lutar comigo. Mesmo depois de todo esse tempo sendo subjugada sem esforço pela minha força, ela nunca desistiu sem lutar. Ela gosta disso, ela disse uma vez. A luta. A briga livre. As garras.

Ela gosta de brincar com a besta e provocá-lo por mais. Mas acima de tudo, ela gosta de deixar sua marca em mim tanto quanto eu deixo nela.

Eu agarro seus pulsos e os puxo para trás, em seguida, coloco minha outra mão em seu cabelo. — Nem uma porra de palavra.

— Não... por favor... — Seus lábios estão tremendo mais do que o normal. Seu pulso batia ainda mais forte do que da última vez que a fodi contra uma árvore na floresta.

Para uma pessoa normal, isso teria sido uma bandeira vermelha, algo para se afastar, mas minha besta ruge para a superfície, assumindo o controle de mim. Tudo o que vejo é vermelho. Em sua pele. Em sua boceta. Em todos os lugares ao seu redor.

— Por favor... por favor... — Sua voz falha e a umidade brilha em suas pálpebras.

— Cale a boca, porra. — Eu a empurro para dentro da cabana e ela tropeça, suas pernas quase falhando antes de se levantar novamente.

Eu aperto o interruptor de luz com meu ombro e chuto a porta fechada atrás de nós. Interrupções são a última coisa que quero para o que estou planejando para ela. Naomi congela, seus olhos escuros selvagens estudando os arredores. Seu olhar voa ao redor do espaço que está completamente preenchido com espelhos. A mãe de Owen os coleta ou algo assim. Os olhos escuros e hipnotizantes do meu brinquedo estão grandes e dilatados quando encontram os meus através do espelho à nossa frente. Seus pequenos lábios se abrem e seu peito sobe e desce duramente enquanto a compreensão de onde eu a trouxe é registrada lentamente.

Meu olhar mantém o refém dela enquanto eu falo. — Você vai assistir seu rosto enquanto eu te fodo. Você vai ver como você se tornou uma maldita devassa quando meu pau encher essa sua boceta apertada.

Sua cabeça balança um pouco. Eu não teria percebido se não fosse por eu segurar seu cabelo.

— Não... por favor... por favor... não... — Seus olhos me imploram mais do que suas palavras. A maneira como eles se alargam, enchendo-se de novas lágrimas não derramadas. A maneira como eles amolecem até que ela pareça o mais quebrável que eu já vi.

E isso é tudo o que minha besta vê. A necessidade de arruiná-la.

— Você veio aqui vestida como uma vagabunda. É assim que você quer ser tratada? Você quer sua boceta cheia do meu esperma?

— Não...

— Que tal sua bunda?

— Não por favor...

— Você já teve alguém naquele seu buraco apertado, minha vagabunda imunda?

— Não...

— Então é tão virgem quanto sua boceta era quando eu peguei?

— Sim...

— Você vai sangrar por mim desta vez também?

— Por favor, não me machuque... por favor... pare...

É um jogo nosso. Ela, *por favor, não* significa *sim, por favor*, e seu *pare* significa *continue*.

Eu a empurro para baixo e ela engasga quando seus joelhos atingem o chão. Então eu solto seu cabelo e a levanto para que sua bunda fique no ar. Ela tenta olhar para trás, mas eu bato em sua bunda meio visível. — Olhos à frente. Olhe para as suas bochechas coradas.

Ela hesita por meio segundo antes de obedecer. Logo depois, seu olhar escuro encontra o meu através do espelho. Seus pulsos estão na minha mão em suas costas. Suas omoplatas e sua bochecha atingem o chão enquanto eu apalpo os globos redondos de sua bunda. Cada vez que ela respira fundo ou libera o que parece um miado, meu toque se torna mais áspero e exigente.

Eu puxo sua calcinha e inalo sua doce excitação. Tem um cheiro diferente de quando ela é complacente ou quando eu enfio meus dedos dentro de sua boceta em sua casa. É mais potente agora, mais atraente. Mais... apavorado. Eu bato na bunda dela e ela se assusta, então, como se estivesse saindo de um transe, ela luta. Porra como ela luta.

Seu minúsculo corpo estremece e suas pernas tentam me chutar nas bolas, mesmo quando o elástico de sua calcinha deixa rugas vermelhas ao redor de suas coxas. Meu pau está duro como uma rocha

contra o meu jeans enquanto eu a seguro mais apertado, mostrando a ela quem está no comando.

Eu bato nela novamente e ela estremece, um soluço saindo de sua garganta e quicando nas paredes. — Pare por favor...— Minha mão se achata contra seu globo firme de carne e o que se assemelha a um gemido se mistura com seus soluços. — Por favor por favor...

— É isso. Me implore por isso. Implore para encher sua boceta com meu pau.

Seus olhos se arregalam quando eles travam nos meus olhos mais claros através do espelho. Eu não reconheço o olhar maníaco em meus olhos, o abandono completo e a porra da necessidade de mais. Mais dela. Disto.

Minhas unhas afundam na maciez de sua carne até ela engasgar. — Implore. Agora.

— O-O quê?

— Você vai implorar por isso hoje à noite como uma boa vadia. Diga, por favor, preencha meus buracos com seu esperma.

Ela balança a cabeça, mas está hesitante, perdida, até. Mas uma coisa não mente. O rubor de suas bochechas enquanto ela se fixa em mim.

— Implore por isso, Naomi.

Seus lábios se abrem, provavelmente porque é a primeira vez que uso o nome dela durante nossa fantasia fodida. Tínhamos algum tipo de regra tácita que diz que somos pessoas diferentes durante a perseguição. Eu sou a besta e ela é o brinquedo. Eu sou o monstro e ela é a presa. Mas eu não dou a mínima para nada disso esta noite.

Talvez seja por causa da maneira como ela fica no vestido sexy como o pecado ou como seu corpo fica mais quente. Ou talvez, em algum lugar do meu cérebro, ela já tenha evoluído para mais. O sexo fodido já foi toda a conexão que tínhamos, mas agora, ele anda de

mãos dadas com tudo o que temos. Quebrar a regra invisível pode não ser a coisa mais sábia a fazer, mas eu não poderia me importar menos.

Talvez ela não pudesse se importar menos, porque sua língua se lança para lambar os lábios antes de sussurrar, — Por favor...

— Por favor, o que? Diga a porra das palavras.

— Por favor, me preencha.

— Com o que?

— Seu esperma... por favor, me encha com seu esperma.

Eu nem sei como diabos eu tenho a presença de espírito para libertar meu pau. Tudo o que posso registrar é seu gemido quando bato dentro de seu calor úmido. Ela está encharcada, mas sua expressão se contorce quando eu entro. Gosto quando a machuco. Seu corpo se submete naturalmente ao meu e ela libera esses pequenos ruídos que me deixam mais duro. Suas expressões de admiração e dor das quais eu não me canso.

Ou ela. Porque é disso que se trata. *Ela*.

Pode ter começado com meus impulsos distorcidos, mas eles logo se misturaram com suas próprias fantasias, e agora somos apenas duas almas fodidas alimentando-se da depravação uma da outra. Somos dois monstros que fizeram as pazes com a escuridão.

Um gemido animalesco sai de mim enquanto eu bato nela. — Implore, Naomi. Implore por mais.

— Por favor... dê para mim. Por favor... — Ela se esforça, gemendo, e sua voz ofegante é a coisa mais sexy que eu já ouvi.

— Mais duro?

— Sim... sim... sim... me machuque... me foda...

— Mais áspero?

— Sim!

— Como isso? — Eu me afasto quase todo o caminho, em seguida, bato de volta enquanto meu dedo força a entrada em sua bunda.

Ela grita seu orgasmo enquanto sua boceta me estrangula. — Sim... sim... por favor... por favor... mais!

— Você quer que eu abra este buraco apertado também, minha puta suja? Quer que eu estique para ser o primeiro a chegar?

— Por favor!

Eu não acho que algum dia iria gostar de ouvi-la dizer sim ou implorar pelo meu lado áspero e sem remorso, mas meu pau engrossa dentro dela. O mero som de sua voz é um afrodisíaco feito para mim. Só eu.

Eu lambuzo outro dedo com seus sucos e coloco em seu buraco apertado. Ela pula do chão, arqueando as costas, mas está completamente indefesa enquanto cavalga seu orgasmo. Seu buraco traseiro se contrai em torno dos meus dedos, o anel apertado de nervos me engolindo.

— Eu não posso... por favor... — Ela soluça. — Você é muito grande na minha boceta... não pode caber você aí...

Eu solto seus pulsos e ela cai sobre os cotovelos, mas em vez de tentar escapar, ela tropeça de volta à posição.

Minha voz diminui de volume e sinto um arrepio nela quando falo. — Você acha que eu me importo?

Como se possível, tanto sua boceta quanto sua bunda apertam em torno de mim e eu uso a chance para enfiar um terceiro dedo, mais lento desta vez, lubrificando-a com seus próprios sucos. O grito de Naomi é de prazer e dor, enquanto as lágrimas caem em cascata por seu rosto.

— Você sente que estou esticando você para que possa tomar meu pau? — Ela abaixa a cabeça, mas eu a agarro pelo cabelo, dedos cavando em seu couro cabeludo enquanto puxo meus dedos pingando

para fora dela. — Olhe para mim como dono de cada buraco que você tem a oferecer.

Lágrimas enchem seus olhos, mas um olhar de completo êxtase cobre suas feições enquanto eu bato em seu buraco apertado.

— Oh, porra... — Eu mordo meu lábio inferior enquanto minhas bolas batem contra sua bunda.

Naomi grita um som agudo que quase estala meus tímpanos. Seu rosto está vermelho enquanto suas lágrimas caem sobre sua expressão miserável. Eu paro por um segundo enquanto seus músculos rígidos das costas se estendem ao meu redor.

— Não... pare. — Ela engasga, então deixa escapar. — Não pare. Por favor, não pare!

— Eu não estava planejando.

O que parece uma expressão de alívio pinta seu rosto antes que ela soluça. — Me foda... me foda mais forte, Sebastian.

Ela não precisa me pedir duas vezes. Eu entro nela com um nível de loucura que nunca senti antes. Um onde somos apenas eu e ela. Eu não dou a mínima se é a besta e o brinquedo ou o zagueiro e a líder de torcida. Tudo que eu preciso é ela me estrangulando, chorando, implorando por mais. Então me implorando para parar. Em seguida, implorando por mais de novo. Minhas bolas atingem sua bunda firme com cada impulso, fazendo-a gritar até que sua voz fique rouca. Meu rosnado profundo e gutural enche o ar quando eu gozo dentro dela.

Eu nem mesmo penso nisso enquanto ejaculo por completo, enchendo-a com meu esperma até que ela esteja chorando, seja de prazer ou de dor, não tenho ideia. Uma coisa é certa, no entanto. Quebramos algum tipo de parede de vidro entre nós esta noite. Pode ter sido invisível antes, mas sempre estive lá, nos impedindo de ir muito fundo.

Muito cru. Muito duro. Agora, não há nada para nos impedir. Nem mesmo nós.

Capítulo Vinte e Sete

Naomi

É intenso e, em seguida, é o que diabos acabou de acontecer.

Algumas semanas atrás, eu não teria sonhado que algo assim seria minha realidade. Que eu alcançaria o nível de depravação que só assistia em verdadeiros programas de crime. Mas isso é diferente. O que Sebastian e eu temos é mais perigoso do que alguns assassinos em série com comportamento sexual desviante.

Não temos fantasias sobre machucar as pessoas, ele fantasia sobre me machucar, e eu fantasio sobre ser machucada por ele e ser o objeto de seus desejos ásperos. Provavelmente não é tão simples, é? Porque não importa o quão distorcidos nos tornemos, ainda estamos sedentos por mais. Sei quem eu sou.

Que se foda o Akira e qualquer um que me julgue por minhas fantasias que não estou usando para machucar ninguém. Depois que nossa respiração se estabiliza, estou bem preparada para que Sebastian me deixe no chão e nunca mais volte. É o seu *modus operandi*, e usar nomes não mudará isso.

Pelo menos, foi o que pensei. Enquanto tento rastejar para ficar em pé e implorar a Lucy para me levar para casa, braços fortes me envolvem, me prendendo no lugar. Eu me assusto, um pequeno suspiro caindo dos meus lábios enquanto agarro os ombros fortes de Sebastian para me equilibrar. Ele me puxa para baixo, então nós dois estamos deitados em um pequeno tapete que mal cabe nós dois. Ele me puxa para mais perto, então estou deitada em seu peito e seu batimento cardíaco constante está bem abaixo da minha orelha. Até seu pulso é tão forte quanto ele. Estável, poderoso e atraente.

As pontas de seus dedos acariciam minha omoplata em um ritmo constante. Eu pego um vislumbre de nós no espelho do outro lado da

sala. A imagem é diferente de quando ele estava pegando minha bunda de forma selvagem e sem se conter. Ficamos nus depois que ele nos despiu antes. Nossas roupas espalhadas formam uma bagunça no chão. Mas essa é a última coisa em que estou focada quando seu corpo forte se espalha ao meu redor. Sua perna está jogada sobre a minha como se ele estivesse me proibindo de correr.

Ou talvez ele busque a proximidade. Mas isso não faz sentido. Por que faria isso quando nosso arranjo foi claro e direto desde o início? Estamos nos usando e isso é tudo, certo? Ele me persegue depois, mas só depois de passar algum tempo longe. Seja meia hora ou mesmo alguns minutos.

Sempre precisa haver alguma distância entre nós para que a besta possa se transformar no homem que eu conheço. O quarterback estrela com uma fan page que adora a seus pés e ainda conhece sua rotina matinal. Não que eu o esteja perseguindo nas redes sociais ou algo assim. Eu não estou tão desesperada.

Oh, cale a boca, Naomi.

De qualquer forma, o que quero dizer é que esta é a primeira vez que Sebastian chegou perto logo depois de terminar. Talvez ele ainda seja a besta. Talvez ele não tenha parado de me atormentar. Embora a promessa de outra rodada faça meu coração latejar, eu realmente não acho que serei capaz de aguentar. Já posso sentir a dor na minha bunda e até na minha boceta. Preciso ir para casa e esfregar um pouco de óleo nela. E sim, eu meio que tenho uma coleção deles desde que esse idiota louco começou a me perseguir.

— O que você está fazendo? — Murmuro, olhando para seu reflexo no espelho.

Sebastian está hipnotizado pela frente e para trás de seu dedo no meu ombro como se estivesse reaprendendo algo sobre sua anatomia ou a minha — Que tipo de pergunta é essa?

— Uma simples. Você... não deveria estar aqui agora.

— Então onde eu deveria estar?

— Eu não sei... lá fora?

— Então você quer um tipo de coisa *wham-bam*-obrigado-senhora?

— Isso não foi o que eu quis dizer.

Seus dedos rastejam do meu ombro até minha clavícula até que ele os envolve em volta da minha garganta. O aperto não é forte, mas a ameaça existe. Mesmo a queda sutil em sua voz é uma indicação de seu humor. — Se eu vou embora ou fico, é só eu que decido, então que tal você se acostumar com isso, baby?

Ele está me chamando de baby, então ele não pode estar em seu modo de besta agora.

— Como vou reagir? — Eu provoco.

— Como uma boa menina.

— Não me chame assim.

— Você prefere ser chamada de uma boa vagabunda?

— Pare com isso. — Minhas bochechas queimam. — Eu não gosto de ser chamada de vagabunda fora de... você sabe.

— Isso, eu sei. — Ele afrouxa o aperto, mas não me solta enquanto toca o ponto de pulsação.

— Como você sabe?

— Estamos juntos há tempo suficiente para que eu possa ler sua linguagem corporal. É a primeira coisa que noto nas pessoas.

— Por que?

— Hmm. — Sua voz está distraída, parecendo imersa em pensamentos. — Acho que é porque fui ensinado a estar atento ao tipo de imagem que projeto no mundo.

— E isso deu a você a oportunidade de aprender sobre a

linguagem corporal das pessoas?

— Sim.

— Bem desse jeito?

— Bem desse jeito. Você ficaria surpresa com o quanto as pessoas divulgam sobre si mesmas com um simples gesto. Uma esfregada no nariz, mãos suadas, inquietação ou até mesmo olhar para uma pessoa por muito tempo me dão uma ideia de seu estado de espírito.

— Apenas uma dica? Por que não toda a imagem?

— Porque nunca é o suficiente. Suas roupas, postura e maneira de falar são o que o completa. Normalmente, uma reunião é suficiente para determinar se a pessoa é um amigo ou inimigo.

— Em que categoria eu estava? — Eu provoco.

A expressão de Sebastian, no entanto, está em branco. Apenas sua testa franzida é uma indicação do que suponho ser confusão. Ou talvez seja desagrado.

— Nenhum, — diz ele calmamente.

— Eu pensei que essas eram as únicas categorias que você tinha. Existem outros que eu deveria saber?

— Ainda não.

— Vamos, isso não é justo.

— Nunca afirmei pertencer a essa categoria neurotípica.

— Porque você lê as pessoas?

— Porque eu cuidadosamente evito o tipo ruim.

— Você não está mal consigo mesmo?

— Depende das circunstâncias.

— Tal como?

— Ser ameaçado, por exemplo.

— Considerando suas habilidades seletivas, você seria capaz de prevenir o perigo. Você deveria se tornar um detetive.

— Longas horas por salário mínimo? Não, obrigado.

— Ganancioso, também, eu vejo.

— Eu não sou ganancioso. Eu apenas reconheço meu valor. Seria um insulto ao meu QI seguir uma carreira que não me levará a lugar nenhum.

— Então, ajudar as pessoas a obter justiça não leva a lugar nenhum?

— Depende da sua definição de justiça.

— Há mais de uma?

— Claro. O que você pensa quando a palavra justiça vem à mente?

— Que as pessoas deveriam pagar pelo que fizeram.

— Isso é simplesmente simplista.

Eu bati em seu ombro. — E qual é a sua visão não simplista?

— Justiça é um sistema que foi colocado em prática para que os poderosos possam escapar impunes de seus erros sob o manto da justiça. Eles legalizaram seus costumes bárbaros e fizeram leis para se proteger de tolos ingênuos que ainda pensam que o bem sempre vencerá. Como todos os sistemas, a justiça é diariamente adulterada para que as verdades sejam distorcidas e os inocentes sejam injustamente acusados por nenhuma outra razão a não ser se tornar um bode expiatório conveniente para as pessoas que mandam.

— Uau. Essa é uma visão cínica do mundo.

Ele levanta a sobrancelha, um pequeno sorriso puxando seus lábios. — Você, mais do que ninguém, deveria entender isso, já que é sarcástica sobre tudo.

— Ser sarcástica não me torna cínica.

— Com seu senso de humor sombrio, sim.

— Eu não tenho um senso de humor sombrio.

Ele levanta a mão e me mostra. — Vê isso?

Eu franzo a testa. — O que?

— O preto cobrindo minhas mãos quando eu acidentalmente toco seu humor.

— Não é engraçado. — Eu luto contra um sorriso enquanto corro meus dedos sobre o script de sua tatuagem. — O que isto significa?

— Minha mente é minha única gaiola.

— Isso é lindo, especialmente junto com o japonês. Alguém traduziu para você?

— Não.

— Então você mesmo traduziu? Isso é impressionante. Normalmente as pessoas tatuam todos os tipos de coisas erradas nelas. Posso falar em japonês, mas ouvi dizer que também acontece com o árabe.

Ele levanta uma sobrancelha. — Meu japonês está correto?

— Perfeitamente. Quando você os comprou?

— Quando eu tinha dezoito anos.

— Eu gostaria de ser corajosa o suficiente para conseguir uma.

— Nós iremos juntos e faremos tatuagens iguais.

Por algum motivo, essa ideia não parece tão maluca para mim. Eu me aconchoo nele enquanto um arrepio percorre minha espinha. Ele é tão quente, e não me refiro apenas fisicamente. Há algo sobre ele que estou aprendendo lentamente. Ele tem uma visão em preto e branco do mundo, mas age como se fosse cinza. De certa forma, ele

está imitando sentimentos que não tem e eu acho isso totalmente fascinante. É uma defesa ou um mecanismo de enfrentamento? Ou talvez ele realmente seja anti-social.

De qualquer forma, tudo que quero é aprender mais sobre ele, porque, aparentemente, fui enganada por sua imagem o tempo todo.

Quando eu tremo de novo, ele pega sua jaqueta e a joga sobre a minha nudez. — Embora seja uma pena esconder seus seios.

— Você é viciado em sexo? — Eu estou brincando.

— Pode ser. Quem sabe? — Ele levanta um ombro como se isso fosse uma ocorrência normal. — Agora, de volta à sua amada justiça. Você ainda acredita nisso?

— Eu acredito. Eu acredito no conceito de que o que vai, volta.

— Isso não é carma?

— Outra forma de manifestação da justiça.

— Por que?

— Porque o que?

— Por que você acredita na justiça?

Eu lambo meus lábios e posso sentir minhas paredes desmoronando lentamente. Talvez seja o fato de que nossa conversa é tão fácil ou que eu aprecie ele me segurando em vez de me deixar um pouco cedo demais. De qualquer forma, as palavras me deixam mais fácil do que eu jamais poderia imaginar.

— Quando eu estava no jardim de infância, havia um monte de garotas brancas que me intimidavam. Uma delas disse que eu era amarela como uma banana e sempre me xingou. Ela me disse que sua mãe disse que é por causa de pessoas amarelas como eu vir aqui o tempo todo que seu pai não consegue encontrar um emprego. Devido às constantes agressões e bullying, eu não queria mais ir para a escola, embora amasse meus professores do jardim de infância. Eu me escondi

no meu armário e me recusei a sair. Mas um dia, mamãe me agarrou pelo cotovelo e me puxou para fora de lá. ‘ Você fez algo errado, Nao-chan?’ Ela me perguntou e quando eu balancei minha cabeça, ela disse, ‘ então por que você está se escondendo como se tivesse feito?’ Então eu expliquei a situação com lágrimas grandes e feias. Eu me senti tão injustiçada, tão vitimada, e isso me deixou frustrada. Achei que mamãe iria compartilhar meus sentimentos, mas sua expressão permaneceu severa quando ela me disse: 'Não tenha medo de pessoas que julgam você por causa da cor da sua pele ou de onde você veio. Olhe-os nos olhos e mostre com ação que você veio para ficar.' E eu fiz. Voltei para a escola e não me curvei. Quando elas se tornaram perversas, eu me tornei igualmente perversa. Logo depois, aquela garota e suas amigas perderam o interesse e pararam de me incomodar.

Sebastian permanece em silêncio por um instante antes de perguntar. — É por isso que você acredita na justiça?

— É parte do motivo. A outra parte é porque preciso que seja real.

— Pelo que?

— Então, aqueles que machucam as pessoas mais fracos do que eles pagam. — Minha voz falha no final e isso não passa despercebido. Ele me encara e eu abaixo meu olhar enquanto engulo. — Eu tinha nove anos e ele era o namorado da mamãe.

Eu sinto como ele fica rígido, como seus músculos se tornam duros como granito. Quando ele fala, sua voz é tensa e fechada. — O que ele fez?

— Ele entrou no meu quarto quando mamãe saiu para fazer um trabalho noturno. Ela geralmente não me deixava sozinha com ele e ele não havia feito nenhum movimento em mim antes. Mas eu sabia, de alguma forma, já que não me sentia confortável perto dele. Era como se ele estivesse esperando o momento certo. Naquela noite. Me lembro de... acordar assustada como se tivesse tido um pesadelo, mas não conseguia me lembrar. Me lembro de minha visão turva

lentamente se acostumando com a escuridão, com os motivos do sol em minhas cortinas, as curvas delas e a maneira como pareciam monstros sem cabeça na escuridão. Eu nunca esqueci essa visão, mesmo doze anos depois. Também me lembro do cheiro de álcool, pungente e forte para minhas narinas. É por isso que não gosto de beber muito, mesmo agora. É estranho como o cérebro se lembra de coisas assim, mas eu não conseguiria apagá-las se tentasse. Levei alguns segundos desorientados para perceber que havia um grande peso deitado sobre meu pequeno corpo e mãos tateando meu peito e entre minhas pernas. Lembro de querer vomitar quando uma voz persuasiva me disse para ficar quieta, sussurrou com seu hálito com cheiro de álcool perto do meu ouvido. Mas então... perdi a noção de tudo. Estava escuro, muito escuro, e houve gritos. Acho que eram meus, pelo menos em algum momento. Eu juro que também estava vermelho. Como sangue. Estava pegajoso e espalhou-se por todos os meus dedos e rosto, mas não me lembro como foi parar ali. Eu nem me lembro como desmaiei. Na próxima vez que acordei, estava aninhada contra o peito da minha mãe enquanto ela chorava baixinho no meu cabelo. Foi a primeira e última vez que a vi chorar. Ela é mais poderosa do que o próprio mundo, minha mãe. Ela é a mulher mais forte que conheço, mas chorava como uma criança. Não pude devolver essas emoções porque a dor não era o que eu estava sentindo naquela época. Era raiva. Raiva cega e feia. Eu estava com raiva dela por me deixar com ele. Acho que estou brava com ela desde então, porque a justiça não aconteceu. Ela apenas cortou os laços com aquela escória e ele teve que seguir em frente com sua vida como se não tivesse arruinado a minha. Ela o deixou escapar impune para que ele pudesse encontrar outros para atacar.

Lágrimas ardentes queimam meus olhos quando termino e a ardida dói como as memórias daquela noite. Por mais nebulosas que estejam, elas ainda estão lá. Assombrando. Provocando. A noite vermelha fez de mim quem eu sou, gostando de admitir ou não. Isso me deixou com medo das pessoas, do apego, de permitir que alguém se aproximasse.

E, acima de tudo, me afastou da única família que tenho. Minha mãe. Sebastian permanece quieto, mesmo enquanto seu dedo acaricia minha garganta. Eu fungo, esperando por longas batidas e não obtendo nada. Divulguei muito? Devo de alguma forma retirar isso?

— Qual o nome dele? — Ele finalmente pergunta.

— Por que você está perguntando?

— Responda à pergunta.

— Sam.

— Sam o quê?

— Miller. Sam Miller.

Ele balança a cabeça como se estivesse satisfeito, mas não diz nada, seu olhar se perdeu em outro lugar.

— Por que você quer saber o nome dele?

— Apenas curioso.

— Isso é tudo que você tem a dizer depois do que eu acabei de lhe dizer?

Ele respira profundamente por alguns segundos. — Eu também entendo porque você gosta de ser minha presa.

— Você acha que eu sou uma depravada, não é?

— Eu acho que você é corajosa.

— Como pode alguém que gosta de repetir o trauma da infância ser corajoso?

— Não é a repetição que você gosta.

— Eu obviamente gosto.

— Não. Você gosta de saber que pode encerrar isso a qualquer momento. Você tem coragem de reconhecer o que deseja e, ao mesmo tempo, controlar a situação. Então, de certa forma, você gosta de ter o

poder que não teve a sorte de possuir naquela época.

Meus lábios se abrem. — Você está... usando sua técnica de leitura de pessoas comigo?

— Eu sempre o fiz, Tsundere.

Eu limpo minha garganta. — Vamos fingir que o que você está dizendo é verdade...

— Não há como fingir. Você e eu sabemos que é.

— Tudo bem. Vamos ver dessa perspectiva. Se eu gosto pelo controle, por que você gosta?

— Pela dominação.

— Mas posso acabar com isso a qualquer momento.

— Mas você não faz.

— Eu poderia.

— Mas você não faria.

— Como você sabe disso?

— Você é viciada nisso tanto quanto eu. Você adora ser fodida com força até que sua voz fique crua e você esteja soluçando durante o décimo orgasmo.

— Isso... ainda significa que eu poderia usar as palavras.

— Você não vai, porque sabe que isso vai destruir a conexão que temos.

— E me deixe adivinhar. Você gosta desse tipo de dominação?

— Além daquela em que eu te jogo no chão e te prendo no objeto mais próximo, sim. Mas isso não é tudo.

— Sua necessidade de violência?

Ele concorda. — Estou com isso desde que fui o único

sobrevivente do acidente que tirou meus pais.

— Eu sinto muito.

— Eu disse para você parar de sentir por coisas que você não tinha controle.

— Está na minha natureza. Nem todos podemos ser cofres sem emoção como você, que só sente quando a violência está envolvida.

— Essa é a coisa. — Ele me olha engraçado. — Meu desejo de violência se tornou menos importante desde você.

Capítulo Vinte e Oito

Naomi

Você conhece aquela sensação de quando você está tão animado que não consegue ficar parado? Quando seus dedos continuam abrindo e fechando para fazer algo e você sente vontade de vomitar com a força dessas emoções?

Essa sou eu agora. Eu pulo os degraus enquanto desço. Estou cantarolando junto com uma melodia de uma música de rock que eu estava tocando na primeira hora esta manhã enquanto me arrumava. Hoje, abandonei meus fones de ouvido no meu quarto e até usei um vestido curto com listras rosa e brancas. Mamãe fez esse para meu aniversário, há dois anos, e eu nunca usei. Fiquei até com raiva que ela achasse que eu gostaria de algo tão alegre.

Hoje, estou com vontade de brilhar. Para... felicidade, eu acho.

Depois de ontem à noite, não há outras palavras para descrever o que sinto agora. Não apenas tive uma conversa franca com Sebastian, mas também abri os pontos e permiti que um peso saísse do meu peito pela primeira vez desde aquela noite vermelha. Os terapeutas não contam. Eles pensaram que minhas emoções negativas em relação à minha mãe eram tóxicas. Que eu estava destruindo o relacionamento mãe-filha que poderíamos ter. Eles secretamente me julgaram por isso e eu secretamente vi minha mãe refletida em seus rostos.

Sebastian, no entanto, não o fez. Ele não me chamou de aberração ou irracional. Ele entendeu. Não só isso, mas ele também me contou coisas sobre si mesmo. Em vez de voltar para a festa, continuamos conversando. Eu, sobre meu pai e como eu contratei um investigador para encontrá-lo apenas para que ele pudesse me dizer que ele provavelmente está morto. E Sebastian me contou sobre seu tio e como eles têm uma luta pelo poder contra seus avós.

Nathanial Weaver me intrigou desde que o conheci naquela época. Ele não é apenas frio, controlado, mas também parece ser a única pessoa que Sebastian respeita o suficiente para segurar em um pedestal alto. Eu digo respeito porque não acho que ele seja capaz de se importar. Pelo menos, não no sentido tradicional da palavra. Mas mesmo isso não me impede de comemorar o fato de que me sinto mais emocionalmente próxima a ele do que me senti com qualquer outra pessoa antes.

Mesmo Lucy não sabe sobre a profundidade da minha bagunça. Ela está ciente dos meus ‘problemas com o papai,’ mas não realmente com os da ‘mamãe.’ Ela sempre olha para a mamãe e diz que é uma mulher forte e independente que ela se esforça para se tornar um dia. Isso faz de nós uma. Depois que cheguei em casa ontem à noite, eu estava com um humor tão feliz que me sentei e escrevi uma carta também. Desta vez, eu enviei.

Querido Akira,

Eu sei que você disse que não quer me ouvir reclamar ou falar sobre meus problemas, mas você vai. Lide com isso ou pare de me escrever.

Mas mesmo se você fizer isso, isso não significa que você vai se livrar de mim. Caso você não tenha percebido, você está meio que preso a mim e às minhas travessuras. Mais uma vez, lide com isso, seu idiota mal-humorado.

Você disse que eu sou apenas alguém que finge que sua vida é difícil e que eu lamento mais do que ajo. Você pode estar certo, mas foda-se, Akira.

Que se foda por me julgar e me envergonhar porque isso faz você se sentir bem consigo mesmo. Você é a polícia da moralidade? Ou você está apenas com medo de tentar sua própria perversão? E não me diga que você não tem nenhuma, porque você mencionou a pornografia infantil uma vez e isso é muito específico para não ser um fetiche. Mas em vez de encontrar alguém que goste da mesma coisa, você provavelmente só vai se masturbar com pornografia encenada.

Que se foda por insinuar que sou patética e doente só porque fui atrás do que quero.

Que se foda por pensar que qualquer coisa que dois adultos consentidos façam é errado quando você é o único que está ferrado.

Porque você sabe o quê? Eu sou corajosa o suficiente para defender o que eu quero. Em vez de fugir, embarquei no meio da tempestade assustadora e a abracei. O que você fez?

Além de se esconder atrás de sua caneta e me cutucar para habilitar sua grandiosa autoestima. Adivinha? Essa sua autoestima está meramente inflada, assim como o pensamento de que você realmente tem qualquer tipo de bússola moral.

E não, Akira, eu não tenho essa bússola quando se trata de minhas necessidades. E a pessoa que você descreveu como sendo tão pervertida quanto eu é o único homem que não me julgou. Ao contrário de você, idiota.

Vá pendurar um talismã. Você vai precisar quando Yuki-Onna entrar tempestuosamente em sua janela à noite.

O oposto do amor,

Naomi.

Ele provavelmente vai enviar de volta uma resposta mordaz, mas eu não poderia me importar menos neste momento. Não estou deixando Akira ou qualquer outra pessoa me dizer que estou fazendo algo errado. Não depois do que aconteceu ontem à noite entre eu e Sebastian.

E não se trata apenas de como estou andando estranhamente hoje, apesar da quantidade de óleos que esfreguei em mim mesma ou das horas que passei na banheira. Não se trata de como estou totalmente satisfeita, tanto física quanto mentalmente. É o fato de que uma ponte foi construída entre nós. Antes, éramos apenas forçados a ser besta e presa.

Agora é diferente. Agora, uma nova emoção floresceu entre nós e tenho toda a intenção de explorá-la. Essa é parte da razão pela qual acordei de excelente humor. Só quero ir para a escola e ver seu rosto. Talvez beijar ele também. Talvez assistir ele treinar. Talvez o provocar para que ele me persiga.

Minha linha selvagem de pensamentos se dispersa quando o som de uma discussão vem da sala de estar. Mamãe está falando rápido enquanto duas vozes masculinas tentam interromper ela. Eu normalmente não piscaria ao ouvir o som das pessoas na casa, já que ela traz sua equipe para reuniões o tempo todo. O fato de todos estarem falando em japonês é o que me faz parar.

— Eu disse não. — A voz da mamãe está dura, mais do que o normal, quero dizer e posso sentir os tentáculos de sua raiva subindo à superfície.

— Você não tem escolha, Sato-san, — diz um homem com um toque de gentileza.

— Nunca, aliás, — outro fala, e a calma em seu tom de alguma forma faz com que agulhas afiadas explodam na base do meu pescoço.

— Saia da minha casa, — mamãe grita. — Vocês dois, fora!

— Você está cometendo um erro grave, assim como fez vinte e dois anos atrás, — diz o primeiro. — Seja racional, Sato-san.

— Eu perdi essa parte de mim no dia em que perdi esse sobrenome. É Chester agora, e não serei intimidada por você ou por ele. Diga a ele que os dias de minha fuga acabaram. Você me ouviu? Eles acabaram.

— Isso não é muito sábio, Sato-san, — enfatiza o segundo homem.

— Ela disse que seu sobrenome é Chester. — Saio das sombras, meus punhos cerrados ao lado do corpo. Mamãe e eu temos nossas diferenças, mas eu atacaria qualquer um que a intimide como o diabo.

Não que eu achasse que alguém fosse capaz de intimidar minha

mãe, que sempre foi maior do que a própria vida e igualmente intimidadora. Três pares de olhos deslizam para mim. Mamãe está frenética. Os dois homens são, na melhor das hipóteses, contemplativos.

Um é baixo e mais velho, por volta dos trinta e poucos anos. O outro é mais alto, mais magro e parece bem mais jovem, provavelmente em torno da minha idade. Os dois homens são asiáticos e usam ternos escuros com camisa branca e sem gravata. O mais alto tem brincos de botão preto e o que parece ser uma tatuagem de uma cobra aparece de sua gola até o lado de seu pescoço. Sua aparência é discreta, como uma espécie de contador inteligente que, de alguma forma, acaba se revelando um assassino em série.

Um arrepio me abala com a maneira como ele está me observando com uma intenção que pode quebrar pedras. Seu olhar é mais aguçado do que o do outro, que tem um rosto redondo e um olhar neutro.

Me aproximo mais da mamãe para que ambas os enfrentemos e sussurro. — Quem são essas pessoas?

— Ninguém com quem você deva se preocupar, — ela diz em inglês, depois muda para o japonês. — Saia agora ou vou ligar para o 911.

— Se você pudesse, já teria feito isso, — responde o baixinho na mesma língua.

— Vou ligar para eles, se não nos deixar em paz, — digo em japonês enquanto aponto meu telefone para eles como se fosse algum tipo de arma.

O homem mais alto sorri, mas é, na melhor das hipóteses, predatório. Ou talvez seja divertido. Não tenho certeza de como interpretar o brilho em seus olhos.

Ele me oferece sua mão. — Meu nome é Ren. Prazer em conhecê-la, Hito...

Mamãe fica na minha frente como uma mamãe urso pronta para

matar uma cadela. Suas palavras são roucas e profundas. — Saia. Agora.

— Você está cometendo um erro grave, — o mais baixo diz a ela.

O alto, Ren, olha para a mamãe, o que não é difícil, já que ela é baixa, e sorri para mim. A sensação de ser um alvo me atinge novamente. — Nos encontraremos de novo... Naomi-san.

Mamãe parece pronta para pegar um taco ou melhor ainda, sua arma e atirar neles, mas eles se curvam, demonstrando perfeitamente os modos japoneses, e então saem pela porta. Nem mamãe nem eu retribuímos, o que é considerado rude. Nossos pés permanecem presos no lugar enquanto observamos a porta da frente até o carro deles, uma van preta, deixar a propriedade.

Espera. Uma van preta? Imagens da van que me seguiu algumas semanas atrás voltaram à minha mente, mas eu rapidamente as afastei. Estou inventando histórias de novo e isso nunca é uma coisa boa. A postura da mamãe relaxa um pouco, mas ela não perde o olhar penetrante em seus olhos escuros ou para de respirar pesadamente por entre os dentes.

É a primeira vez que a vejo fora de si desde a noite vermelha. Ela sempre agiu com calma e serena, e eu realmente comecei a duvidar se ela tinha um coração ou se em algum momento ele foi substituído por gelo.

— Quem eram aqueles homens, mãe?

— Ninguém.

— Eles eram claramente alguém. Eles são do seu passado?

Seu olhar estala em minha direção e suas pupilas estão tão dilatadas, é como se ela estivesse usando drogas. — Por que você está dizendo isso?

— Eles a chamavam pelo seu sobrenome antigo.

— Certo. Isso.

— Que outra razão haveria para dizer isso?

— Não é nada.

— Obviamente há algo acontecendo. Por que Ren disse ‘prazer em conhecê-la, Hito’? Eu tenho outro nome?

Ela franze os lábios. — Seu único nome é Naomi Chester. Isso é tudo que você precisa saber. E apague o nome daquele filho da puta de suas memórias. Você não conheceu um Ren.

— Mas...

— Vá para a escola, Nao. Você vai se atrasar.

Eu quero discutir e ficar brava. Eu quero exigir estar a par das coisas que acontecem em nossas vidas, mas o olhar cansado em seu rosto me impede. As olheiras alinham-se nas bolsas sob seus olhos e seu rosto é de um tom pálido de branco. Tem sido assim há algumas semanas. Ela está dormindo direito? Eu deveria comprar um daqueles soníferos para ela na farmácia mais tarde.

Embora eu não queira dar grande importância a isso, também não posso fingir que nada aconteceu. — Eu não sou mais uma garotinha, mãe. Posso sentir quando as coisas estão erradas, não importa o quão bem você esconda. Então, em vez de me manter no escuro, que tal você apenas... falar comigo?

Sua expressão se suaviza um pouco, sua voz mais suave, mais baixa. — E você?

— Eu?

— Você vai falar comigo, Nao-chan?

— Sobre o que?

— Sobre por que você não me olha mais nos olhos por mais de um segundo e como você não me dá mais um beijo de boa noite.

— Eu não sou uma garotinha.

— Eu posso ver isso. — Ela sorri um pouco. — Você até tem um namorado.

— Sebastian não é meu namorado.

— É por isso que você beija quando pensa que não estou olhando?

Minhas bochechas ardem com as imagens do que fizemos. — Você viu isso?

Ela acena com a cabeça. — Ele parece um bom beijador.

— Mamãe!

— Bem, bem. Eu não vou te provocar por causa do seu primeiro namorado.

— Eu tive Barry do ensino médio.

— Aquele que você largou porque não gostava de anime e mangá?

— Barry zombou de mim por ler mangá.

— Sebastian, não?

— Não. — Eu chuto uma pedra imaginária. — Ele... até acha que meus esboços são legais.

— Isso porque ele tem um bom olho.

— Obrigada, — eu digo sem jeito, abaixando minha cabeça enquanto faço meu caminho para a porta.

— Nao-chan? — Ela chama atrás de mim em um tom afetuoso que ela não usava desde que eu era jovem.

Eu fico olhando para ela por cima do ombro. — Sim?

— Venha para casa mais cedo. Eu preciso te contar uma coisa.

Eu paro com a vulnerabilidade em sua voz e a maneira como ela agarra o maço de cigarros e o dedilha, mas então sussurro. — Tudo bem.

Há muito tempo que quero que ela fale comigo, mas por que tenho a sensação de que pode não ser isso que eu esperava? Em absoluto.

Capítulo Vinte e Nove

Naomi

Ainda estou pensando sobre o encontro estranho com aqueles dois homens durante minhas aulas matinais. É impossível não pensar, considerando todos os fatos que se alinham. Eles sabiam o antigo nome da mamãe. Eles são japoneses. Eles dirigem uma van preta.

Ah, e um deles ficou tão feliz em me conhecer que me chamou de um nome totalmente diferente. Espero estar apenas sendo paranoica e que tudo o que mamãe vai me dizer não tenha nada a ver com eles. No momento em que descarto qualquer pensamento sobre eles, eles correm de volta. Especialmente Ren. Há algo sobre Ren. Mas o que?

— Nao! Você está ouvindo? — Lucy acena com a mão na frente do meu rosto.

— Oh, desculpe. — Eu faço uma careta enquanto coloco meus livros na minha bolsa depois que o professor sai. Estou pronta para almoçar e me perder em Sebastian. — O que você disse?

Lucy revira os olhos. — Eu estava perguntando se você estava muito ocupada desossando para responder ao meu texto.

— Lucy! — Lanço um olhar ao nosso redor antes de murmurar. — Quem ainda diz desossar?

— Eu faço. Além disso, todo mundo sabe que você e Sebastian são... uma coisa.

— Nós não somos uma coisa.

— O que você é então?

Eu peso minhas palavras enquanto saímos da sala de aula. Sério, o que somos? Mamãe o chamou de meu namorado e Lucy deu a entender que somos uma coisa. É isso que somos? Um casal?

Podemos não ter começado nas circunstâncias tradicionais, mas começamos. Estavam lá. Ou aqui, ou o que seja. Nosso relacionamento não é mais apenas sexual. Talvez nunca tenha sido apenas sexual desde o início.

— Somos apenas nós, — digo a Lucy com um sorriso.

— Nao... — ela para, então limpa a garganta. — Talvez você não deva ficar muito confortável na companhia de Sebastian.

— Por que?

— Bem... ele é um Weaver e um quarterback, e tudo isso vem com atenção.

— Estou bem. — *Até aqui.*

— Tem certeza? Porque ele é popular e tem toda aquela coisa de destaque que você tanto odeia.

— Oh, vamos, Lucy. Poupe-me da hipocrisia. Eu odeio Reina e suas garotas más, mas não pedi para você não se sentir confortável na companhia delas. Nunca reclamei sobre como você passa a maior parte do tempo na casa dela, se fantasiando e adorando a deusa da beleza para mantê-la jovem para sempre. Respeitei sua escolha, então, por favor, respeite a minha.

— Você tem razão. — Ela engole em seco. — Eu estava fora da linha. Eu sinto muito.

— Tudo bem. Eu não queria ser mal-intencionada.

— Só estou preocupada com você, Nao. Eu nunca vi você tão perdida em um homem antes. Eu pensei que era apenas uma paixão, mas está se transformando em algo muito mais profundo do que isso.

— Não se preocupe, é só uma paixonite. — Com sexo depravado. Mas poupo Lucy dos detalhes.

Meu telefone vibra e sorrio ao ver seu nome.

Sebastian: *Estou atrasado por causa do treinador. Espere por mim*

antes de começar a comer.

Sebastian: *Eu tenho algo seu.*

Ele anexa uma foto de sua mão com veias segurando uma garrafa de suco de maçã. Eu sorrio como uma idiota enquanto digito.

Naomi: *Eu tomei suco esta manhã.*

Sebastian: *Não é meu tipo especial. Prepare essa boca para mim.*

Naomi: *Pare.*

Sebastian: *Eu estava falando sobre o suco. Para onde foi sua mente, baby?*

Minhas bochechas pegam fogo quando coloco o telefone de volta no bolso e ouço Lucy falando sobre nossos próximos exames. Ainda há um grande jogo para os Black Devils nesta sexta-feira, então vamos perder uma noite inteira e os dias que antecederam.

Escárnios e gemidos ecoam no ar quando Lucy e eu nos aproximamos da mesa onde o time de torcida e os jogadores de futebol estão sentados. Meu palpite é que é mais sobre mim do que sobre minha melhor amiga, que se sente desajeitadamente. Eu me junto a ela também, fingindo estar alheia à animosidade enquanto coloco minha bolsa de lado.

Eles não seriam tão óbvios sobre isso se Sebastian estivesse me sentando em seu colo. Lucy disse que sempre que alguém me atacar, ele vai olhá-los pelas minhas costas e isso é o suficiente para calá-los. Bem, pelo menos, a maioria deles. Brianna, Reina e Owen são desonestos. Prescott também, embora não seja tão falador quanto o resto deles.

Agora que Sebastian está com seu treinador, estou sozinha no campo de batalha. Não é que eu precise de sua proteção, considerando que estava bem antes de ele aparecer, mas é bom não estar em um estado de guerra constante com o mundo.

Brianna ainda é tão desagradável como sempre, mas todo mundo

não é. É como se eles finalmente me aceitassem e, como resultado, não fui tão venenosa ou sarcástica como era no passado. Além disso, estou de bom humor hoje e ninguém vai estragar isso.

— Hum, com licença? — Brianna bate suas unhas brilhantes na mesa na minha frente.

— A que devo o prazer, Bee? — Eu zombo.

— É Bree! — Ela grita, as veias apertando em seu pescoço vermelho, parecendo estar à beira de estourar. — E sua bunda não é bem-vinda aqui, sua vadia.

Eu fico olhando ao redor da mesa, fingindo procurar por algo. — Não vejo seu nome em lugar nenhum aqui, então posso sentar minha bunda em qualquer lugar que eu quiser.

— Você deve pensar que é tudo isso só porque Sebastian olhou em sua direção lixo. Cadela.

— Bree, — Reina chama enquanto acaricia círculos em suas têmporas. Ela tem estado em silêncio, quase dócil ultimamente, não mais me atormentando como se fosse seu esporte favorito.

— Parei de jogar, Rei. É hora dessa vadia aprender seu lugar.

— Já dura demais, — diz Josh com a boca cheia de batatas fritas.

Eu fico olhando para todos os presentes à mesa. Alguns riem, outros sorriem, e a maioria está se acotovelando e murmurando baixinho. Como se eles estivessem em uma piada que eu não conheço.

Eu fico olhando para Reina porque, com Sebastian fora de cena, ela é quem manda. — O que está acontecendo?

— Por aqui. — Brianna bate seu dedo longo na minha frente novamente. — Fim do jogo, Naomi.

— Bree. — Prescott balança a cabeça para ela e os lábios de Lucy se abrem em puro choque.

— Alguém vai me dizer o que está acontecendo? — Não

reconheço o tom assustado da minha voz ou a premonição de algo horrível correndo em minha direção.

A risada estridente de Brianna ecoa ao nosso redor e, por algum motivo, meus membros bloqueiam. — Você realmente achou que Sebastian estaria interessado em alguém tão sem importância quanto você só por causa disso? Você é tão burra de acreditar que isso é possível? A única razão pela qual ele se aproximou de você é porque nós o desafiamos a trepar com você, pegar seu cartão V e fazer um show dele. Mas você foi em frente e caiu na aposta como a vadia estúpida que você é.

Estou tão atordoada por um segundo que não falo. Parece que meus ouvidos estão se fechando e o estilhaço ao meu redor parece que vem de dentro da água. Algo parece errado. Eu. Eu me sinto totalmente desligada. É como se eu estivesse congelada e não houvesse nada para me descongelar ou mesmo me permitir me mover.

— Uh-oh. — Alguém ri, e pela minha vida, não consigo descobrir quem. — Ela está quebrada.

As risadinhas e risadas aumentam de volume, e tudo que posso fazer é ficar ali sentada, olhando entorpecida para a minha frente. Para Reina.

— Isso não é verdade, — murmuro.

Em algum lugar dentro de mim, eu sei que é. Tudo faz sentido. A maneira como ele insistiu em me cortejar. A maneira como ele se inseriu na minha vida e se recusou a sair, não importa o quanto eu tentei expulsá-lo.

— Oh, é verdade. — Josh lambe o lábio superior. — Deveria ter sido eu, não ele. Vamos, Rei, deixe ser eu dessa vez.

— Diga, — eu sussurro para Reina. — Diga que não é verdade.

Ela solta um suspiro, deixando as mãos caírem sobre a mesa. — Você realmente acredita nisso?

Não. Não, eu não acredito. Mas se ela disser isso, não haverá nada contra o que competir. É a palavra de Reina contra todos os seus disparates. Certamente, existe uma realidade alternativa onde tudo isso é uma piada de mau gosto.

Você é a única piada de mau gosto aqui, Naomi.

— Foi tão fofo ver você agir como um cachorrinho apaixonado quando todos nós sabíamos que Sebastian estava brincando com você.

— Brianna ri. — Ela não parecia uma idiota perfeita?

Muitos concordam e riem, alguns apontam o dedo para mim enquanto os sussurros explodem.

— Que piada.

— Olha para ela. Ela ainda está quebrada.

— Alguém chame o médico.

— Até a amiga dela sabia...

Meu olhar vira para o meu lado para encontrar Lucy olhando para seu colo, fechando e abrindo o zíper de sua bolsa em uma velocidade rápida. Seu rosto está vermelho, suas sardas escuras e seus lábios estão franzidos.

Lágrimas que eu nunca quis derramar na frente desses idiotas enchem minhas pálpebras. Quando falo, minha voz é tão baixa e dolorida, é como se viesse de um canto escuro que eu não sabia que existia dentro de mim. — Você sabia?

Ela lentamente me encara com lágrimas nos cílios. — Não é isso, eu...

— Você sabia.

Não é uma pergunta, mas uma mera declaração de fatos a partir da forma como suas sobrancelhas estão franzidas e seu nariz está franzido. A garota que chamei de minha melhor amiga estava bem ciente do jogo contra mim e não disse nada. Eu cambaleio até ficar de

pé e pego minha bolsa com dedos rígidos. Meu braço está tão pesado quanto minha língua dentro da minha boca.

A necessidade de chorar é tão forte que tudo que vejo são linhas borradas. Tudo o que ouço são as provocações e sussurros, as estocadas e zombarias. Tudo o que sinto é a amargura salgada de minhas lágrimas. Tudo o que sinto é a necessidade de rastejar para algum lugar onde ninguém vai me ver e chorar com o coração.

Uma sombra cai sobre mim e não preciso olhar para ver quem é. O homem que pensei que foi feito para mim. O homem com quem eu estava pensando em ter um relacionamento estúpido. Quando os fatos estão, ele está me usando para afugentar seu tédio. Eu acreditei na depravação que ele pintou e pensei que estávamos jogando um jogo mútuo quando ele está jogando comigo o tempo todo.

Ele para a uma pequena distância, provavelmente lendo a atmosfera. Mas não é longe o suficiente para bloquear seu cheiro. Não é longe o suficiente para parar o acesso de raiva que nunca experimentei antes. Esqueça o vermelho.

Minha visão fica completamente negra.

— O que há de errado? — Ele pergunta lentamente.

Não penso enquanto pego um copo de água e jogo seu conteúdo nele, ensopando seu rosto e sua camiseta. Um suspiro coletivo ecoa no grupo e em nosso entorno. Mas não espero que eles direcionem suas intenções maliciosas contra mim. Eu não espero pela humilhação do que acabei de descobrir para afundar ainda mais.

Mantendo minha cabeça erguida, eu controlo as lágrimas ardendo em meus olhos e marcho para fora da porta. Assim que estou fora, eu as deixo inundar minhas bochechas. Eu deixei a dor tomar conta de mim. E assim, parece que estou de volta a ser aquela garota indefesa que era há doze anos.

Capítulo Trinta

Sebastian

Eu permaneço imóvel enquanto vejo Naomi recuar.

Seus movimentos são rígidos na melhor das hipóteses, suas pernas a carregam com uma força que sacode sua bolsa e faz seu cabelo curto e escuro balançar no ar. Ela se vestiu de maneira diferente hoje. Seu vestido rosa parando no meio das coxas de um jeito meio feminino. Embora eu odeie a ideia de alguém olhando para ela assim, não posso deixar de ser sugado para a vista.

Mesmo enquanto as gotas de água escorrem pelo meu queixo e clavícula. Mesmo enquanto risos e zombarias ecoam no espaço. Meu primeiro instinto é correr atrás dela, pegar e beijar ela. Talvez transar com ela. Não importa o que eu faça, contanto que eu esteja perto dela, respirando seu perfume de pêssego e tendo-a ao meu lado, onde ela pertence, merda.

Mas não posso sair quando toda a atenção do campus está desviada para a direção errada. Isso continuará aumentando de agora em diante e, possivelmente, eu sou o único que pode consertar isso. Demorou para eu intensificar. Então, enquanto tudo em mim está louco para seguir Naomi e agarrar ela pelo pescoço, eu não posso.

A porta balança nas dobradiças quando ela a fecha ao sair. Os murmúrios e golpes ecoam mais alto no ar, se misturando e aumentando até que seu nome esteja na porra de cada língua. Meus companheiros estão rindo como prostitutas sem clientes. As líderes de torcida estão sussurrando e rindo. A boca de Brianna está aberta em um sorriso de merda que eu quero enfiar dentro das bolas inexistentes de Josh.

Reina massageia as têmporas enquanto Lucy e Prescott têm algum tipo de comunicação silenciosa acontecendo entre eles enquanto se

encaram do outro lado da mesa. A amiga ou ex-melhor amiga de Naomi, a julgar pela forma como suas bochechas estão manchadas de lágrimas, se levanta. Provavelmente para seguir Naomi.

— Sente-se, Lucy, — Brianna ordena com um tom venenoso. — Ou então você está fora do círculo interno.

— Eu não me importo com isso. — O queixo de Lucy treme quando ela se vira.

Limpo meu rosto com a palma da mão e deixo a garrafa de suco cair na minha mochila. — Sente-se.

— Eu preciso ter certeza de que ela está bem. — Lucy funga.

— Você deveria ter pensado nisso antes de todo o show acontecer. Você pode não estar presente quando a aposta foi feita, mas suspeitou, mas optou por fechar os olhos por causa de sua posição e seus privilégios. Portanto, não finja que está preocupada agora que a ação foi cumprida. Cale a boca e sente-se, porra.

Novas lágrimas inundaram as bochechas de Lucy quando ela caiu em seu assento com um gemido. Ela funga daquela maneira involuntária que as pessoas fazem quando estão inundadas de emoções. Ou foi o que Nate me disse uma vez enquanto assistíamos a um filme chato com ótima atuação.

Prescott pula e fica ao lado dela, em seguida, coloca a mão em seu ombro. Um tom vermelho cobre suas bochechas enquanto ele me encara. — Por que diabos você está descontando sua raiva nela? Não é culpa de Lucy que você aceitou a aposta e Naomi finalmente descobriu suas intenções em relação a ela.

— Minhas intenções em relação a ela? — Repito com uma risada simulada. — Você não poderia começar a descobrir minhas intenções em relação a ela, mesmo que você e todo o campus passassem noites sem dormir tentando.

— Que diabos? — A testa de Brianna franze. — Foi apenas uma aposta e acabou. A cadela finalmente aprendeu seu lugar.

Meu olhar cai sobre ela e ela enrijece. Eu nem mesmo olho feio. As pessoas gastam energia para expressar sua raiva porque ela é estranha à sua natureza. Eu não. Tudo o que tenho a fazer é tirar a máscara e deixar meu verdadeiro eu brilhar. Eu fico olhando e permito que a raiva que venho sufocando desde que eu tinha seis anos de idade se espalhe em doses sombrias.

Até minha voz tem o tom letal e calmo que costumo alterar para não parecer um psicopata. — Chame ela assim de novo e vou me certificar de que você aprenda a porra do seu lugar, Brianna.

— Mas ela está certa. Foi apenas uma aposta. — Josh vem em seu socorro como a vadia que ele é.

— Seja uma aposta ou um jogo, não é da sua conta ou de ninguém. Se eu pegar alguém, e quero dizer qualquer pessoa, destruindo-a ou intimidando-a, vou fodê-la até que desejem a morte. E não me refiro fisicamente. Vou encontrar a falha em sua existência e ferrar suas vidas com isso, para que nunca mais sejam capazes de funcionar como uma merda novamente.

Todos os murmúrios, risos e estocadas cessam, e por um bom motivo. Não sou do tipo que faz ameaças inúteis. Ou qualquer ameaça, realmente.

Ser criado no seio do poder não me ensinou a abusar dele ou a fazer uso dele sempre que necessário. Pelo contrário, tornou-me mais consciente dos meus recursos. Ter esse tipo de influência na ponta dos dedos é uma garantia, mas não se exercido mal. Só faço ameaças quando absolutamente necessário. Para me proteger, por exemplo.

E ela.

Porque em algum momento, Naomi se tornou uma parte indivisível do meu ser e eu usaria todo o poder que tenho para garantir que ela fique segura.

E feliz.

E porra minha.

— Relaxa, cara. — Owen ri, tentando melhorar o clima. — Ninguém vai intimidá-la.

— Ou fazer qualquer aposta sobre ela novamente. — Eu encontro o olhar azul de Reina.

Ela parou de desenhar círculos em sua têmpora e está me olhando com um leve sorriso. Quase parece... vitorioso. O que diabos ela está comemorando quando Naomi já está fora de alcance?

— Eu quero dizer isso, Reina, — eu digo. — Foda comigo e eu vou foder com você.

— Você não pode foder comigo, Bastian.

— Asher está voltando para casa neste fim de semana, então eu posso muito. Você está bem ciente de como ele adora tornar sua vida um inferno, então não me deixe com a porra de humor para instigá-lo.

Seu sorriso cai e ela respira fundo. Não é tão perceptível quanto a bufada de Bree ou a fungada de Lucy ou as palavras suaves de Prescott, mas está lá. Nua para o meu olho. Nossa própria abelha rainha tem um ponto fraco e vou usá-lo para garantir que ela deixe Naomi em paz. Porque isso pode ter começado com uma aposta, mas nunca foi o começo de nós.

E com certeza não vai ser o fim. Temos um vínculo agora. Uma conexão sagrada pela qual as pessoas passam a vida inteira procurando. Nós a encontramos juntos. Eu a encontrei.

Alguém que me aceita do jeito que sou, sem tentar me consertar ou qualquer dessas besteiras. Na verdade, ela gosta da minha verdadeira natureza tanto quanto eu da dela. E de jeito nenhum vou deixá-la escapar dos meus dedos agora que ela finalmente está perto. Se eu tiver que perseguir ela, que seja.

Vou correr atrás dela até que ela perceba que não havia como escapar de mim em primeiro lugar. Porque há uma coisa que meu brinquedo ainda não percebeu. Ou talvez esteja enterrado muito fundo para ela reconhecer.

Ela é minha. Corpo e alma. E tudo começou no dia em que ela começou a me fazer perseguir ela na floresta.

Ou talvez tenha começado na primeira vez que a vi, três anos atrás, quando ela sorriu enquanto chorava.

Capítulo Trinta e Um

Naomi

Eu tolamente acreditei em algo. O fato de eu ser forte.

Isso está longe da verdade. Caso contrário, eu não estaria chorando horas depois de descobrir a maior mentira da minha vida. É uma dor que nunca senti antes, nem mesmo durante a noite vermelha.

É como cair ao sol e queimar antes de atingir o fundo. É como morrer incapaz de expressar qualquer dor. Enquanto estou sentada em meu carro imóvel, abraçando o volante, lamento uma parte de mim que só viu a luz por um tempo antes de ser apagada. Uma parte que nem deveria ver a luz. Sebastian a arrancou apenas para que ele pudesse queimar suas asas e deixá-lo cair para a morte.

Mas o que mais lamento é a minha ingenuidade. Desde criança, tenho como missão construir um muro entre mim e o mundo. E ainda assim, eu o deixei entrar furtivamente tão facilmente. Eu não lutei com ele o suficiente. Mas não é porque eu não queria. Era mais porque eu não conseguia. Afinal, nós compartilhamos uma relação distorcida, e nem em meus sonhos mais loucos eu pensei que esse tipo de conexão pudesse ser fingida.

Aparentemente, pode. E eu sou uma tola por acreditar o contrário. Quando a tarde passa, eu termino de ter uma festa de pena em uma das estradas isoladas da floresta. Eu terei que superar isso de alguma forma. Eu preciso. Caso contrário, isso vai me quebrar além do ponto sem volta. Depois de limpar meu rosto com alguns lenços, aperto o acelerador e vou para casa.

Cada vez que penso na cena no refeitório, uma nova onda de lágrimas me assalta, e eu tenho que respirar fundo para impedir que inundem meu rosto. Talvez eu só devesse ficar sozinha e estou apenas lutando uma batalha perdida. Quando eu pego a estrada para minha

casa, noto uma van preta atrás de mim.

Meu coração bate forte quando eu aperto os olhos, mas ainda não consigo ver nenhum rosto através de sua janela escura. A memória dos dois homens desta manhã volta rapidamente. Eu gostaria de ter memorizado a placa deles para saber se eram as mesmas pessoas.

Eu pisei mais forte no acelerador e acelerei em torno de alguns outros carros. Mas eu não os perco. Na verdade, eles se tornam mais insistentes em permanecer na mesma faixa que eu, bem atrás de mim. Oh Deus. Eles estão atrás de mim.

Minha garganta fecha e meu coração bate mais rápido até que tudo que posso ouvir é um zumbido baixo. Meus dedos tremem ao redor do volante e continuo tentando escapar deles. Estou pensando em ligar para o 911 quando estou me aproximando da saída que leva à minha casa, mas eles passam rapidamente por mim.

Eu solto uma respiração longa e torturada, mesmo enquanto vejo meu espelho retrovisor todo o caminho para casa. Eu paro em nossa garagem e pego meu telefone. Apesar de tudo o que aconteceu, os pedaços do meu coração partido estremeçam quando encontro várias chamadas perdidas de Sebastian nas últimas horas.

É inútil pensar em mim acima disso se meu coração anseia por uma palavra dele. Nada. Mas eu não sou tão idiota. Eu nunca serei. Ignorando suas ligações e também várias de Lucy, opto por desligar meu telefone. Quando estou prestes a fazer isso, minha tela se acende com outra.

Kai.

Depois do que ele me contou sobre a possibilidade da morte de meu pai, mal conversamos. Presumi que ele não queria me contar mais notícias ruins. Em troca, eu não empurrei, portanto, não recebi mais notícias.

Limpando minha garganta, eu respondo. — Alô.

— Ei, Naomi. — Sua voz é leve, não tão séria quanto da última

vez.

— Está tudo bem?

— Sim. Na verdade, posso ter boas notícias para você.

Eu me animo no banco, minha garganta seca com o gosto tangível de excitação. — O que?

— Tive uma reunião com algumas outras pessoas que estavam presentes na noite em que a foto foi tirada. Aparentemente, sua mãe saiu do clube com um homem diferente do dono do carro que identificamos anteriormente.

— E... você sabe quem ele é?

— Estou chegando lá. Me dê algum tempo e serei capaz de localizá-lo.

Meu peito está mais leve, mesmo que tudo isso possa ser fumaça e espelhos. Afinal, Kai poderia localizar este homem e descobrir que ele está morto também. Ou talvez meu pai seja, na verdade, o homem que já faleceu e eu estou apenas perseguindo uma ilusão. Mas eu não me importo. Enquanto houver esperança de me reunir com papai, vou segurá-la com as duas mãos.

— Obrigada, — murmuro.

— Não me agradeça até que eu o traga para você. Ou talvez eu leve você até ele se as circunstâncias permitirem.

— Isso seria bom. — Eu engulo enquanto olho pelo espelho retrovisor para ter certeza de que ninguém está lá. — Kai...

— Sim?

— Tenho uma amiga que pensa que está sendo seguida por um carro, ela deveria chamar a polícia?

Ele faz uma pausa, nenhum som vindo por vários segundos até que eu acho que ele não está mais lá, mas então ele pergunta em seu tom sério. — Ela viu a cara de quem a está seguindo?

— Não.

— Uma placa de carro?

— Não... — Eu estava nervosa demais para me concentrar nisso.

— Algo específico?

— Era apenas uma van preta. É a segunda ou terceira vez que ela o vê.

— Chamar a polícia é inútil, a menos que ela tenha algo para apoiar sua reclamação. O número da placa é o mínimo que ela tem a fornecer.

— Eu vejo.

— Sua amiga está com medo? Sentindo-se ameaçada?

— Um pouco. — Muito.

— Ela suspeita de alguém?

— Podem ser pessoas do passado dos pais dela.

— Talvez você deva se distanciar dela então.

— Eu vou. — Eu zombo internamente com o pensamento de me distanciar de mim mesma. Eu adoraria essa opção mais do que qualquer coisa agora.

Depois de terminar a ligação com Kai, saio do carro e arrasto meus pés para a casa. Eu quero desmaiar e dormir até amanhã. Ou na próxima semana, se possível. Então me lembro das olheiras da mamãe e corro de volta para o carro, pego o sonífero que comprei esta manhã e entro.

Vou para o quarto dela, o que é raro pra mim fazer. Mas acho que só preciso da minha mãe agora. Assim como aquela noite vermelha. É irônico como não somos realmente tão próximas, mas ela é a única pessoa a quem procuro nos meus momentos mais sombrios.

Seu quarto está cheio de esboços de modelos e ela tem um

manequim no meio que está vestindo metade preto e metade branco como o cara malvado do Batman. Incontáveis cópias dos folhetos de sua casa de alta costura estão espalhadas sobre a mesa de centro e eu não consigo evitar o meu sorriso ao me lembrar do quão longe ela chegou. Ela começou do nada e construiu seu caminho até o topo com a força de sua determinação e ambição. E só isso é inspirador. Alguns vestidos de noiva estão na cama como parte de sua nova coleção, eu suponho. Chester Couture tem os vestidos de noiva mais procurados e nem todos podem comprá-los. A mãe presta atenção especial ao design deles, mais do que qualquer outra coisa.

Eu paro quando vejo gotas vermelhas em um deles. Por favor, me diga que ela não furou os dedos novamente. Ou pior, ela se esforçou demais até que teve uma hemorragia nasal. Vou para o banheiro e levanto a mão, prestes a bater. O som de arfando me faz parar no meio do caminho. É tão cru e assustador que minhas orelhas formigam.

Minha palma instável empurra a porta e a cena na minha frente me corta ao meio. Mamãe está agachada na frente do banheiro, vomitando. Mas essa não é a parte que faz com que meus dedos se abram, deixando o remédio cair no chão. É o sangue manchando suas mãos enquanto ela agarra o vaso sanitário. São as trilhas vermelhas em suas bochechas enquanto ela vomita sangue.

— Mamãe! — Eu corro em sua direção e agacho ao lado dela. — O que está acontecendo? Você está bem?

Ela vomita mais algumas vezes, o som ficando mais alto e mais feio a cada segundo que passa. Coloco a palma da mão trêmula em suas costas, sem saber como devo reagir em tal situação. Ela está vomitando sangue direto e ele espirra no vaso sanitário de cerâmica branca.

Eu pego meu telefone com a mão trêmula. — Eu vou... vou chamar uma ambulância.

Ela balança a cabeça uma vez e aponta para uma toalha. Eu largo

meu telefone antes de pegar e entregar a ela. Ela limpa o rosto lentamente, a mão trêmula mal segurando a toalha. Eu a ajudo a se levantar e ela se apoia em mim para alcançar a pia. Ela lava o rosto e escova os dentes enquanto eu fico lá olhando para ela como se a estivesse vendo pela primeira vez.

Desde quando minha mãe ficou tão magra que sua clavícula está saindo da blusa? Desde quando seus círculos escuros são tão proeminentes que há uma sombra sob seus olhos? Além disso, por que ela está tão pálida e seus lábios rachados?

Um halo sombrio cai sobre o banheiro, apodrecendo nos cantos e provocando uma sensação sinistra dentro de mim.

— Mãe... devo levar você ao médico?

— Não. Estou bem. — Sua voz é baixa, exausta, como sua aparência.

— Mas você estava vomitando sangue agora mesmo. Isso não parece bem para mim.

Ela enxuga o rosto e, embora o sangue tenha sumido, não parece saudável. Está errado. Tudo está.

— Venha comigo. — Ela aponta para a sala com a cabeça e eu a sigo, meus passos hesitantes e meus membros mal me mantendo de pé. Por que me sinto uma prisioneira no corredor da morte sendo levada para a guilhotina?

Mamãe me senta no sofá ao lado dela e agarra minhas duas mãos nas dela. — Lamento que você tenha que descobrir dessa forma, Naochan. Eu queria você e eu mais preparadas.

— Mais preparada para quê? — Mal posso falar com o nó na garganta.

— Eu tenho câncer de estômago. Estágio final. Os médicos disseram que tenho alguns meses, no máximo. Algumas semanas, na pior das hipóteses.

Meus lábios se abrem e eu quero rir.

Quero que seja uma piada de mau gosto para que eu possa rir, mas o som não sai. Minha visão fica embaçada e mamãe se transforma em uma sombra enquanto eu a encaro através das minhas lágrimas. — Por favor, me diga que você está brincando, mãe.

— Eu sinto muito, Nao-chan. Descobri recentemente e não queria preocupá-la, mas talvez estivesse apenas sendo egoísta. Você finalmente estava se divertindo e vivendo e eu não queria estragar isso para você. Mas você estava certa, esta é a sua vida e você deve saber o que está acontecendo nela.

Eu balanço minha cabeça freneticamente, fazendo com que as lágrimas caiam em cascata pelo meu rosto. Quando eu tinha cinco anos, tive minha primeira experiência com a morte, quando um de nossos vizinhos em Chicago, o Sr. Preston, faleceu durante o sono. Perguntei à mamãe o que significa morrer e ela disse que é quando as pessoas vão para o céu e ninguém pode vê-las novamente. Ela disse que ia morrer também. Todos nós iremos. Lembro de chorar e gritar com ela para voltar atrás, porque as palavras de mamãe eram lei na minha cabeça. Ela nunca mentiu para mim e nunca me deu verdades equivocadas. Ela nem me deixou acreditar no Papai Noel, no bicho-papão ou na fada dos dentes. Ela nunca pintou o mundo com cores brilhantes de rosa para mim. Então, quando ela disse que acabaria morrendo, eu acreditei e odiei. Passei dias chorando enquanto dormia, pensando em como ela morreria como o Sr. Preston da porta ao lado.

Eu sou aquela garotinha agora enquanto balanço minha cabeça repetidamente, não querendo que suas palavras sejam verdadeiras. — Retire, mãe.

— Nao-chan...

— Por favor, por favor, retire. Por favor, não diga que você está indo embora. Por favor, diga que ainda não é a sua hora e que o médico cometeu um erro.

— Querida... — Ela envolve seus braços em volta de mim, sua voz

frágil. — Eu sinto muito.

Minha cabeça está em seu peito e ela está tremendo. Ou talvez eu esteja. Talvez seja nós duas. Eu nem sei de quem são as fungadas que estão ecoando no ar ou de quem são as lágrimas salgadas que estou provando. Tudo o que sei é que não posso parar a onda de tristeza que me confisca até que seja a única coisa que posso respirar.

A traição de Sebastian se mistura com a notícia da doença da mamãe e me arrasta para baixo. O som de minhas entranhas quebrando ecoa tão alto em meus ouvidos que fico momentaneamente surda. Ruídos e movimentos borram no fundo e é difícil focar. A dor cortando meu peito é tão forte que meu coração sangrando é incapaz de absorver tudo e se estilhaça em um milhão de pedaços irreparáveis. Mamãe acaricia minhas costas como fez durante a noite vermelha. Ela sussurra palavras suaves em japonês e diz que me ama. Assim como naquela noite.

E eu quero gritar. Eu quero esfaquear o destino na cara por ser tão cruel.

— Eu já autentiquei meu testamento, — ela fala baixinho, embora sua voz esteja um pouco quebrada, um pouco cansada, um pouco... morta. — Você herdará a casa de alta costura, minhas propriedades e todas as ações que comprei ao longo dos anos. Pedi a Amanda para ajudá-la se você quiser liderar a Chester Couture, mas se não quiser, você pode nomear um CEO interino e apenas julgá-lo por seu desempenho. Mas não importa o que você faça, não desapareça da diretoria executiva, eles vão pensar em você como uma fraca e sem noção. Alguns desses diretores não sabem nada sobre arte e moda, então não os deixe ter uma palavra a dizer em quaisquer decisões criativas. Acredite em mim, eles tentariam intimidar você e...

— Mãe... — Eu me afasto para olhar para ela. Ela está usando uma máscara séria, aquela que está sempre pensando cem anos no futuro.

— O que é, Nao?

— Eu não me importo com nada disso. Não podemos... não podemos ter uma segunda opinião?

— Tive uma terceira e minhas opções continuam diminuindo.

— Você não pode fazer uma cirurgia ou algo assim?

— O tumor não pode ser operado devido às baixas taxas de sobrevivência associadas a ele.

— Que tal quimio?

— Receio que seja tarde demais para isso também.

Um soluço sai da minha garganta. — Como... como você pode estar tão calma sobre isso? Como você pode falar sobre o testamento e o negócio e a porra sabe o quê?

— Porque você vai ficar, Nao. E quero ter certeza de que você tem tudo de que precisa.

— Tudo que eu preciso para viver sem você?

Ela acaricia meu cabelo atrás da orelha e sorri um pouco. — Você já tem idade suficiente.

— Nunca tenho idade para ficar sem você, mãe.

— Eu costumava pensar isso também. Quando eu estava grávida, você era esse feto travesso que me chutava dia e noite para se fazer notar. Uma vez, um bando de estranhos me cercou no supermercado só para ver como você se mexia na minha barriga e eu queria afastá-los de você, pegar você e fugir. E eu fiz. Eu tentei o meu melhor para protegê-la do mundo. Pode ter a ver com ser imigrante e ter que me adaptar a uma cultura muito diferente da minha, mas achei difícil confiar em qualquer pessoa, até mesmo em suas babás. Depois do que aconteceu com Sam, decidi que não poderia me separar de você, e isso pode ter se tornado um pouco sufocante para você. É porque pensei que você seria muito vulnerável no mundo sem mim e, de certa forma, ainda acredito nisso. Mas também vejo como você é ferozmente independente. Como você ama e se preocupa genuinamente, mesmo

que não demonstre muito. Você me lembra de quando eu era mais jovem e se isso serve de alguma indicação, tenho certeza de que vai se dar bem.

Um ataque de lágrimas cobre minhas bochechas. — Eu não quero, mãe. Por favor... por favor, não vá... você é tudo o que tenho.

Seus lábios se estreitam antes de ela soltar um longo suspiro. — Há também o pai que você procura desde pequena.

— Você sabia?

— Claro, eu sei. Você o colocou em uma lanterna quando fomos para a China no ano passado.

— Eu... não preciso dele se você ficar. Vou parar de procurá-lo, prometo.

— Você não precisa dele, mesmo se eu não ficar.

— Ele está vivo?

— Infelizmente.

— Por que você está dizendo isso?

— Porque ele é um homem perigoso. Nao-chan, a razão pela qual me mudei do Japão para os Estados Unidos não é por causa das circunstâncias sociais. Fiz isso para escapar dele e de sua influência. Se eu tivesse ficado, você teria sido criada de uma forma corrompida, onde você tem que lutar por sua vida todos os dias.

— Então por que você estava com ele? Por que você me deu à luz?

— Naquela época, eu era uma garota simples de uma família conservadora. Meus pais me tiveram em uma idade avançada e trabalharam incansavelmente em sua pequena loja de conveniência para pagar as contas. Então seu pai entrou, ameaçando seus negócios e seus pobres e velhos corações. Meus pais não eram seus únicos alvos. Todos na nossa vizinhança eram. Eu estava tão protegida e alheia ao mundo que tive uma falsa sensação de grandiosidade e pensei que

poderia enfrentá-lo e sua tirania. Eu acreditava no mito estúpido de que o bem sempre supera o mal, mas estava prestes a receber uma lição de vida. Pessoas como seu pai só sabem receber e receber até que nada seja deixado para trás. Mas ele sabia como jogar com minhas emoções jovens e tolas, vou admitir. Felizmente, eu estava começando a aprender seus costumes e percebi que não estava segura com ele. Assim que soube que estava grávida de você, não pensei duas vezes antes de sair. Não apenas do Japão e meus pais idosos, que não conseguiram lidar com o que eu me tornei, mas também ele. Você me deu um novo começo, Nao. Eu recuperei a força que ele lentamente tirou de mim. Fiquei acima de seu comportamento abusivo e ofensivo, graças a você. Manter você era uma prioridade. Afinal, você é a única coisa que posso chamar de minha.

As lágrimas não param enquanto ouço sua narrativa nostálgica dos velhos tempos. Eu gostaria de poder estender a mão para o seu eu mais jovem e abraçá-la, mas como não posso, eu envolvo meus braços mais apertados em torno dela em uma demonstração silenciosa de apoio. Pessoas normais não sobrevivem ao que minha mãe fez. Eles não usam isso como uma força para subir ao topo, apesar de muitas probabilidades estarem contra eles. Um sentimento de culpa se agarra à minha dor e me arrasta para baixo. Se eu soubesse que meu pai era o pesadelo dela e que a machucou, não teria procurado por ele. Eu não a teria machucado perguntando constantemente sobre ele.

— O que quero dizer é que seu pai não é um bom homem, Nao, e ele não está nem perto da imagem perfeita que você construiu dele em sua cabeça. Se você já me amou, você vai se esquecer dele e parar de procurá-lo.

— Será que... aqueles homens desta manhã têm algo a ver com ele?

Ela hesita antes de fazer um som afirmativo.

— Por que eles estavam aqui?

— Eles são homens de seu pai.

— Ele tem homens?

— Muitos deles, e aqueles dois podem ter sido os mais sofisticados do grupo.

— Eles vieram incomodar você?

— Para me intimidar, então vou admitir que você é dele.

— Ele não sabe sobre mim?

— Eu menti para ele e falsifiquei um teste de DNA que mostra que você não é sua filha, mas ele ainda suspeita de mim, mesmo depois de todos esses anos. Ele ainda quer colocar as mãos nojentas em você, mas lutarei até o dia de minha morte.

— Você o odeia tanto porque ele é perigoso ou porque ele... te machucou?

— Ambos.

— O quanto ele te machucou? — Minha voz se quebra com uma culpa devastadora.

— Seriadamente. Ele não fez isso fisicamente, mas destruiu meu coração ingênuo. Embora eu deva ser grata por isso. Se não fosse por seu abuso emocional, eu não teria chegado onde estou hoje. Ainda assim, eu nunca o permitiria perto de você. É por isso que nos mudava o tempo todo e até sugeri ir para a Califórnia em seguida. Tentei escapar de suas garras, mas ele sempre encontrou você.

— Mas ele não acha que eu sou filha dele.

— Oh, ele acha. Eu não sei por que, mas quanto mais eu nego, mais ele está decidido a ter você. Especialmente nos últimos meses.

— Ele... ele quer me conhecer?

— Ele já fez isso, Nao-chan. Você simplesmente não se lembra dele.

Capítulo Trinta e Dois

Sebastian

Eu procuro por ela em todos os lugares. O que não é um monte de lugares. Ela geralmente está em sua casa ou na floresta.

Comigo.

Eu tinha certeza de que ela estaria naquela rocha. Não tenho ideia se é o meu ego tentando minimizar ou se eu realmente pensei que a encontraria em nosso lugar, esperando por mim. De qualquer forma, não é esse o caso. Fui à casa dela logo depois, mas a mãe dela me disse que ela não estava. Tentei ligar para ela mil vezes. Então enviei uma série de textos.

Onde está você? Me ligue de volta.

Se você não leu meu texto anterior, este é um lembrete para me ligar.

Eu sei que você está ferida e não quero que você se machuque. Então me deixe explicar. A situação não é o que você pensa.

Me ignorar não vai resolver o problema, Naomi.

Se você acha que me dar uma bronca vai me fazer recuar, então você está terrivelmente enganada. Estou indo atrás de você, goste ou não.

Onde diabos você está? Pelo menos me diga que você está bem.

Isso está começando a me irritar e você sabe o quão louco eu fico quando estou com raiva. Pare de me testar e atenda a porra do telefone.

Se eu achar que você está ferida de alguma forma...

Baby. Vamos, apenas me deixe saber que você está bem e eu vou parar de incomodá-la. Por enquanto.

Isso continuará aumentando e é melhor você estar pronta para as

consequências, Tsundere.

Ela não respondeu nenhuma das minhas mensagens, mas as leu em algum momento, o que deve significar que ela está bem. Ou talvez ela tenha sido sequestrada e quem a levou está lendo suas mensagens.

Eu empurro esse pensamento para fora da minha cabeça enquanto aperto o acelerador até atingir a maior velocidade possível. Eu dirigi de forma tão imprudente o dia todo que estou surpreso por não ter sofrido um acidente.

O dia virou noite e eu já fiz o tour pela porra da cidade. Em dobro. Talvez ela tenha ido para outra cidade. Ou outro estado. Talvez até outro país. Ela é louca o suficiente para fazer isso, mas aposto no fato de que ela não iria simplesmente deixar a mãe para trás. Não importa o quanto ela diga que está brava com ela, ela ainda se preocupa com ela.

Mas talvez sua mãe saiba e ela pediu a ela para esconder seu paradeiro de mim. O toque do meu telefone me arrasta dos meus pensamentos caóticos. A Sra. Weaver pisca no painel.

Eu inalo profundamente enquanto respondo no tom alegre que ela espera. — Vovó.

— Sebastian! — Ela murmura, seu tom meloso, o que significa que ela tem companhia.

Com certeza, a conversa chega até mim do lado dela.

— Eu já volto, querido, — ela diz a alguém. — Meu neto está ao telefone... sim... a estrela.

Há alguns comentários alegres de que quero fechar a porra da porta, mas não posso, porque ninguém desliga na cara de Debra Weaver. É o contrário.

Logo depois, os sons desaparecem e ela sibila. — Onde diabos você está?

— Huh?

— Temos uma reunião esta noite. Você e seu tio deveriam aparecer.

Porra. Nós temos. Eu me esqueci completamente disso em minhas tentativas de encontrar Naomi.

Minha mente acelera em diferentes direções, em busca de uma solução plausível. — Eu tenho uma aula atrasada. Eu não posso fazer isso.

— Aula tarde com a filha da costureira? — Seu tom é mortal, e se estivéssemos cara a cara, eu veria as chamas gêmeas em seus olhos.

— Como você sabe disso? — Não adianta negar, e se eu negar, ela vai apenas usar isso como um convite para atacar com mais força.

— Você realmente pensou que deixaríamos nosso único herdeiro à solta depois que você beijou a garota na TV?

Um erro de cálculo da minha parte. Eu deveria saber que a vovó agarraria esse comportamento como um ímã. Ela não se concentra no que é normal, mas mais no que tenta ser normal quando, na verdade, não é.

— Ela não tem nada a ver com isso, — eu digo em meu tom mais neutro.

— Você acabou de provar que ela tem ao defendê-la para mim.

Eu aperto o volante com mais força. Meus avós são como tubarões para o sangue, no momento em que sentem o cheiro de fraqueza, eles se agarram a ele até derrubarem você ao usá-lo. Isso é o que eles fizeram com papai e têm tentado fazer comigo e com Nate. Nós aguentamos por tanto tempo. Ou, pelo menos, meu tio fez. Parece que eu permiti que eles sentissem meu sangue, afinal.

— Você tem duas opções, Sebastian. Deixe a filha da costureira com a delicadeza ou a crueldade de sua preferência, ou observe como ela quebra o pescoço. Esteja aqui em quinze.

Bip.

Eu aperto os freios com tanta força que o carro quase tomba. Meu punho bate no volante e estou surpreso que não saia. A dor reverbera em meus dedos, mas não se compara ao estado de guerra em meu peito. Quando meus pais morreram naquele acidente de carro e meus avós me adotaram, aprendi algo. Para sobreviver, eu precisava jogar seus jogos sádicos. Eu precisava agir de uma determinada maneira, falar de uma determinada maneira e até sorrir de uma determinada maneira.

Tudo faz parte do jogo social em que os Weavers se destacaram por gerações. Para poder continuar com o legado, eu tive que ser forte o suficiente para liderar a família, mas não tive permissão para sair da norma. Até este ponto, tenho sido o Weaver perfeito que nem papai nem Nate poderiam ser. Mas a imagem que passei anos aperfeiçoando está lentamente se desintegrando na minha frente. E isso provoca um desejo.

O único desejo que tenho. A necessidade de violência.

Engrenando o carro, dirigindo em uma velocidade louca até voltar para a casa de Naomi. Que se foda a reunião da vovó. Se ela está segurando uma guilhotina sobre minha cabeça, eu posso muito bem ceder. Espero que a mãe de Naomi me diga que ela ainda não voltou para casa, mas faço uma pausa quando encontro o carro dela na garagem. Um pequeno espaço em meu coração acende quando eu saio do veículo o mais rápido que já fiz. Meus pés param assim que cruzo a distância até a varanda. Uma luz amarela solitária brilha sobre uma pequena figura sentada nos degraus externos.

Naomi.

Sua cabeça está em suas mãos enquanto ela encara a distância. Uma rápida varredura na garagem mostra apenas o carro dela, então sua mãe deve estar no trabalho tarde, como de costume. Sempre há alguma remessa dando errado ou um design que não atende aos padrões dela. Naomi sempre resmunga sobre o quanto sua mãe é viciada em trabalho e doentia.

Ela não me nota enquanto eu lentamente me aproximo dela. Só quando estou a uma pequena distância é que noto o tremor em seus ombros e a derrota curvando sua postura geralmente ereta. Arrepios cobrem seus braços nus com o frio leve e eu quero machucar um ser invisível por causar seu desconforto.

Minha Naomi parece tão frágil, tão quebrada, quase como se ela pudesse ser arruinada com um simples toque. Eu vim aqui carregado de raiva e necessidade de violência, mas quando observo seu estado, todos aqueles pensamentos desaparecem do meu sistema.

— Baby.

Ela enrijece enquanto lentamente levanta a cabeça. Espero encontrar lágrimas em seu olhar, mas não há nenhuma. Eu gostaria que ela estivesse chorando, chutando ou gritando. Eu gostaria que ela pulasse e me estrangulasse e me desse uma joelhada nas bolas. Qualquer uma dessas opções é melhor do que o olhar vazio em seus olhos. Eles estão escuros sob a falta de luz, mas é como se nenhuma alma residisse atrás deles.

Lavados. Assim como o resto de sua expressão.

— Você não atendeu minhas ligações, — digo baixinho, porque qualquer outro volume provavelmente teria o efeito oposto exato.

Ela se levanta de repente. O movimento acontece de uma só vez, espero que ela venha até mim, mas ela simplesmente se vira e pisa na porta da frente. Não tão rápido. Eu a agarro pelo braço e giro ao redor. Ela me dá um tapa no rosto, e um músculo trabalha em minha mandíbula com a força disso. Ela com certeza sabe como colocar todo o seu peso em seus golpes.

— Me deixe em paz. — Sua voz é gutural, crua, quase como se ela tivesse esgotado todas as suas outras emoções e tudo o que lhe restou foi raiva.

Eu conheço esse sentimento muito bem. Eu vivi isso desde que perdi meus pais, e não quero que ela experimente o mesmo vazio. Não

na porra do meu relógio.

— Você já deveria saber que não vou. Estamos unidos, Naomi.

— Unidos? — Ela zomba. — Pelo quê? Suas mentiras? Seus malditos jogos? Apostas de Reina? Você já venceu. Você me fodeu, me depravou e me humilhou ao máximo, então vá se gabar disso para seus amigos estúpidos e me deixe em paz.

A apatia por trás de suas palavras me irrita. As pessoas pensam que o ódio é a pior emoção, mas não é. A indiferença é. O fato de que Naomi poderia me ignorar tão facilmente faz com que meu monstro feio empurre sua cabeça.

— É aí que você está errada, baby. Eu não posso te deixar quando eu não terminei com você.

— Bem, eu fodidamente fiz, Sebastian! Eu joguei seu jogo, embora de má vontade, e é hora de encerrá-lo.

— De má vontade? Que se foda isso. Você gostou de cada perseguição tanto quanto eu. Sua boceta estrangulou meu pau com a intensidade de sua excitação e medo, e você gozou mais do que qualquer um de nós poderia contar. Portanto, não fique aí e diga a palavra de má vontade.

— Isso foi apenas físico. Nunca me inscrevi para sofrer abusos emocionais! Então, sim, Sebastian, acabou. A próxima vez que você chegar perto de mim ou tentar me tocar, vou pedir uma ordem de restrição.

— E você acha que uma ordem de restrição me impediria?

Ela engole, sua garganta bonita trabalhando com o movimento e eu envolvo minha mão em torno dela com força suficiente para que ela saiba quem está no comando aqui.

— Eu disse para você não brincar com a minha besta se você não aguentar. Eu disse para você usar sua palavra de segurança, mas você não o fez. Você gritou e correu para ele. Você engasgou e gemeu e me

implorou para usá-lo. Essa é a nossa realidade, Naomi. É o que somos, você e eu. Besta e brinquedo. Monstro e presa, então não ouse me ameaçar com ficar longe de você, porque isso não vai acontecer.

Pela primeira vez esta noite, a umidade brilha em seus olhos, mesmo enquanto ela olha para mim, seus olhos escuros abrindo buracos em minha alma. Sua voz sai como um sussurro tenso. — Você arruinou tudo isso quando mentiu para mim desde o início.

— Eu nunca menti para você.

— Você escondeu a verdade, o que é pior do que mentir. Você apenas transformou meus sentimentos em um jogo e me transformou no motivo de chacota do campus.

— Ninguém vai incomodar você.

— Você realmente acha que esse é o problema aqui?

— Você está preocupada com as pessoas intimidando você, o que não vai acontecer se eles quiserem ver outro dia.

— Você nem mesmo vê, não é?

— Vejo o que?

Ela me dá um soco no peito com tanta força que eu vacilo, e ela usa a chance para se libertar do meu aperto.

— O que você fez para mim! A maneira como você jogou comigo! Você não percebe o quão errado foi?

— Não, porque eu preciso ter você. O método não importa, o resultado importa.

Ela balança a cabeça lentamente, seus lábios se separando em um pequeno sussurro. — Você é louco.

— Oh, baby, você só viu uma parte da minha loucura. Não me provoque ou vou mostrar o resto.

Seu queixo treme, mas ela não quebra o contato visual quando

chega atrás dela e se atrapalha com a maçaneta da porta da frente até que ela se abra.

— Acabamos, — ela enfatiza, e então ela está correndo para dentro e trancando a porta.

Normalmente, ela não faz isso quando sua mãe não está por perto. É algum tipo de convite para que eu possa assustar ela e pegar ela de surpresa. Este é um sinal claro de sua rejeição, mas não vai funcionar. Não me importo com o que tenho que fazer, mas vou pegar minha Naomi de volta. Mesmo se eu tiver que arrastá-la chutando e gritando.

Capítulo Trinta e Tres

Akira

Querida Yuki-Onna,

Não sei por que você sente a necessidade de defender seu fetiche fodido, mas isso é o que todas as pessoas com problemas egoístas fazem, não é? Eles atacam instantaneamente a parte oposta porque Deus me livre se eles estiverem errados.

E você está. Errada, quero dizer.

Pare com suas bobagens e peça ajuda em vez de tentar me acusar de coisas que nunca corresponderiam às suas ações.

E daí se eu assistir a um filme pornô de respiração? Você não me vê andando por aí e praticando. E daí se eu fantasiar sobre isso? Não sou o doente que pensa em fazer isso na vida real, ignorando todos os procedimentos de segurança sob o sol. Tenho certeza de que sua mãe a ensinou a ser cautelosa. Lembre-se de quem você era antes dessa loucura e faça melhor.

Estou longe de ser sua polícia moral, Yuki-Onna. Eu sou apenas o pequeno anjo em seu ombro que está tentando desesperadamente não ser empurrado por seus demônios (sim, plural, porque você tem um monte dessa merda).

Estou tentando ajudar? Negativo. Tenho prazer em seu tormento? Também negativo.

O que me traz à questão que venho pensando desde que li sua carta. Por que diabos aguardo cada uma de suas cartas, quando desprezo suas ações e escolhas?

Isso é tóxico? Provavelmente. Eu vou parar? Provavelmente não.

Aqui está um pedaço da verdade que você nunca aprenderá sobre

mim de outra forma. Suas cartas mundanas, não importa o quão tediosas e egocêntricas, me distraem da minha cabeça e da minha vida.

E só por isso, não posso parar essa cadeia de troca. Não tenho ideia de por que você não vai, no entanto, já que estou chamando você de todos os nomes coloridos sob o sol. Mas, ei, eles dizem que pássaros da mesma pena voam juntos, então talvez isso, seja lá o que for, sempre foi destinado a acontecer.

Era para eu enviar aquela carta e ficar animado como uma criança. Você também deveria escrever de volta e me distrair.

Minha vida é tudo que eu não quero e você é a única coisa que eu realmente tenho controle sobre ela.

Então não, eu não fecharei minhas janelas ou pegarei um talismã. Yuki-Onna é bem-vindo a qualquer momento, contanto que você afaste o tédio.

* insira algo espiritualoso que não tenho energia para pensar que não signifique amor aqui *

Akira

Capítulo Trinta e Quatro

Naomi

A vida é injusta.

Mas se eu continuar refletindo sobre isso, tudo que terei é uma festa de pena com batata frita e suco de maçã como público. Então eu não faço.

Já se passaram três semanas desde que mamãe lançou a bomba sobre seu câncer. Três semanas tentando estar lá para ela, mesmo enquanto ela insiste em continuar a trabalhar como se nada tivesse acontecido. Ela disse que quer manter tudo perfeitamente organizado e pronto para quando chegar a hora. Além disso, não é típico da mamãe se atrapalhar e pensar sobre a morte.

Quando eu implorei a ela para fazer uma viagem comigo, ela disse que iremos para o Japão porque é onde ela gostaria de passar seus últimos dias. Felizmente, ela não está com muita dor, graças aos remédios. Provavelmente é porque ela não foi submetida a nenhuma cirurgia ou quimioterapia. Mas o fato é que o câncer a está devorando por dentro, apodrecendo enquanto ela passa por suas reuniões como se o fim não estivesse próximo.

Tentei ver da perspectiva dela e respeitar seus desejos como o médico me aconselhou. Mas é difícil fingir. É difícil cozinhar juntas, assistir filmes e fazer caminhadas sabendo que essas atividades podem ser as últimas que tenho com ela. É ainda mais difícil não ter ninguém com quem conversar sobre isso. Não posso perdoar Lucy, embora ela tenha vindo implorando, me dizendo que suspeitava que algo estava acontecendo, mas não sabia o que era.

Ela também enfrentou Brianna em público, recebeu palavrões e foi afastada do círculo interno. Não que isso compense o que ela fez, mas estou feliz por ela ter deixado aquele bando tóxico. Está ficando mais

louco nesse círculo.

Naquela mesma semana, após o jogo de sexta-feira, Reina foi atacada na floresta e perdeu a memória. Então agora, ela é uma pessoa completamente diferente que sorri, ri e se preocupa com as pessoas.

Até eu.

Outro dia, ela se desculpou comigo depois que soube que apostou com Sebastian para me foder, e eu engasguei com minha saliva. Depois de eu mandar ela se foder, quero dizer. O próprio cara foi implacável.

Não houve um dia em que ele não me encurralou, se aproximou de mim ou falou comigo. Às vezes, é uma piada sobre como seu pau sente falta de mim. Outras vezes, é intenso, onde seu peito achatou contra o meu e seu rosto está a poucos centímetros da minha boca.

Ele absolutamente não tem nada a dizer sobre a minha decisão ou o fato de que eu disse a ele que acabamos. Na verdade, ele ainda pensa que estamos juntos e que, mais cedo ou mais tarde, vou ceder à conexão que temos. Eu segurei minha raiva tanto quanto pude. Adicione a minha dor constante por minha mãe e eu não estive em nenhum estado de espírito para sequer pensar nele.

Mas eu penso sim. Deus, quanto eu penso. Acho que é por causa da solidão. A falta de amigos e a necessidade de explodir borbulhando dentro de mim. Além disso, estou bem e verdadeiramente um adicto agora. Não importa a quantidade de pornografia que assisto, não há nada que se pareça com a intensidade do que senti nas mãos de Sebastian.

Não há nada lá fora que corresponda à perseguição crua e à fome crua que experimentei com ele. Às vezes, eu deito na minha cama e penso em seu pau enorme, mãos ásperas e língua perversa. Às vezes, deixo meus dedos deslizarem por baixo da minha calcinha em uma tentativa desesperada de recriar as sensações. Não funciona. Na verdade.

Quanto tempo vai demorar antes que eu supere isso? Porque eu tenho estado no limite ultimamente, atacando qualquer um que se move. Vir para o campus tornou-se um pesadelo. Surpreendentemente, ninguém me intimida ou joga acusações na minha direção, mas olhares não mentem. Eles me consideram uma praga.

Além disso, Brianna tem feito de sua missão me transformar em um pária, ainda mais do que antes. Agora que Reina perdeu suas memórias e não é mais sua personalidade autoritária e mal-intencionada, Brianna está espalhando seu veneno por todo o time. Ela tem tentado ativamente tornar a minha vida e a de algumas das outras meninas um inferno.

Há muito tempo que estou a ponto de desistir da raiva, mas não o fiz. Eu não vou chatear a mamãe quando ela não tiver muito tempo. Suspirando, vou para o estacionamento enquanto verifico minhas mensagens. Não sei por que desejo encontrar uma do investigador Kai.

Eu sei que não vou. Depois que mamãe me implorou para parar de procurar meu pai, eu o fiz. Levei tudo que eu tinha para ligar para Kai e dizer a ele para abortar a missão. Ele me perguntou por que e eu disse a ele que era porque ter mamãe era o suficiente.

E isso é.

Me apegar à raiva mais do que deveria me impediu de perceber esse fato. Kai simplesmente me disse para ligar para ele se precisasse de alguma coisa e ponto final. E, no entanto, ainda acho que um dia ele vai me ligar e dizer que encontrou meu pai ou me enviar seu endereço em uma mensagem de texto. Nenhum desses textos aparece. Mas minha tela transborda com mensagens de outra pessoa.

Sebastian.

Ele agora tem o hábito de me contar tudo sobre seu dia e me dar um monólogo com as coisas mais estranhas, mesmo quando eu nunca respondo. E quando eu faço isso, é para dizer a ele para ir se foder. Ao que ele responde que prefere me foder.

As mensagens deste dia incluem.

Vou me encontrar com Nate no final desta semana. Você estava praticamente babando quando jantamos juntos, então você quer participar?

Pensando bem, não. Eu não quero você babando por ele. É melhor se você nunca mais o ver.

Se você insistir em ir, posso obrigá-lo a usar uma máscara. O que você acha?

Por mais que eu goste da minha conversa unilateral, você pode pelo menos responder sim ou não.

E antes que você pergunte, não foda-se me deixe em paz, não conta como uma resposta. Por mais que eu ame quando você é Tsundere, o tratamento frio está ficando cansativo.

Enfim, encontro hoje à noite? Ou uma perseguição? Estou aberto a ambos, contanto que eu possa morder e chupar seus seios enquanto sua boceta apertada aperta em volta do meu pau.

Ou sua bunda. É tão bom quanto sua boceta.

E nem tente fingir que não perdeu a perseguição também. Você está nos torturando, porra, e não é divertido. Em absoluto.

Mas vou esperar.

Agora, veja o que você faz comigo e se sinta culpada.

Ele anexou uma selfie do queixo para baixo que parece ter sido tirada do chuveiro. E ele está nu. Totalmente. Meus olhos se abrem quando me inclino para o carro. Tento me concentrar nas gotas de água grudadas em seu tanquinho ou nas tatuagens em árabe e japonês, mas meus olhos se desviam imediatamente. Seu pau de 20 centímetros está ereto entre as pernas. É grande quando está flácido, mas é enorme quando está duro e pronto.

As veias saltam nas laterais e a coroa fica roxa e inchada, vazando

com pré-sêmen. Porra. Esta não é realmente a imagem que eu preciso ver no meu estado mental de frustração sexual.

— Aquele é Sebastian?

Eu me assusto e coloco o telefone no bolso da minha calça jeans com a voz tímida de Lucy. Graças a Deus ela está a uma distância segura e ela não poderia ter me visto cobiçando uma foto de pau.

— Por que você está falando comigo? — Eu pareço uma vadia, mas eu realmente não poderia me importar menos neste momento.

Talvez eu seja mesmo uma vadia.

A boca de Lucy se vira para baixo. — Estou apenas tentando fazer uma conversa.

— Bem, não.

Ela suspira pesadamente. — Eu sinto muito. Estou pronta para pedir desculpas pelo resto da minha vida, se você quiser.

— Talvez eu só precise que você me deixe em paz.

— Pare de ser uma idiota. — Reina se junta a Lucy e cruza os braços.

Ela pode ter perdido suas memórias e feito uma mudança de cento e oitenta graus na personalidade, mas, aparentemente, ela ainda gosta de Lucy.

E ela ainda tem aquele brilho que nenhum nível de amnésia pode apagar. — Ela já se desculpou com você.

Eu coloco a mão em meus quadris. — Não significa que vou perdoá-la.

— Você não precisa, mas isso só vai prejudicar vocês duas no longo prazo. Vocês não deveriam ser melhores amigas?

— Melhores amigas não se apunham pelas costas. — Minha voz falha e eu odeio isso. Eu odeio a fraqueza.

— Eu não queria. — As pálpebras de Lucy brilham com lágrimas.
— Juro que não queria te machucar, mas admito estar cega demais com o lado glamoroso de ser popular e deixei isso subir à minha cabeça, e por isso, sinto muitíssimo.

— Não importa se você lamenta ou não. Não muda nada.

— Claro que sim. — Reina suspira pesadamente. — Escute, toda essa coisa de Sebastian está fodida, mas é tudo culpa minha. Lucy não teve nada a ver com isso, então se você quer culpar alguém, me culpe.

— Culpar você? — Eu rio sem humor. — Você nem mesmo se lembra por que diabos você fez isso.

— Eu também sinto muito por isso. — Ela abaixa o olhar. — Se eu pudesse, eu teria descoberto o porquê para que eu pudesse te dar um encerramento.

— Quem disse que preciso de um encerramento? — Minha voz falha novamente e eu me amaldiçoo por isso.

Reina sorri e é fraca, assombrada, até. Ela tem feito esse tipo de expressão com mais frequência do que nunca, desde que perdeu suas memórias e seu ex-noivo, Asher, voltou para a cidade.

— Tudo bem se você precisar disso, Naomi, — diz ela. — Todos nós precisamos.

Bem, eu não. Eu *realmente* não quero. Talvez se eu repetir isso por tempo suficiente, eu comece a acreditar.

Capítulo Trinta e Cinco

Sebastian

Naomi teve tempo suficiente. Para me rejeitar. Para fingir que ela está seguindo em frente. Mas eu sei que ela não está. Como eu sei? É simples.

A raiva em seus olhos que ela projeta no mundo é tão parecida com a minha. Sua necessidade de atacar qualquer pessoa e qualquer coisa, em seguida, recuar para sua bolha fala muito mais do que suas palavras mordazes. Eles são apenas armaduras que ela escolhe se esconder atrás.

Porque não importa o quanto ela esteja com raiva, não importa o quanto ela me odeie por sucumbir a uma aposta estúpida, ela ainda olha para mim com aqueles grandes olhos castanhos. Ela ainda tem aquela centelha que só eu posso reconhecer. Ainda a sinto estremecer sempre que a encurralo em algum lugar escondido no campus ou perto de sua fonte favorita, onde ela costuma almoçar. Após a promessa revelada de vovó de retribuição, fiz minha missão de não ficar sozinho com Naomi. Eu levo Debra Weaver e suas ameaças a sério. A última vez que ela fez uma para meu pai, ele e mamãe acabaram mortos.

De jeito nenhum vou deixar a história se repetir com Naomi. Então, de certa forma, tenho usado esse período de inatividade para fazer um caso contra a teoria da vovó. Se ela acreditar que não estou mais interessado em Naomi e que cedi à sua ameaça e parei de vê-la, ela retrainará suas garras. Essa decisão teve suas próprias repercussões em mim, no entanto. Ficar sem foder com meu lindo brinquedo por semanas me transformou em um idiota amargo e furioso. Eu sou ainda pior do que Asher agora e tenho socado Josh e qualquer um que olhe na direção de Naomi. Eu não posso evitar.

No momento em que um dos caras fez qualquer comentário em relação a ela, não importa o quão inocente, eu tive a necessidade de socar seus rostos no chão. E não apenas na fantasia, mas também na dura e inflexível realidade. Eu tive que fazer isso fora da vista de todos para não manchar o nome Weaver e fazer meus avós respirarem no meu pescoço. Mas eu me delicieei em cada segundo socando aqueles idiotas. Agora, eu entendo por que Asher quebrou os nós dos dedos socando um cara que estava flertando com Reina no colégio.

É uma sensação de euforia pra caralho. Owen geralmente me tira dos filhos da puta antes que eu quebre seus rostos. Desde que Asher voltou, ele e Owen me levam para beber, como se isso fosse me soltar. Isso me deixou ainda mais volátil e eu mal posso me impedir de começar brigas por nenhum motivo além da porra de frustração.

Isso é o que acontece quando o vício é eliminado. Ou obsessão. Ou porra de companheirismo. Naomi se tornou uma grande parte da minha vida, sem a qual não posso mais sobreviver. Não sei como ficou tão sério tão rápido, mas ficou.

Até pedi a Nate para procurar a porra do idiota, Sam Miller, que se atreveu a colocar as mãos na minha Naomi quando ela tinha nove anos. Depois que ela me contou a história na festa de Owen, levei tudo o que eu tinha para não liberar minha raiva e esmurrar tudo à vista. O pensamento de ela estar machucada e com medo cortou mais fundo do que qualquer merda que eu passei.

Não sei o que faria com o desgraçado quando o encontrasse, mas provavelmente é algo mais violento do que qualquer coisa que cometi até agora. A verdade é que não tenho ideia de quão longe meus limites se estendem quando se trata de Naomi. Especialmente se tiver a ver com a vida miserável que a traumatizou. Meu tio mexeu com seus amigos detetives e descobriram que Sam estava desaparecido nos registros. Nate disse que poderia ter fugido ou morado em outro país. Mas isso não significa que vou desistir. Vou encontrar o bastardo e fazê-lo pagar. Com sua vida, se necessário. Honestamente, não estou acima disso quando se trata de Naomi.

Owen me disse para encontrar uma boceta para molhar meu pau e aliviar um pouco a tensão. Eu dei um soco nele. Como se isso fosse possível ou eu estaria interessado em outra pessoa depois de ter minha Naomi. Ninguém pode igualar seu fogo, sua luta e até mesmo sua inocência adorável, e não é por falta de tentativa. Inúmeras garotas, incluindo líderes de torcida, se jogam em mim em todos os jogos. Eu só as deixei para avaliar a reação de Naomi.

Muitas vezes, ela encara antes de abaixar a cabeça e sair. Naquele exato momento, afasto qualquer garota que esteja agarrada a mim. Não tenho interesse em foder ninguém além dela. O que me leva ao motivo pelo qual estou aqui. Na frente de sua casa. Eu não deveria, não quando a vovó poderia ter alguém vigiando este lugar. Mas já se passaram quatro semanas. Mesmo minha avó não iria aguentar por tanto tempo. Além disso, é tarde e estou com meu moletom.

O carro da Sra. Chester não está na garagem, como eu esperava. A porta da frente está fechada, mas eu não vou passar por lá, de qualquer maneira. Naomi já me deu o código do alarme há um tempo, quando entrei. Espero que elas não tenham mudado. Eu dou a volta na casa e subo na árvore até estar perto da varanda de Naomi, em seguida, pulo nela. Meus movimentos são silenciosos enquanto abro a porta, entro e desativo o alarme. O mesmo código de antes.

Naomi não está em seu quarto. Também não é uma surpresa. Eu desço lentamente as escadas até onde a tela da TV está brilhando na sala de estar. Música sinistra do mais recente programa policial verdadeiro que ela está assistindo enche o ar. É quando eu tenho minha primeira visão completa dela.

Naomi abraça um travesseiro contra o peito e segura uma garrafa de suco, com os lábios em volta de um canudo. A TV lança uma luz azul clara em seus pequenos traços. Ela é tão linda que dói. Seus olhos escuros estão arregalados e seus lábios tremem em completa concentração. Sempre amei como ela fica com medo ao assistir esses programas, mas ela ainda procura por eles, de qualquer maneira. Ela ainda gosta da emoção que eles proporcionam. Eu me encaminho por

trás dela, enquanto uma recontagem de eventos se desenrola na tela. Eu envolvo minha mão em torno de sua garganta e ela estremece.

Quando ela está prestes a gritar, coloco a palma da mão em sua boca e me inclino para sussurrar. — Grite e vou te foder.

Seus olhos se arregalam e posso sentir o momento exato em que ela me reconhece pelo leve relaxamento em seus ombros e como sua respiração sopra em minha mão. Mas então ela se enrijece de novo e joga o travesseiro de volta no meu rosto. Ela segue com a garrafa de suco, mas inclino a cabeça para o lado e ela acaba batendo no chão. Naomi chuta as pernas no ar e resmunga contra a minha mão. Meu pau endurece na minha calça jeans em um segundo enquanto sinto o cheiro de sua luta no ar. Eu pulo nas costas do sofá para ficar em cima dela. Ela não me deixa prendê-la sem lutar, no entanto. Suas unhas arranham e seus pés chutam em qualquer lugar que ela possa me alcançar.

— Porra, baby. Eu perdi sua luta. — Minha mão aperta em torno de sua garganta enquanto a coloco no sofá. Ela respira fundo e eu resmungo. — Vou soltar sua boca, mas se gritar, vou sufocá-lo de novo.

Ela não acena, então, novamente, ela não pode com meu aperto firme em sua garganta. Então eu removo minha palma de seu rosto, apenas para bater minha boca na dela. Ela choraminga contra mim, então tenta morder meu lábio e tirar sangue, mas eu enfio minha língua dentro e conquisto a dela. Eu não saio da boca dela para respirar, muito menos lutar.

Porra, o quanto eu sentia falta de beijá-la, o quanto eu sentia falta de seus gemidos baixos e gemidos eróticos. Até mesmo seus sons de fungada me excitam mais do que qualquer outra coisa do caralho na terra. Eu a beijo com força, depois devagar, brincando com seus limites e borrando suas linhas. Meu peito cobre seus seios arfantes e meus dedos cavam na carne macia de seu pescoço. Eu a beijo com uma urgência que aperta minhas bolas e leva todo o meu sangue para o meu pau. Ela ainda tenta lutar, mesmo com as pernas abertas. Ela tenta morder, mesmo quando sua língua dá golpes hesitantes na

minha.

Então ela está murmurando algo contra mim.

Alguns palavrões. Algumas palavras bem escolhidas. Mas eu levo todos eles. Eu aceitaria qualquer coisa, desde que ela estivesse ao meu lado, porra.

— Eu... odeio... você... — ela murmura entre as respirações e funga.

Eu sorrio. Eu sorrio, porra, porque todo esse tempo, pensei que ela estava lutando para me dizer a palavra de segurança. A única palavra que dei a ela para se livrar de mim de uma vez por todas. Eu coloco a mão entre nós por baixo de sua camisa enorme e aperto meus dedos contra sua calcinha. Eu gemo baixo em minha garganta quando sua umidade encharca minha pele.

— Me odeie pela porra da eternidade, enquanto sua boceta me quiser.

Eu posso sentir seu brilho na escuridão, me apunhalando no peito.
— É apenas uma reação física. Não significa nada.

— Vou pegar o que puder.

— Eu disse que acabamos.

— Eu nunca concordei com isso.

— Apenas me deixe em paz!

— Não, — eu sussurro contra sua garganta enquanto eu lanço minha língua para fora e lambo todo o caminho de sua mandíbula até o lóbulo de sua orelha.

Ela estremece, suas pernas se apertam, e eu faço isso de novo até que posso senti-la derreter embaixo de mim. Sua luta ainda está lá, vou admitir, mas não paro enquanto abro suas coxas e esfrego seu clitóris sobre a calcinha.

— Esta boceta é minha, baby. Você é toda minha. Só porque eu

dei espaço a você não significa que acabamos.

Ela choraminga quando eu lambo seus lábios, em seguida, coloco minha língua em sua boca molhada. Eu a beijo com mais violência, com mais fome. Eu a beijo por todas as vezes que não a beijei nas merdas de semanas. Minha língua violenta a dela, machucando-a, atraindo-a, até que ela me beija de volta. Até que seus golpes encontram os meus e sua excitação inunda minha mão.

Seu pulso aumenta sob meus dedos, ficando errático e fora de controle, porra. Assim como o meu. Apenas uma mulher extrairia essa reação de mim e é ela. Minha Naomi. A porta da frente se abre e nós dois congelamos.

— Nao-chan, você ainda está acordada? Trouxe comida chinesa.

Os olhos de Naomi se arregalam quando eu puxo minha cabeça para trás, então ela murmura. — Vá!

Meus lábios se retorcem em um rosnado, mas não faço nenhum movimento para sair.

— Nao-chan? — A voz de sua mãe se aproxima.

Naomi enfia os dedos na minha lateral, olhos perguntando, implorando. — Vai...

Eu me levanto dela em um movimento rápido, mas não antes de roubar um último beijo de seus lábios inchados. — Isso não acabou, baby.

Capítulo Trinta e Seis

Naomi

Não consegui dormir naquela noite. Tudo o que eu conseguia pensar era, o que diabos aconteceu e como deixei isso acontecer?

Ainda não consigo perdoar Sebastian pelo que ele fez. Eu ainda não o quero de volta. Então, por que diabos meu corpo reagiu dessa forma vergonhosa?

Talvez seja porque o físico e o emocional estão separados, afinal. Talvez seja porque estou sexualmente frustrada há semanas e descontei em Akira nas cartas tóxicas que trocamos. De qualquer forma, nada do que aconteceu ontem à noite deveria ter acontecido. Se minha mãe não tivesse entrado, até onde eu o teria deixado ir?

Preciso me desintoxicar de sua influência de uma forma ou de outra. Ou isso ou a frustração borbulhante vai levar o melhor de mim. Isso e o câncer da mamãe são demais para lidar. Talvez seja por isso que desisti e aceitei Lucy de volta, em liberdade condicional, como disse a ela. Nós duas somos párias de qualquer maneira, e ela basicamente cometeu suicídio social ao ir contra Brianna. Mesmo Prescott não olha mais na direção dela. Reina e eu também nos tornamos próximas.

Eu sei. Louco. Então agora, nós três somos meio que amigas, ou colegas ou o que seja, mas não somos próximas o suficiente para que eu contasse a eles tudo sobre mamãe. Ela está mantendo isso em segredo do conselho até o último minuto e me pediu para não dizer nada em troca de viajarmos juntas. Além disso, não confio totalmente em Reina e Lucy. Vai levar tempo com aquelas duas.

Eu nunca teria pensado que Reina e eu poderíamos nos tornar próximas, mas aqui estamos. Acho que é tudo por causa de sua perda de memória. É como se a cruel e vingativa Reina tivesse partido e uma garota completamente diferente e honesta viesse em seu nome.

Alguém que se preocupa e repreende Brianna. Aquela que odeia suas ações passadas sempre que ela se lembra delas.

O fato de seu noivo, Asher, estar de volta, pode ter algo a ver com isso. O mesmo Asher que é um dos amigos mais próximos de Sebastian. Meu monstro tem me incomodado sempre que pode, me encurralando e bloqueando minhas saídas. Ele me envia mensagens de texto e fala sobre si mesmo e sobre mim. Ele ainda acredita que existe um nós, embora eu tenha repetido pela milésima vez que acabamos.

Pare de pensar nele, Naomi.

Repito isso em minha cabeça uma e outra vez e, ainda assim, me encontro na floresta ao anoitecer. Na rocha, para ser mais específica. Meus braços estão flácidos ao lado do corpo enquanto olho para a sujeira que os cobre, enquanto o sol do final da tarde lança tons laranja nas árvores. Ele deve ter se esquecido completamente deste lugar. O que eu esperava? Que ele faria um altar onde costumava me empurrar para baixo e me foder?

Isso não acabou, baby.

O som de sua voz sinistra na minha cabeça envia um arrepio pelos meus braços. Eu balanço minha cabeça internamente quando um som zombeteiro me deixa. O que estou fazendo aqui? Eu deveria ir e incomodar mamãe sobre sair do trabalho e descansar. Realmente parece que ela está trazendo sua data de morte mais cedo no ritmo que ela está fazendo. Estou respeitando cada desejo dela, então o mínimo que ela pode fazer é me dar seu tempo. Ou o que sobrou dele.

Meu peito dói com o lembrete e eu brevemente fecho meus olhos para afastá-lo. Nas últimas semanas, tudo que fiz foi tentar deixá-la confortável. Até desisti de procurar meu pai indefinidamente. E eu quis dizer isso. Se ele a machucou, a traiu, não tenho interesse em conhecê-lo. Como mamãe, eu sei exatamente o que significa dar a alguém tudo de mim, ser ingenuamente genuíno, apenas ser apunhalado pelas costas pela pessoa que pensei ser mais próxima de mim.

Mamãe disse que conheci meu pai e não me lembro, mas ela se

recusou a divulgar mais nada. Só deixei passar porque o assunto parecia tê-la incomodado. Estou prestes a me virar e sair quando algo sussurra na minha frente. Não poderia ser...

Meu pulso bate na minha garganta enquanto eu aperto os olhos. Não há nada visível nos arbustos, mas sei que há alguém lá. Esperando... Espreitando...

Sebastian me seguiu do campus? É possível com a maneira como seus olhos água prometiam confusão quando estávamos praticando um em frente ao outro. Minhas pernas coçam para correr, e eu sei, só sei que se eu correr, não vou parar. E nem ele. Se ele me perseguir, cairemos de volta naquele buraco negro do qual estou tentando desesperadamente escapar, sem sucesso. Mesmo com todas as emoções amargas, a decisão instantânea em meu cérebro é muito mais fácil do que eu pensava.

Eu quero correr. Eu quero ser perseguida. Mesmo que seja pela última vez. Bem quando estou sugando o ar para meus pulmões, uma figura aparece atrás de uma árvore. Eu congelo.

Ele está vestindo um uniforme militar preto e um boné de beisebol que cai baixo em seu rosto. Ele é um pouco mais alto do que eu e definitivamente não é Sebastian. Em seguida, outra figura negra mais alta aparece. Existem dois deles.

Eu não penso enquanto me viro e corro. De verdade dessa vez. Pela minha vida. Passos surdos vêm de trás de mim, parecendo quase muito estáveis enquanto corro o mais rápido que posso. O mais duro que posso. Oh Deus.

Quem são esses homens e por que estão me perseguindo? Eu quero perguntar isso, mas não confio na minha voz, não com a quantidade de respiração ofegante que estou fazendo ou o quão forte meu peito está subindo e descendo. Além disso, quem se importa? Eles podem ser uma das aberrações que estão sempre nesta floresta esperando por sua próxima presa.

Alguém como eu. Me desvio pelos caminhos estreitos que costumava tomar quando fugia de Sebastian. Deslizo por atalhos que

sei que me levarão ao carro mais rápido. Uma sombra aparece do lado e eu grito quando ela se aproxima de mim. Estou prestes a bater e chutar quando o cheiro familiar de bergamota enche minhas narinas.

Meus movimentos param enquanto eu olho para ele. — Sebastian...?

— O que é? — Ele tira o moletom branco e agarra meus ombros. — Você está bem? O que você está fazendo aqui e por que estava correndo?

— Há... havia dois homens... eles... estavam vestindo preto... e eles estavam me perseguindo... e... talvez eles sejam da van preta que me seguiu ou talvez... eles nem mesmo... me conhecem...

— Ei. — Ele acaricia meu ombro. — Respire fundo, baby.

Quase choro com o som daquele carinho vindo de sua boca. Eu não sabia que sentia tanto a falta até agora.

— Agora, repita o que você disse. Devagar. Quem estava te perseguindo?

— Eu. Disse que nos encontraríamos novamente, Hitori-san.

Eu grito quando uma das figuras escuras se aproxima de Sebastian por trás. Ele nem mesmo tem tempo de se virar quando a arma do homem brilha e ele a aponta para ele.

Bang!

Continua...

Sobre a Autora

Rina Kent é autora de best-seller internacional de tudo que é romance de inimigo para amantes.

A escuridão é seu playground, o suspense é seu melhor amigo e as reviravoltas são o alimento de seu cérebro. No entanto, ela gosta de pensar que é romântica no coração de alguma forma, então não mate suas esperanças ainda.

Seus heróis são anti-heróis e vilões porque ela sempre foi a esquisita que se apaixonou por caras por quem ninguém torce. Seus livros são polvilhados com um toque de mistério, uma dose saudável de angústia, uma pitada de violência e muita paixão intensa.

Rina passa seus dias privados em uma cidade pacífica no Norte da África, sonhando acordada com a próxima ideia do enredo ou rindo como um gênio do mal quando essas ideias se juntam.

[←1]

Boquete

[←2]

Omurice é um exemplo de Yoshoku, consistindo de um omelete feito com arroz frito e normalmente coberto com ketchup.